BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 IP L1340

309

Proc: 181

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

LIV.- 01
PAG.- 01
REG.- 09

TÍTULO DA PEÇA: " OH! OH! OH! MINAS GERAIS "

AUTOR: " JONAS BLOCH & JOTA D'ÂNGELO "

DISTRIBUIÇÃO

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Serviço Gráfico do DPF – 35

OH!!!OH!!!OH!!!

MINAS GERAIS

de Jonas Bloch e Jota Dângelo

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547,p.2

Sr. Chefe do SCDP.
Examinei a presente peça, de crítica camuflada à atual conjuntura política da Nação, deixando de liberá-la antes de ouvir o parecer e instruções dessa douta Chefia.
Em 29.12.67
[signature]
(Censor Federal - Chefe TCT)
Em tempo: Observar partes assinaladas às folhas 4, 5, 8, 16, 17

OH ! OH ! OH ! MINAS GERAIS

De
Jonas Bloch
e
Jota Dangelo

1º ato

VOZ (OFF) No princípio era o verde
uma explosão de esperas
No desejo secular de ser-se vida.
Era verde só
a cruz lá em cima,
Até que o verde se inclinou na cruz da terra
Dos raros pássaros nos galhos se [illegible]
Se já seria horas de cantar e da alvorada.

E quando isto se deu
Escassos eram os olhos
E poucos os braços.
As pedras não entenderam e se calaram
Em sua saliva de pó e de calcário.

(MÚSICA GRANDILOQUENTE - ENTRAM TODOS OS ATORES COM OS TRAJES - É UMA GRANDE FESTA - FALATÓRIOS, CUMPRIMENTOS, FOGOS, RISADAS)

MÚSICA DE ABERTURA

Canto a história cantando
Contando no canto
O encanto das coisas
Das coisas que a História
Que eu li me ensinou
Que a terra onde vivo
História criou...
Ah! se a História servisse
Ao tempo que hoje transcorre...
Pois a História não disse
Mas o que passa não morre
Volta no tempo
Repete outra vez...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 3

Venha ver, viver
Venha reviver
Tanta coisa que no tempo se perdeu
Se perdeu, posso encontrar
Posso mostrar
Prá quem quizer ver que a História de ontem
Pode ser hoje outra vez
Que é o homem que faz a História de agora
E' o homem que fêz a História de outrora.

(SLIDE DO MAPA DE MINAS GERAIS - ANTIGO)

ATOR - Aí está Minas Gerais (SLIDE DE INDIO BOTOCUDO)

ATOR - E êste é o primeiro mineiro. O índio botocudo.

ATOR - Viviam os botocudos na Santa paz de Tupan: quando D. João em Portugal:

D. JOÃO - (SOTAQUE PORTUGUÊS) Ora pois, pois meus bravos. Mandem uns gajos da Colônia formarem umas expedições e buscarem uns índios. Precisamos mais escraves para retirar pau Brasil. As excursões vão se chamar ENTRADAS.

ATOR - E foi aí que o botocudo entrou bem.

D. JOÃO - E não é só. E' possível que haja outras riquezas por lá. Cuidem que os gajos procurem bem.

ATOR - Sabêndo disto, os botocudos ficaram mais preocupados com as possíveis saídas do que com as entradas, pois apesar de serem mineiros, ainda não tinham fundado nenhum banco. E seus valores estavam em perigo.

ATOR - Dizem até que aquelas rodelas presas nos lábios, eram cofres particulares. Não conhecendo o colchão, os botocudos guardavam o seu dinheirinho debaixo da esteira, junto do chão cheio de bichos, e êles já diziam:

ATOR - "O que é do homem, bicho não come.

ATOR - Mas enganam-se. Principalmente porque as entradas não deram em nada. O que deu mesmo, foram as excursões particulares, que traziam uma bandeira de guerra.

ATOR - E surge a Bandeira, cujo chefe que veio pra valer, foi o bandeirante Fernão Dias Paes Leme, o Caçador de Esmeraldas.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ip.4

VERDE SONHO! E' A JORNADA AO PAÍS DA LOUCURA
QUANTAS BANDEIRAS JA', PELA MESMA AVENTURA
LEVADAS, UM TROPEL, NA ÂNSIA DE ENRIQUECER!
EM CADA TREMEDAL, EM CADA ESCARPA, EM CADA
BRENHA RUDE, O LUAR BEIJA À NOITE UMA OSSADA,
QUE VEM, A UIVAR DE FOME, AS ONÇAS REMEXER...
EM CADA VOLTA, A MORTE, SFIANDO O OLHAR FAMINTO
E CADA FÔLHA PISADA EXALAVA UM QUEIXUME,
E UMA PUPILA MAIS CHISPAVA EM CADA FURNA.

ATOR - Segundo alguns historiadores, Fernão Dias iniciou a Bandeira aos 80 anos de idade.

ATOR - O que demonstra claramente que já naquela época os velhos assumiam o poder em Minas.

ATOR - Apezar do velho Fernão Dias fazia questão de ter a seu lado algumas índias - o que nos faz crêr em alguns historiadores, que afirmam que a moral de Fernão Dias estava bem de pé.

ATOR - E foi uma indiazinha que veio sussurar ao seus ouvidos que os integrantes da Bandeira tramavam contra êle... acusando-o de louco.

ATOR - Tião. Tião. Venha cá moleque, não ouviu?

ATOR - Nhô sim, pronto, tô aqui.

ATOR - Eu te chamei moleque, prá tu me contá umas novidades que andei ouvindo.

ATOR - Muvidades nhôzinho? Sei não nhôzinho.

ATOR - Desembucha Tião.

ATOR - Num sei nada nhô Fernão. Tem conversa, mas num tem sentido.

ATOR - Fala Tião, ou corto tua oreiha fora.

ATOR - Ai ai ai nhôzinho. Se nhô Fernão já sabe, prá que tá perguntando?

ATOR - Então é verdade. Que grandes fanfarrões. E são esses os homens que pensam em tomar posse desse país. Incapazes de um sacrifício, matreiros e boatos e conversas ao pé do ouvido. Essa é uma terra cheia de riquezas, mas só aqueles que têm fibra

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p. 5

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 6

não conquistá-la e protegê-la. Só os que lutarem por ela
o pelo direito e com as armas na mão.

ATOR - Nhôzinho...

ATOR - Mande dizer a Francisco que prenda à todos. Agora.

ATOR - Mas... nhôzinho...

FERNÃO - Não ouviu moleque? É amanhã, enforcados.

ATOR - Mas nhô Fernão... o seu filho... tumem cuspiram...

ATOR - Meu filho... também... Mas que seja êle e lê.
À força, meu filho em primeiro lugar.

(R U F A R E M C R E S C E N D O)

SETE ANOS COMBATENDO ÍNDIOS, FEBRES, PALUDES,
FERAS, RÉPTEIS - CONTENDO OS SERTANEJOS RUDES,
DOMINANDO O FUROR DA AMOTINADA ESCOLTA...

SELVAS, MONTANHAS, E RIOS, METÃO TRÂNSITOS DE PASMO
E' QUE AVANÇAM TERRA À DENTRO OS HOMENS ALUCINADOS;
QUE A SÊDE DE OURO E' SEM CURA E, POR ELA, SUBJUGADORES
OS HOMENS MATAM-SE E MORREM, FICAM MORTOS
MAS NÃO PARTEM.

AH! BANDEIRANTE INTRÉPIDO E AUDAZ!
TU CANTARÁS NA VOZ DOS SINOS, NAS CHARRUAS,
NO ROSTO DA MULTIDÃO, NO TUMULTUAR DAS RUAS,
NO CLAMOR DO TRABALHO AOS HINOS DA PAZ!
E, SUBJUGANDO O OLVIDO, ATRAVÉS DAS IDADES
VIOLADOR DE SERTÕES, PLANTADOR DE CIDADES,
DENTRO DO CORAÇÃO DA PÁTRIA VIVERÁS!"

(REPETE-SE A POESIA / A PARTE FINAL / E EM OFF, COM MAIS URGÊNCIA,
A VOZ DIZ A FRASE DE JK) (SLIDES DE JK - INICIO A DERRUBADA DAS
MATAS - BRASILIA)

ATOR - AH BANDEIRANTE INTRÉPIDO E AUDAZ
TU CANTARÁS NA VOZ DOS SINOS, NAS CHARRUAS
NO ROSTO DA MULTIDÃO, NO TUMULTO DAS RUAS
NO CLAMOR DO TRABALHO, E NOS HINOS DA PAZ;
E, SUBJUGANDO O OLVIDO, ATRAVÉS DAS IDADES
VIOLADOR DE SERTÕES, PLANTADOR DE CIDADES
DENTRO DO CORAÇÃO DA PÁTRIA VIVERÁS!"

CORTAR

ATOR - Mas a vida continuava e Barba Gato, genro de Fernão Dias, funda Sabarabuçu. Enquanto isso em Portugal:

0547, 7

ARAUJO - Com o propósito de descobrir riquezas na colônia, procura-se uma bôsta que queira meter-se mata à dentro. Dar-se-á terras, autoridade e outras vantagens. Paga-se bem, Cartas à portaria dêste palácio, com referências. Em tempos as indias baianas tem um cangaceiro...

ATOR - E apareceu Dom Rodrigo Castelo Branco. No caminho de Barba Gato.

BARBA GATO - D. Rodrigo, os povos de Sabarabuçu enviam seu saudar ao bravo oficial da Casa Real.

D. RODRIGO - Um criado de vossa Grandeza, bravo Barba Gato.

BARBA GATO - A grandeza é vossa.

D. RODRIGO - Gratíssimo. Curvo-me ao vosso valor.

BARBA GATO - Que se curva seu eu.

D. RODRIGO - Para resolver o impasse, curvêmo-nos ambos (REVERÊNCIA) Sou portador de instruções del Rei para que eu assuma autoridade onde riqueza houver.

BARBA GATO - Lamento informar-vos que sou herdeiro da autoridade de Fernão Dias.

D. RODRIGO - Sem ofensa, maior autoridade me foi dada por El Rei.

BARBA GATO - Que os ventos vos sejam benfazejos, mas aqui cabe apenas uma autoridade: a minha

D. RODRIGO - Esteja Vossa Mercê sossegado. Por ora só pretendo pousada. Encontra-se a tropa em fadiga.

BARBA GATO - Se assim é, sêde benvindo e ficai

ATOR - E D. RODRIGO FOI FICANDO

ATOR - FICANDO!

ATOR - FICANDO...

ATOR - FICANDO...!

BONVEIA - Bravo chefe Barba Gato tenho notícias bastante desoladoras.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p.7

057, p. 8

BORBA GATO - O que se passa Gouveia?

GOUVEIA - Esta tropa que aqui se acha acampada não faz outra coisa senão espichar-se nas redes e empanturrar-se de carne.

BORBA GATO - Tenho reparado e disto já dei ciência a El Rei.

GOUVEIA - Além do mais circulam perigosas conversas. Dizem que os comandados de D. Rodrigo querem, pela fôrça, tomar posse de Sabarabuçu.

BORBA GATO - Estou avisado. Não se preocupe Gouveia. Ainda haverá muito que...

D. RODRIGO - (ENTRANDO) Ora, pois, pois, cá está o bravo Borba Gato (GOUVEIA SE RETIRA)

BORBA GATO - Creio Nobre D. Rodrigo, sem querer molestar vosso descanso que é hora de V. Mercê ir se mandando.

D. RODRIGO - Mas a tropa precisa de repouso.

BORBA GATO - Há demasiado repousar. Entorpece-se já a tropa em relaxante viver. Só nas caças e festanças estão vossos homens a se aver.

D. RODRIGO - O que os maus homens fazem só diz respeito a mim

BORBA GATO - Bravo D. Rodrigo, também sou vassalo do Rei. E fui forçado a dar notícia a S. Majestade, que Deus guarde, da vossa vida desregrada. Embora não seja da minha conta, vosso galhar tão constante vos antipatizam aos povos de Sabarabuçu.

D. RODRIGO - Sem faltar ao respeito, não preciso de simpatias tenho tropa numerosa. E permita que eu manifeste o meu desagrado por vossa parta a El Rei.

BORBA GATO - Não gosto de alongar-me em cortesias. O convite amável que vos faço é derradeiro queira retirar-vos de Sabarabuçu com toda tropa e haveres.

D. RODRIGO - Irei, tão logo tenha de Vossa Mercê suprimentos e armas.

BORBA GATO - Estas são poucas e pertencentes à gente da Bandeira

D. RODRIGO - Com pezar vos informo que meus comandados estão ficando impacientes com esta insistente recusa.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ip. 8

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 9

Cá para nós, acho que pensam que a mim cabem todos os direitos em Sabarabuçu.

BORBA GATO - Pois os meus comandados, para Vossa governo, pensam que a mim cabem todos os direitos e a glória da descoberta de Sabarabuçu

D. RODRIGO - Simples mal entendido. Afinal, vim para fazer descobertas. Se Vossa Mercê chegou primeiro foi mero acaso. Apenas me facilitou. Devo tomar posse da terra

BORBA GATO - Com todo o respeito, acredite que não o fareis

D. RODRIGO - Lamento informar-vos que o farei.

BORBA GATO - Peço vênia para insistir que não o fareis.

D. RODRIGO - Queira aceitar meu saudar e minhas despedidas, mas afirmo que o farei.

BORBA GATO - Aceito vosso saudar e vossas despedidas mas afirmo que não o fareis (TIRA O REVOLVER - ENCOSTA O CANO NA TESTA DE D. RODRIGO E ATIRA) Eu não disse?

ATOR - E, com Borba Gato, inaugurou-se em Minas, a Lei do Tiro.

ATOR - E pegou.

ATOR - O gosto pela Lei do Tiro, criou a figura de sua Excelencia.

ATOR - O Coronel!

ATOR - É por incrível que pareça, em pleno 1967, ainda vive o nosso interior dominado por coronéis.

ATOR - Dizem que em Manteima, um Coronel deu tanto tiro, que a cidade deixou de ter população e passou a ter sobreviventes.

CORONEL - Oh! Joaquim, gostei da menina que tu escolheu pra casar mas pra não dizê que o Coronel aqui não trata bem dos seus homens, mande a menina aqui em casa, passar essa noite pra eu dar a aprovação.

1º VEREADOR - V. Excia. pode ser Coronel mas não sei como conseguiu ser vereador. O senhor acaba de votar contra o projeto que V. Excia. mesma apresentou! V. Excia... é... é... um [illegible]

057, p.10

CORONEL - Peço um aparte aí, pela ordem. Eu quero chamá a atenção da Casa aqui, hein. Todo mundo viu. O home tá me chamando dêsse negócio de mentecapto aí. Agora, eu vou dizê uma coisa. Se fôr palavra agradativa tá tudo muito bem. Mas se fôr atacativa já vou dizeno duma veiz' é a mãe.

ATOR - A valentia anda à solta em algumas regiões de Minas Gerais.

ATOR - Oto Lara Rezende:

ATOR - A maior contribuição de Minas para a História foi a tocaia.

ATOR - Acode pessoá! O capanga Zé Bento tá vortando prá cidade e já vem aí! (TUMULTO, A TURMA QUER SAIR MAS ENTRA ZE' BENTO)

ZE' BENTO - Pera aí. Onde é que a corja tá indo? (A TURMA RECUA) Hum. Oceis aí tudo me conhece. Eu sou Zé Bento, capanga e pistoleiro. Prá peteca sou meio pesado e prá ser palito sou muito grosso... Tô vortano prá cidade depois de dez anos. E eu saí daqui purque aqui num tem homem. Tem argum home aí? (PARA O DONO DO BOTECO) Me dá uma pinga aí. Continua a mesma coisa nê? Num tem home na cidade. (A TURMA RECUA E FORMA UM BÔLO MENOS UM BELHO) Que que tá espiano aí ô velho? Ocê num afastou. (DA' UMA RISADINHA IRÔNICA) Ocê é que é o home da cidade? Ocê me conhece velho?

VELHO - Eu acho que tô conheceno. Ocê num é o filho da Nhã Chica?

ZE' BENTO - Sou eu mesmo.

VELHO - Pois oia, eu já durmi muita gem sua mãe...

ATOR - 1693 - Vindo de Taubaté, um bandeirante mulato, passando pelo Itacolomi.

ATOR - (ESG) Achei ! E' ouro!

ATOR - (MAIS PROXIMO) E' ouro!!?? Neguinho, achou ! achado e ouro (AS VOZES SUPERPÕEM E APROXIMAM-SE ATE' QUE O TUMULTO OCUPA O PALCO, A EUFORIA AUMENTA ATE' À DANÇA QUE, GRADUALMENTE SE ORGANIZA E INICIA

ATORES - E' negro o ouro!
- Achou!
- Chame nhôzinho depressa
- Agora nós fica.
- Venha depressa todo mundo.
- Por aqui.
- Foi Arrão, mulato batuta.

SUBS CORTAR

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547,p.10

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p.11

- E' gente de Taubaté.
- Acabou os sacrifícios.
- E' prêto o ouro, é.
- E' ouro prêto e do bom.
- Nhôzinho valeu a pena.
- Achei.
- E' ouro e ouro do bom.
- O homem parece doido.
- E' ouro prêto e do bom.

(M Ú S I C A)

Pedro, Manoel, Joaquim
Albuquerque
Cada qual mais destemido
E mais cheio de esperanças
quem espera sempre alcança
Pelas matas, pelas brenhas
Ganha mais quem mais se empenha
Na procura dêste ouro
Pode ser mudada a sorte
Mas também buscando o ouro
Pode ser que encontre a morte.

O ouro mora na areia
Bem no fundo da bateia
Roda a bateia sem parar
Vai-se a areia devagar
Agua que vai / agua que vai vem
agua que vai vem traz
agua que vai vem tráz, prá quem tem
Sorte de chegar ao fundo
Da bateia dêste mundo
Felicidade prá se amar
Amor que nunca há de acabar

Morre, no cascalho frio em vão
Sonho, que passou de mão em mão
Só ficou terra que não tem menor valor
Só ficou a lembrança triste desta dor
Agua que vai
Agua que vai vem / Água que vai vem tráz
Água que vai vem tráz prá quem tem
Contra si fôrças do mundo,
Nada mais do que a areia

Dentro do fundo um outro fundo
Fundo vazio da bateia.

057, p.12

ATOR - E, aí, os habitantes do litoral, na maioria portugueses, na época chamados reinóis, junto com alguns baianos, quizeram por a colher nessa sopa que era o ouro de Minas.

MAZOMBO - Nós fizemos todos os sacrifícios para conquistar a terra e o ouro. E não vão ser êstes intrusos de botas cumpridas que vão levar tudo. Ou voltam ou levam bala.

ATOR - E, como bons brasileiros, deram um apelido.

MAZOMBO - Emboaba!

ATOR - Palavra emprestada pelo nosso amigo botocudo do começo da história, que quer dizer ave de perna peluda.

ATOR - Mas os reinóis estavam de olho grande e queriam entrar na mamata de qualquer jeito e, p'ra começar, retribuiram o apelido.

EMBOABA - Mazombo!

ATOR - O pau começou a comer. Comeu tanto, que teve nome de guerra.

ATOR - A guerra dos Emboabas.

MAZOMBO - Companheiros, não vamos deixar porém as mãos na riqueza de nossa terra. O ouro não dá duas vezes! (APLAUSOS, VIVAS, GRITOS)

EMBOABA - Amigos! Abaixo os descobridores de meia pataca! Nós sabemos explorar o minério. Façamos nosso chefe e ditador Manoel Nunes Viana! (APLAUSOS, VIVAS E GRITOS)

ATOR - A luta foi no Rio das Mortes e, Manoel Nunes, auxiliado por Bento Amaral Coutinho, por umas fofoqueiras assanhadas e por um cronista social, armou um bote:

CRONISTA - Vem vindo aí um reforço massacrante, deslumbrante e esnobérrimo!

BENTO - Mazombos, ouçam! Aqui é Bento Amaral. Deponham as armas e venham com as mãos para cima. Não pretendo a vida de ninguém fora de tempo e lugar (SILENCIO) - (FAZ O SINAL DA CRUZ) Eu juro pela Santíssima Trindade (ESTA' NO ALTO) (ENTRA UM MAZOMBO, DEIXA CAIR A ARMA E LEVANTA OS BRAÇOS - DOIS CAPANGAS O ESFAQUEIAM)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p.12

(APÓS CAIR, BENTO RECOMEÇA)

057, f. 13

BENTO - Eu juro pela Santíssima Trindade (REPETE O SINAL) (ENTRA 2º MAZOMBO, MESMO JOGO, MAS AO INVÉS DA FACA PENETRAR, FAZEM SÓ A MÍMICA DE QUEM VAI ESFAQUEAR E QUEM RECEBE A FACADA, PARAM ESTÁTICOS E BENTO INICIA NOVO SINAL DA CRUZ)

BENTO - Eu juro pela...

ATOR - Isto se deu próximo à cidade de Tiradentes. O local ficou conhecido como o Capão da Traição.

ATOR - Talvêz tenha sido aí o início da desconfiança do mineiro.

ATOR - A verdade é que nem os mazombos nem os emboabas eram mineiros. Os mazombos eram baianos e portugueses e os emboabas eram paulistas.

(M Ú S I C A)

Deixa o barroco prá lá
É, é desse muito mais
que a gente quer falar
Deixa o barroco prá lá
Deixa o barroco prá cá
que todo mundo já viu, já viu

Vamos falar de mineiro
da gente mineira
do seu coração
gente que guarda dinheiro
escondido no lenço
que é de algodão

Gente que falta recio
pra afogar no Rio
a saudade do mar
Gente que desconfiada
não fala de nada
com medo de errar

Gente assim
que vive sempre de contradição
Gente que precisa
de uma definição

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ip. 13

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 14

SER MINEIRO

1 _ Mas tsí.-O que é ser mineiro ?
2 _ Ser mineiro é conforme. Tudo é conforme
3 _ É fumar cigarro de palha
4 _ Fumar-não. Pitar !
5 _ Ser mineiro é esperar pela côr da fumaça...
6 _ É dormir no chão para não cair da cama
7 _ É plantar verde prá colher maduro
8 _ É não meter a mão em cumbuca
9 _ Não dar passo maior que as-pernas
10 _ Não amarrar cachorro com linguiça
11 _ Porque mineiro não prega prego sem estôpa
12 _ Não dá ponto sem nó
13 _ Não perde trem
14 _ Mas compra bonde
15 _ Compra, mas vende prá paulista
16 _ Mineiro só é solidário no comer
17 _ Só faz sucesso lá fora
18 _ Mineiro não olha:
19 _ Espia
20 _ Não-presta atenção?
21 _ Vigia
22 _ Não conversa:
23 _ Confabula
24 _ Não se vinga:
25 _ Espera
26 _ Não combina:
27 _ Conspira.

0547, p.15

28 _ E não enloquece!
29 _ Piora
30 _ Confia desconfiando
31 _ Já amarra desatando
32 _ Ironiza elogiando
33 _ Elogia ironizando
34 _ Mineiro é bicho dengo
35 _ É trem
36 _ É diagrama
37 _ É uai
38 _ Eta; butina velha!...
39 _ Povinho de língua ferina-
40 _ Dois é bom. Três é comício
41 _ Devagar que eu tenho pressa
42 _ É mais que-tudo, mineiro-é-homem de banco
43 _ Só gasta dinheiro em políticas
44 _ O resto, fica guardado
45 _ Meu filho, ouça bem seu pai: se sair à rua leve o guarda_chuva, mas não leve dinheiro. Se lavar, não entra em lugar nenhum. Se entrar, não faça despesas. Se fizer, não puxe a carteira. Se puxar não pague. Se pagar, pague sómente a sua. Mas espere o trôco.

TODOS (CANTANDO) _ Gente-assim,
que vive sempre de contradição
gente que precisa
de uma definição } Bis

ARAUTO _ "Sua Majestade anuncia a criação da Capitania de Minas do Ouro e envia suas tropas para garantir a segurança do povo.

ATOR _ Surgiu então São João do Ouro Fino, chamada depois Ouro Preto, mais tarde Vila Rica, depois Imperial Cidade de Ouro Prêto, hoje Ouro Prêto. Mais ainda estamos em Vila Rica.

(MÚSICA _ GENTE PASSANDO, CUMPRIMENTANDO, VENDENDO, APREGOANDO _ A CIDADE SURGE)

"Venha ver a Vila Rica
Muito bela, a mais bonita
P'ra se morar
Muito ouro, diamante
Que se tira à todo instante
P'ro Rei levar..."_

Venha ver como a riqueza
anda a passo com a pobreza

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p. 15

.. 11

057, f.16

Nesta lugar
que o ouro trax a fome
Pois o ouro não se come
Ouro é bom dentro da bôlsa
Mas na bôca não agrada
Ao paladar.

ARAUTO _ 'Avisando aos povos mineiro que do ouro que extraírem, não de pagar o real quinto, isto é, a quinta parte do que fôr extraído !

ATOR _ Estava acêso o estopim _ Mineiro não pode ouvir falar de im_ posto.

DOMINGOS _ "As minas foram achadas com auxílio algum de fazenda de Sua Magestade. Contente_se portanto com o que quizer o povo dar_lhe à conta dos quintos e com o direito de fabricar moeda.
(APLAUSOS, VIVAS E GRITOS)

ATOR _ Êste era Domingos de Abreu Lisboa, membro de uma junta, que o Reino formava para escutar o povo.

ATOR _ Ouvindo isto, o representante do Rei, Martinho Mendonça Pina e Proença caiu doente.

MARTINHO _ (EFEMINADO) _ Ah ! Mas vou ter uma coisa ! Que ho_rror!! Ah, mas êste homem vai ver só ! vou mandar esbofetear, esbofetear até que êle fique um tra_po! Um fiapinho !

ATOR _ Surgia assim um dos maiores problemas de Minas. Mas não é o que vocês pensavam, não. Era o impôstosôbre o ouro, que causou os mais sérios tumultos.

ATOR _ Os tipos de impostos:
ATOR _ O quinto
ATOR _ 20%, isto é, a quinta par e do que era extraído
ATOR _ A Finta
ATOR _ 25 à 30 arrobas de ouro anuais _ pago por tôda a população em comum.
ATOR _ Capitação.
ATOR _ 17 gramas de ouro por cada escrava usada na extração.
ATOR _ Derrama.
ATOR _ Divisão por tôda população da dívida de alguns à côrôa.
ATOR _ Não havia uniformidade na cobrança de impostos; cobrava_se ora um, ora outro, causando confusão, insurreição, motins, protestos.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p.16

057, p. 17

CÔRO _ Joelho em terra
Ai Jesus meu salvador
Faz brotar a liberdade
Das gôtas do meu suór.
Laia_laia_laia_laia etc.

SOLO _ Quero um quinto dêsse ouro
Escondido no cascalho
Quero um quinto do seu braço
quero um quinto do seu corpo
Quero um quinto do esforço
Que se faz e que não faço.
CÔRO Laia_laia_laia_laia_laia etc.

SOLO _ Quem recusa o que se deve
á força maior da autoridade
posso não dobrar o quinto
e ponho côbro na metade

CÔRO_ A metade paga em ouro
paga o resto atráz da grade
Prá aprender a ter respeito
á força maior da autoridade.
CÔRO_ Laia_laia_laia_laia_laia etc.

ATOR _ Um dos movimentos rebeldes mais importantes envolveu o Conde de Assumar, o rico Pascoal da Silva Guimarães e Felipe dos Santos.

ATOR _ Senhor governador, como se faz tamanho abuso é que é difícil de entender. Aos encargos de antes nada leves, outros são somados de maior peso e dano.

ATOR _ Ora mestre Pascoal, exagerais sem dúvida tais encargos.

ATOR _ Bem sabeis que não excelência. Pois não fôra assentado por ajuste e acôrdo, com sêlo pôsto, que se pagasse a finta à guiza de imposto e no montante não maior que 30 arroubas ?

ATOR _ Foi acôrdo de fé excelência, e à ôsses o próprio Rei as curva, já que sem a aprovação real nada se faria.

ATOR _ A vontade do rei também varia e deveis compreender que variável são duas despesas, embora uma só seja a capitania...

ATOR _ Mas não cumprir um acôrdo, e sem escuta ?

ATOR _ E ordenar um outro excelência, pelo qual temos que pagar um quinto do ouro que extraímos ?

ATOR _ Um quinto que à corôa se destina, é muito justo.

ATOR _ Esta justiça soa um tanto estranha.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 17

057/p.18

ATOR _ À justiça real caro Felipe, não-importa a maneira como sou. A ela importa só que seja ouvida.

ATOR _ Pois tomai tento excelência: a tal justiça pode haver muitos que se façam surdos.

ATOR _ Para fazê-los ouvir temos soldados.

ATOR _ A cobrança do quinto já suscita rumores de más línguas. O - simples comentário pressuncia dias mais negros na Capitania.

ATOR _ Tem mil olhos senhor, a rebeldia.

ATOR _ E muito mais de mil tem quem vigia.

ATOR _ (PARA O PÚBLICO) Senhores, eu lhes digo francamente. Meu nome é-Pascoal da Silva Guimarães, português de nascimento. Sou rico, tenho todo o arraial de Ouro Pôdre nas mãos.-Mas não posso concordar com o nôvo-impôsto. Peço a meu arrieiro Felipe dos Santos que explique a situação.

ATOR _ (PARA O PÚBLICO) _ Bem, não pensem que nós simplesmente não queremos pagar o impôsto. Acontece que a tributação está se tornando insuportável. Cada dia inventam uma nova taxas impôsto de entrada, impôsto de passagem, sem contar co m o décimo que temos de-pagar à Igreja Só o isto é sagrado. E agora, querem um quinto do ouro que extraímos.

ATOR _ (PARA O PÚBLICO) _ Simples conversas senhores. O mau súdito só pensa no que paga, nunca pensa no que sonega. E são justamente os mais abastados os que mais sonegam. Eu sou o Governador, tenho que cumprir o meu dever.

ATOR _ (PARA O PÚBLICO) _ Os senhores estão vendo: o govêrno quer mais cobrar o impôsto a ferro e fogo. Mas por outro lado não nos oferece quase nada. Isso é prepotência, é apoiada pela força.

ASSUMAR _ Aqui nesta Capitania de Minas ninguém gosta de pagar impôsto São uns rebeldes por natureza. Se a gente se descuida leva um tiro na nuca. Tenho ou não razão de usar a-força ? Afinal de contas, estou salvaguardando o Reino, o Rei e a Rainha.

PASCOAL _ Vou dizer-lhes em confiança ; realmabbe tenho feito umas malandragens. Mas vamos e venhamos: para onde vai êste ouro que pagamos à Corôa ? Dizem que é ouro para o bem do Brasil. Mas será mesmo ?

(O DIÁLOGO SE TORNA NORMAL)

ASSUMAR _ Ora mestre Pascoal, que vos custa pagar o quinto que a Corôa se reserva ?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547/p.18

057, p.29

PASCOAL _ Não me recuso ao pagamento régio. Quero é que seja gasto o que a Corôa e empregue ao mesmíssimo lugar que o viu sair.

ASSUMAR _ Não conheceis as leis mestre Pascoal. Aos reis pertence por direito e herança tudo q que a terra esconde no seu ventre.

FELIPE _ Pois é pena que o Rei lá na distancia não possa vir aqui fazer o parto!...

ASSUMAR _ Dais muita trela ao vosso atrevimento. Pois vou dizer ainda mais. Antes que a lua mude a sua fase estará instalada em Vila Rica a cobrança do quinto como impôsto e edificada a casa em que se fundam as barras para melhor contrôle do que é devido.

FELIPE _ Senhor Governador, sêde precavido. Sêde precavido. De ora em diante trazei e empre ao vosso lado a vossa escolta e que ela sele pela sua sorte. De ora avante cuidai bem de vossa vida, pois haverá quem queira vossa morte.

(CORTE MUSICAL VIOLENTO)

UMA VOZ _ (Sôbre a música de fundo, violenta) Contra a ganância de poucos se erga a fôrça de muitos. Revolta. Revolta. Que faça a gente das Minas prevalecer seu direito. Quando é demais a cobiça é este tomar das armas e impôr a propria justiça. Revolta. Revolta. Revolta.

(UM ALARIDO EM OFF, GRITOS ESPARSOS _ A LUZ SE ACENDE SÔBRE O CONDE)

CRIADO _ Já batem às portas Excelência)

ASSUMAR _ A guarda, onde está a guarda ?

CRIADO _ Batida.

ASSUMAR _ E as sentinelas ?

CRIADO _ Não há qualquer notícia

ASSUMAR _ Não sei que idéia louca e desvairada me trouxe do palácio para o Carmo.

CRIADO _ Estais sem proteção, desamparado.

ASSUMAR _ Malditos !!

CRIADO _ Podem chegar aqui a qualquer hora. Deveis fugir depressa e sem demora.

ASSUMAR _ Tarde demais. Sinto que chegam... (ENTRAM 3 EMBUÇADOS ARMADOS DE ESPADA)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 29

057, p.20

1º M _ Enfim Excelência, uma audiência...

2º M _ Embora não seja de vosso gôsto.

ASSUMAR _ O que quereis de mim, a minha vida ?

3º M _ Primeiro uma conversa sôbre o impôsto

2º M _ E dependendo de vós também a vida.

ASSUMAR _ Será enforcado o primeiro que se atrever a tocar em um só de meus cabelos.

1º M _ Não estais em condições de tais apêlos...

ASSUMAR _ Aquele que me ferir fere a Corôa.

2º M _ Ora Excelência a Corôa... Neste momento está muito longe e muito mais perto de vós está a espada...

ASSUMAR _ Tendes a fôrça por ora; eu vos escuto .

1º M _ Lavrai agora mesmo um nôvo têrmo suspendendo a cobrança do quinto como impôsto.

ASSUMAR _ Mas com que direito pedis que o suspenda ?

1º M _ Com o direito que pelas-armas se conquista. Olhai pela-Janela; à vossa vista temos mil bôcas de fogo, à vossa carreira.

ASSUMAR _ Será suspenso o quinto.

3º M _ E para que não-se diga de nossa ingratidão quanto à Corôa, que permaneça o impôsto em 3 arroubas. Nós pagaremos.

ASSUMAR _ Será feito assim como pediu. Mas isso feito, entregareis as armas ?

2º M _ Tão logo se apregoe, nos lugares públicos e ao som de caixas, o nôvo têrmo. Tendes a nossa palavra.

ASSUMAR _ E vós a minha.

2º M _ É o que esperamos

(SAEM OS 3 O CONDE FICA SÓ CRIADO ENTRA)

CRIADO _ Ireis fazer assim como vos mandarm ?

ASSUMAR _ Assim como pediram será feito.

CRIADO _ E como explicareis ao Rei ?

ASSUMAR (FINDO _ Não há necessidade. Tão logo tenham gôsto de lado as armas, vaolto o impôsto e a ferro e fôgo hei de punir quem parecer culpa do.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p.20

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ip. 21

ATOR - O ouro era muito, a mão de obra bem pouca e, com tôda aquela riqueza, havia muito que construir e comprar (PREGÃO DE MASCATES FAZEM BG PARA AS FALAS

1º PREGÃO - Olha a canela de cheiro que eu tenho prá vender

2º PREGÃO - Olha a baixela de prata que eu tenho prá vender.

3º PREGÃO - Olha a casaca cerzida que eu tenho prá vender

ATOR - E surgiram os viajantes, trocando objetos por ouro e joias, que o povo chamou de mascates.

ATOR - Como os negócios eram bons, surgiram mascates aos borbotões e, havendo concorrência, as ofertas subiam, tentando todo mundo.

ATOR - Com isto, surgiam brigas, discussões, roubos e ainda...
(MASCATE E MOÇA NA VARANDA; ÊLE, DE FORA, FLERTA - ELA INQUIETA-SE)

MASCATE - Boas noites.

MOÇA - Boas noites.

MASCATE - Apresento à seus pais o meu saudar.

MOÇA - Farei presente. Mas sòmente quando êle voltar.

MASCATE - A menina está só?

MOÇA - Por pouco. O senhor meu pai só foi tomar a fresca e já deve estar de volta.

MASCATE - Apresente a minha admiração pela filha que possui.

MOÇA - O cavalheiro é de pouco siso e se põe em calças pardas

MASCATE - Não é razão para temores, vim sòmente apresentar meus respeitos, dar uma prosa e já me ponho a caminho.

MOÇA - (DEIXANDO ESCAPAR) Já? (ASSUSTA-SE COM O QUE DISSE)

MASCATE - (ENTUSIASMADO) Se a senhorita permitir, demore-me um pouco mais em vossa adoravel companhia e... (OS 2 RIEM)

ATOR _ Logo se não bastassem os roubos e a exploração, os mascates ainda vinham tentar as jovens da região.

ATOR _ As senhoras então reuniram_se para tomar uma atitude contra o abuso dos mascates

ATOR _ E fundaram a "Corrente da Ação das Mães de Família". Era 1730.

ATOR _ E foi aí que surgiu a Tradicional Família Mineira.

ATOR _ Mas por falta de fundos, a organização fracassou.

ATOR _ E os ouropretanos amigos dos ubaenses tomaram a organização e fundaram :

ATOR _ Os tipos da época.

ATOR _ A finalidade ainda era expulsar os mascates.

ATOR _ E conseguiram.

ATOR _ Mas depois de expulsos os mascates, não havia o que fazer da organização.

ATOR _E alguém teve uma idéia bstuta !

ATOR _ Vamos fundar uma Escola de Samba.

ATOR _ E fundou_se o clube da época, com côres vermelha e prata.

(ENTRA MÚSICA DE CARNAVAL / MARCHA ESTRONDOSA ENQUANTO OS ATORES CANTAM)

Se não conhece a TFM
Venha conhecer
Rígidos padrões para a moral brasileira
Orgulho da gente mineira
Tudo que se faz à luz do sol
É proibido
Pecado a gente faz é escondido... | bis

FIM DO PRIMEIRO ATO.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547,p.22

De

Jonas Bloch

e

Jota Dangelo

2º ato

FILME DE GOL DE TOSTÃO / NARRADO COMO NA TV / FERNANDO SASSO

SASSO - Tá no fil ó.

JUNIOR - Vai buscar lá dentro Manga.

JUNIOR - Olha a cara dêle Tostão.

ATOR - Frases mineiras:

ATOR - Minas trabalhou em silêncio.

ATOR - Minas é o coração do Brasil. Coração de ouro em peito de ferro.

ATOR - Ninguém levantará a saia da mulher mineira.

ATOR - Será o Benedito?

ATOR - Façamos a revolução antes que o povo a faça.

ATOR - Em Minas, nas revoluções, o único sangue que corre é o da mulher mineira.

ATOR - Minas em ritmo de Brasília.

ATOR - Ah. A-H. A-H...

ATOR - Mas os cariocas também fizeram suas frases sôbre Mineiros.

ATOR - Proibido para menores de 18 anos e para mineiros.

ATOR - Quem dá aos pobres empresta a Deus.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p. 23

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ip. 24

ATOR - E êle paga juros?

ATOR - Mineiro é difícil prá nascer.

ATOR - Porque já nasce com um pé atrás.

ATOR - Mineiro não vai à cigana.

ATOR - Porque não abre a mão de jeito nenhúm.

ATOR - E o jeitão do mineiro:

ATOR - Uai é ?

ATOR - É', uai.

ATOR - Todo mundo é Zé ou Maria.

ATOR - Uai, seu Zé, como é que o senhor se chama?

ATOR - Todo mundo é os minino:

ATOR - Os minino lá de casa é tudo muié.

ATOR - A montanha é antes de tudo a limitação do horizontes

ATOR - E o ouro continuava saindo. No período colonial Portugal tirou do Brasil 36$000 arrobas de ouro.

ATOR - O que representa 540 toneladas.

ATOR - Em moeda de hoje, 16 trilhões de cruzeiros, isto é, duas vêzes o orçamento nacional. Tudo para fora, destino Inglaterra, via Portugal.

ATOR - Uma das figuras mais impressionantes foi o contratador de diamantes João Fernandes de Oliveira, que se apaixonou por uma escrava Chica da Silva, de pés espalhados, nariz achatado e cabelo bem pichaim. Isso se deu no Tejuco, hoje Diamantina.

ATOR - Chiquinha meu Bacalhauzinhom de hoje em diante ficas minha mulher de verdade. Ralos que coisa linda e gostosa.

ATRIZ - Saba cumé nê João? Prá sê tua mulher eu tenho de jogá uns panos mais decentes por riba do esqueleto e tem de sê tudo prá superá as madama. Tem de tê doze muçama só prá segurá o rabo do meu vestido. E êsse cabelo nun vai dá pé. Tem qui sê de piruca.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547,p.25

... em mais à João. O que eu gosto mesmo, mas gosto mesmo, ... pessoas de navio. Então, eu quero uma lagoa com navio...

ATOR - E por incrível que pareça, seu João fêz tudinho como mandava o figurino, inclusive a lagôa e o navio, ao qual apelidaram o Tibauzinho do Imperêrio.

FILME DE CHICA DA SILVA - CARNAVAL - MUSICA CHICA

ATOR - Mas não foi êsse o único João a fazer loucuras com a fortuna. Havia outro João.

ATOR - E êste era João Batista de Sousa Ferreira Coutinho, o Barão de Catas Altas.

ATOR - O nosso Barão tinha Palácios em Sabará Caeté Brumadinho e Vila Rica.

ATOR - Eu já disse que quero mesa posta a qualquer hora do dia.

ATOR - Eu já disse que quero mesa posta a qualquer hora do dia.

ATOR - Mas excelência, nós nunca sabemos quando o senhor vai trazer amigos...

ATOR - E o que importa? Eu não pago? Quero mesa posta com banquete a qualquer hora do dia, em todos os meus palacios. Traga Almôndegas.

ATOR - Minha fome não pede banquetes.

ATOR - Mas você precisa provar as almôndegas.

ATOR - Soube que um dêsses pobres diabos quase enlouqueceu com o que conseguiu de Vossa Mercê, senão me engano, uma ferradura de ouro.

ATOR - (ÀS GARGALHADAS) Foi gozadíssimo. Mandei colocar meio frouxa a ferradura do animal de jeito que caísse na estrada. O idiota andou horas atrás do animal até se desprender. (RI) Era um animal atrás do outro.

ATOR - Aqui estão as almôndegas.

ATOR - Mas são de ouro.

ATOR - Mas as minas secaram e o Barão morreu na miséria.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547,p.26

ATOR - Esses senhores abastados quando adoeciam, era costume [illegible] na alimentação, um prato de mingau à noite, que era levado por uma escrava escolhida pelo doente.

ATOR - E tem por aí muito mulato batuta que não sabe que é da hora do mingau.

ATOR - O ouro era cada vez mais abundante.

ATOR - E a canalhice também...

ATOR - No princípio do século XVIII, o nascimento de filhos ilegítimos era da ordem de 90%

ATOR - Ah eu lá.

ATOR - E nem o clero escapava.

ATOR - Porque os padres da época tinham muito pouco de padre.

ATOR - Em Portugal, a regra era a seguinte:

ATOR - 1º filho, vai ser soldado.

ATOR - 2º filho, vai ser padre.

ATOR - 3º filho, vai para o Brasil.

ATOR - A coisa estava tão bagunçada que em 1.727, Frei Antonio de Guadalupe lançou uma Pastoral de São João Del Rei:

ATOR - "As desordens e os abusos que encontramos nas Igrejas das Capitanias de Minas, são de estarrecer. Porisso proibimos que eclesiásticos tenham de porta à dentro, mulheres de qualquer qualidade, que sejam livres ou escravas, exceto de forem de 50 anos para cima.

ATRIZ - Ôba

COLOCAÇÃO DE BOMBAS E PRONOMES

ATOR / CORO
Me levanto, mas antes
que me calce ou me barbeie
bombas caem em Da Nang.
Prossigo. Tomo café e bombas caem em Sea Tray
Bombas caem em Doxa.
E antes que pise o asfalto

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0547,p.27

E antes que um aluno pergunte algo
Vou dizendo surdo à tudo:
A colocação de um pronome varia com a circunstância.
Assim os observo e sequer percebem
que bombas caem em Suoi Ca Valley
que bombas caem em Bien Hoa
que bombas caem em Tan Son.
Há problemas literários sempre por resolver:
Há adultério em Dom Casmurro?
Manuel de Almeida é realista?
Que é a língua brasileira?
Mas há outros nos jornais,
não tão sérios é verdade,
mas difíceis de saber.
Bien Hoa
Can Tho
Tan Son.
Estranhos nomes
sangue feito mensagem
rotina e depressão.
Bombas caem em Hanoi
e nos parecem de palha
porque não caem em nós.
"What is happening at Dan Nang?"
Pergunta o "Cristian Science"
mostrando as fotos onde os mortos
são dois mil.
Coisas se passaram em Can Nan Dog
e outras em Chu Pong passarão.
Poderia propor-lhes iguais problemas
embora saiba temos tantos a resolver.
À tarde estou no escritório e os soldados
pelos pântanos, corrijo provas, tomo café,
telefono e os soldados pelos pântanos.
Enquanto janto - vejo as notícias - à noite
leio e me deito.
E os soldados pelos pântanos
Quando termina o dia em Haiphong?
E a noite em Phua Yen ?
E o tempo em Khan Din ?
De outros términos eu sei...
E assim eu me confundo, como essa gente se confunde,
Entre o ganhar e o perder.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 28

amare e ganhar e o perder.
Já não sei reger tais verbos ou dar-lhes conjugação:
traiçoeiros são os verbos
os verbos, seus sujeitos e complementos da oração...

ATOR - A poesia é de Affonso Romano de Sant'ana, poeta maior da nova geração mineira.

ATOR - Não é de hoje porém que o jovem mineiro se identifica com as lutas em outros países. O perigo de um, é ameaça para todos.

ATOR - O 1º mineiro que se manifestou foi José Joaquim Maia, impressionado com a libertação dos Estados Unidos, escreveu ao Presidente Thomas Jefferson:

ATOR - Eu sou brasileiro e bem sabeis que minha infeliz pátria gema sob escravidão e que se torna cada dia mais afrontosa pois os bárbaro estrangeiros... nada poupam a fim de nos tornarem infelizes...

ATOR - Uma nova idéia começava a ganhar corpo: INDEPENDÊNCIA.

ATOR - A terra que tudo dera de si, começava a negar o ouro.

(MUSICA ARY TOLEDO / TIRADENTES)

ATOR - E os impostos aumentavam.

ATOR - A exploração continuava.

ATOR - O século estava próximo do fim.

ATOR - A falência.

ATOR - A miséria.

ATOR - A decadência.

ATOR - O desespero.

ATOR - A incompreensão.

ATOR - E sempre o impôsto.

ATOR - A revolta.

C O R O

Os rios todos virados
tôda revirada terra
todos os sonhos bartoes

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547,p.29

deslizando pelas pedras
pátios de seixos, escadas
boticas pontes conversas
gente que chega e que passa.
E as idéias.
Orgulhosos sobrenomes
Intrincadas parentelas
Bastardias desavenças
Emboscadas pelas trevas
Sesmarias saltesdores
Emaranhadas invejas.
O clero
a nobreza
o povo.
E as idéias.
Os estudantes que partem
os doutores que regressam
sezões picadas de cobra
sarampos e erizipelas
bongos angolas benguelas.
e as idéias.
Banquete gamão notícias
livros gazetas querelas
alvarás decretos cartas
OURO OURO OURO
Pedem mais ouro.
E as idéias.
E sugestões indiscretas
tão longe o tronco se encontra
quem no Brasil o tivera
Um pau cos de americanos
Por umas praias desertas
já libertaram seu povo
da prepotente Inglaterra.
E as idéias
Washington
Jefferson
Franklin.
E as idéias.
Mais impostos.
Mais taxas.
Mais idéias.
Calúnias.
Sátiras.
Mais idéias.
Outras leis
Outras pessoas.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547,p.30

Outras Pessôas.
Mais idéias.
Nova raça
Outro dest'no
Mais idéias.
A as doranças
E as idéias...

CORTE MUSICA / CORAL

SLIDE - DE COMO O PROFISSIONAL LIBERAL JOAQUIM JOSE' DA SILVA XAVIER TRATA DA SUA CLIENTE...

ATOR - (A' o Tiradentes - tratando do dente de uma mulher) Sei sei minha senhora, mas há dôres piores. Abra a bôca. Abra mais. Tivessem os homens dessa terra pelo menos a bôca aberta para gritar... Mas sou o único. Todos se acomodam. Sabem, mas cerram os olhos, fazem mas não falam... Sim, há dores piores. Já viu um escravo ser chicoteado?
- Setenta anos atrás Felipe dos Santos. Ai ... Minha senhora, a senhora me deu uma mordida...

ATRIZ - Isso não é nada seu Tiradentes. Já viu um escravo ser chicoteado?
(CORTE MUSICAL JOCOSO)
(SLIDE DE COMO O ALFERES JOAQUIM JOSE' DA SILVA XAVIER BEBE COM SEUS COMPANHEIROS DA FARDA)

ATOR - está ouvindo?

1º SOLDADO - (BÊBADO) Ouvindo e escutando...

ATOR - Você está bêbado...

1º SOLDADO - Bêbado e bebido...

2º SOLDADO (BÊBADO) Que é que voce é quer Joaquim? Salvar o Brasil?

ATOR - Vocês não entendem. Não adianta. Olhem: isso aqui é dos brasileiros.

2º SOLDADO - A quem disse que não é? Fala, fala que eu esbordoo ele.

ATOR - Não adianta, vocês só se preocupam com seu sôldo.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p. 31

1º SOLDADO - Com acido e soldado.

ATOR - Vocês não percebem que os reinóis estão levando tudo que é nosso?

2º SOLDADO - Levando não. Eu não admito... não admito...

ATOR - E não estão?

2º SOLDADO - Nós estamos emprestando... algumas coisas... como o ouro... os diamantes... essas coisas que a gente não come... sabe como é?...

ATOR - Com gente como voc ês não se faz nada. Não emergem um palmo adiante do nariz.

1º SOLDADO - Nariz e...

ATOR - Nariz e o que?

1º SOLDADO - (PARA O 2º) Nariz e o que?

2º SOLDADO - e chafariz...

1º SOLDADO - é, é... (OS DOIS SOLDADO) nariz e chafariz...
(MUSICA ROMANCE DOS MAIS TROPEIROS DA POETISA CECILIA MEIRELLES)
S L I D E S :
1 - de como o homem do povo Joaquim José da Silva Xavier era visto pelo povo.
2 - Camponesas no trabalho.
3 - Coronel com matutos.
4 - Retirantes (PORTINARI)
5 - Homem e violão (ALVARO APOCALYPSE)
6 - (NO FINAL DA MUSICA) De como o subversivo Joaquim José da Silva Xavier conspira com outros contra o regime.

TIRADENTES - O que eu quero dizer Sr. Alvarenga é que quando a gente se une, tem força. E a força é o único meio de se vencer a força.

GONZAGA - A força não se consegue só com gente, mas principalmente com armas.

ALVARENGA - Bem falado, Gonzaga.

TIRADENTES - Pois pego também nas armas. Por esta razão

 BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p. 32

convidei para juntar-se a nós o Tenente Coronel Francisco de Paula Freire. Como comandante da tropa paga, tem os homens e as armas de que precisamos.

ALVARENGA - Mas é loucura tentar apoio do próprio chefe da cavalaria paga.

TIRADENTES - O comandante foi convencido por seu cunhado Alvares Maciel e sabe que muitos oficiais de seu regimento estão conosco. Não lhe resta alternativa.

GONZAGA - Há sempre alternativas num jôgo como êste...

TIRADENTES - Não há o que temer. Tenho amigos em todas as comarcas. Aqui em Vila Rica, cada dia recebo mais adesões.

ALVARENGA - O meu caro Alferes parece confiar demais nas palavras...

(ENTRAM PAULO FREIRE e CLAUDIO)

CLAUDIO - Ora viva, já chegaram. (ABRAÇA ALVARENGA)

GONZAGA - Como está Claudio?

ALVARENGA - Como vai senhor Coronel ?

CORONEL - Preocupado, meu caro Alvarenga.

BARBARA - (ENTRANDO) Boa noite para todos, poetas, coronéis e oficiais. Como está passando senhor Tenente Coronel?

FREIRE - Muito preocupado com as idéias dêsses loucos D. Barbara, e isso inclui seu marido.

BARBARA - Não acredita nêles?

FREIRE - Acredito desconfiado.

GONZAGA - É' cômodo. Se a peça mais importante do movimento acredita desconfiando, como será na hora da luta?

CLAUDIO - Mas agora já se fala em luta?

TIRADENTES - Mas claro, tem que se falar em luta. A luta armada.

PAULA - Não estou dizendo. D. Barbara?

BARBARA - Vou buscar um café, talvez isso anime o Sr. Alferes.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p. 33

TIRADENTES - Não preciso calma D. Barbara. Ah. Se houvessem outros com o meu ânimo. O Brasil poderia ser uma grande nação.

GONZAGA - Com o que então se vai lutar apenas pelo perdão das dívidas?

TIRADENTES - O exemplo vem do norte. Sr. Ouvidor Gonzaga. A América Inglesa já se libertou. Não podemos nós fazer a mesma coisa?

PAULA - Podemos?

ALVARENGA - Quantoá mim, não tenho a menor dúvida.

TIRADENTES - Os mineiros também têm valia e sabem governar.

CLAUDIO - Às vêzes paga-se um alto preço para governar.

TIRADENTES - Mais alto é o preço do imposto. A derrama é certa. É certa a revolta. A corôa não faz outra coisa a não ser expoliar o Brasil. Ainda há pouco mandou destruir tôdas as fábricas e os teares que aqui existissem, permitindo apenas aquelas que tecessem o pano mais grosseiro, para que os escravos pudessem ser vestidos.

GONZAGA - A Corôa está cuidando de seus interêsses...

CLAUDIO - Sem dúvida. Pois assim somos obrigados a comprar os seus produtos...

TIRADENTES - Perdão. Seus não, da Inglaterra. Que é de lá que nos vem o tecido que compramos.

PAULA - Mas parece-me que é este o destino das Colonias.

TIRADENTES - Que seja. Mas podemos ser uma grande nação.

ALVARENGA - Claro que podemos. E usar a nossa riqueza em nossa terra.

TIRADENTES - Reabrir as fundições. O minério de ferro está à flor da terra.

BARBARA - (ENTRANDO) O cafê, senhores. E não fale tão alto Sr Alferes, como fala, daqui à pouco, até o Sr. Visconde de Barbacena aparece aqui para tomar parte na reunião.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547.p. 34

ALVARENGA - De qualquer forma, o importante, é não pagar o quinto.

CLAUDIO - Nem tão pouco os impostos atrazados

PAULA - Isso é verdade.

ALVARENGA - Afinal temos haveres que não se podem perder.

TIRADENTES - O importante senhores, é a república.

GONZAGA - A república, e a poesia. Ah, Marília, Marília.
" Não sei Marília que tenho
Depois que vi teu rosto
Pois quanto não é Marília
Já não posso vêr com gôsto ".
(TODOS APLAUDEM)

VOZ - (EM OFF) Atrás de portas fechadas
À luz de velas acesas
Entre sigilo e espionagem
Acontece a Inconfidência
Liberdade ainda que tarde
Ouve-se em rodor da mesa.
E a bandeira já está viva
E sobe, na noite imensa.
E seus tristes inventores
Já são réus pois se atreveram
A falar em liberdade.
E a vizinhança não dorme
Murmura imagina inventa.
Que estão fazendo tão tarde?
Que escrevem, conversam pensam ?

(A LUZ VAI SE APAGANDO SÔBRE A CENA / ACENDE-SE O CÔRO DE MULHERES O CÔRO ENTRA FALANDO / NO FUNDO LENTAMENTE LUZ SÔBRE SILVERIO DOS REIS TERMINANDO UMA CARTA / SLIDE DA CARTA EM PROJEÇÃO)

CÔRO - No Palácio da Cachoeira
Com pena bem aparada
Começa Joaquim Silverio
A redigir sua carta.
De bôca já disse tudo
Quanto soube e imaginava.

APRIZ - "Beija-lhe as pés o mais humilde de seus súditos
Joaquim Silverio dos Reis, Coronel de Cavalaria das Gerais"

 BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 35

CÔRO - Vêde a pena como enfola
Arabescos de volúpia
Entre as palavras sinistras
Desta carta de denúncias.

ATOR - Beija-lhe os pés, beija-lhe os pés, beija-lhe os pés...
o seu mais humilde súdito.

ATOR - Cada recurvo pencho
E' um êrro de ortografia.

(NA CENA JOAQUIM SILVÉRIO FECHOU A CARTA / A LUZ ACENDE-SE SÔBRE O VISCONDE DE BARBACENA / ESTA' COM A AMANTE / QUE DA RISINHOS ENQUANTO O CONDE LHE FAZ CÓCEGAS)

CÔRO - Pena que assim se retorce
Deixa a verdade torcida
Beija-lhe os pés seu mais humilde
Súdito, Joaquim Silvério dos Reis,
Coronel de Cavalaria das Gerais.

(A LUZ SE APAGA SÔBRE O CÔRO / ACENDE IMEDIATAMENTE SÔBRE UM CRIADO)

CRIADO - Insiste em falar com V. Exa.

BARBACENA - Mas não vêm que estou ocupado? E muito ocupado? (ACARICIA A MULHER QUE RI)

CRIADO - Disse-lhe. Mas afirma que é importante. E' o coronel Joaquim Silverio dos Reis.

BARBACENA - Joaquim Silverio. Mande-o entrar. Para dentro gatinha. (DA'-LHE UM TAPA NAS NÁDEGAS E A MULHER SAI RINDO) ENTRA JOAQUIM.

JOAQUIM - Como vai Exa.?

BARBACENA - Atarefado Coronel... Muito atarefado. Que deseja?

JOAQUIM - Entregar-lhe esta carta.
(CORTE MUSICAL)

ATOR / ARAUJO - "Que o réu Joaquim da Silva Xavier, por alcunha Tiradentes seja conduzido pelas Ruas Públicas ao lugar da fôrca e alí morra de morte natural para sempre e que depois de morto lhe seja cortada a cabeça e pregada em poste alto

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547,p. 36

até que o tempo a consuma. E seu corpo será dividido em quatro quartos e pregado em postes altos pelos caminhos de Minas onde o réu teve suas infames práticas: Declaram o réu infame e seus filhos e netos serão seus bens confiscados. A casa em que vive será arrazada e salgada para que nunca mais no chão se edifique.

ATOR/ATRIZ - Que viestes fazer Alferes
Com suas loucas doutrinas?
Todos querem liberdade
Mas quem por ela trabalha?
O humano resgate custa
Pesadas carnificinas.
Quem morre para dar vida
Quem quer arriscar seu sangue ?
O resto é sono, masmorra
E' forca asilo desterro...

deixar a música

(EM BG O PEIXE VIVO)

ATOR - O dia de Natal amanheceu triste. São duas horas da tarde e a noite já cobriu a cidade; não se vêm senão as luzes fosforescentes dos carros e dos anúncios. Ontem tive surpresa comigo mesmo. À noite por volta das 7 horas senti uma solidão mortal. Não conseguia atender a telefonemas sem quebrar a emoção, porque esta me impedia de falar. Uma tristeza pesada, bruta, dolorosa, invadiu-me. Porque está acontecendo isso comigo? Nova Iorque é uma cidade constituida de rinocerontes de aço. À noite há muita luz que sai dos olhos dos animais, mas que em nada altera o panorama da solidão...

CORO - O resto é sono e masmorra
é forca asilo desterro
tempo distância degredo...

ATOR - Bárbara bela
do norte estrela
que meu destino
sabes guiar
de ti ausente
triste, sòmente
as horas passo
a suspirar.
Por entre as penhas
de inculta brenhas
cansa-me a vista
De te buscar.

Porém não vejo
Mais que o desejo
Sem esperança
De te encontrar.
Eu bem queria
a noite e o dia
sempre contigo
poder ficar
mas orgulhosa
sorte invejosa
desta fortuna quer
me privar
Tu entre os braços
Ternos abraços
Da filha amada
Podes gozar.
Priva-me a estrela
de ti e dela
Busca dois modos
De me matar...

ATOR - E sempre presente a mulher mineira.

ATOR - Eternamente amada.

ATOR - Chica da Silva.

ATOR - Joaquina do Pompéu.

ATOR - Marília de Dirceu...

ATOR - "Não sei Marília o que tenho
Depois que vi o teu rosto..."

ATOR - Bárbara Heliodora...

ATOR - "Bárbara bela
do norte estrela."

ATOR - E Dona Ana Jacinta de São José, A Dona Béja...

ATOR - Que levou uma vida alegre...

ATOR - Talvez alegre demais...

ATOR - As senhoras de Araxá enviaram-lhe um presente...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547,p. 38

ATRIZ - Faça o favor de entregar êsse presente à sua patroa. Em mãos.

ATRIZ - Dona Genoveva lhe envia esse presente D. Bêja.

ATRIZ - Para mim , que gentil... (ABRE)

ATRIZ - Mas é estrume.

ATRIZ - Não tem importância Maria. Dê a ela esta rosa Maria. Entregue também êsse cartão.

ATRIZ - Às senhoras de Araxá, aos cuidados de D. Genoveva: "Com agradecer o presente tão útil pra o canteiro de onde tirei estas rosas, que ora em retribuição lhes ofereço? Cada um dá o que tem..."

ATRIZ - Mas a mulher mineira, a mais famosa, a famosíssima...

ATOR - É o de têrço na mão...

ATRIZ - Aqui estivemos, senhoras e senhoritas de várias classes sociais para fazer-lhe um apêlo de sentido de ser retirado o manequim que exibe um monoquini em sua loja...

ATRIZ - Achamos um absurdo que uma estação de tv exiba um artíncio de cinta, assim... sem mais nem menos... e ainda por cima... cinta moderna:

ATRIZ - Imagina, um colégio querendo dar aulas de Educação Sexual. É o inferno, o demônio está à sôlta...

ATRIZ - Aquilo é que é colégio, mulher grávida não pode entrar nem para visitar a filha.

ATRIZ - Colégio tem de ser de respeito, e na hora do banho, as moças têm de usar camisolão, senão o diabo...

ATRIZ - Aqui em Ibiritê não tem nada dêsse negócio de Arte não senhor. Se a estátua está nua, nós vestimos ela.

ATOR - A TFM nasceu em 1.742. Antes os casamentos em Minas eram raros porque os pais não confiavam muito nos pretendentes à genro, em sua maioria eram aventureiros.

ATOR - Tu escolhes Maria, ou casas com um nobre, ou ficas soltéira, ou vais ser freira em Portugal.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 39

ATOR - Mas um dia o rei de Portugal resolveu proibir êsse tipo de escôlha.

ATOR - Não havia mais vagas nos conventos de Portugal e o Rei começou a desconfiar de tanta vocação religiosa.

ATOR - Em vista da crise foi liberado o casamento no Brasil. E surgiu a família mineira.

ATOR - Mas também não precisava exagerar...

ATOR - Mas as mulheres de Minas não podem ser representadas pela TFM. Uma prova é incontestável:
(ENTRA A SERENATA)

ATOR - Só a mulher bela, a que encanta, inspiraria a serenata...

ATOR - Tão mineira e tão da mulher...

(SERENATA / LUA CHEIA / FOLCLORE MINEIRO)

ATOR - Mas a vida de Minas nem sempre foi feita com serenatas...

ATOR - Por êste alvará se permite o estabelecimento de fábricas e manufaturas no Brasil, e especialmente de extração de ferro nas Minas Gerais

1º de abril de 1.808
Assinado : D. João VI.

ATOR - O conde de Linhares entusiasmado com a idéia de D. João VI, aconselhou-o a chamar um técnico em extração do minério de ferro.

ATOR - É assim chegou a Minas o Barão de Eschwege, bamba em mineração. Que além disso escreveu livros sôbre Minas, deixando muitas informações úteis...
Uma delas: a classificação em 5 tipos da população de Minas Gerais

ATOR - 1º tipo - comerciante.

ATOR - Dinheirinho nosso
que estais emprestado
santificado seja vosso juro
venha a nós um bom lucrinho
seja feito meu pé de meia
O negócio de cada dia
Nos dai hoje perdoai as nossas dívidas
(Ou pelo menos arranja uma reforma)
Assim como nós perdoamos aos nossos devedores

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0597,p.90

(Se êles nos pagarem uns jurinhos)
Não nos deixeis cair em tentação,
Mas livrai-nos do gerente do Banco,
Amém...

ATOR - O criador do gado:

ATOR - Um dia em que o marido tinha viajado a comadre Zefa se plantou na porteira da fazenda do compadre Tião...
(ATRIZ PARADA COMO SE ESTIVESSE NA PORTEIRA / À DISTÂNCIA VEM TIÃO)

ATOR - Chega Canadá, encosta rochedo... ÊÊIAAA

ATRIZ - Boas tarde cumpadre.

ATOR - Boas tardes comadre... Tá bunita a cumadre... qued é o cumpadre?

ATRIZ - Viajou prá Lajinha, 15 léguas.

ATOR - Uai, o cumnadre tá longe...

ATRIZ - Tô indo orá cidade, o cumpadre me leva...

ATOR - Como não cumadre, é só subi no carro (AJUDA-A)

ATRIZ - Brigada cumpadre...

ATOR - (PERROANDO OS BOIS C.M A VARA) Chega Canadá, encosta Rochedo... Cumpadre qué cantá a cumadre, mas tá com médo...

ATRIZ - O cumpadre, me dá a vara aqui, deixa eu tocá os boi um pouco...

ATOR - Pois não cumadre, tá aqui. (ENTREGA A VARA)

ATRIZ - (TOCANDO OS BOIS) Chega Rochedo, encosta Canadá... Se o cumpadre ~~canta~~ PEDI, cumadre dá...

ATOR - (ABRINDO OS BRAÇOS NA FRENTE DOS BOIS) ôôôôô.....

ATOR - O bom mineiro, o que acha muito ouro.

ATOR - Os vadios:

ATOR - Você não se cansa de fazer nada não?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 41

ATOR - Às vezes eu canso.

ATOR - E o que é que vocês faz?

ATOR - Aí eu descanso...

ATOR - E prá terminar - o roceiro - Êstes inspiraram a imagem falsa do Jeca Tatu, que não é o retrato do mineiro, e ainda por cima a música caipira.

(ENTRA A MUSICA CAIPIRA MAIS HORRÍVEL QUE SE CONHEÇA)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547,p.42

ATOR _ E Dom João VI _ foi embora.

ATOR _ Mas deixou Dom Pedro I de Orleanns e Bragança...

ATOR _ Pressionado por alguns brasileiros de raça com José Bonifácio, Dom Pedro fêz um negócio bom bacaninha.

ATOR _ Independência ou morte.

ATOR _ Depois dêssa grito às margens plácidas, já era tempo de Dç Pedro perceber que havia um ferver, uma pujança bem brasileira.

ATOR _ No entanto, caminhou para o absolutismo.

ATOR _ Alguns logo gritaram como o jornal "Tamoio" dos Andradas.

ATOR _ Como D. Pedro não estava em uma democracia, ao vêr que alguém escreveu o que pensava em umé jornal, mandou prender imediatamente.

ATOR _ Os mineiros não gostaram das atitudes de sua Majestade real e quando Dom Pedro visitou Minas, os sinos das igrejas dobraram em finados.

ATOR _ As forças abertas e as ocultas pressionaram e Dom Pedro I abdicou, deixando seu filho ainda menino, e o país, sob a governança de um regente.

ATOR _ De nome, estávamos numa monarquia. Na verdade, era uma república...

ATOR _ 10 anos de confusão entre os regentes, os liberais e os conservadores.

ATOR _ "Pessoal, vamos acabar com as confusões. Se o Pedrinho ainda não tem idade para filme impróprio, nem prá governar, finge, finge que êle tem e se dá um jeitinho. Dá o govêrno prá êle...

ATOR _ E deram...

ATOR _ Vieram os conservadores.

ATOR _ Propunham leis regressistas.

ATOR _ Isto é, reacionárias.

ATOR _ Aí deu briga.

ATOR _ E Minas entrou.

ATOR _ Prá começar, a mineirada formou um govêrno próprio.

ATOR _ Chamou se, o govêrno intruso.

ATOR _ E como presidente, ficou o Barão de Cocais.

ATOR _ Teófilo Otoni, mineirão entusiasmado, veio do Rio para a briga.

ATOR _ O bafafá começou em Sabará, São João del Rey e Queluz, hoje Conselheiro Lafaiete.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 43

ATOR _ Mineiros. Quando a pátria periga é dever de todo cidadão correr em sua defesa; vós bem sabeis mineiros. A facção astuciosa que se apossou do poder, e o que ela faz e tem feito. Tem pôsto em ferros nas masmorras, cidadãos distintos e beneméritos. Só pelo crime de não pertencerem à opinião dominante, conspiram com a liberdade dos cidadãos, com suas garantias constitucionais. A imprensa é perseguida, os escritores mentirosos, homens que pela lei nenhuma culpa tinham, vêem processados e levados às cadeias, ou buscam na fuga o único meio de salvação. A casa do cidadão deixou de ser para êle o asilo mais sagrado e inviolável, porque no centro mais recôndito das famílias, penetram os agentes da polícia. Se o cidadão brasileiro fôsse livre o votar em quem quisesse, caberia esperar tudo pelo resultado das eleições, mas o que é lícito esperar depois que o govêrno se arrogou o poder de até alterar a legislação que regula o modo de se fazerem eleições? Não descansemos pois mineiros; a justiça de nossa causa é evidente. Seu triunfo será infalível.

ATOR _ ÊSSE FOI O MANIFESTO DO BARÃO DE COCAIS. GUARDE BEM A DATA PARA EVITAR CONFUSÃO. 1.842.

ATOR _ Mas a parada estava torta e a mineirada apelou.

ATOR _ Pessoal, vamos fazer uma retirada estratégica.

ATOR _ E se mandaram prá Santa Luzia...

ATOR _ E como bom regressista, o govêrno não teve dúvidas:

ATOR _ Precisamos de um general.

ATOR _ E chamaram Luiz Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias...

ATOR _ General Luiz Alves. A fidelidade de V. Exa. é Carôa, é bem conhecida. Não é atôa que V. Exa. é duque.

ATOR _ A opinião de V. Exa. sôbre minha pessoa, é muito honrosa.

ATOR _ E chegou a hora de se saber com quantas medalhas se faz um duque. Os revoltosos de Minas e São Paulo estão querendo pertuber a ordem.

ATOR _ Pode deixar por minha conta, sou mestre em Pacificações.

ATOR _ Depois da pacificação, V. Exa. passa a barão. Mas 5 medalhas na sua coleção.

ATOR _ E lá se foi o Duque de Caxias, Primeiro pacificou São Paulo vencendo Rafael Tobias de Aguiar...

ATOR _ Mas conhecido como o maior chifrudo do império.

ATOR _ Pra marido da conhecida senhora Marqueza dos Santos...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547,p. 44

ATOR _ E depois Caxias pacificou os mineiros em Santa Luzia, usando um processo de pacificação verdadeiramente sui generis : 3 salvas de homens armados até os dentes.

ATOR _ A pacificação custou a vida de 67 pessôas e 6 cavalos.

ATOR _ Na época, em Santa Luzia, corria de boca em boca uma quadrinha que dizia assim:

CÔRO (CANTANDO) Quem roubou Santa Luzia
não foi revoltoso não
foi o Duque de Caxias
com seu 5º batalhão... } BIS

(há uma superposição de músicas _ o ARS nova no fundo canta " É a ti flôr do céu)

ATOR _ A música mineira, simples, ingênua, popular, Esta que estão ouvindo é do autor desconhecido, na interpretação do ARS NOVA.

ATOR _ Teve origem em Diamantina, mas é conhecida em todos os lugares.

ATOR _ Mas a modinha foi deturpada, Nesse caboclo humilde, é retratado como um retardado mental...

(MÚSICA DE CAIPIRA, DAS FLORES, CANTADA EM DUPLA)

ATOR _ A ingenuidade, a simplicidade da música do nosso sertão não tem nada a ver com esta imitação barata. (FLOR DO CAMPO)

ATOR _ E mesmo na embolada a malícia é inteligente.

(ENTRA A MÚSICA TIRA UM ÔLHO, BOTA UM ÔLHO)

ATOR _ E junto com a malícia, o pitoresco do folclore.

Malícia de doze menos um :

Tenho um sino que é de bronze
Doze menos um onze.
Tenho trêze prá mil réis
Onze menos um dêis
Eu só ando de automove
Deis menos um nove
Já comi muito biscoito
Nove menos um oito
E eu perdi meu canivete
oito menos um sete
Eu sou fio de um Portuguêis
Sete menos um seis
Furando as orelhas boto brinco
Seis menos um cinco
Já comi môve de pato
cinco menos um quatro
Minha galinha tem indêz
quatro menos um três

segue...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 45

continuação...

O amanhã é prá depois
Treis menos um-dois
azedou meu girimm
dois menos-um um-
um e um dois, dois e um três,
três e quatro, quatro e um cinco
cinco e um seis...

ATOR _ E hoje, Minas pode orgulhar-se seus compositores, embora muitos sejam desconhecidos lá fora:

Ari Barroso:

CORO _ No meio de gente bamba
O seu prazer era tirar um samba
Pulava e dava rasteira
Topava briga de qualquer maneira
mas hoje é um caco velho
Que não vale nada
Tem a cabeça branca tôda encarquilhada
Faz até pena vêr o seu estado
Pobre coitado .

ATOR : RÔMULO PAES

CORO _ Ai, minha vida é esta } BIS
Descer Bahia, suber floresta

ATOR _ Ataulfo Alves:

Amélia não tinha a menor vaidade } BIS
Amélia que era mulher de verdade

ATOR _ E não esquecendo a nova geração.

ATOR _ MARCHA DOS MEUS AMORES; (MUSICA.

CONTINUA.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547,p.46

continuação...

MARCHA DOS MEUS AMORES

E seja quem fôr
se fala de flôr
falou de meu amor
Há sempre na vida da gente
uma flôr-diferente
e um espinho qualquer
Prá cada-dor há uma flor
e há espinhos prá cada amor
E sempre bem me quer ou mal me quer
Há quem faça de rosas seu caminho
e quem de espinhos faz-seu caminhar
Entre violetas, margaridas, fui buscar
amor perfeito, feito só de amor
que é a flôr
que eu mais-desejo cultivar
Rosas e Marias-encontrei Maria Rosa
Tão bela, formosa,
Tão minha, tão pura...
Mas o seu perfume se mistura
com o cheiro de outras flôres
que encontrei na minha vida
São dálias, Dalilas,
Camélias, Margaridas...
Tôdas também merecem meus amores
que eu nasci prá ser das flôres
fiz das flores meu amor

E seja quem fôr
se fala de flôr bis.
falou de meu amor

ATOR _ E, a poesia mineira:

ATOR _ João Alphonsus de Guimarães:

ATOR _ "Quando Ismália enlouqueceu
pôs-se na torre a sonhar
viu uma lua no céu,
viu outra lua no mar".

ATOR _ E os sinos dobram em altos responsos,
Morreu Alphonsus morreu Alphonsus... "

ATOR _ Guimarães Rosa:

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0547 p.47

ATOR _ "Riobaldo, a colheita é comum, mas o capinar é sozinho"

ATOR _ Boi bem bravo bate baixo bota baba boi berrado
Dansa doido dá de duro dá de dentro dá direito
Vai vem volta vem na vara vai não volta vai varando...

ATOR _ E o GRANDE Carlos Drumond de Andrade:

ATOR _ Mundo mundo-vasto mundo, mais vasto é meu coração se eu me chamasse Raimundo, seria uma rima, não uma solução .

ATOR "No meio do caminho tinha uma pedra"

ATOR _ "Tenho apenas duas mãos e o sentimento do mundo"

ATOR _ " Prêso à minha classe e algumas roupas, vou de Branco pela rua cinzenta".

ATOR _ " E como ficou chato ser moderno, agora serei eterno

ATOR _ " Quer ir para Minas, Minas hão há mais

Quer morrer no mar
Mas o mar secou.
E agora, José ?

ATOR _ No fim do século, havia mais espinhos que flores.

ATOR _ A escravidão ainda existia em Minas e no Brasil.

ATOR _ O movimento pela abolição, encontrou em Minas, Chico Rey.

ATOR _ Os escravos afinal foram libertados... ~~[illegible]~~
ATOR _ E veio a república .
ATOR _ E com muitas discussões mudou-se a capital de Ouro Prêto para Belo Horizonte.

ATOR _ A capital, na época da mudança foi batizada pelos que se opunham à transferência, com vários nomes:

Papudópolis
Cretinópolis
Empenhópolis

ATOR _ E mais modernamente a capital ganhou novos apelidos:

Belô
Belzonte
Bermonte
Birizonte
Mordacapa
Beagá
Beagágá

ATOR _ Mas quando a situação parecia calma, Minas explodia de novo.

ATOR _ 1.930.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p.48

ATOR - Façamos a revolução antes que o povo a faça.

Êste foi o grito de Antônio Carlos, Presidente de Minas. Dêsde 1.920 que o Brasil estava ficando quente. Antônio Carlos então estava pegando fogo.

- Não podemos aceitar o resultado das urnas. A vitória de Júlio Prestes sôbre o Dr. Getúlio Vargas, foi fraudulenta e ilegítima...

- E numa tarde calma, com Olegário Maciel na Presidencia de Minas, teve início o levante:

- Povo mineiro, êsse levante que hoje se declara em todo território nacional, é para restaurar o regime republicano, restabelecer a ordem jurídica, a liberdade, a Pátria. A revolução que surge vitoriosa é um movimento conservador, apoiada por todos os políticos patriotas e pelos elementos conservadores da nação. O govêrno de Minas confia no povo, o povo confia no govêrno...

ATOR - A revolução durou exatamente 30 dias e foi vitoriosa.

ATOR - E êsses 30 dias custaram ao país 15 anos de ditadura.

ATOR - Enquanto na Europa as milícias-fascistas de Hitler e Mussolini ganhavam corpo, em Minas, seguindo o mesmo modêlo formava-se a legião de outubro.

ATOR - Seu idealizador foi um senhor chamado Francisco Campos.

ATOR - A legião fracassou, felizmente.

ATOR - Mas a ditadura não, vai terrível e ameaçadora.

ATOR - Deitaram-me em um sofá ou numa cama, não me lembro bem, de forma que minha cabeça ficasse pendendo para trás. Tiraram o capuz deixando a toalha apenas vendando os olhos, começaram a despejar água no meu nariz enquanto tapavam a minha boca com as mãos. Alguém falou; prepara a injeção, senti um cheiro forte de amoníaco e depois uma dor atróz. Insuportável mesmo, provocando convulsão e estertores.

ATOR - Um fio é colocado em meu pulso, repentinamente encostam o outro pelo no braço, sinto um impacto ondulante, uma dôr até então desconhecida. Os choques repetem-se pela cabeça, peito pernas e por tôdas as partes do corpo enfim.

No dia seguinte tornam a levar-me ao tatami. Os torturadores são os mesmos, as torturas as mesmas. Arquitetam uma história e querem que eu a confirme...

CONTINUA...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0597, p.49

ATOR _ No 3º dia recebo a visita do sargento Teofaldo. Êle quer que eu me confesse culpado da autoria de panfletos condenando o bombardeio por parte das forças americanas de uma escola do Vietnam, durante a qual só crianças vitnamitas foram massacradas...

até aqui

(ENTRA O PREGÃO) Mineiro
Deixa o gado no cercado
Abandone o seu sertão
Dê um pulo na cidade
E procura diversão...

ATOR _ E o mineiro começou a sair de Minas, de botina larga e chapéu de palha.

ATOR _ Foi ao Rio.

ATOR _ Êta marzão. Êta lagôa grande...

ATOR _ O mineiro, é a 1ª vêz que tu vam ao Rio ?

ATOR _ Primêra sim senhor.

ATOR _ Então vai ver se estou lá na esquina vai.

ATOR _ Primêro vou arranjá um cabresto. Purque se o senhor tivé lá eu trago.

CÔRO_ (CANTO) Vou me embora vou me embora
Mineiro tá me chamando
Êle é bicho danado
Chama a gente
E vai andando...

ATOR _ Foi a São Paulo.

ATOR _ Foi saindo saindo e chegou até Londres. E lá encontrou outro mineiro:

ATOR _ Tô achano que aquele miserave é de Minas.

ATOR _ O home tá me espiano cum jeito de mineiro.

ATOR _ How do you do ?

ATOR _ Very Well.

ATOR _ Itanhandu ?

ATOR _ Não, Coromandel...

CÔRO (CANTO) Vou me embora, vou me embora
Mineiro tá me chamando
Êle é bicho danado, chama a gente
E vai andando...

ATOR _ Mas ficando em Minas, o mineiro não muda.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547,p.50

ATOR _ Nunca se compromete.

ATOR _ Nunca é definitivo.

ATOR _ E o político mineiro conti nua a mesma rapôsa ...

ATOR _ Sr. Vice Presidente...

ATOR _ Já fui, já fui...

ATOR _ Então senhor Secretário... O que acha da frente ampla ?

ATOR _ É engraçado como todo mundo deu agora para fazer esta pergunta.

ATOR _ Mas o senhor não respondeu...

ATOR _ Olha, antes de tomar o avião aqui para Brasília, os repórteres lá de Minas me perguntaram a mesma coisa.

ATOR _ E o que o senhor respondeu ?

ATOR _ Nada...

ATOR _ Mas o senhor agora está em Brasília, pode falar à vontade.

ATOR _ Mas o senhor não acha que fica mal responder aqui uma coisa que eu não respondi em Minas ?

ATOR _ Mas pelo sim ou pelo não , neste país não se faz política sem Minas, nem Revolução, de qualquer tipo, sem mineiro.

ATOR _ 1.945

ATOR _ Pelo menos, nesta época, mineiro não gostava de ditadura.

ATOR _ "As palavras que nesta mensagem dirigimos aos mineiros, queremos que sejam serenas, sóbrias e claras. Êste não é um documento subversivo não visamos agitar, nem pretendemos conduzir...
Mas é ilusória tranquilidade e paz superficial que se podem obter pelo banimento das atividades cívicas podem parecer propícias aos negócios e ao comércio, ao ganho e à própria prosperidade, mas nunca benéfica ao revigoramento e à dignidade dos povos. Queremos algumas coisas além das franquias fundamentais, do direito do voto e habeas corpus. Nossas aspirações fundam se-no estabelecimento de garantias constitucionais. Queremos liberdade de pensamento político.

ATOR _ O famoso manifesto dos mineiros foi assinado por : Pedro Aleixo, Bilac Pinto, Magalhães Pinto, Paulo Pinheiro Chagas, Milton Campos e Alberto Deodato.

ATOR _ Editadura

ATOR _ A de 30

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p. 51

ATOR _ O tempo passou. Muita água correu debaixo da ponte.

ATOR _ A cidade cresceu.

ATOR _ A população aumentou.

ATOR _ A água diminuiu.

ATOR _ E 1964 chegou.

CÔRO _

Começou aqui.
Pesa demais a lembrança
Impossível apagá-la
Começou aqui.
O rastro fica no asfalto
fica na serra e no vale
fica na pela e na frase
Começou aqui.
Seja qual fôr o destino
Seja qual fôr a chegança
Seja qualfôr o abismo
Seja a morte da esperança
Seja a vida que se espera
Seja o fim, seja o começo
Seja uma ponta de lança
Seja o punho da espada
Seja a fartura e amiséria
Seja o caos seja a faísca
Seja o concreto e espuma... ~~[illegible]~~
Seja a pesada vigília
Seja a leveza da pluma,
ninguém esqueça o que houve
que a história tudo registra.
Começou aqui. Começou aqui.
Começou aqui.

(ENQUANTO O CÔRO CONTINUA / SLIDES DAS OBRAS DE ALEIJADINHO/PROFETAS

Nós, os profetas do tempo
Vimos os homens morrendo,
vimos os homens matando,
vimos a terra se abrindo
para o ventre oferecer...
Com nosso olhar sem pupila
de tudo vimos um pouco
antes um pouco era tudo
agora deixou de ser.
Nós os profetas do tempo

continua

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547,p. 52

como o puro como a prata
como o ferro como tudo
Pra não ver o que se passa
também nós vamos morrer...
Que a pedra também se desmanche
E pois um pó se fazer...

CORO - Tin tin tin tin)
Tin tin dêlê)
Quem não gosta dele)
De quem gostará)

ATOR - Furnão Dias Paes Leme.

ATOR - "Esse é uma terra cheia de riquezas. Mas só aquêles que têm fibra irão conquistá-la e protegê-la.

CORO - É fogo é fogo)
É fogo é fogo)
É fogo de arrasar)
Soldado não manda fogo) BIS
Sem o capitão mandar)
Mas-se o capitão mandar)
Vai ser fogo de arrasar.)

ATOR - Mazombo:

ATOR - "Companheiros. Não vamos deixar ponos as mãos nas riquezas de nossa terra. O ouro não dá duas vêzes. "

CORO - O tiu tá no mato)
O tatú tá no muquém) BIS
E o danado dêsse mêgo)
Namorando com meu bem.)

ATOR - Otho Lara Resende.

ATOR - " Mineiro só é solidário no sêmen. "

CORO - Alecrim alecrim dourado)
Que nasceu no campo) BIS
Sem ser semeado)
Ai meu amor
Quem lhe disse assim
Que a flôr do campo
É o alecrim

ATOR - José Joaquim Maia :

ATOR - "Eu sou brasileiro e bem sabeis que minha infeliz pátria geme sob a escravidão mais afrontosa. "

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 53

CÔRO - Oi vadê Simeão ? Já chegou. (BIS)
até o alto da serra eu vou contigo
É no alto-pré lá que tem perigo...
OI vadê Simião ? Já chegou... (BIS)

ATOR - Deputado Estadual na Assembléia Mineira !

ATOR - Ninguém levantará a saia da mulher mineira "...

CÔRO - Mariaxi nha eu vou falar com teu pai.
Eu chamo você não vem outro chama voc ê vai.

ATOR - "Antevejo esta alvorada com fé inquebrantável e uma confiança sem limites no seu grande destino. "

CÔRO - Meu benzinho tá na banda de lá
Rio tá cheio eu não posso passar
Sem canôa não sei navegar
Sem ver ela não posso ficar...

ATOR - Alferes Joaquim José da Silva Xavier :

ATOR - "Dez vidas eu tivesse, dez vidas eu daria pela causa de liberdade ".

CÔRO - Eu ví o sol
vi a-lua alegre
eu vi meu bem
dentro da cachoeira
Chô meu sabiá
Chô meu zabelê
tôda madrugada
eu sonho com você-
Se você não acredita
eu vou sonhar prá voc ê ver...

Oi calango dá)
te te re calango dá-) BIS
te re te cumé que fica) BIS
te re re cumé tá.)

Oh Minas Gerais
Oh Minas Gerais
Quem te conhece-
Não esquece jamais
Oh Minas Gerais...

FIM DO SEGUNDO ATO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547,p.54

EXMO. SR.
CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

Gonçalo Rafael D'Ângelo, abaixo assinado, vem requerer de V.Sa. que se digne de mandar examinar e expedir o competente certificado de censura para a peça "OH! OH! OH! MINAS GERAIS", de Jonas Bloch e Jota Dângelo.

Para tanto, anexa duas cópias do texto em aprêço.

Nêstes têrmos
pede deferimento.

Brasília (DF), 27 de dezembro de 1967

Gonçalo Rafael D'Ângelo

M. J. D. P. F.
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
Protocolo N.º 02
Em 02 / 01 / 1968
datilografo

Recebi
Em 02-12-68

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0547,p.55

Teatro Experimental apresenta

OH!
OH!
OH!

MINAS GERAIS

de Jonas Bloch e Jota Dângelo
cenário e figurinos: Napoleão Moniz Freire
coreografia: Klaus Vianna
A partir de 17 de Novembro
Teatro da Imprensa Oficial

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547,1p. 56

BANCO DO COMÉRCIO VAREJISTA S.A.

O BANCO QUE PODE AJUDÁ-LO

Rua Rio de Janeiro, 788 — Belo Horizonte

Para noites de gala...
ESCOLHA TECIDOS DA GUANABARA
O melhor estoque de tecidos finos para festas e espetáculos de gala está exposto no 3º. andar da Guanabara.

Você compra por preços baixos as melhores etiquetas de tecidos e ainda ganha o
5º e ÚLTIMO GALAXIE Guanabara

Preços baixos, vantagem rara, a oferta é
Guanabara

A Guanabara permanece aberta, tôdas as quintas-feiras, até as 21 horas.

TEATRO EXPERIMENTAL
APRESENTA

Teatro Experimental apresenta
OH! OH! OH!
TSK! TSK!...
MINAS GERAIS
de Jonas Bloch e Jota Dângelo
cenário e figurinos: Napoleão Moniz Freire
coreografia: Klaus Vianna
A partir de 17 de Novembro
Teatro da Imprensa Oficial

"Afirmo que vocês têm no País muito teatro potencial, que ainda não foi explorado. Se, como Nação, vocês sentem necessidade de um teatro que seja mais do que diversão, vocês o terão e êle será brasileiro. O Brasil é conhecido por seus gestos ousados. Faço votos que um dêsses gestos seja feito pelo Teatro!"

George Devine

BANCO MINEIRO DO OESTE

Bancários
Para Servir
Também ao Teatro Mineiro

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 57

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 58

Para saber se um homem está bem de vida, repare se a mulher dêle paga as contas com cheque.

Nem a bôlsa mais bonita do mundo causa efeito tão favorável.

Pagar com cheque é uma coisa tão normal, que v. nem repara mais.

Ou melhor, v. só nota quando quem preenche o cheque é uma mulher.

Aí v. logo imagina:

"Esta é uma mulher que está bem de vida. E, conseqüentemente, seu marido está bem de vida também."

V. gostaria que pensassem isto de v.?

Então, abra uma conta em nome de sua mulher, no Banco da Lavoura de Minas Gerais.

V. vai ver que mesmo que a bôlsa seja bonita, o que impressiona mais é o talão de cheques que está lá dentro.

E pagando as contas com cheque, ela controla melhor o orçamento doméstico.

Sem amolar v. com aquela cantiga:

"Preciso de tanto para o armazém, tanto para a costureira, tanto para mim". Etc. etc. etc.

Porque ela passa a movimentar conta com um banco que lhe facilita todos os problemas, além de atender com rapidez e oferecer melhores serviços.

De modo que se v. der à sua mulher um presente com êsse prestígio, ela vai ficar muito impressionada com o marido que tem.

Drogaria **SÃO FÉLIX** Perfumaria

O RUMO CERTO DA ECONOMIA

Av. Amazonas, 709 — Av. Afonso Pena, 380 —

Rua Rio de Janeiro, 439 — Rua dos Tamoios, 33 —

Rua Curitiba, 240

HEMETÉRIO

PENTEIA E MAQUILA

AS ATRIZES DO T.E.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547,p. 59

JONAS BLOCH

Dizem... dizem, que a primeira palavra que aprendeu foi: TEATRO. Êle não acredita, mas garante que não desaprende.

Comentam, também, que desde cedo tentava comunicar-se emitindo sons. Até hoje continua.

Cursou a Fundação Brasileira de Teatro com Maria Clara Machado, Morineau e Dulcina, mas não ficou bendito entre as mulheres; estudou direção com Adolfo Celli, onde os dois procuravam chegar a um acôrdo. Celli, hoje, tenta o mesmo com James Bond, mas não consegue. Fêz um ano de televisão na Tupi e Rio. Cursou Belas Artes. Estreiou como profissional em "Auto da Campadecida" de A. Suassuna, fêz assistência de direção, teatro infantil, "Enterrem os Mortos" de I. Shawn, "Caso do Vestido de Drumond" (Festival de Brasília) "Esquina Perigosa" de J.B. Priestley.

Ganhou bôlsa-de-estudo no T.U. com 1.º lugar — não espantou, porque já tinha feito o mesmo na FBT, mas botou banca.

Não adiantou a banca porque viu que precisava começar tudo de nôvo. Aí, saiu por aí. Ainda não acerta ao dirigir "Pinóquio" de A. Casona e "O Namorador" de M. Pena quando ganhou o prêmio de melhor cenário (AMT).

Foi quando descobriu um senhor chamado Bertolt Brecht. Montou os "Fuzis da Sra. Carrar", dirigindo com cenário e atuando — prêmio melhor cenário (AMT).

Como ator-convidado do T.U., faz Shakespeare em "Sonho de Uma Noite de Verão" e ganha prêmio de melhor ator (AMT).

Aí pensou em outro retrocesso. Retrocedeu tanto que escreveu uma peça infantil, "Bolota Contra o Bruxo", com cenário e tudo.

Viciou em cenário e fêz outro para "Escorial" de Ghelderode, onde era ator. Gostou do autor e conspirou uma direção de "Halewin", espetáculo do ano (UH). Até hoje não sabe se é autor, cenógrafo, diretor ou ator. Em suma, é um ator... mentado.

Junto com o irmão em arte, o Dangelo, começaram a selecionar um montão de coisas, principalmente poesias e textos, escreveram também e deu o espetáculo em homenagem à Brecht — "O Homem e seu Grito" — o show "Canto ao Amanhã" e, agora, "Oh! Oh! Oh! Minas Gerais". Como êle "quebra o galho" em Teatro, foi professor no curso que o T.E. deu para formar o núcleo 2. Voltou às artes plásticas na Faculdade de Artes Visuais e "Bolota" também voltou com o núcleo 2 que será montado em Brasília e no Rio. (ufa!)

NAPOLEÃO MONIZ FREIRE

Se fôssemos enumerar todos os prêmios, medalhas, estatuetas etc. que o Napoleão conquistou como cenógrafo, figurinista e ator, o programa todo não teria espaço suficiente. Trabalhou para as melhores companhias do Rio e S. Paulo. Já lhe demos o título de mineiro porque êste é o terceiro trabalho que faz aqui. Antes, assinou os cenários e figurinos de "O Noviço", de Martins Pena e "Sonho de Uma Noite de Verão", de Shakespeare. Qualquer dia dêstes, toma coragem e acaba vindo morar em B.H. Por enquanto está no Rio como Diretor do Serviço de Teatro do Estado da Guanabara e suando por todos os poros para cumprir também as funções de ator, cenógrafo e figurinista, porque é grande em qualquer uma destas atividades.

JOTA DANGELO

De 1950 até hoje meteu o nariz onde foi chamado e onde não foi chamado, se o assunto era Teatro. Antes de 50 tinha assassinado várias interpretações em sua terra natal. Deve muita coisa a João Ceschiatti e a Adolfo Celli. Andou com idéia fixa em Beckett. Continua com idéia fixa em Shakespeare. Às vêzes fixa a idéia em Brecht. Tem uma frustação: não saber tocar violão. Faz música no assovio. Um dêstes assovios foi parar no 1.º Festival Internacional da Canção Popular. Tem um tremendo orgulho do repique de sua caixa de fósforos. Em São João del-Rei faz um teatro com 300 figurantes uma vez por ano: a Escola de Samba Qualquer Nome Serve. Já foi premiado como diretor e como ator. Faz questão de esquecer quando e por quem. Mas acredita que o Teatro em Minas acaba pegando fogo. Fumaça já tem.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 1p. 60

LOJA COMAPA

IRMÃOS MOREIRA
E CIA. LTDA.

Rua Grão-Mogol, 190 — Carmo

Contribua Para a Construção da Catedral de Brasília

Se seu nome é Maria
envie hoje mesmo o
seu donativo.

BANCO DO ESTADO

DE MINAS GERAIS S.A.

Carteiras de Câmbio

BELO HORIZONTE
PÔRTO ALEGRE
RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO
SALVADOR
SANTOS

Habilitadas a operar com tôdas as partes do mundo

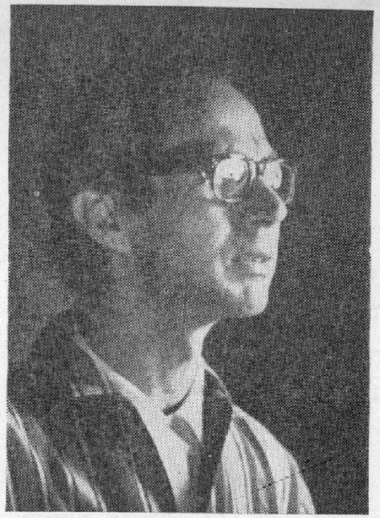
DROGARIA E FLORA SÃO JORGE

.. O CAMINHO CERTO
DA ECONOMIA!

Todos os Medicamentos
de Flora e Drogaria

Rua dos Caetés, 524 — B.H.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547(p. 61



DADOS BIOGRÁFICOS DE HELVÉCIO

Êste "mineiro" (de São João da Barra — Estado do Rio) é *naturalizado*. Completou o Curso de Formação de Atôres (do Teatro Universitário) com o "Sonho de Uma Noite de Verão" em 1964. Em 62 foi o padre do "Pagador de Promessas" e em 63 fêz "O Telescópio" e "Vestido de Noiva". Enraizou-se no T.E. desde "História do Zoológico" com Ezequiel Neves. É uma loucura (êle acha também...) fazer apenas Teatro, mas desde o ano passado vem dirigindo o "G.E.T." (da Escola de Tradutores e Intérpretes) e foi o descobridor da Imprensa como bom teatro para público, levando "O Soldado e o Sacristão" em curta temporada com os alunos da ETIMIG. Esta peça foi a Ouro Prêto, a convite do Govêrno do Estado, na Semana da Inconfidência. Acabou de dirigir a remontagem de "Bolota Contra o Bruxo" para o núcleo 2 do T.E. Orienta ainda as alunas do Curso Normal do Colégio N. S.ª das Dores, às quais agradece o troféu. "A maior emoção em cena?" Foi ver D. Normanda (minha mãe) na platéia, em São Paulo — no Leopoldo Fróis, quando o T.U. fêz o "Sonho". Naquela época o T.E. deu um "showzinho" com "Escorial" e "Zoo Story" no TBC paulista."

1966 foi seu ano de ator: Euricão (engole cobra é a mãe!) em "O Santo e a Porca" — para o Teatro Clássico; Capitão Godfrund em Hallewin, e várias personagens em "O Homem" e seu Grito", para o T.E. Tem vários defeitos: o principal é querer ser bom; não gosta muito de bares, evita fofocas e não tem tempo para prestigiar parentes e amigos. Seu personagem favorito: o Juiz Asdak (do Círculo de Giz) que fêz no Espetáculo sôbre Brecht. Agora será Fernão Dias, Conde de Assumar, um "coronel", Barão de Catas Altas, Visconde de Barbacena, Antônio Carlos, um ex-Vice-Presidente...

"Esta é minha décima peça..." fora as que êle fêz no primário (em Barra do Itabapoana — é um eterno saudoso de sua praia!) e no Centro Espírita Célia Xavier... Agora não tem mais tempo de receber o santo.

KLAUSS VIANNA

Mineirão radicado no Rio, Klauss é o coreógrafo inventivo que todos viram brilhar no palco do Francisco Nunes com os seus excelentes "O Caso do Vestido", "Jazz" e "O Amanuense Belmiro". A Bahia roubou-nos Klauss por dois anos e meio e agora quer levá-lo definitivamente para a Escola de Dança da U.F.B. De São Salvador foi para o Rio onde leciona no curso do Teatro Municipal e em sua própria escola. Fêz a coreografia para "A Ópera dos Três Vinténs", de Brecht, e "Mar Corrente", filme de Paulo Santos. No momento é responsável pela preparação física do elenco de "Navalha na Carne", de Plínio Marcos, que é o grande sucesso do Rio, com Tônia Carrero, enquanto prepara a coreografia de Arlequim", do Modern Jazz Quartet para a temporada do final do ano com o Ballet do Teatro Municipal.

NEUSA ROCHA

No "Oh! Oh! Oh! comemora, muito metida, sua 20.ª peça desde que, vindo de Curvelo, estreiou oficialmente em "Nossa Cidade", sob a direção de Carlos Kroeber. Formou-se no T.U. e já trabalhou em quase todos os grupos da capital, embora o T.E. não abra mão de considerá-la como atriz permanente do grupo. Interpretou inúmeras personagens em peças como "O Pagador de Promessas", "Todomundo", "Fim de Jôgo", "O Telescópio", "Picnic no Front", "Vestido de Noiva", "Antígone", "O Santo e a Porca", "Sonho de Uma Noite de Verão", "As Noivas", "O Homem e seu Grito" e "A Vida Impressa em Dólar". Gosta de roer unhas, mas não nos importamos com isso. O que nos preocupa é essa mania que ela tem de viajar e os prêmios que vem conquistando: um dia ela cisma, põe o pé na estrada e nós ficamos na mão. Mas iremos às últimas conseqüências para impedi-la.

OH! OH! O

UM ESPETÁCULO ESCRITO E DIRIG

ELENCO

NEUSA ROCHA

MAMÉLIA DORNELLES

LÍGIA LIRA

REGINA REIS

JONAS BLOCH

JOTA DANGELO

HELVÉCIO FERREIRA

ARTUR NOGUEIRA

EDUARDO RODRIGUES

JOSÉ AMORIM

JOSÉ RIBEIRO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p. 62

INTERPRETAM:

D. João, Índio Botocudo, Fernão Dias Paes Leme, Arautos, D. Rodrigo Castel Branco, Borba Gato, "O Coronel", Matutos, Mazombos, Emboabas, Bento Amaral, Domingos de Abreu Lisboa, Martinho Mendonça Pina e Proença, Conde de Assumar, Pascoal da Silva Guimarães, Felipe dos Santos, Mascates, João Fernandes de Oliveira, Chica da Silva, Barão de Catas Altas, Frei Antônio de Guadalupe, José Joaquim Maia, Alferes Tiradentes, Gonzaga, Alvarenga, Cláudio, Ten.-Cel. Paula Freire, Bárbara Heliodora, Joaquim Silvério, Visconde de Barbacena, Senhoras de Araxá, D. Beija, Senhoras da T.F.M., Dom Pedro I, Barão de Cocais, Duque de Caxias, Antônio Carlos, Olegário Maciel, Mineiros diversos, Cariocas, Políticos mineiros.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0547,IP.63

H! MINAS GERAIS

JONAS BLOCH E JOTA DANGELO

CENÁRIOS E FIGURINOS	Napoleão Moniz Freire
COREOGRAFIA	Klauss Vianna
MÚSICAS	Jota Dangelo e Hugo Luiz
ASSISTENTE-DE-DIREÇÃO	Carlos Alberto Ratton
EXECUÇÃO DO CENÁRIO	Nilo
APLIQUES DO CENÁRIO	Marlene Trindade
EXECUÇÃO DOS FIGURINOS	Celsa Rosa — Cila — Fernando
ARTEFATOS DE COURO	Guido e Maia Santino
CHAPÉUS	Mariazinha Loureiro
ILUMINAÇÃO	Jota Dangelo
ARRANJOS	Hugo Luiz
EXECUÇÃO DA LUZ	Ponciano e Anatólio Jelihouschi
SONOPLASTIA	Humberto e Belfort
FOTOGRAFIAS	Mauro Laper
CARTAZ	Lúcio Weick
PUBLICIDADE	Helvécio Ferreira
ADEREÇOS	Elmo Horta

FOTOGRAVURA

CLICHERIA
Rua Guarani, 253
Fone 2-6525

Minas Gerais Ltda.

BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS

GEOTÉCNICA S. A.

ENGENHEIROS-CONSULTORES

BANCO
DO PLANALTO
DE MINAS GERAIS S. A.

UMA ORGANIZAÇÃO DO
BANCO DE MINAS GERAIS S. A.

33 Agências
Em 5 Estados
da Federação

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p. 64

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 65

LIGIA LIRA

Começou pelas extremidades, fazendo no tema "Bruxaria" e "Natal". Aí, virou grega em Antigone, interpretando Euridice. Isto já foi no Teatro Clássico. Logo depois abandonou as ruínas de Tebas e foi parar no nordeste brasileiro com "O Santo e a Porca", de Suassuna, interpretando uma Benona memorável. O núcleo dois do T.E. foi buscá-la para fazer "Bolota Contra o Bruxo", de Jonas Bloch, aproveitando seus conhecimentos em mágia negra. No "OH! OH! OH! está caprichando uma Chica da Silva que é capaz de fazer ressuscitar o falecido João Fernandes de Oliveira...

ARTUR NOGUEIRA

Foi o Ministro que matou Inês de Castro (na tragédia de Antônio Ferreira); depois foi o líder das fofocas no Côro de Antígone — ambos pelo Teatro Clássico sob a direção de Ítalo Mudado. Na montagem (quase) independente de "O Patinho Torto", foi o médico gagá e míope (operou a môça que virou homem na peça de Coelho Neto, passada em Beagá...) Depois foi para fora, mas continuou de fora. Foi, viu muito, ouviu muito e recebeu algumas propostas. Mas mineiro não põe a mão em cumbuca... e voltou. Fêz bruxarias no T.E. em "Bolota Contra o Bruxo". "Depois das bruxarias a direção do T.E. deixou eu ficar, e eu vou ficando, né? É melhor que o Circo Cristal onde fiz "O Céu Uniu Dois Corações"...

MAMÉLIA DORNELLES

Começou como Maribel em "Pluft". Até hoje acredita em fantasma. Frequentou latas de lixo em "Fim de Jôgo", de Beckett e penteou também a "Cantora Careca", de Ionesco. Teve saudade de Maribel e entregou o terrível Camalcão Alface na peça de Maria Clara Machado. Depois virou "A Riqueza" no auto medieval "Todomundo" e pensou que era de verdade: passou tempos sem voltar ao palco. No meio tempo andou rondando o T.U. Fomos buscá-la para "Bolota Contra o Bruxo" em 65, depois dela ter chorado muito em cena quando fêz "As Mulheres". No "OH! OH! OH! está descontando o período de ausência.

EDUARDO RODRIGUES

No seu primeiro papel no T.E. cruzava lanças e dava também o seu grito em "O Homem e seu Grito". O Grupo Geração gostou dos gritos de Eduardo e levou-o para [illegible] outros em "A Vida Impre[illegible] em Dólar". Aí, o T.E. estava justamente precisando de um ator que, de nôvo, soubesse manejar armas antigas, como bacamartes, e tivesse experiência com lanças para contracenar com o bastão de um arauto. Eduardo outra vez. E com sotaque português.

REGINA REIS

P'ra mineiro é assim: — Relógio tem que ser "Omega"; Revólver tem que ser "Schmidt"; Punhal tem que ser "Solinger" — (acessórios indispensáveis para uma boa tocaia).

Donde se conclui que Regina não é tão mineira ass[illegible] Pois como todos sabem, ome[illegible] é a última letra do alfabeto grego e até para troianos quer dizer, o fim. Mas, relógio para Regina foi apenas o princípio: Em "Bolota Contra o Bruxo" de Jonas Bloch, o "Reloginho" fez tanto sucesso que dizem ter abalado a estrutura financeira da mais tradicional indústria suiça. E hoje, para a garotada mineira, relógio não é mais "Omega", mas, Regina Reis, aliás, "Gico" para os íntimos. Mas... vamos deixar de intimidades que teatro é coisa séria, né? Uai!

JOSÉ AMORIM

Todo mundo é Zé ou Maria... Eu sou Zé Maria Amorim. "faço tudo que me agrada, agrada-me tudo que faço.

No começo dêste ano fiz o Curso de Iniciação ao Teatro, que o T.E. ministrou na ETIMIG. E estou aqui por persistência e vontade de fazer Teatro. Só isto: e isto é tudo pra mim.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 66

SAUNAS
CARLOS
TURNER

Filial Luxo: Av. Augusto de Lima, 444
De Segunda a Sábado

Feminino: Das 8 às 16 horas
Masculino: Das 16 às 22 horas
Domingo — Masculino das 8 às 22 horas

SOFÉRIAS

SOCIEDADE DE APARTAMENTOS EQUIPADOS PARA FÉRIAS
Av. Augusto de Lima, 347 - Belo Horizonte - Minas Gerais

Escritório Juarez Machado

INVESTIMENTOS
IMPORTAÇÃO
EXPORTAÇÃO — CÂMBIO

Av. Afonso Pena, 1.000 — Tels.: 4-3551
2-3551

VILLAGE
DA
PRAIA

GUARAPARI

A Mais Moderna
Comunidade de Férias
do Litoral
Brasileiro

Belo Horizonte: Av. Afonso Pena, 867 —
8.º/809 — Tel.: 4-1484

Rio: Rua México, 31/603 — Tels.: 32-6737 -
52-8982 - 42-0267

KARIME
PERFUMARIA

PROMOVE
A BELEZA DA
MULHER MINEIRA

O ENDEREÇO DA BELEZA É

Rua dos Carijós, 430 — Tel.: 2-4775

O «G. E. T.»

(Grupo Etimigueano de Teatro)

AGRADECE

PELA ESCOLA DE TRADUTORES E INTÉRPRETES DE MINAS GERAIS

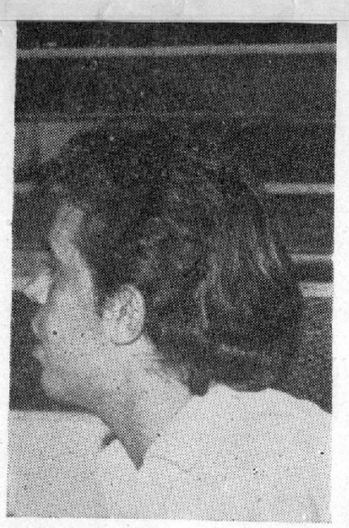
Tôda a colaboração que lhe é prestada pelo Teatro Experimental de B.H.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 67

JOSÉ EUSTÁQUIO RIBEIRO
(atende também por Aluísio)

Nasceu em 6/10/46 — em B.H. Cursa o 2.º ano de medicina na FMUFMG — Gosta de aventuras novas. Conhecer novas pessoas, novos métodos de vida. No início de 1966 comprou um taxi. Teve contato com uma grande parcela de nossa comunidade. Fiz o que sempre quis fazer, conhecer outros costumes. Nessa época era calouro — foi divertido ser duas pessoas ao mesmo tempo: "o chofer e o estudante". Dez meses se passaram e... cansou. Vendeu o taxi. Hoje "uso o Teatro para ser outra pessoa diferente de mim; eu e o outro! Conheço a cada dia que passa novos personagens e a cada término de espetáculo sinto feliz em voltar a minha personalidade própria".

Já participou das seguintes peças: 1965 — "O Caixeiro da Taverna" (com o Teatro Coluni, UFMG), com o teatro jovem fêz "Pluft" e o "Rapto das Cebolinhas". "Show Medicina/67".



CARLOS ALBERTO RATTON

Até aqui nunca fêz nada. E continua na mesma. Gosta, mas gosta mesmo, é de uma boa prosa entre duas cervejas e uma batida de limão. Ainda não provou ácido lisérgico porque não lhe ofereceram. Oferecendo, prova. (Dizem as más línguas que não é preciso...). Ninguém sabe como é que êle vai fazer assistência de direção no "OH! OH! OH! Minas Gerais"...

PRÓXIMO ESPETÁCULO DO T.E.:

«MORTE E VIDA SEVERINA»

de João Cabral de Melo Neto

"É muito triste viver em um país sem senso de humor; mas é bem mais triste viver em um país onde se precisa ter senso de humor."

Brecht

HUGO LUIZ

Veio de São João del-Rei. Um dia começou a soprar uma gaita e gostou do som. Passou para o violão e não largou mais o instrumento. Tem um disco gravado: Bossa Hugo. É parceiro de Jota Dangelo nas músicas da peça e fêz também os arranjos. É o sujeito mais difícil de ser encontrado (por exemplo, não foi encontrado para tirar a fotografia que devia sair junto com êste texto), mas até hoje topa uma seresta à antiga, seja qual fôr a hora. Fala muito pouco. Mas, começando, não pára mais. De vez em quando deixa a barba crescer. Nunca explicou porque. Nem nós perguntamos.

O ARTESANATO EM COURO DESTA PEÇA FOI FEITO POR

GUIDO

Curso na Escola de Belas-Artes Italiana
Curso de Belas-Artes no Museu de Arte Moderna de São Paulo
1.º prêmio de escultura em cobre na Exposição de Artesanato da "Domus", Rio, 1966
Pioneiro em Minas do artesanto em couro

GUIDO ATENDE À RUA ITAPEMA, 109 A 115 (ANCHIETA) — B.H. — À NOITE, EXPOSIÇÃO E VENDA EM "DON QUIXOPE".

Roque Decorações

PROJETOS
DECORAÇÃO EM GERAL
COLONIAL ESPANHOL
PIONEIROS

A TURMA DO T.E.
FREQÜENTA O

CHEZ BASTIÃO

Cantina do Ferreira

RAINHA DA PIZZA

ESPECIALIDADE EM
FEIJÃO TROPEIRO
MASSAS
CHURRASCOS
PIZZA

Rua dos Caetés, 252 — Sobrado — Tel.: 4-9939

AGRADECIMENTOS

Carlos Kroeber
Flávio Rangel
Gianni Ratto
João Etienne Filho
João Camilo de Oliveira Tôrres
Murilo Rubião
Maestro Tôrres
Isaías Golgher
Professor Iglezias
Arlete de Oliveira
Centro Psicopedagógico
Dr. Paulo Guimarães
Arquivo Público Mineiro
Polícia Militar
Rádios, TVs e jornais
Atessanto
Coral Ars Nova
Alcântara Machado
G. Hollmann Santos Publicidade
Macron — Propaganda e Produções Ltda.
Narca Propaganda Ltda.
MG Cordeiro
Gervásio Horta

CAIXA ECONÔMICA
DO ESTADO
DE MINAS GERAIS

Poupança
Para o
Progresso

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p. 69

Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais

FAZENDO MINAS CRESCER

APRESENTAÇÃO

O exacerbado intelectualismo que caracterizou a primeira fase (chamemo-la assim) de trabalho do Teatro Experimental conquistou para o Grupo o respeito dos meios culturais da cidade e uma honrosa posição entre os amadores do País. Deu-lhe também o indispensável substrato cultural para realizar-se artisticamente e a necessária disciplina de trabalho, tão importante nas artes coletivas. Mas, por outro lado, prematuramente, estava transformando o Grupo em uma entidade eternamente pioneira, voltada para as conquistas mais recentes da arte cênica, mas alienada da realidade palpável e concreta da capital mineira: uma cidade com a terceira população do País, sem teatros e sem Teatro. O T.E. estava, assim, cumprindo função meritória mas particular, idealista mas egocêntrica. Cumpria-lhe integrar-se no meio em que subexistia, encarando de frente um problema antigo que se torna cada vez mais angustiante: o êxodo constante de valôres artísticos para centros que oferecem melhores oportunidades de realização pessoal no campo teatral. O círculo é vicioso: os valôres desertam-se pela falta de mercado de trabalho; êste não existe porque não há público que o sustente, não há público porque não há produção constante; não há produção porque não há casas de espetáculos em número suficiente; não há teatros porque o investimento não é compensador etc. etc. etc.

Por mais premissas que se queira acrescentar à proposição, a constante é a falta de público. Sem ter a pretensão de resolver o problema, o T.E. decidiu reformular alguns de seus princípios para colaborar na solução. O primeiro passo foi abandonar o intelectualismo de suas produções anteriores sem desistir da experimentação. O segundo foi a montagem de um esquema profissional de trabalho. O terceiro foi a seleção de um repertório que não afugentasse um público que não tem costume de ir ao teatro, atraindo-o ao invés de afastá-lo, oferecendo-lhe oportunidade de divertir-se em têrmos elevados, sem aborrecê-lo com fórmulas exdrúxulas e conteúdos misteriosos, e sem pervertê-lo com emoções fáceis e anedotário de almanaque. Valendo-nos de experiências anteriores, propusemo-nos a escrever um texto que contasse a história de Minas e de sua gente, na tentativa de abrir novas perspectivas para melhor compreensão dêste fenômeno complexo e pitoresco que é o mineiro. Ao mesmo tempo procuramos a fórmula de comunicação mais objetiva, mais direta, utilizando veículos cuja receptividade está decididamente comprovada: a música, a poesia e o humor.

O que vão ver e ouvir é o modesto resultado de quatro meses de pesquisa, de longas conversas e discussões, de acirradas trocas de idéias, de meticulosa seleção de fatos e de infindáveis correções, cortes e acréscimos. A última correção, o último corte e o último acréscimo, entretanto, estão para ser feitos. Pois só o público poderá dizer se valeu a pena o trabalho que hoje apresentamos.

Somos particularmente gratos àqueles que deixaram escritos os versos, a prosa e a documentação de que nos valemos. Prestamos uma homenagem especial a Cecília Meirelles pelo seu fascinante «Romanceiro da Inconfidência» que, não raro, serviu de fonte de inspiração e inesgotável manancial de informações.

Jonas Bloch
Jota Dangelo

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p.70

REPERTÓRIO

A Voz Humana — Cocteau — 1956

A Cantora Careca — Ionesco — 1959

Pluft, o Fantasminha — Clara Machado — 1959

O Rapto das Cebolinhas — Clara Machado — 1959

A Volta do Camaleão Alface — Clara Machado — 1959

Fim de Jôgo — Beckett — 1959

Todomundo — Desconhecido — 1960

Piquenique no Front — Arrabal — 1960

Fando e Lis — Arrabal — 1960

A Revolta dos Brinquedos — P. Oliveira — 1961

A Voz de Krapp — Beckett — 1961

Cena a Quatro — Ionesco — 1963

A Voz da Chuva — T. Williams — 1963

Escorial — Ghelderode — 1965

A História do Zoológico — Albee — 1965

Atos sem Palavras I e II — Beckett — 1965

Bolota Contra o Bruxo — Jonas Bloch — 1965

Halewin — *Ghelderole* — 1966

Canto ao Amanhã — Seleção de textos de Jota Dangelo e Jonas Bloch — 1966

O Homem e seu Grito (um espetáculo sôbre Brecht) — Seleção de textos de Jota Dangelo e Jonas Bloch — 1966

Bolota Contra o Bruxo — (remontagem — Núcleo 2 do T.E.) — 1967

Oh! Oh! Oh! Minas Gerais — Jonas Bloch e Jota Dangelo — 1967

DIRETORIA DO T.E.

Diretor-Artístico — *Jota Dangelo*

Diretor-Executivo — *Jonas Bloch*

Tesoureiro — *Sílvio Castanheira*

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0597 fp. 7L

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUBDELEGACIA REGIONAL DE MINAS GERAIS - BH
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

CERTIFICADO DE CENSURA

N.º de Registro PROVISÓRIO

Título do PROGRAMA : HO HO HO MINAS GERAIS XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

RESPONSÁVEL : JONAS BLOCH E JOTA D'ANGELO XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Aprovado pelo S C D.P.

Validade ATÉ 30 de DEZEMBRO DE 1967

PROIBIDO
ATÉ
16 ANOS

Certificado de Censura

B. Hte., 16 de NOVEMBRO de 19 67

Waldemiro D'Angelo

CHEFE DO S C. D. P.

DPF-SAv-7007 - PFS.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 72

CORTES - Primeiro ato página sete onde se lê (Já durmícom a sua mãe)
Segundo ato página dezesete onde se lê (Precisamos de um general até, Mais 5 medalhas na sua coleção.)

W. Souza

Waldemiro Francisco de Souza
Inspetor Chefe da Segurança-SDR

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 73

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES
DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

N.º DE REGISTRO **009/68**

TÍTULO ~~XXXXXX~~ **DA PEÇA: - "OH! OH! OH! MINAS GERAIS" -**

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

PRODUTORES: **- JONAS BLOCH e JOTA D'ÂNGELO -**

Aprovado pelo S. C. D. P. (§ 1.º do art.º 7.º do Decreto 20.493, de 24/1/46, e Decreto 1.134, de 4-6-62)

PROIBIDO
ATÉ
16 ANOS

Válido até **02** de **JANEIRO** de 19**69**

Brasília, **02** de **JANEIRO** de 19**68**

MANOEL FELIPE DE SOUZA LEÃO NETO
Chefe do S. C. D. P.

Serv. de Censura de Diversões Públicas – D. P. F.

apca/

Certificado de Censura Cinematográfica

DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ip. 74

CERTIFICADO N.º 009/68

PEÇAS TEATRAIS,

Certifico que, revendo os livros de registro de [illegible] encontrei sob o n.º - 009/68 -, livro -01-, o registro d[illegible] denominad[illegible] -"OH! OH! OH! MINAS GERAIS"- [illegible] propriedade de [illegible] domiciliado [illegible] AUTORES: - JONAS BLOCH e JOTA D'ÂNGELO - com [illegible] -01- cópias, censurad[illegible] em 02 de JANEIRO de 19 68.

O Serviço de Censura de Diversões Públicas resolveu que o referid[illegible] PEÇA, de acôrdo com o [illegible] ÍTEM 7, PARÁGRAFO 1º, DA PORTARIA Nº 11/67, FÔSSE LIBERADA PARA REPRESENTAÇÃO EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL, COM IMPROPRIEDADE PARA MENORES ATÉ 16 (DEZESSEIS) ANOS e, COM CORTES NOS ASSUNTOS ASSINALADOS NAS PÁGINAS 4-7-12-17-20 e 21 DO "SCRIPT" APRESENTADO AO SCDP.

Brasília, 02 de JANEIRO de 19 68.

Alcantara

SECRETÁRIO

Serv. de Censura de Diversões Públicas - D. P. F.

Departamento de Imprensa Nacional — 21.935

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0597 ip. 75

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Serv. de Censura de Diversões Públicas - D. P. F.

Certificado Nº 009/68 - 2ª VIA

PEÇA --"OH! OH! OH! MINAS GERAIS" -

ORIGINAL DE JONAS BLOCH E JOTA D'ANGELO

APROVADO PELO S. C. D. P. VÁLIDO ATÉ 02 de JANEIRO de 19 69

CLASSIFICAÇÃO

PROIBIDO
ATÉ
—16 ANOS—

Brasília, 13 de MARÇO de 19 68

MANOEL FELIPE DE SOUZA LEÃO NETO
Chefe do S. C. D. P.

APCA/ COM CORTES

M.J. – D.P.F.

CERTIFICADO DO S.C.D.P.

Certifico constar do livro nº 01 fôlha nº -01-, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada "OH! OH! OH! MINAS GERAIS"

Original de JONAS BLOCH E JOTA D'ANGELO

Tradução de

Adaptação de

Produção de

Tendo sido censurada em 02 de JANEIRO de 19 68 e recebido a seguinte classificação: IMPRÓPRIA PARA MENORES ATÉ 16 (DEZESSEIS) ANOS E COM CORTES NAS PALAVRAS E ASSUNTOS ASSINALADOS NAS PÁGINAS 4-7-12-17-20-E-21 DO SCRIPT APRESENTADO AO SCDP. OBS: O CORTE DA PÁGINA 12, REFERE-SE SÒMENTE AO FUNDO MUSICAL "PEIXE VIVO".
O PRESENTE CERTIFICADO SÓ É VÁLIDO, QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO.

Brasília, 13 de MARÇO de 19 68

Serv. de Censura de Diversões Públicas – D. P. F.

CARLOS KÚCIO MENEZES
Chefe da Turma de Censores
de Teatro e Congêneres

DPF.SAv.7034-PFS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p. 76

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p. 77

Ilmo. Sr.
Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas
N E S T A

JONAS BLOCH, representante do Teatro Experimental de Belo Horizonte-MG, abaixo assinado, vem respeitosamente à presença de V. Sª. requerer revisão do corte da página 12(doze), do 2º ato da peça "OH! OH! OH! MINAS GERAIS, correspondente a carta de JK., matendo-se porém o corte de"Peixe Vivo".

N. Têrmos
P. deferimento

Brasília, 13 de março de 1968.

JONAS BLOCH

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0547,ip78

Ilmo. Sr.
Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas
N E S T A

JONAS BLOCH, representante do Teatro Experimental de Belo Horizonte-MG, abaixo assinado, vem respeitosamente à presença de V. Sª. requerer revisão do corte da página 12(doze), do 2º ato da peça "OH! OH! OH! MINAS GERAIS, correspondente a carta de JK., matendo-se porém o corte de"Peixe Vivo".

N. Têrmos
P. deferimento

Brasília, 13 de março de 1968.

JONAS BLOCH

M. J. D. P. F.
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
Protocolo N.º 2442
Em 13/03/1968
Protocolista

RECEBI O PROGRAMA ANEXO
Em 13 de Março de 1968.

Despacho

Retirar a música "Peixe Vivo" e voltar com o texto anteriormente visado. Expedir novos certificados com a anotação respectiva, revogando-se o que foi expedido antes.

Em 13/3/68

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ip. 79

OH!!!

OH!!!

OH!!!

MINAS GERAIS

de Jonas Bloch e Jota Dângelo

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 80

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0594 ip. 81

1.

OH ! OH ! OH ! MINAS GERAIS

CORTE NAS
PÁG. 4-7-12-
17. —
I ATO

De

Jonas Bloch

e

Jota Dangelo

1º ato

VOZ (OFF) No princípio era o verde
e uma amplidão de esperas
No desejo secular de ser-se vida.
Era verde só
E a cruz lá em cima,
Até que o verde se vinceu na cruz da terra
E os raros pássaros nos galhos se indagaram
Se já seria horas de cantar o da alvorada.

E quando isto se deu
Escassos eram os olhos
E poucos os braços.
As pedras não entenderam e se calaram
Em sua saliva de pó e de calcário.

(MÚSICA GRANDILOQUENTE - ENTRAM TODOS OS ATORES COM OS TRAJES - É UMA GRANDE FESTA - FALATÓRIOS, CUMPRIMENTOS, FOGOS, RISADAS)

MÚSICA DE ABERTURA

Canto a História cantando
Contando no canto
O encanto das coisas
Das coisas que a História
Que eu li me ensinou
Que a terra onde vivo
História criou...
Ahí se a História servisse
Ao tempo que hoje transcorre...
Pois a História não disse
Mas o que passa não morre
Volta no tempo
Repete outra vez...

Venha ver, viver
Venha reviver
Tanta coisa que no tempo se perdeu
Se perdeu, posso encontrar
Posso mostrar
Prá quem quizer ver que a História de ontem
Pode ser hoje outra vez
Que é o homem que faz a História de agora
E' o homem que fêz a História de outrora.

(SLIDE DO MAPA DE MINAS GERAIS - ANTIGO)

ATOR - Aí está Minas Gerais (SLIDE DE INDIO BOTOCUDO)

ATOR - E êste é o primeiro mineiro. O índio botocudo.

ATOR - Viviam os botocudos na Santa paz de Tupan: quando D. João em Portugal:

D. JOÃO - (SOTAQUE PORTUGUÊS) Ora pois, pois meus bravos. Mandem uns gajos da Colônia formarem umas expedições e buscarem uns índios. Precisamos mais escravos para retirar pau Brasil. As excursões vão se chamar ENTRADAS.

ATOR - E foi aí que o botocudo entrou bem.

D. JOÃO - E não é só. E' possível que haja outras riquezas por lá. Cuidem que os gajos procurem bem.

ATOR - Sabendo disto, os botocudos ficaram mais preocupados com as possíveis saídas do que com as entradas, pois apesar de serem mineiros, ainda não tinham fundado nenhum banco. E seus valores estavam em perigo.

ATOR - Dizem até que aquelas rodelas presas nos lábios, eram cofres particulares. Não conhecendo o colchão, os botocudos guardavam o seu dinheirinho debaixo da esteira, junto do chão cheio de bichos, e êles já diziam:

ATOR - "O que é do homem, bicho não come.

ATOR - Mas enganam-se. Principalmente porque as entradas não deram em nada. O que deu mesmo, foram as excursões particulares, que traziam uma bandeira de guerra.

ATOR - E surge a Bandeira, cujo chefe que veio pra valer, foi o bandeirante Fernão Dias Paes Leme, o Caçador de Esmeraldas.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p. 82

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 (P. 83)

I ATO

não conquistá-la e protegê-la. Só os que lutarem por ela, com o peito aberto e com as armas na mão.

ATOR - Nhôzinho...

ATOR - Mande dizer a Francisco que prenda à todos. Agora.

ATOR - Mas... nhôzinho...

FERNÃO - Não ouviu moleque? Amanhã, enforcados.

ATOR - Mas nhô Fernão... o seu filho... tumem cunspirou...

ATOR - Meu filho... também... Pois que seja êle o 1º. À forca, meu filho em primeiro lugar.

(R U F A R E M C R E S C E N D O)

SETE ANOS COMBATENDO ÍNDIOS, FEBRES, PALUDES, FERAS, RÉPTEIS - CONTENDO OS SERTANEJOS RUDES, DOMINANDO O FUROR DA AMOTINADA ESCOLTA...

SELVAS, MONTANHAS, E RIOS, ESTÃO TRÂNSIDOS DE PÂNICO E' QUE AVANÇAM TERRA À DENTRO OS HOMENS ALUCINADOS; QUE A SÊDE DE OURO É' SEMPRE A MESMA E, POR ELA, SUBJUGADOS? OS HOMENS MATAM-SE E MORREM, FICAM MORTOS MAS NÃO FARTOS.

AH! BANDEIRANTE INTRÉPIDO E AUDAZ!
"TU CANTARÁS NA VOZ DOS SINOS, NAS CHARRUAS, NO ROSTO DA MULTIDÃO, NO TUMULTUAR DAS RUAS, NO CLAMOR DO TRABALHO E NOS HINOS DA PAZ! E, SUBJUGANDO O OLVIDO, ATRAVÉS DAS IDADES VIOLADOR DE SERTÕES, PLANTADOR DE CIDADES, DENTRO DO CORAÇÃO DA PÁTRIA VIVERÁS".

(REPETE-SE A POESIA / A PARTE FINAL / E EM OFF, COM MAIS DESTAQUE, A VOZ DIZ A FRASE DE JK) (SLIDES DE JK - INICIO DA DERRUBADA DAS MATAS - BRASILIA)

ATOR - AH BANDEIRANTE INTRÉPIDO E AUDAZ
TU CANTARÁS NA VOZ DOS SINOS, NAS CHARRUAS
NO ROSTO DA MULTIDÃO, NO TUMULTO DAS RUAS
NO CLAMOR DO TRABALHO, E NOS HINOS DA PAZ;
E, SUBJUGANDO O OLVIDO, ATRAVÉS DAS IDADES
VIOLADOR DE SERTÕES, PLANTADOR DE CIDADES
DENTRO DO CORAÇÃO DA PÁTRIA VIVERÁS!"

CORTAR

VERDE SONHO! E' A JORNADA AO PAÍS DA LOUCURA
QUANTAS BANDEIRAS JA', PELA MESMA AVENTURA
LEVADAS, EM TROPEL, NA ÂNSIA DE ENRIQUECER!
EM CADA TREMEDAL, EM CADA ESCARPA, EM CADA
BRENHA RUDE, O LUAR BEIJA À NOITE UMA OSSADA,
QUE VEM, A UIVAR DE FOME, AS ONÇAS REMEXER...
EM CADA VOLTA, A MORTE, AFIANDO O OLHAR FAMINTO.
E CADA FÔLHA PISADA EXALAVA UM QUEIXUME,
E UMA PUPILA MAU CHISPAVA EM CADA FURNA;

ATOR - Segundo alguns historiadores, Fernão Dias iniciou a Bandeira aos 80 anos de idade.

ATOR - O que demonstra claramente que já naquela época os velhos assumiam o poder em Minas.

ATOR - Apezar de velho Fernão Dias fazia questão de ter a seu lado algumas índias - o que nos faz crêr em alguns historiadores, que afirmam que a moral de Fernão Dias estava bem de pé.

ATOR - E foi uma indiazinha que veio sussurar ao seus ouvidos que os integrantes da Bandeira tramavam contra êle... acusando-o de louco.

ATOR - Tião. Tião. Venha cá moleque, não ouviu?

ATOR - Nhô sim, pronto, tô aqui.

ATOR - Eu te chamei moleque, prá tu me contá umas novidades que andei ouvindo.

ATOR - Nuvidades nhôzinho? Sei não nhôzinho.

ATOR - Desembucha Tião.

ATOR - Num sei nada nhô Fernão. Tem cuversa, mas num tumem sentido.

ATOR - Fala Tião, ou corto tua orelha fora.

ATOR - Ai ai ai nhôzinho. Se nhô Fernão já sabe, prá que tá pergunfano?

ATOR - Então é verdade. Que grandes fanfarrões. E são êsses os homens que pensam em tomar posse dêsse país. Incapazes de um sacrifício, matraqueando bostas e conversas ao pé do ouvido. Essa é uma terra cheia de riquezas, mas só aquêles que têm fibra

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p. 84

ATOR - Mas a vida continuava e Borba Gato, genro de Fernão Dias, funda Sabarabuçu. Enquanto isso em Portugal:

0547/p.85

ARAUTO - "Com o propósito de descobrir riquezas na colônia, procura-se uma bêsta que queira meter-se mata à dentro. Dar-se-á terras, autoridade e outras vantagens. Paga-se bem, Cartas à portaria dêste palácio, com referências. Em tempos as indias bainnas tem um cangerê!...

ATOR - E apareceu Dom Rodrigo Castelo Branco. No caminho de Borba Gato.

BORBA GATO - D. Rodrigo, os povos de Sabarabuçu enviam seu saudar ao bravo oficial da Casa Real.

D. RODRIGO - Um criado de vossa Grandeza, bravo Borba Gato.

BORBA GATO - A grandeza é vossa.

D. RODRIGO - Gratíssimo. Curvo-me ao vosso valor.

BORBA GATO - Que se curva sou eu.

D. RODRIGO - Para resolver o impasse, curvêmo-nos ambos (REVERÊNCIA) Sou portador de instruções del Rei para que eu assuma autoridade onde riqueza houver.

BORBA GATO - Lamento informar-ves que sou herdeiro da autoridade de Fernão Dias.

D. RODRIGO - Sem ofensa, maior autoridade me foi dada por El Rei.

BORBA GATO - Que os ventos vos sejam benfazejos, mas aqui cabe apenas uma autoridade: a minha

D. RODRIGO - Esteja Vossa Mercê sossegado. Por ora só pretendo pousada. Encontra-se a tropa em fadiga.

BORBA GATO - Se assim é, sêde benvindo e ficai

ATOR - E D. RODRIGO FOI FICANDO

ATOR - FICANDO!

ATOR - FICANDO !

ATOR - FICANDO !

GOUVEIA - Bravo chefe Borba Gato tenho noticias bastante desoladoras.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547/p.85

BORBA GATO - O que se passa Gouveia?

GOUVEIA - Esta tropa que aqui se acha acampada não faz outra coisa senão espichar-se nas rêdes e empanturrar-se de carne.

BORBA GATO - Tenho reparado e disto já dei ciência a El Rei.

GOUVEIA - Além do mais circulam perigosas conversas. Dizem que os comandados de D. Rodrigo querem, pela fôrça, tomar posse de Sabarabuçu.

BORBA GATO - Estou avisado. Não se preocupe Gouveia. Ainda haverá muito que...

D. RODRIGO - (ENTRANDO) Ora, pois, pois, cá está o bravo Borba Gato (GOUVEIA SE RETIRA)

BORBA GATO - Creio Nobre D. Rodrigo, sem querer molestar vossa descanso que é hora de V. Mercê ir se mandando.

D. RODRIGO - Mas a tropa precisa de repouso.

BORBA GATO - Há demasiado repousar. Encontra-se já a tropa em relaxante viver. Só nas caças e festanças estão vossos homens a se atar.

D. RODRIGO - O que os meus homens fazem só diz respeito a mim

BORBA GATO - Bravo D. Rodrigo, também sou vassalo do Rei. E fui forçado a dar notícia a S. Majestade, que Deus guarde, da vossa vida desregrada. Embora não seja da minha conta, vosso gabar tão constante vos antipatizam aos povos de Sabarabuçu.

D. RODRIGO - Sem faltar ao respeito, não preciso de simpatias tenho tropa numerosa. E permita que eu manifeste o meu desagrado por vossa carta a El Rei.

BORBA GATO - Não gosto de alongar-me em cortesias. O convite amável que vos faço é derradeiro: queira retirar-vos de Sabarabuçu com toda tropa e haveres.

D. RODRIGO - Irei, tão logo tenha de Voss- Mercê suprimentos e armas.

BORBA GATO - Estas são roucas e pertencentes à gente da Bandeira

D. RODRIGO - Com pezar vos informo que meus comandados estão ficando impacientes com esta insistente recusa.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 fp. 86

I ATO

7

Cá para nós, acho que pensam que a mim cabem todos os direitos em Sabaraçu.-

BORBA GATO - Pois os meus comandados, para Vosso governo, pensam que a mim cabem todos os direitos e a glória da descoberta de Sabarabuçu

D. RODRIGO - Simples mal entendido. Afinal, vim para fazer descobertas. Se Vossa Mercê chegou primeiro foi mero acaso. Apenas me facilitou. Devo tomar posse da terra

BORBA GATO - Com todo o respeito, acredito que não o fareis

D. RODRIGO - Lamento informar-vos que o farei.

BORBA GATO - Peço vênia para insistir que não o fareis.

D. RODRIGO - Queira aceitar meu saudar e minhas despedidas, mas afirmo que o farei.

BORBA GATO - Aceito vosso saudar e vossas despedidas mas afirmo que não o fareis (TIRA O REVOLVER - ENCOSTA O CANO NA TESTA DE D. RODRIGO E ATIRA) Eu não disse?

ATOR - E, com Borba Gato, inaugurou-se em Minas, a Lei do Tiro.

ATOR - E pegou.

ATOR - O gosto pela Lei do Tiro, criou a figura de sua Excelencia.

CORTE

ATOR - O Coronel!

ATOR - E por incrível que pareça, em pleno 1967, ainda vive o nosso interior dominado por coronéis.

ATOR - Dizem que em Mantena, um Coronel deu tanto tiro, que a cidade deixou de ter população e passou a ter sobreviventes.

CORONEL - Oh! Joaquim, gostei da menina que tu escolheu pra casar mas pra não dizê que o Coronel aqui não trata bem dos seus homens, mande a menina aqui em casa, passar essa noite pra eu dar a aprovação.

1º VEREADOR - V. Excia. pode ser Coronel mas não sei como conseguiu ser vereador. O senhor acaba de votar contra o projeto que V. Excia. mesma apresentou! V. Excia... é... é... um mentecapto!

CONT

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p. 88

I ATO CORTE

CORONEL - Peço um aparte aí, pela ordem. Eu quero chamá a atenção da Casa aqui, hein. Todo mundo viu. O home tá me chamando desse negócio de mentecapto aí. Agora, eu vou dizê uma coisa. Se fôr palavra agradativa tá tudo muito bem. Mas se fôr atacativa já vou dizeno duma veiz é a mãe.

ATOR - A valentia anda à solta em algumas regiões de Minas Gerais.

ATOR - Oto Lara Rezende!

ATOR - A maior contribuição de Minas para a História foi a tocaia.

ATOR - Acode pessoá! O capanga Zé Bento tá vortando prá cidade e já vem aí! (TUMULTO, A TURMA QUER SAIR MAS ENTRA ZE' BENTO)

ZE' BENTO - Pera aí. Onde é que a corja tá indo? (A TURMA RECUA) Hum. Ceis aí tudo me conhece. Eu sou Zé Bento, capanga e pistoleiro. Prá peteca sou meio pesado e prá ser palito sou muito grosso... Tô vortano prá cidade depois de dez anos. E eu saí daqui purque aqui num tem homem. Tem argum home aí? (PARA O DONO DO BOTECO) Me dá uma pinga aí. Continua a mesma coisa nú? Num tem home na cidade. (A TURMA RECUA E FORMA UM BOLO MENOS UM BELHO) Que que tá espiano aí ô velho? Cê num afastou. (DA' UMA RISADINHA IRÔNICA) Ceê é que é o home da cidade? Cê me conhece velho?

VELHO - Eu acho que tô conheceno. Cê num é o filho da Nhã Chica?

ZE' BENTO - Sou eu mesmo.

VELHO - Pois cia, eu já durmi muito com sua mãe...

ATOR - 1693 - Vindo de Taubaté, um bandeirante mulato, passando pelo Itacolomi.

ATOR - (BEI) Achei ! E' ouro!

ATOR - (MAIS PROXIMO) E' ouro!!?? Negoinho, achou ! achado o ouro (AS VOZES SUPERPÕEM E APROXIMAM-SE ATE' QUE O TUMULTO OCUPA O PALCO, A EUFORIA AUMENTA ATE' À DANÇA QUE, GRADUALMENTE SE ORGANIZA E FINALI

ATORES - E' negro o ouro!
- Achou!
- Chame nhôzinho depressa
- Agora nós fica.
- Venha depressa todo mundo.
- Por aqui.
- Foi Arrião, mulato patuta.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 (p.89

- E' gente de Taubaté.
- Acabou os sacrifícios.
- E' prêto e ouro, é.
- E' ouro prêto e do bom.
- Nhozinho valeu a pena.
- Achei.
- E' ouro e ouro do bom.
- O homem parece doido.
- E' ouro prêto e do bom.

(M Ú S I C A)

Pedro, Manoel, Joaquim
Albuquerque
Cada qual mais destemido
E mais cheio de esperanças
quem espera sempre alcança
Pelas matas, pelas brenhas
Ganha mais quem mais se empenha
Na procura dêste ouro
Pode ser mudada a sorte
Mas também buscando o ouro
Pode ser que encontre a morte.

O ouro mora na areia
Bem no fundo da bateia
Roda a bateia sem parar
Vai-se a areia devagar
Água que vai / água que vai vem
água que vai vem traz
água que vai vem trás, prá quem tem
Sorte de chegar ao fundo
Da bateia dêste mundo
Felicidade prá se amar
Amor que nunca há de acabar

Morre, no cascalho frio em vão
Sonho, que passou de mão em mão
Só ficou terra que não tem menor valor
Só ficou a lembrança triste desta dor
Água que vai
Água que vai vem / água que vai vem trás
Água que vai vem trás prá quem tem
Sonho aí fóra do mundo
Ouro mais do que a areia

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ip. 90

Dentro do fundo um outro fundo
Fundo vazio da bateia.

ATOR - E, aí, os habitantes do litoral, na maioria portugueses, na época chamados reinóis, junto com alguns baianos, quizeram por a colher nessa sopa que era o ouro de Minas.

MAZOMBO - Nós fizemos todos os sacrifícios para conquistar a terra e o ouro. E não vão ser êstes intrusos de botas cumpridas que vão levar tudo. Ou voltam ou levam bala.

ATOR - E, como bons brasileiros, deram um aplido.

MAZOMBO - Emboaba!

ATOR - Palavra emprestada pelo nosso amigo botocudo do começo da história, que quer dizer ave de pernna peluda.

ATOR - Mas os reinós estavam de olho grande e queriam entrar na mamata de qualquer jeito e, p'ra começar, retribuiram o apelido.

EMBOABA - Mazombos

ATOR - O pau começou a comer. Comeu tanto, que teve o nome de guerra.

ATOR - A guerra dos Emboabas.

MAZOMBO - Companheiros, não vamos deixar porém as vãos na riqueza de nossa terra. O ouro não dá duas vezes! (APLAUSOS, VIVAS, GRITOS)

EMBOABA - Amigos! Abaixo os descobridores de meia pataca! Nós sabemos explorar o minério. Façamos nosso chefe e ditador Manoel Nunes Viana! (APLAUSOS, VIVAS E GRITOS)

ATOR - A luta foi no Rio das Mortes e, Manoel Nunes, auxiliado por Bento Amaral Coutinho, por umas fofoqueiras assanhadas e por um cronista social, espalhou um boato:

CRONISTA - Vem vindo aí um reforço massacrante, deslumbrante e esnobérrimo!

BENTO - Mazombos, ouçam! Aqui é Bento Amaral. Deponham as armas e venham com as mãos para cima. Não pretendo a vida de ninguém fora de tempo e lugar (SILENCIO) - (FAZ O SINAL DA CRUZ) Eu juro pela Santissima Trindade (ESTA' NO ALTO) (ENTRA UM MAZOMBO, DEIXA CAIR A ARMA E LEVANTA OS BRAÇOS - DOIS CAPANGAS O ESFAQUEIAM)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p. 91

(APÓS CAIR, BENTO RECOMEÇA)

BENTO - Eu juro pela Santíssima Trindade (REPETE O SINAL) (ENTRA 2º MAZOMBO, MESMO JOGO, MAS AO INVÉS DA FACA PENETRAR, FAZEM SÓ A MÍMICA DE QUEM VAI ESFAQUEAR E QUEM RECEBE A FACADA, PARAM ESTÁTICOS E BENTO INICIA NOVO SINAL DA CRUZ)

BENTO - Eu juro pela...

ATOR - Isto se deu próximo à cidade de Tiradentes. O local ficou conhecido como o Capão da Traição.

ATOR - Talvez tenha sido aí o início da desconfiança do mineiro.

ATOR - A verdade é que nem os mazombos nem os emboabas eram mineiros. Os mazombos eram baianos e portugueses e os emboabas eram paulistas.

(M Ú S I C A)

Deixa o barroso prá lá
É, é desse muito mais
que a gente quer falar
Deixa o barroco prá lá
Deixa o barroco prá cá
que todo mundo já viu, já viu

Vamos falar de mineiro
da gente mineira
do seu coração
gente que guarda dinheiro
escondido no lenço
que é de algodão

Gente que falta pacio
pra afogar no Rio
a saudade do mar
Gente que desconfiada
não fala de nada
com medo de errar

Gente assim
que vive sempre de contradição
Gente que precisa
de uma definição

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 92

SER MINEIRO

1 _ Mas tal. O que é ser mineiro ?
2 _ Ser mineiro é conforme. Tudo é conforme
3 _ É fumar cigarro de palha
4 _ Fumar-não. Pitar !
5 _ Ser mineiro é esperar pela côr da fumaça...
6 _ É dormir não chão para não cair da cama
7 _ É plantar verde prá colher maduro
8 _ É não meter a mão em cumbuca
9 _ Não dar passo maior que as-pernas
10 _ Não amarrar-cachorro com linguiça
11 _ Porque mineiro não prega prego sem estôpa
12 _ Não dá ponto sem nó
13 _ Não perde trem
14 _ Mas compra bonde
15 _ Compra, mas vende prá paulista
16 _ Mineiro só é solidário no cancer
17 _ Só faz sucesso lá fora
18 _ Mineiro não olha:
19 _ Espia
20 _ Não-presta atenção:
21 _ Vigia
22 _ Não conversa:
23 _ Confabula
24 _ Não se vinga:
25 _ Espera
26 _ Não combina:
27 _ Conspira.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0547,p.93

28 _ E não enloquece!
29 _ Piora
30 _ Confia desconfiando
31 _ Já amarra desatando
32 _ Ironiza elogiando
33 _ Elogia ironizando
34 _ Mineiro é bicho danado
35 _ É trem
36 _ É diagrama
37 _ É uai
38 _ Eta; butina velha!...
39 _ Novinho de língua ferina-
40 _ Dois é bom. Três é comércio
41 _ Devagar que eu tenho pressa
42 _ É mais que-tudo, mineiro-é-homem de banco
43 _ Só gasta dinheiro em políticas
44 _ O resto, fica guardado
45 _ Meu filho, ouça bem seu pai: se sair à rua leve o guarda_chuva, mas não leve dinheiro. Se levar, não entre em lugar nenhum. Se entrar, não faça despesas. Se fizer, não puxe a carteira. Se puxar não pague. Se pagar, pague sómente a sua. Mas espere o trôco.

TODOS (CANTANDO) _ Gente-assim,
que vive sempre de contradição
gente que precisa
de uma definição | Bis

ARAUTO _ "Sua Majestade anuncia a criação da Capitania de Minas do Ouro e envia suas tropas para garantir a segurança do...povo.

AUTOR _ Surgia então-São João do Ouro Fino, chamada depois Ouro Pôdre, mais tarde Vila Rica, depois Imperial Cidade de Ouro Prêto, hoje Ouro Prêto. Mais ainda estamos em Vila Rica.

MÚSICA _(GENTE PASSANDO, CUMPRIMENTANDO, VENDENDO, APREGOANDO _ A CIDADE SURGE)

"Venha ver a Vila Rica
Muito bela, a mais bonita
P'ra se morar-
Muito ouro, diamante
Que se tira à todo instante
P'ro Rei levar..."_

Venha ver como a riqueza
anda a passo com a pobreza

segue.....

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 94

Neste lugar
que o ouro traz a fome
Pois o ouro não se come
Ouro é bom dentro da bôlsa
Mas na bôca não agrada
ao paladar.

ARAUTO _ "Avisando aos povos mineiros que do ouro que extraírem, hão de pagar o real quinto, isto é, a quinta parte do que fôr extraído !

ATOR _ Estava acêso o estopim _ Mineiro não pode ouvir falar de im_posto.

DOMINGOS _ "As minas foram achadas com auxílio algum de fazenda de Sua Magestade. Contenta_se portanto com o que quizer o povo dar_lhe à conta dos quintos e com o direito de fabricar moeda.
(APLAUSOS, VIVAS E GRITOS)

ATOR _ Êste era Domingos de Abreu Lisboa, membro de uma junta, que o Reino formava para escutar o povo.

ATOR _ Ouvindo isto, o representante do Rei, Martinho Mendonça Pina e Proença caiu doente.

MARTINHO _ (AFEMINADO) _ Ih ! Mas vou ter uma coisa ! Que ho_rror!!! Ah, mas êste homem vai ver só ! vou mandar esbofetear, esbofetear até que êle fique um tra_po! Um fiapinho !

ATOR _ Surgia assim um dos maiores problemas de Minas. Mas não é o que vocês pensam, não. Era o impôstosôbre o ouro, que causou os mais sérios tumultos.

ATOR _ Os tipos de impostos:
ATOR _ O quinto
ATOR _ 20%; isto é, a quinta par e do que era extraído
ATOR _ A Finta
ATOR _ 25 à 30 arrobas de ouro anuais _ pago por tôda a população em comum.
ATOR _ Capitação.
ATOR _ 17 gramas de ouro por cada escravo usado na extração.
ATOR _ Derrama.
ATOR _ Divisão por tôda população da dívida de alguns à fôrça.
ATOR _ Não havia uniformidade na cobrança de impostos; cobrava_se ora um, ora outro, causando confusão, insatisfação, motins, protestos.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 95

CÔRO _ Joelho em terra
Ai Jesus meu salvador
Faz brotar a libardade
Das gôtas do meu suór.
Laia_laia_laia_laia etc.

SOLO _ Quero um quinto dêsse ouro
Escondido no cascalho
Quero um quinto do seu braço
quero um quinto do seu corpo
Quero um quinto do esforço
Que se faz e que não faço.

CÔRO Laia_laia_laia_laia_laia etc.

SOLO _ Quem recusa o que se deve
á força maior da autoridade
posso não dobrar o quinto
a ponho dôbro na metade

CÔRO_ A metade paga em ouro
paga o resto atráz da grade
Prá aprender a ter respeito
à força-maior da autoridade.

CÔRO_ Laia_laia_laia_laia_laia etc.

ATOR _ Um dos movimentos-rebeldes mais importantes envolveu o Conde de Assumar, o rico Pascoal da Silva Guimarães e Felipe dos Santos.

ATOR _ Senhor governador, como se faz tamanho abuso é que é difícil de entender. Aos encargos de antes nada levam, outros são somados de maior peso e dano.

ATOR _ Ora mestre Pascoal, exagerais sem dúvida tais encargos.

ATOR _ Bem sabeis que não excelência. Pois não fôra assentado por ajuste e acôrdo, com sêlo pôsto, que se pagasse a finta à guisa de imposto e no montante não maior que 30 arrobas ?

ATOR _ Foi acôrdo de fé excelência, e à êsses o próprio Rei se curva, já que sem a aprovação real nada se faria.

ATOR _ A vontade do rei também varia e deveis compreender que variável são duas despesas, embora uma só seja a capitania...

ATOR _ Mas não cumprir um acôrdo, e sem escusa ?

ATOR _ E ordenar um outro excelência, pelo qual temos que pagar um quinto do ouro que extraímos ?

ATOR _ Um quinto que é o certo se destine, é muito justo.

ATOR _ Esta justiça sou um tanto extranha.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547(p.96

ATOR _ À justiça real caro Felipe, não importa a maneira como seja. A ela importa só que seja ouvida.

ATOR _ Pois tomai tento excelência: a tal justiça pode haver muitos que se façam surdos.

ATOR _ Para fazê_los ouvir temos soldados.

ATOR _ A cobrança do quinto já suscita rumores de más línguas. O - simples comentário pronuncia_dias mais negros na capitania.

ATOR _ Tem mil olhos senhor, a rebeldia.

ATOR _ E muito mais de mil tem quem vigia.

ATOR _ (PARA O PÚBLICO)-Senhores, eu lhes digo francamente. Meu nome é-Pascoal da Silva Guimarães, português de nascimento. Sou rico, tenho todo o arrafal de Ouro Pôdre nas mãos.-Mas não posso concordar com o nôvo-impôsto. Peço a meu arrieiro Felipe dos Santos que explique a situação.

ATOR _ (PARA O PÚBLICO) _ Bem, não pensem que nós simplesmente não queremos pagar o impôsto. Acontece que a tributação está se tornando insuportável. Cada dia inventam uma nova taxa: impôsto de entrada, impôsto de passagem; sem contar co m o décimo que temos de pagar à Santa Sé o isto é sagrado. E agora, querem um quinto do ouro que extraímos.

ATOR _ (PARA O PÚBLICO) _ Simples escuerso senhores. O mau súdito só pensa no que paga, nunca pensa no que sonega. E são justamente os mais abastados os que mais sonegam. Eu sou o Governador, tenho que cumprir o meu dever.

ATOR _ (PARA O PÚBLICO) _ Os senhores estão vendo o govêrno quer sem cobrar o impôsto a ferro e fogo. Mas por outro lado não nos oferece quase nada. Isso é prepotência, é opolada pela_força

ASSUMAR _ Aqui nesta Capitania de Minas ninguém gosta de pagar impôsto São uns rebeldes por natureza. Se a gente se descuida leva um tiro na nuca. Tenho eu não razão de usar a-força ?-Afinal de contas, estou salvaguardando o Reino, o Rei e a Rainha.

PASCOAL _ Vou dizer_lhes em confidência ; realmente tenho feito umas malandragens. Mas vamos e venhamos: Para onde vai êsse ouro que pagamos à Corôa; Dizem que é ouro para o bem d; Brasil. Mas será mesmo ?

(O DIÁLOGO SE TORNA NORMAL)

ASSUMAR _ Ora mestre Pascoal, que vos custa pagar o quinto que à Corôa se reserva ?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 97

IATO

continuação...

PASCOAL _ Não me recuso ao pagamento régia. Quero é que seja quanto o que a Corôa e empregue ao mesmíssimo lugar que o viu sair.

ASSUMAR _ Não conheceis as leis mestre Pascoal. Aos reis pertence por direito e herança tudo q que a terra esconde no seu ventre.

FELIPE _ Pois é pena que o Rei lá na distancia não possa vir aqui fazer o parto!...

ASSUMAR _ Dais muita trela ao vosso atrevimento. Pois vou dizer ainda mais. Antes que a lua mude-a sua fase estará instalada em Vila Rica a cobrança do quinto como impôsto e edificada a casa em que se fundam as barras para melhor contrôle do que é devido.

FELIPE _ Senhor Governador, sêde precavido. Sêde precavido. De ora em diante trazei sempre ao vosso lado a vossa escolta e que ela-sele pela sua sorte. De ora avante cuidai bem da vossa vida, pois haverá quem queira vossa morte.

(CORTE MUSICAL VIOLENTO)

CORTE

UMA VOZ _ (Sôbre a música de fundo, violenta) Contra a ganância de poucos se erga a fôrça de muitos. Revolta. Revolta. Que faça a gente das Minas prevalecer seu direito. Quando-é demais a cobiça é dêle tomar das armas e impôr a própria justiça. Revolta. Revolta. Revolta.

(UM ALARIDO EM OFF, GRITOS ESPARSOS _ A LUZ SE ACENDE SÔBRE O CONDE)

CRIADO _ Já batem às portas Excelência)

ASSUMAR _ A guarda, onde está a guarda ?

CRIADO _ Batida.

ASSUMAR _ E as sentinelas ?

CRIADO _ Não há qualquernotícia .

ASSUMAR _ Não sei que idéia louca e desvairada me trouxe de palácio para o Carmo.

CRIADO _ Estais sem proteção, desamparado.

ASSUMAR _ Malditos !!

CRIADO _ Podem chegar aqui a qualquer hora. Devais fugir depressa e sem demora.

ASSUMAR _ Tarde demais. Sinto que chegam... (ENTRAM 3 EMBUÇADOS ARMADOS DE ESPADA)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 98

1º M _ Enfim Excelência, uma audiência...

2º M _ Embora não seja de vosso gôsto.

ASSUMAR _ O que quereis de mim, a minha vida ?

3º M _ Primeiro uma conversa sôbre o impôsto

2º M _ E depaindo de vós também a vida.

ASSUMAR _ Será enforcado o primeiro que se atrever a tocar em um só de meus cabelos.

1º M _ Não estais em condições de tais apêlos...

ASSUMAR _ Aquele que me ferir fere a Corôa.

2º M _ Ora Excelência a Corôa... Neste momento está muito longe e muito mais perto de vós está a espada...

ASSUMAR _ Tendes a fôrça por ora; eu vos escuto .

1º M _ Lavrai agora mesmo um nôvo têrmo suspendendo a cobrança do quinto e mo impôsto.

ASSUMAR _ Mas com que direito pedis que o suspenda ?

2º M _ Com o direito que pelas armas se conquista. Olhai pela janela; à vossa vista uma boa de fogo, à vossa espera.

ASSUMAR _ Será suspenso o quinto.

3º M _ E para que não se diga de nossa ingratidão quanto à Corôa, que permaneça o impôsto em 3 arrobas. Nós pagaremos.

ASSUMAR _ Será feito assim como pedis. Mas isso feito, entregareis as armas ?

2º M _ Tão logo se apregoe, nos lugares públicos e ao som de caixas, o nôvo têrmo. Tendes a nossa palavra.

ASSUMAR _ E vós a minha.

2º M _ É o que esperamos

(SAEM OS 3 ONDE FICA SÔ CRIADO ENTRA)

CRIADO _ Ireis fazer assim como vos mandaram ?

ASSUMAR _ Assim como pediram será feito.

CRIADO _ E como explicareis ao Rei ?

ASSUMAR (FINDO _ Não há necessidade. Tão logo tenham gôsto de paz as armas, voltará o impôsto e a ferro e fôgo hei de punir quem parecer culpado.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ip. 99

ATOR - O ouro era muito, a mão de obra bem pouca e, com tôda aquela riqueza, havia muito que construir e comprar (PREGÃO DE MASCATES FAZEM BG PARA AS FALAS

1º PREGÃO - Olha a canela de cheiro que eu tenho prá vender

2º PREGÃO - Olha a baixela de prata que eu tenho prá vender.

3º PREGÃO - Olha a casaca cardada que eu tenho prá vender

ATOR - E surgiram os viajantes, trocando objetos por ouro e joias, que o povo chamou de mascates.

ATOR - Como os negócios eram bons, surgiram mascates aos borbotões e, havendo concorrência, as ofertas subiam, tentando todo mundo.

ATOR - Com isto, surgiam brigas, discussões, roubos e ainda....
(MASCATE E MOÇA NA VARANA; ÊLE, DE FORA, FLERTA - ELA INQUIETA-SE)

MASCATE - Boas noites.

MOÇA - Boas noites.

MASCATE - Apresente à seus pais o meu saudar.

MOÇA - Farei presente. Mas sòmente quando êle voltar.

MASCATE - A menina está só?

MOÇA - Por pouco. O senhor meu pai só foi tomar a fresca e já deve estar de volta.

MASCATE - Apresente a minha admiração pela filha que possui.

MOÇA - O cavalheiro é de pouco siso e se põe em calças pardas

MASCATE - Não é razão para temores, vim sòmente apresentar meus respeitos, dar uma prosa e já me ponho a caminho.

MOÇA - (DEIXANDO ESCAPAR) Já? (ASSUSTA-SE COM O QUE DISSE)

MASCATE - (ENTUSIASMADO) Se a senhorita permitir, demore-me um pouco mais em vossa adoravel companhia e... (OS 2 RIEM)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547,p.100

ATOR _ Como se não bastassem os roubos e a exploração, os mascates ainda vinham tentar as jovens da região.

ATOR _ As senhoras então reuniram-se para tomar uma atitude contra o abuso dos mascates

ATOR _ E fundaram a "Corrente de ação das Mães de Família". Era 1750.

ATOR _ E foi aí que surgiu a Tradicional Família Mineira.

ATOR _ Mas por falta de fundos, a organização fracassou.

ATOR _ E os ouropretanos amigos dos ubsenses tomaram a organização e fundaram :

ATOR _ Os tipos da época.

ATOR _ A finalidade ainda era expulsar os mascates.

ATOR _ E conseguiram..

ATOR _ Mas depois de expulsos os mascates, não havia o que fazer da organização.

ATOR _ E alguém teve uma idéia batuta !

ATOR _ Vamos fundar uma Escola de Sambs.

ATOR _ E fundou-se o clube da época, com cores vermelha e preta.

(ENTRA MÚSICA DE CARNAVAL / MARCHA ESTRONDOSA ENQUANTO OS ATORES CANTAM)

Se não conhece a TFM
Venha conhecer
Rígidos padrões para a moral brasileira
Orgulho da gente mineira
Tudo que se faz à luz do sol
É proibido
Oculado a gente faz é escondido... | bis

FIM DO PRIMEIRO ATO.

OH ! OH ! OH ! MINAS GERAIS

CORTE HAS.
PÁG. 20-21.

De

Jonas Bloch

e

Jota Dangelo

II - ATO.

2º ato

FILME DE GOL DE TOSTÃO / NARRADO COMO NA TV / FERNANDO SASSO

SASSO - Tá no fil ó.

JUNIOR - Vai buscar lá dentro Manga.

JUNIOR - Olha a cara dêle Tostão.

ATOR - Frases mineiras:

ATOR - Minas trabalhou em silêncio.

ATOR - Minas é o coração do Brasil. Coração de ouro em peito de ferro.

ATOR - Ninguém levantará a saia da mulher mineira.

ATOR - Será o Benedito?

ATOR - Façamos a revolução antes que o povo a faça.

ATOR - Em Minas, nas revoluções, o único sangue que corre é o da mulher mineira.

ATOR - Minas em prímo de Brasília.

ATOR - Ah, A-H, A-H...

ATOR - Mas os cariocas também fizeram suas frases sôbre Mineiros.

ATOR - Proibido para menores de 18 anos e para mineiros.

ATOR - Quem dá aos pobres empresta a Deus.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p.101

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547.p.102

ATOR - E êle paga juros?

ATOR - Mineiro é difícil prá nascer.

ATOR - Porque já nasce com um pé atrás.

ATOR - Mineiro não vai à cigana.

ATOR - Porque não abre a mão de jeito nenhum.

ATOR - E o jeitão do mineiro:

ATOR - Uai é ?

ATOR - É, uai.

ATOR - Todo mundo é Zé ou Maria.

ATOR - Oh, seu Zé, como é que o senhor se chama?

ATOR - Todo mundo é os minino:

ATOR - Os minino lá de casa é tudo muié.

ATOR - A montanha é antes de tudo a limitação do horizonte:

ATOR - E o ouro continuava saindo. No período colonial Portugal tirou do Brasil 36.000 arrobas de ouro.

ATOR - O que representa 540 toneladas.

ATOR - Em moeda de hoje, 16 trilhões de cruzeiros, isto é, duas vêzes o orçamento nacional. Tudo para fora, destino Inglaterra, via Portugal.

ATOR - Uma das figuras mais impressionantes foi o contratador de diamantes João Fernandes de Oliveira, que se apaixonou por uma escrava Chica da Silva, de pés espalhados, nariz achatado e cabelo bem pichaim. Isso se deu no Tejuco, hoje Diamantina.

ATOR - Chiquinha meu Bacalhauzinhom de hoje em diante ficas minha mulher de verdade. Raios que coisa linda e gostosa.

ATRIZ - Sabe cumé nó João? Prá sê tua mulhe eu tenho de jogá uns panos mais decentes por riba do esqueleto e tem de sê tudo prá superá as madama. Tem de tê doze mucama só prá segurá o rabo do meu vestido. E êsse cabelo num vai dá pé. Tem qui sê de piruca.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0317, p.103

E tem mais ô João. O que eu gosto mesmo, mas gosto mesmo, é de passeá de navio. Então, eu quero uma lagoa com navio...

ATOR - E por incrível que pareça, seu João fêz tudinho como mandava o figurino, inclusive a lagôa e o navio, ao qual apelidaram o Tibauzinho do Imperério.

FILME DE CHICA DA SILVA - CARNAVAL - MUSICA CHICA

ATOR - Mas não foi êsse o único João a fazer loucuras com a fortuna. Havia outro João.

ATOR - E êste era João Batista de Sousa Ferreira Coutinho, o Barão de Catas Altas.

ATOR - O nosso Barão tinha Palácios em Sabará Caeté Brumadinho e Vila Rica.

ATOR - Eu já disse que quero mesa posta a qualquer hora do dia.

ATOR - Eu já disse que quero mesa posta a qualquer hora de dia.

ATOR - Mas excelência, nós nunca sabemos quando o senhor vai trazer amigos...

ATOR - E o que importa? Eu não pago? Quero mesa posta com banquete a qualquer hora do dia, em todos os meus palacios. Traga Almôndegas.

ATOR - Minha fome não pede banquetes.

ATOR - Mas voce precisa provar as almôndegas.

ATOR - Soube que um dêsses pobres diabos quase enlouqueceu com o que conseguiu de Vossa Mercê, senão me engano, uma ferradura de ouro.

ATOR - (ÀS GARGALHADAS) Foi gozadíssimo. Mandei colocar meio frouxa a ferradura do animal de jeito que caísse na estrada. O idiota andou horas atrás do animal até se desprender. (RI) Era um animal atrás de outro.

ATOR - Aqui estão as almôndegas.

ATOR - Mas são de ouro.

ATOR - Mas as minas secaram e o Barão morreu na miséria.

ATOR - Esses senhores abastados quando adoeciam, era costume muito na alimentação, um prato de mingau à noite, que era levado por uma escrava escolhida pelo doente.

ATOR - E tem por aí muito mulato batuta que não sabe que é da hora do mingau.

ATOR - O ouro era cada vez mais abundante.

ATOR - E a canalhice também...

ATOR - No princípio do século XVIII, o nascimento de filhos ilegítimos era da ordem de 90%

ATOR - Ah eu lá.

ATOR - E nem o clero escapava.

ATOR - Porque os padres da época tinham muito pouco de padre.

ATOR - Em Portugal, a regra era a seguinte:

ATOR - 1º filho, vai ser soldado.

ATOR - 2º filho, vai ser padre.

ATOR - 3º filho, vai para o Brasil.

ATOR - A coisa estava tão bagunçada que em 1.727, Frei Antonio de Guadalupe lançou uma Pastoral de São João Del Rei:

ATOR - "As desordens e os abusos que encontramos nas Igrejas das Capitanias de Minas, são de estarrecer. Porisso proibimos que eclesiásticos tenham de porta à dentro, mulheres de qualquer qualidade, que sejam livres ou escravas, exceto se forem de 50 anos para cima.

ATRIZ - Oba

COLOCAÇÃO DE BOMBAS E PRONOMES

ATOR / CORO

Me levanto, mas antes
que me calce ou me barbeie
bombas caem em Da Nang.
Prossigo. Tomo café e bombas caem em Soa Tray
Bombas caem em Doxa.
E antes que pise o asfalto

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 104

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ip.105

E antes que um aluno pergunte algo
Vou dizendo surdo à tudo:
A colocação de um pronome varia com a circunstância.b.
Assim os observo e sequer percebem
que bombas caem em Suoi Ca Valley
que bombas caem em Bien Hoa
que bombas caem em Tan Son.
Há problemas literários sempre por resolver:
há adultério em Dom Casmurro?
Manuel de Almeida é realista?
Que é a língua brasileira?
Mas há outros nos jornais,
não tão sérios é verdade,
mas difíceis de saber.
Bien Hoa
Can Tho
Tan Son.
Estranhos nomes
sague feito mensagem
rotina e depressão.
Bombas caem em Hanoi
e nos parecem de palha
porque não caem em nós.
"What is happening at Dan Nang?"
Pergunta o "Cristian Science"
mostrando as fotos onde os mortos
são dois mil.
Coisas se passaram em Can Nan Dog
e outras em Chu Pong passarão.
Poderia propor-lhes iguais problemas
embora saiba temos tantos a resolver.
À tarde estou no escritório e os soldados
pelos pântanos, corrijo provas, tomo café,
telefono e os soldados pelos pântanos.
Enquanto janto - vejo as notícias - à noite
leio e me deito.
E os soldados pelos pântanos
Quando termina o dia em Haiphong?
E a noite em Phua Yan ?
E o tempo em Khan Din ?
De outros términos eu sei...
E assim eu me confundo, como essa gente se confunde,
Entre o ganhar e o perder.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 106

Entre o ganhar e o perder.
Já não sei reger tais verbos ou dar-lhes conjugação:
traiçoeiros são os verbos
os verbos, seus sujeitos e complementos da oração...

ATOR - A poesia é de Affonso Romano de Sant'ana, poeta maior da nova geração mineira.

ATOR - Não é de hoje porém que o jovem mineiro se identifica com as lutas em outros países. O perigo de um, é ameaça para todos.

ATOR - O 1º mineiro que se manifestou foi José Joaquim Maia, impressionado com a libertação dos Estados Unidos, escreveu ao Presidente Thomas Jefferson:

ATOR - Eu sou brasileiro e bem sabeis que minha infeliz pátria geme sob escravidão e que se torna cada dia mais afrontosa pois os bárbaro estrangeiros... nada poupam a fim de nos tornarem infelizes...

ATOR - Uma nova idéia começava a ganhar corpo: INDEPENDÊNCIA.

ATOR - A terra que tudo dera de si, começava a negar o ouro.
(MUSICA ARY TOLEDO / TIRADENTES)

ATOR - E os impostos aumentavam.

ATOR - A exploração continuava.

ATOR - O século estava próximo do fim.

ATOR - A falência.

ATOR - A miséria.

ATOR - A decadência.

ATOR - O desespero.

ATOR - A impempreensão.

ATOR - E sempre o impôsto.

ATOR - A revolta.

C Ô R O

Os rios todos virados
tôda revirada terra
todos os sonhos barrocos

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 (p. 107

deslizando pelas pedras
pátios de seixos, escadas
boticas pontes conversas
gente que chega e que passa.
E as idéias.
Orgulhosos sobrenomes
Intrincadas parentelas.
Bastardias desavenças
Emboscadas pelas trevas
Seemarias salteadores
Emaranhadas invejas.
O clero
a nobreza
o povo.
E as idéias.
Os estudantes que partem
os doutores que regressam
sezões picadas de cobra
sarampos e erizipelas
bongos argolas benguelas.
e as idéias.
Banquete gamão notícias
livros gazetas querelas
alvarás decretos cartas
OURO OURO OURO
Pedem mais ouro.
E as idéias.
E sugestões indiscretas
tão longe o tronco se encontra
quem no Brasil o tivera
Uns psm cos de americanos
por umas praias desertas
já libertaram seu povo
da prepotente Inglaterra.
E as idéias
Washington
Jefferson
Franklin.
E as idéias.
Mais impostos.
Mais taxas.
Mais idéias.
Calúnias.
Sátiras.
Mais idéias.
Outras leis
Outras pessoas.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p. 108

Outras Pessoas.
Mais idéias.
Nova raça
Outro destino
Mais idéias.
E as denúncias
E as idéias...

CORT MUSICA / CORAL

SLIDE - DE COMO O PROFISSIONAL LIBERAL JOAQUIM JOSE' DA SILVA XAVIER TRATA DA SUA CLIENTE...

ATOR - (E' o Tiradentes - trabando do dente de uma mulher) Sei sei minha senhora, mas há dôres piores. Abra a bôca. Abra mais. Tivessem os homens desta terra pelo menos a bôca aberta para gritar... Mas sou o único. Todos se acomodam. Sabem, mas cerram os olhos, Enxergam mas não falam... Sim, há dores piores. Já viu um escravo ser chicoteado?
- Setenta anos atrás Felipe dos Santos. Ai ... Minha senhora, a senhora me deu uma mordida...

ATRIZ - Isso não é nada seu Tiradentes. Já viu um escravo ser chicoteado?
(CORTE MUSICAL JOCOSO)
(SLIDE DE COMO O ALFERES JOAQUIM JOSE' DA SILVA XAVIER BEBE COM SEUS COMPANHEIROS DA FARDA)

ATOR - Está ouvindo?

1º SOLDADO - (BÊBADO) Ouvindo e escutando...

ATOR - Você está bêbado...

1º SOLDADO - Bêbado e bebido...

2º SOLDADO (BÊBADO) Que é que voce è quer Joaquim? Salvar o Brasil?

ATOR - Você não entendem. Não adianta. Olhem isso aqui é dos brasileiros.

2º SOLDADO - A quem disse que não é? Fala, fala que eu esborracho êle.

ATOR - Não adianta, vocês só se preocupam com seu sôldo.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0597 ip. 209

1º SOLDADO - Com soldo e soldado.

ATOR - Vocês não percebem que os reinóis estão levando tudo que é nosso?

2º SOLDADO - Levando não. Eu não admito... não admito...

ATOR - E não estão?

2º SOLDADO - Nós estamos emprestando... algumas coisas... como o ouro... os diamantes... essas coisas que a gente não come... sabe como é?...

ATOR - Com gente como vocês não se faz nada. Não emergem um palmo adiante do nariz.

1º SOLDADO - Nariz e...

ATOR - Nariz e o que?

1º SOLDADO - (PARA O 2º) Nariz e o que?

2º SOLDADO - e chafariz...

1º SOLDADO - é, é... (OS DOIS SOLDADO) nariz e chafariz...
(MUSICA ROMANCE DOS MAIS TRUPIUROS DA POETISA CECILIA MEIRELES)
S L I D E S :
1 - de como o homem do povo Joaquim José da Silva Xavier era visto pelo povo.
2 - Camponeses no trabalho.
3 - Coronel com matutos.
4 - Retirantes (PORTINARI)
5 - Homem c/ violão (ALVARO APOCALYPSE)
6 - (NO FINAL DA MUSICA) De como o subversivo Joaquim José da Silva Xavier conspira com outros contra o regime.

TIRADENTES - O que eu quero dizer Sr. Alvarenga é que quando a gente se une, tem força. E a força é o único meio de se vencer a força.

GONZAGA - A força não se consegue só com gente, mas principalmente com armas.

ALVARENGA - Bem falado, Gonzaga.

TIRADENTES - Pois penso também nas armas. Por esta razão

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0597 fl. 110

convidei para juntar-se a nós o Tenente Coronel Francisco de Paula Freire. Como comandante da tropa paga, tem os homens e as armas de que precisamos.

ALVARENGA - Mas é loucura tentar apoio do próprio chefe da cavalaria paga.

TIRADENTES - O comandante foi convencido por seu cunhado Alvares Maciel e sabe que muitos oficiais de seu regimento estão conosco. Não lhe resta alternativa.

GONZAGA - Há sempre alternativas num jôgo como êste...

TIRADENTES - Não há o que temer. Tenho amigos em todas as comarcas. Aqui em Vila Rica, cada dia recebo mais adesões.

ALVARENGA - O meu caro Alferes parece confiar demais nas palavras...

(ENTRAM PAULO FREIRE E CLAUDIO)

CLAUDIO - Ora viva, já chegaram. (ABRAÇA ALVARENGA)

GONZAGA - Como está Claudio?

ALVARENGA - Como vai senhor Coronel ?

CORONEL - Preocupado, meu caro Alvarenga.

BARBARA - (ENTRANDO) Boa noite para todos, postas, coronéis e oficiais. Como está passando senhor Tenente Coronel?

FREIRE - Muito preocupado com as idéias dêsses loucos D. Barbara, e isso incluí seu marido.

BARBARA - Não acredita nêles?

FREIRE - Acredito desconfiado.

GONZAGA - É cômodo. Se a peça mais importante do movimento acredita desconfiando, como será na hora da luta?

CLAUDIO - Mas agora já se fala em luta?

TIRADENTES - Mas claro, tem que se falar em luta. A luta armada.

PAULA - Não estou dizendo. D. Barbara?

BARBARA - Vou mandar um café, talvez isso acalme o Sr. Alferes.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ip. 111

TIRADENTES - Não preciso calma D. Barbara. Ah. Se houvessem outros com o meu ânimo. O Brasil poderia ser uma grande nação.

GONZAGA - Com o que então se vai lutar apenas pelo perdão das dívidas?

TIRADENTES - O exemplo vem do norte. Sr. Ouvidor Gonzaga. A América Inglesa já se libertou. Não podemos nós fazer a mesma coisa?

PAULA - Podemos?

ALVARENGA - Quantocá mim, não tenho a menor dúvida.

TIRADENTES - Os mazombos também têm valia e sabem governar.

CLAUDIO - Às vêzes paga-se um alto preço para governar.

TIRADENTES - Mais alto é o preço do imposto. A derrama é certa. É certa a revolta. A corôa não faz outra coisa a não ser expoliar o Brasil. Ainda há pouco mandou destruir tôdas as fábricas e os teatros que aqui existissem, permitindo apenas aquelas que tecessem o pano mais grosseiro, para que os escravos pudessem ser vestidos.

GONZAGA - A Corôa está cuidando de seus interêsses...

CLAUDIO - Sem dúvida. Pois assim somos obrigados a comprar os seus produtos...

TIRADENTES - Perdão. Seus não, da Inglaterra. Que é de lá que nos vem o tecido que compramos.

PAULA - Mas parece-me que é esto o destino das Colonias.

TIRADENTES - Que seja. Mas podemos ser uma grande nação.

ALVARENGA - Claro que podemos. E usar a nossa riqueza em nossa terra.

TIRADENTES - Reabrir as fundições. O minério de ferro está à flor da terra.

BARBARA - (ENTRANDO) O café, senhores. E não fale tão alto Sr. Alferes, como fala, daqui à pouco, até o Sr. Visconde de Barbacena aparecá aqui para tomar parte na reunião.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0597, p.112

ALVARENGA - De qualquer forma, o importante, é não pagar o quinto.

CLAUDIO - Nem tão pouco os impostos atrazados

PAULA - Isso é verdade.

ALVARENGA - Afinal temos haveres que não se podem perder.

TIRADENTES - O importante senhores, é a república.

GONZAGA - A república, e a poesia. Ah. Marília, Marília.
" Não sei Marilia que tenho
Depois que vi teu rosto
Pois quanto não é Marilia
Já não posso vêr com gôsto ".
(TODOS APLAUDEM)

VOZ - (em OFF) Atrás de portas fechadas
À luz de velas acesas
Entre sigilo e espionagem
Acontece a Inconfidência
Liberdade ainda que tarde
Ouve-se em redor da mesa.
E a bandeira já está viva
E sobe, na niote imensa.
E seus tristes inventores
Já são réus pois se atreveram
A falar em liberdade.
E a vizinhança não dorme
Murmura imagina inventa.
Que estão fazendo tão tarde?
Que escrevem, conversam pensam ?

(A LUZ VAI SE APAGANDO SÔBRE A CENA / ACENDE-SE O CÔRO DE MULHERES O CÔRO ENTRA FALANDO / NO FUNDO LENTAMENTE LUZ SÔBRE SILVERIO DOS REIS TERMINANDO UMA CARTA / SLIDE DA CARTA EM PROJEÇÃO)

CÔRO - No Palácio da Cachoeira
Com pena bem aparada
Começa Joaquim Silverio
A redigir sua carta.
De bôca já disse tudo
Quanto soube e imaginava.

APRIZ - "Beija-lhe os pés o mais humilde de seus súditos
Joaquim Silverio dos Reis, Coronel de Cavalaria das Gerais"

 BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p. 113

CÔRO - Vêde a pena como enrola
Arabescos de volúpia
Entre as palavras sinistras
Desta carta de denúncias.

ATOR - Beija-lhe os pés, beija-lhe os pés, beija-lhe os pés...
o seu mais humilde súdito.

ATOR - Cada recurvo penacho
É um êrro de ortografia.

(NA CENA JOAQUIM SILVÉRIO FECHOU A CARTA / A LUZ ACENDE-SE SÔBRE O VISCONDE DE BARBACENA / ESTA' COM A AMANTE / QUE DA' RISINHOS ENQUANTO O CONDE LHE FAZ CÓCEGAS)

CÔRO - Pena que assim se retorce
Deixa a verdade torcida
Beija-lhe os pés seu mais humilde
Súdito, Joaquim Silvério dos Reis,
Coronel de Cavalaria das Gerais.

(A LUZ SE APAGA SÔBRE O CÔRO / ACENDE IMEDIATAMENTE SÔBRE UM CRIADO)

CRIADO - Insiste em falar com V. Exa.

BARBACENA - Mas não vêm que estou ocupado? E muito ocupado? (ACARICIA A MULHER QUE RI)

CRIADO - Disse-lhe. Mas afirma que é importante. É o coronel Joaquim Silverio dos Reis.

BARBACENA - Joaquim Silverio. Mande-o entrar. Para dentro gatinha. (DA'-LHE UM TAPA NAS NÁDEGAS E A MULHER SAI RINDO) ENTRA JOAQUIM.

JOAQUIM - Como vai Exa.?

BARBACENA - Atarefado Coronel... Muito atarefado. Que deseja?

JOAQUIM - Entregar-lhe esta carta.
(CORTE MUSICAL)

ATOR / ARAUJO - "Que o réu Joaquim da Silva Xavier, por alcunha Tiradentes seja conduzido pelas Ruas Públicas ao lugar da fôrca e alí morra de morte natural para sempre e que depois de morto lhe seja cortada a cabeça e pregada em poste alto

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547,p.114

até que o tempo a consuma. E seu corpo será dividido em quatro quartos e pregado em postes altos pelos caminhos de Minas onde o réu teve suas infâmes práticas: Desgraça o réu infame e seus filhos e netos serão seus bens confiscados. A casa em que vive será arrazada e salgada para que nunca mais no chão se edifique.

ATOR/ATRIZ - Que viste fazer Alferes
Com suas loucas doutrinas?
Todos querem libordade
Mas quem por ela trabalha?
O humano resgate custa
Pasadas carnificinas.
Quem morre para dar vida
Quem quer arriscar seu sangue ?
O resto é sono, masmorra
E' forca asilo destêrro...

(EM BG O PLIXB VIVO)

ATOR - O dia de Natal amanheceu triste. São duas horas da tarde e a noite já cobriu a cidade; não se vêm senão as luzes fosforescentes dos carros e dos anúncios. Ontem tive surpresa comigo mesmo. À noite por volta das 7 horas sentí uma solidão mortal. Não conseguia atender a telefonemas sem quebrar a emoção, porque esta me impedia de falar. Uma tristeza pesada, bruta, dolorosa, invadiu-me. Porque está acontecendo isso comigo? Nova Yorque é uma cidade constituida de rinocerontes de aço. À noite há muita luz que sai dos olhos dos animais, mas que em nada altera o panorama da solidão...

CÛRO - O resto é sono e masmorra
é forca asilo destêrro
tempo distância degrêdo...

ATOR - Bárbara bela
do norte estrela
que meu destino
sabes guiar
de ti ausente
triste, sòmente
as horas passo
a suspirar.
Por entre as penhas
de inculta brenhas
cansa-me a vista
De te buscar.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0597 p.225

Porém não veja
Mais que o desejo
Sem esperança
De te encontrar.
Eu bem queria
A noite e o dia
Sempre a ntigo
Poder ficar
Mas orgulhosa
Sorte invejosa
desta fortuna quer
me privar
Tu entre os braços
Ternos abraços
Da filha amada
Podes gozar.
Priva-me a estrela
De ti e dela
Busca dois modos
De me matar...

ATOR - E sempre presente a mulher mineira.

ATOR - Eternamente amada.

ATOR - Chica da Silva.

ATOR - Joaquina do Pompéu.

ATOR - Marília de Dirceu...

ATOR - "Não sei Marília o que tenho
Depois que vi o teu rosto..."

ATOR - Bárbara Heliodora...

ATOR - "Bárbara bela
do norte estrela."

ATOR - E Dona Ana Jacinta de São José, A Dona Bóia...

ATOR - Que levou uma vida alegre...

ATOR - Talvez alegre demais...

ATOR - As senhoras de Araxá enviaram-lhe um presente...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p. 116

ATRIZ - Faça o favor de entregar êsse presente à sua patroa. Em mãos.

ATRIZ - Dona Genoveva lhe envia esse presente D. Bôja.

ATRIZ - Para mim , que gentil... (ABRE)

ATRIZ - Mas é estrume.

ATRIZ - Não tem importância Maria. Dê a ela esta rosa Maria. Entregue também êsse cartão.

ATRIZ - Às senhoras de Araçá, aos cuidados de D. Genoveva: "Como agradecer o presente tão útil pra o canteiro de onde tirei estas rosas, que ora em retribuição lhes ofereço? Cada um dá o que tem..."

ATRIZ - Mas a mulher mineira, a mais famosa, a famosíssima...

ATOR - Mª , de têrço na mão...

ATRIZ - Aqui estivemos, senhoras e senhoritas de várias classes sociais para fazer-lhe um apêlo de sentido de ser retirado o manequim que exibe um monoquini em sua loja...

ATRIZ - Achamos um absurdo que uma estação de tv exiba um anúncio de cinta, assim... sem mais nem menos... e ainda por cima... cinta modernas

ATRIZ - Imagina, um colégio querendo dar aulas de Educação Sexual. É o inferno, o demonio está à sôlta...

ATRIZ - Aquilo é que é colégio, mulher grávida não pode entrar nem para visitar a filha.

ATRIZ - Colégio tem de ser de respeito, e na hora do banho, as moças têm de usar camisolão, senão o diabo...

ATRIZ - Aqui em Ibiritê não tem nada dêsse negócio de Arte não senhor. Se a estátua está nua, nós vestimos ela.

ATOR - A TFM nasceu em 1.782. Antes os casamentos em Minas eram raros porque os pais não confiavam muito nos pretendentes à genro, em sua maioria eram aventureiros.

ATOR - Tu escolhes Maria, ou casas com um nobre, ou ficas solteira ou vais ser freira em Portugal.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0547 ip.117

ATOR - Mas um dia o rei de Portugal resolveu proibir êsse tipo de escôlha.

ATOR - Não havia mais vagas nos conventos de Portugal e o Rei começou a desconfiar de tanta vocação religiosa.

ATOR - Em vista da crise foi liberado o casamento no Brasil. E surgiu a família mineira.

ATOR - Mas também não precisava exagerar...

ATOR - Mas as mulheres de Minas não podem ser representadas pela TFM. Uma prova é incontestável:
(ENTRA A SERENATA)

ATOR - Só a mulher bela, a que encanta, inspiraria a serenata...

ATOR - Tão mineira e tão da mulher...

(SERENATA / LUA CHEIA / FOLCLORE MINEIRO)

ATOR - Mas a vida de Minas nem sempre foi feita com serenatas...

ATOR - Por êste alvará se permite o estabelecimento de fábricas e manufaturas no Brasil, e especialmente de extração de ferro nas Minas Gerais

1º de abril de 1.808
Assinado : D. João VI.

ATOR - O conde de Linhares entusiasmado com a idéia de D. João VI, aconselhou-o a chamar um técnico em extração do minério de ferro.

ATOR - É assim chegou a Minas o Barão de Eschwege, bamba em mineração. Que além disso escreveu livros sôbre Minas, deixando muitas informações úteis...
Uma delas: a classificação em 5 tipos da população de Minas Gerais

ATOR - 1º tipo - comerciante.

ATOR - Dinheirinho nosso
que estais emprestado
santificado seja vosso juro
venha a nós um bom lucrinho
seja feito meu pé de meia
O negócio de cada dia
Nos dai hoje perdoai as nossas dívidas
(Ou pelo menos arranja uma reforma)
Assim como nós nerdicamos aos nossos devedores

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p. 118

(Se êles nos pagarem uns jurinhos)
Não nos deixeis cair em tentação,
Mas livrai-nos do gerente do Banco,
Amém...

ATOR - O criador de gado:

ATOR - Um dia em que o marido tinha viajado a comadre Zefa se plantou na porteira da fazenda do compadre Tião...
(ATRIZ PARADA COMO SE ESTIVESSE NA PORTEIRA / À DISTÂNCIA VEM TIÃO)

ATOR - Chega Canadá, encosta rochedo... RÉIAAA

ATRIZ - Boas tarde cumpadre.

ATOR - Boas tarde comadre... Tá bunita a cumadre... quedê o cumpadre?

ATRIZ - Viajou prá Lajinha, 15 léguas.

ATOR - Uai, o cumpadre tá longe...

ATRIZ - Tô indo prá cidade, o cumpadre me leva...

ATOR - Como não cumadre, é só subi no carro (AJUDA-A)

ATRIZ - Brigada cumpadre...

ATOR - (FERROANDO OS BOIS COM A VARA) Chega Canadá, encosta Rochedo... Cumpadre quê cantá a cumadre, mas tá com médo...

ATRIZ - O cumpadre, me dá a vara aqui, deixe eu tocá os boi um pouco...

ATOR - Pois não cumadre, tá aqui. (ENTREGA A VARA)

ATRIZ - (TOCANDO OS BOIS) Chega Rochedo, encosta Canadá... Se o cumpadre cantá, cumadre dá...

ATOR - (ABRINDO OS BRAÇOS NA FRENTE DOS BOIS) ÔÔÔÔÔÔ.....

ATOR - O bom mineiro, o que acha muito ouro.

ATOR - Os vadios:

ATOR - Você não se cansa de fazer nada não?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0597, p. 119

ATOR - Às vêzes eu canso.

ATOR - E o que é que voc ê faz?

ATOR - Aí eu descanso...

ATOR - E prá terminar - o roceiro - Êstes inspiraram a imagem falsa do Juca Tatu, que não é o retrato do mineiro, e ainda por cima a música caipira.

(ENTRA A MUSICA CAIPIRA MAIS HORRÍVEL QUE SE CONHEÇA)

a

o

n

t

i

n

u

a

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ,p 120

II ATO

ATOR - E Dom João VI foi embora.

ATOR - Mas deixou Dom Pedro I de Orleáans e Bragança...

ATOR - Pressionado por alguns brasileiros de raça com José Bonifácio, Dom Pedro féz um negócio bem basaninha.

ATOR - Independência ou morte.

ATOR - Depois dêsse grito às margens plácidas, já era tempo de Dç Pedro perceber que havia um ferver, uma pujança bem brasileira.

ATOR - No entanto, caminhou para o absolutismo.

CORTE

ATOR - Alguns logo gritaram como o jornal "Tamoio" dos Andradas.

ATOR - Como D. Pedro não estava em uma democracia, ao vêr que alguém escrevou o que pensava em um jornal, mandou prender imediatamente.

ATOR - Os mineiros não gostaram das atitudes de sua Majestade real e quando Dom Pedro visitou Minas, os sinos das igrejas dobraram em finados.

ATOR - As forças abertas e as ocultas pressionaram e Dom Pedro I abdicou, deixando seu filho ainda menino, e o país, sob a governança de um regente.

ATOR - De nome, estávamos numa monarquia. Na verdade, era uma república...

ATOR - 10 anos de confusão entre os regentes, os liberais e os conservadores.

ATOR - "Pessoal, vamos acabar com as confusões. Se o Pedrinho ainda não tem idade para filme impróprio, nem prá governar, finge, finge que êle tem e se dá um jeitinho. Dá o govêrno prá êle...

ATOR - E deram...

ATOR - Vieram os conservadores.

ATOR - Propunham leis regressistas.

ATOR - Isto é, reacionárias.

ATOR - Aí deu briga.

ATOR - E Minas entrou.

ATOR - Prá começar, a mineirada formou um govêrno próprio.

ATOR - Chamou se, o govêrno intruso.

ATOR - E como presidente, ficou o Barão de Cocais.

ATOR - Teófilo Otoni, mineirão entusiasmado, veio do Rio para a briga.

ATOR - O batafá começou, Sabará, São João del Rey e Queluz, hoje Conselheiro Lafaiete.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 121

II ATO

ATOR _ Mineiros. Quando a Pátria periga é dever de todo cidadão correr em sua defesa; vós bem sabeis mineiros. A fação astuciosa que se apossou do poder, e o que ela faz e tem feito. Tem pôsto em-ferros nas masmorras, cidadãos distintos e beneméritos. Só pelo crime de não pertencerem à opinião dominante, sobrepor com a liberdade dos cidadãos, com suas-garantias constitucionais. A imprensa é perseguida, os escritores refugiaram-se, homens que pela lei nenhuma culpa tinham, foram processados e levados às cadeias, ou buscaram na fuga o único meio de salvação. A casa do cidadão deixou de ser para êle o-asilo mais-sagrado e inviolável, porque no centro mais recôndito das famílias, penetram os agentes da-polícia. Se-se cidadão brasileiro fôsse livre o votar-em quem quisesse, conviria esperar ainda pelo resultado das eleições, mas o que é lícito esperar depois que o govêrno se arrogou o poder de até alterar a legislação que regula o modo de se fazerem eleições ?-Não descansemos pois mineiros: A justiça da nossa causa é evidente. Seu triunfo será infalível.

ATOR _ ÊSSE FOI O MANIFESTO DO BARÃO DE COCAIS. GUARDE BEM A DATA PARA EVITAR COMBUSÃO, 1.842.

ATOR _ Mas a parada estava torta e a mineirada apelou.

ATOR _ Pessoal, vamos fazer uma retirada estratégica.

ATOR _ E se mandaram prá Santa Luzia...

ATOR _ E como bom regressista, o govêrno não teve dúvidas:

ATOR _ Precisamos de um general.

ATOR _ E chamaram Luiz Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias...

ATOR _ General Luiz Alves. A fidelidade de V. Exa. à Corôa, é bem conhecida. Não é atôa que V. Exa. é duque.

ATOR _ A opinião de V. Exa, sôbre minha pessôa, é muito honrosa.

ATOR _ E chegou a hora de-se saber com quantas medalhas se faz um duque. Os revoltosos de Minas e São Paulo estão querendo pertubar a ordem.

ATOR _ Pode deixar por minha conta, sou mestre em Pacificações.

ATOR _ Depois da pacificação, V. Exa. passa a barão. Mas 5 medalhas na sua coleção.

ATOR _ E lá se foi o Duque de Caxias, Primeiro pacificou São Paulo vencendo Rafael Tobias de Aguiar...

ATOR _ Mas conhecido como o maior chifrudo do império.

ATOR _ Era marido da conhecida senhora Marquesa dos Santos...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p.122

ATOR _ E depois Caxias pacificou os mineiros em Santa Luzia, usando um processo de pacificação verdadeiramente sui generis : 5 colunas de homens armados até os dentes.

ATOR _ A pacificação custou a vida de 67 pessôas e 6 cavalos.

ATOR _ Na época, em Santa Luzia, corria de boca em boca uma quadrinha que dizia assim:

CÔRO (CANTANDO) Quem roubou Santa Luzia
não foi revoltoso não
foi o Duque de Caxias
com seu 5º batalhão... } BIS

(há uma superposição de músicas _ o ARS nova no fundo canta " É a ti flôr do céu)

ATOR _ A música mineira, simples, ingênua, po pular, Esta que estão ouvindo é do autor desconhecido, na interpretação do ARS NOVA.

ATOR _ Teve orígem em Diamantina, mas é conhecida em todos os lugares.

ATOR _ Mas a modinha foi deturpada. Nesse caboclo humilde, é retratado como um retardado mental...

(MÚSICA DE CAIPIRA, DAS FLORES, CANTADA EM DUPLA C

ATOR _ A ingenuidade, a simplicidade da música do nosso sertão não tem nada a ver com esta imitação barata. (FLOR DO CAMPO)

ATOR _ E mesmo na embolada a malícia é intel igente.

(ENTRA A MÚSICA TIRA UM ÔLHO, BOTA UM ÔLHO)

ATOR _ E junto com a malícia, o pitoresco do folclore.

Música de doze menos um :

Tenho um sino que é de bronze
Doze menos um onze.
Tenho três pra mil réis
Onze menos um dois
Eu-só ando de automóve
Dois menos um nove
Já comi muito biscoito
Nove menos um oito-
E-eu perdi meu canivete
oito menos um sete
Eu sou fio de um-Portuguêis
Sete menos um seis
Furando a orelha boto brinco
Seis menos um cinco
Já comi môve de pato
cinco menos um quatro
Minhas galinhas tem indêz
quatro menos um três

segue...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p.123

continuação...

O amanhã é prá depois
Treis menos um-dois
azedou meu girimum
dois menos-um um-
um e um dois, dois e um três;
três e quatro, quatro e um cinco
cinco e um seis...

ATOR _ E hoje, Minas pode orgulhar-se seus compositores, embora muitos sejam desconhecidos lá fora:

Ari Barroso:_

CORO _ No meio de gente bamba
O seu prazer era tirar um samba
Pulava e dava rasteira
Topava briga de qualquer maneira
Mas hoje é um caco velho
Que não vale nada
Tem a cabaça branca tôda encarquilhada
Faz até pena vêr o seu estado
Pobre coitado .

ATOR : RÔMULO P AES

CORO _ Ai, minha vida é esta } BIS
Descer Bahia, suber floresta

ATOR _ Ataulfo Alves:

Amélia não tinha a menor vaidade } BIS
Amélia que era mulher de verdade

ATOR _ E não esquecendo a nova geração.

ATOR _ MARCHA DOS MEUS AMORES; (MUSICA.

CONTINUA.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p.124

continuação...

MARCHA DOS MEUS AMORES

E seja quem fôr
se fale de flôr
falou de meu amor
Há sempre na vida de gente
uma flôr-diferente
e um espinho qualquer
Prá cada-dor há uma flor
e há espinhos prá cada amor
É sempre bem me quer ou mal me quer
Há quem faça de rosas seu caminho
e quem de espinhos faz seu caminhar
Entre violetas, margaridas, fui buscar
amor perfeito, feito só de amor
que é a flôr
que eu mais desejo cultivar
Rosas e Marias-encontrei Maria Rosa
Tão bela, formosa,
Tão minha, tão pura...
Mas o seu perfume se mistura
com o ciúme de outras flôres
que encontrei na minha vida
São dálias, Dalilas,
Camélias, Margaridas...
Tôdas também merecem meus amores
que eu nasci prá ser das flôres
fiz das flores meu amor

E seja quem fôr
se fale de flôr bis.
falou de meu amor

ATOR - É a poesia mineira:

ATOR - João Alphonsus de Guimarães:

ATOR - "Quando Ismália enlouqueceu
pôs-se na torre a sonhar
viu uma lua no céu,
viu outra lua no mar".

ATOR - E os sinos dobram em altos responsos,
Morreu Alphonsus morreu Alphonsus... "

ATOR - Guimarães Rosas

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p.125

ATOR - "Riobaldo, a colheita é comum, mas o capinar é sozinho"

ATOR - Boi bem bravo bate baixo bota baba boi berrado
Dansa doido dá de duro dá de dentro dá direito
Vai vem volta vem na vara vai não volta vai varando...

ATOR - E o GRANDE Carlos Drumond de Andrade:

ATOR - Mundo mundo-vasto mundo, mais vasto é meu coração se eu me chamasse Raimundo, seria uma rima, não uma solução .

ATOR "No meio do caminho tinha uma pedra"

ATOR - "Tenho apenas duas mãos e o sentimento do mundo"

ATOR - " Prêso à minha classe e algumas roupas, vou de Branco pela rua cinzenta".

ATOR - " E como ficou chato ser moderno, agora serei eterno

ATOR - " Quer ir para Minas, Minas hão há mais

Quer morrer no mar
Mas o mar secou.
E agora, José ?

ATOR - No fim do século, havia mais espinhos que flores.

ATOR - A escravidão ainda existia em Minas e no Brasil.

ATOR - O movimento pela abolição, encontrou em Minas, Chico Rey.

ATOR - Os escravos afinal foram libertados... ~~[illegible]~~
ATOR - E veio a república .
ATOR - E com muitas discussões mudou-se a capital de Ouro Prêto para Belo Horizonte.

ATOR - A capital, na época da mudança foi batizada pelos que se opunham à transferência, com vários nomes:

Papudópolis
Cretinópolis
Empenhópolis

ATOR - E mais modernamente a capital ganhou novos apelidos:

Belô
Belzonte
Berzonte
Birizonte
Mandacapa
Bengá
Bengágá

ATOR - Mas quando a situação parecia calma, Minas explodia de novo.

ATOR - 1.930.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 126

ATOR - Façamos a revolução antes que o povo a faça.

Êste foi o grito de Antônio Carlos, Presidente de Minas. Desde 1.920 que o Brasil estava ficando quente. Antônio Carlos então estava pegando fogo.

- Não podemos aceitar o resultado das urnas. A vitória de Júlio Prestes sôbre o Dr. Getúlio Vargas, foi fraudulenta e ilegítima...

E numa tarde calma, com Olegário Maciel na Presidencia de Minas, teve início o levante:

- Povo mineiro, êsse levante que hoje se declara em todo território nacional, é para restaurar o regime republicano, restabelecer a ordem jurídica, a liberdade, a Pátria. A revolução que surge vitoriosa é um movimento conservador, apoiada por todos os políticos patriotas e pelos elementos conservadores da nação. O govêrno de Minas confia no povo, o povo confia no governo...

ATOR - A revolução durou extamente 30 dias e foi vitoriosa.

ATOR - E êsses 30 dias custaram ao país 15 anos de ditadura.

ATOR - Enquanto na Europa as milícias-fascistas de Hitler e Mussolini ganhavam corpo, em Minas, seguindo o mesmo modêlo formava-se a legião de outubro.

ATOR - Seu idealizador foi um senhor chamado Francisco Campos.

ATOR - A legião fracassou, felizmente.

ATOR - Mas a ditadura não, veio terrível e ameaçadora.

ATOR - Deitaram-me em um sofá ou numa cama, não me lembro bem, de forma que minha cabeça ficasse pendendo para trás. Tiraram o capuz deixando a toalha apenas vendando os olhos, começaram a despejar água no meu nariz enquanto tapavam a minha boca com as mãos. Alguém falou: prepare a injeção, senti um cheiro forte de amoníaco e depois uma dor atróz. Insuportável mesmo, provocando convulsão e estertores.

ATOR - Um fio é colocado em meu pulso, repentinamente encostam o outro pelo no braço, sinto um impacto ondulante, uma dôr até então desconhecida. Os choques repetem-se pela cabeça, pelas pernas e por tôdas as partes do corpo enfim.

No dia seguinte tornam a levar-me ao tatami. Os torturadores são os mesmos, as torturas as mesmas. Arquitetam uma história e querem que eu a confirme...

CONTINUA...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0597 ip. 127

ATOR _ No 3º dia recebo a visita do sargento Teobaldo. Êle quer que eu me confesse culpado da autoria de panfletos condenando o bombardeio por parte das forças americanas de uma escola do Vietnam, durante a qual só crianças vitnamitas foram massacradas...

(ENTRA O PREGÃO) Mineiro
Deixa o gado no cercado
Abandone o seu sertão
Dê um pulo na cidade
E procura diversão...

ATOR _ E o mineiro começou a sair de Minas, de botina larga e chapéu de palha.

ATOR _ Foi ao Rio.

ATOR _ Êta marzão. Êta lagôa grande...

ATOR _ O mineiro, é a 1ª vêz que tu vem ao Rio ?

ATOR _ Primêra sim senhor.

ATOR _ Então vai ver se estou lá na esquina vai.

ATOR _ Primêro vou arranj'a um cabresto. Purque se o senhor tivé lá eu trago.

CÔRO _ (CANTO) Vou me embora vou me embora
Mineiro tá me chamando
Êle é bicho danado
Chama a gente
E vai andando...

ATOR _ Foi a São Paulo.

ATOR _ Foi saindo saindo e chegou até Londres. E lá encontrou outro mineiro.

ATOR _ Tô achano que aquele miserave é de Minas.

ATOR _ O home tá me espiano cum jeito de mineiro.

ATOR _ How do you do ?

ATOR _ Very Well.

ATOR _ Itanhardu ?

ATOR _ Não, Coromandel...

CÔRO (CANTO) Vou me embora, vou me embora
Mineiro-tá me chamando
Êle é bicho danado, chama a gente
E vai andando...

ATOR _ Mas ficando em Minas, o mineiro não muda.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p. 128

ATOR _ Nunca se compromete.

ATOR _ Nunca é definitivo.

ATOR _ E o político mineiro conti nua a mesma tarôbe ...

ATOR _ Sr. Vice Presidente...

ATOR _ Já fui, já fui...

ATOR _ Então senhor secretário... O que acha da frente ampla ?

ATOR _ É engraçado acho todo mundo deu agora para fazer esta pergunta.

ATOR _ Mas o senhor não respondeu...

ATOR _ Uhn, antes de tudo o avião aqui para Brasília, os repórteres lá de Minas me perguntaram a mesma coisa.

ATOR _ E o que o senhor respondeu ?

ATOR _ Nada...

ATOR _ Mas o senhor agora está em Brasília, pode falar à vontade.

ATOR _ Mas o senhor não acha que fica mal responder aqui uma coisa que eu não respondi em Minas ?

ATOR _ Mas pelo sim ou pelo não , neste país não se faz política sem Minas, nem Revolução, de qualquer tipo, sem mineiro.

ATOR _ 1.945

ATOR _ Pelo menos, nesta época, mineiro não gostava de ditadura.

ATOR _ "As palavras que nesta mensagem dirigimos aos mineiros, queremos que sejam serenas, sóbrias e claras. Êste não é um documento subversivo não viemos agitar, nem pretendemos conduzir...
Mas é ilusória tranquilidade e paz superficial que se pensam poder obter pelo banimento das atividades cívicas podem parecer propícias aos negócios e ao comércio, ao ganho e à própria prosperidade, mas nunca benéficas ao revigoramento e à dignidade dos povos. Queremos algumas coisas além das liberdades fundamentais, do direito do voto e habeas corpus. Nossas aspirações fundem-se no estabelecimento de garantias constitucionais. Queremos liberdade de pensamento político.

ATOR _ O famoso manifesto dos mineiros foi assinado por : Pedro Aleixo, Bilac Pinto, Magalhães Pinto, Paulo Pinheiro Chagas, Milton Campos e Alberto Deodato.

ATOR _ Bilac Pinto ?

ATOR _ A de 50

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p.129

ATOR [illegible]

ATOR O tempo passou. Muita água correu debaixo da ponte.

ATOR _ A cidade cresceu.

ATOR _ A população aumentou.

ATOR _ A água diminuiu.

ATOR _ E 1964 chegou.

CÔRO _

Começou aqui.
Pesa demais a lembrança
Impossível apagá-la
Começou aqui.
O rastro fica no asfalto
fica na serra e no vale
fica na pele e na frase
Começou aqui.
Seja qual fôr o destino
Seja qual fôr a chegança
Seja qualfôr o abismo
Seja a morte da esperança
Seja a vida que se espera
Seja o fim, seja o começo
Seja uma ponta de lança
Seja o punho da espada -
Seja a fartura e a miséria
Seja o caos seja a faísca
Seja o concreto [illegible]
Seja a pesada vigília
Seja a leveza da pluma,
ninguém esqueça o que houve
que a história tudo registra.
Começou aqui. Começou aqui.
Começou aqui.

(ENQUANTO O CÔRO CONTINUA / SLIDES DAS OBRAS DE ALEIJADINHO/PROFETA

Nós, os profetas do tempo
Vimos os homens morrendo,
vimos os homens matando,
vimos a terra se abrindo
para o ventre oferecer...
Com nosso olhar sem pupila
de tudo vimos um pouco
antes um pouco era tudo
agora deixou de ser.
Nós os profetas do tempo

continua

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0597, p. 130

como o ouro como a prata
como o ferro como tudo
prá não ver o que se passa
também nós vamos morrer...
Que a pedra também se desmancha
E pode em pó se fazer...

CÔRO - Tin tin tin tin)
Tin tin olálá)
Quem não gosta dela)
De quem gostará)

ATOR - Fernão Dias Paes Leme.

ATOR - "Essa é uma terra cheia de riquezas. Mas só aquêles que têm fibra irão conquistá-la e protegê-la.

CÔRO - É fogo é fogo)
É fogo é fogo)
É fogo de arrazar)
Soldado não manda fogo) BIS
Sem o capitão mandar)
Mas-se o capitão mandar)
Vai ser fogo de arrazar.)

ATOR - Mazombo:

ATOR - "Campanheiros. Não vamos deixar porem as mãos nas riquezas de nossa terra. O ouro não dá duas vêzes. "

CÔRO - O tiu tá no mato)
O tatú tá no muqueém) BIS
E o danado dêsse nêgo)
Namorando com meu bem.)

ATOR - Otho Lara Rezende.

ATOR - " Mineiro só é solidário no câncer. "

CÔRO - Alecrim alecrim dourado)
Que nasceu no campo) BIS
Sem ser semeado)
Ai meu amor
Quem lhe disse assim
Que a flôr do campo
É o alecrim

ATOR - José Joaquim Maia :

ATOR - "Eu sou brasileiro e bem sabeis que minha infeliz pátria geme sob a escravisão mais afrontosa. "

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0597,p.L3L

CÔRO _ Oi cadê Simeão ? Já chegou. (BIS)
Até o alto da serra eu vou contigo
É no alto-prá lá que tem perigo...
OI cadê Simião ? Já chegou... (BIS)

ATOR _ Deputado Estadual na Assembréia Mineira :

ATOR _ Ninguém levantará a saia da mulher mineira "...

CÔRO _ Mariazi nha eu vou falar com teu pai.
Eu chamo você não vem outro chama voc ê vai.

ATOR _ "Antevejo esta alvorada com fé inquebrantável e uma confiança sem limites no seu grande destijo. "

CÔRO _ Meu benzinho tá na banda de lá
Rio tá cheio eu não posso passar
Sem canôa não sei navegar
Sem ver ela não posso ficar...

ATOR _ Alferes Joaquim José da Silva Xavier :

ATOR _ "Dez vidas eu tivesse, dez vidas eu daria pela causa da liberdade ".

CÔRO _ Eu ví o sol
vi a-lua clarear
eu vi meu bem -
dentro do canavíá
Chô meu sabiá
Chô meu zabelê
tôda madrugada
eu sonho com você-
Se você não acredita
eu vou sonhar prá voc ê ver...

Oi calango dê)
te re re calango dá-) BIS
te re te cumé que fica)
te re re cumé tá.)

Oh Minas Gerais
Oh Minas Gerais
Quem te co nhece-
Não esquece jamais
Oh Minas Gerais...

FIM DO SEGUNDO ATO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ip.132

ATOR - Verde sonho/ é a jornada ao país da loucura/Quantas bandeiras já, pela mesma aventura/levadas em tropel na ansia de enriquecer. Em cad tremedal, em cada escarpa, em cada brenha rude/ o luar beija à noite uma ossada"que vem a uivar de fome as onças remexer... a cada volta, a morte, afiando o olhar faminto/ e cada folha pisada exalava um que, xume/E a pupila má chispava emcada furna."

ATOR - Segundo alguns historiadores, Fernão Dias iniciou a Bandeira aos 80 anos de idade. O que demonstra claramente que me Minas o poder sempre esteve na mão dos velhos. E foi uma indiazinha que veio sussurra aos seus ouvidos que os integrantes da Bandeira tramavam contra ele acusando-o de louco.

ATOR - Tião, Tião, Venha cá moleque, não ouviste?

TIÃO - Nhô sim, pronto, tô aqui.

ATOR - Eu te chamei moleque prá tu me contares umas novidades que andei ouvindo...

TIÃO - Nu vidade? Nhozinho. Sei não Nhozinho.

ATOR - Desembucha, Tião.

TIÃO - Num sei nada não, nhô Fernão. Tem cunversa mas num tomei sentido.

ATOR - Fala, Tião, ou corto tua orelha fora.

TIÃO - Ai,ai,ai nhozinho. Se Nho Fernão já sabe promode de que tá preguntando?

ATOR - Então é verdade. Que grandes fanfarrões. E são esses os homens que pensam em tomar posse deste país. Incapazes de um sacrifício, matraqueando boatos e conversas ao pé de ouvido. Essa é uma terra cheia de riquezas, mas só aqueles que tem fibra irão conquistá-la e protegê-la. Só os que lutarem por ela, com o peito aberto e com armas na mão.

TIÃO - Nhozinho ...

ATOR - Manda dizer a Francisco que prenda a todos. Agora!

TIÃO - Mas, Nhozinho ...

ATOR - Não ouviste, moleque? E amanhã, enforcados.

TIÃO - Mas Nho Fernão... o seu fio... também cunspirou...

ATOR - Meu filho ... também... Pois que ele seja o primeiro. À forca, meu filho em primeiro lugar!

ATOR - Sete anos combatendo indios, febres, paludes,
Feras, repteis, contendo os sertanejos rudes,
Dominando o furor da amotinada escolta
Selvas, montanhas e rios estão transidos de pasmo
É que avançam terra adentro os homens alucinados
Que a sede de ouro é sem cura e por ela subjugados,
Os homens matam-se e morrem; ficam mortos, mas não fartos.

ATOR - Mas a vida continou e Borba Gato, genro de Fernão Dias, funda Sabarabuçu. Enquanto isto, em Portugal:

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0547 (p.133

B.Gato - Com todo o respeito, acredito que não o fareis.

D.Rod. - Lamento informar-vos que o farei .

B.Gato - Peço vênia para insistir que não o fareis.

D.Rod. - Queira aceitar os meus saudares e as minhas despedidas, mas afirmo que o farei.

B.Gato - Aceito os vossos saudares, e principalmente as vossas despedidas, mas afirmo que não o fareis. (com o revólver atira na cabeça de D.Rod). Eu não disse? Esse já era.

ATOR - E com B.Gato inaugurou-se em Minas a lei do tiro.

ATOR - E pegou. O gosto pela lei do Tiro criou a figura de S.Exª. .. o jagunço. E por incrível que pareça,em pleno 1971, ainda vive o nosso interior cheio de jagunços e mandantes.

ATOR - Dizem que um desses senhores, em Mantena, deu tanto tiro que a cidade deixou de ter população e passou a ter sobreviventes ...

ATOR - O Joaquim, gostei muito da minina que oce escolheu prá casar. Mas prá não dize que o Cel. aqui num trata bem dos seus home, mande a minina passar esta noite aqui em casa comigo que é prá eu dar a aprovação.

VEREADOR - V.Exª. pode ser coronel, man num sei como conseguiu ser vereador. O Sr. acaba de votar contra o projeto que V.Exª. mesma apresentou! V. Exª. é um mentecapto!

ATOR - Peço um aparteaí, pela orde. Eu quero chamá a atenção da Casa aqui, heim? Todo mundo viu: o home tá me chamando desse negocio de mentescapto aí. Agora eu vou dize uma coisa. Se for palavra agradativa tá tudo muito bão. Mas se for atacativa eu já vou dizendo duma veiz.

VEREADOR^2- Oia, eu quero faze uma sulicitação pru Prefeito de S.João del Rei,porque a cidade tá uma bagunça incrive. Os vicicletero tão subindo prá riba das carçada e tão trupelando os trasigentes....

VEREADOR^3- Tem que faze, tem que faze. Eu já disse que se num fizé a Caixa D'água na Praça da Matri, dentro de 50 ano a cidade vai ficá sem uma gotinh dágua.

VEREADOR^4- V.Exª tá ficando louco. Num se pode fazê Caixa d'água na Praça da Matriz não.

VEREADOR^3- E num se pode porque meretíssimo?

VEREADOR^4- Num se pode porque tem a Lei da Gravidade que proibe.

VEREADOR^3- Lei da gravidade? E que foi que votou a mardita dessa lei? Fala que nóis derruba. Nóis derruba qualquer Lei.

VEREADOR^5- Num pode derrubá não , Exª.Num é lei municipá não. Dizem que é Federá.

ATOR - A valentia ainda à solta em algumas regiões de Minas Gerais. Oto Lara Rezende: a maior contribuição de Minas para a História foi a tocaia".

ATOR - Acode pessoá. O capagna Zé Bento tá vortando prá cidade e já vem aí.

ZE BENTO - Pera aí.Onde é que a corja tá indo? Oceis me cunhece. Eu sou Zé Bento, capanga e pistoleiro. Prá peteca eu sou muito leve e prá palito tô muito grosso. Tô vortando prá cidade depois de 10 ano. E eu saí daqui porque aqui numtem home. Tem argum home aí? Num tô falano? Num tem home na cidade... Que tá espiando aí o veio? Ocê num fastaou. Ocê é que é o home da cidade? Ocê me cunhece véio?

VELHO- Eu acho que tô conhecendo. Oeê num é o fio da Nhá Chica? Pois oia, eu já durmi muito com sua mãe...

ATOR - 1 9 3 - Vindo de Taubaté, um bandei ante mulato, passando pelo Itacolomi: achei é ouro (out os atores dizem as frases seguintes- Neguinho achou- achado o ouro- Chame Nhozinho depressa - Fo Arzão, mulato batut é gente de Taubaté-

MUSICA - A Bateia - Pedro, Manuel, Joaquim, Albuquerque/ cada qual mais destemido / e mais cheio de esperança/ Quem espera sempre alcança/ mas tambe buscando o ouro / pode ser que encontre a morte.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 IP 134

Arquive-se após a edição
da Portaria liberatória.
31/5/72

p/ sefor

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 135

P. 181

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

REG. 883 L. 1 P. 28

M. J. - D. P. F.
SERVIÇO CENSURA DE
DIVERSÕES PÚBLICAS
RECEBIDO NA T.C.T.C.
EM, 9/12/68
[assinatura]

Carimbo do S. C.

TÍTULO: OH! OH! OH! MINAS GERAIS

AUTOR: - Jonas Bloch e Jota D'Ângelo

Autuação

Anexos:

Distribuição

Departamento de Imprensa Nacional — 17.556

Capa de Processo D. M. J. — 838

M. J. — DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 (p.136
R.887 (1 F.20

DFSP — DR/BA
SERV. DE ADMINISTRAÇÃO
4 - DEZ 1968
PROTOCOLO N.º 2078/68

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLICIA FEDERAL

DELEGACIA REGIONAL DA BAHIA

Ofício N.º 150-TCDP/PS. Salvador, Em 03/12/68

Do: Delegado Regional do DPF/DR/BA/SE.

Ao: Sr. Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas/Brasília.

Assunto: REMÉSSA - FÁZ.

ANÉXOS : a) Um requerimento
b) Três Scripts visados pela SBAT.

D.F.S.P.
061153 -6 DEZ 68

Senhor Chefe:

Confórme instruções de V. Sa., remeto-vos com êste, anéxos acima mencionados, alusivos a péça teatral, "Oh! Oh! Oh! Minas Gerais", de Jonas Bloch e Jota Dângelo.

Atenciosas Saudações,

LUIZ ARTHUR DE CARVALHO - CEL.
Delegado Regional

SRA. DA. - D. F. S. P.
RECEBI em 06/12/1968 AS 16 HS.
ASS.
SERVIÇO SUBSEÇÃO RECEBIMENTO (SSER)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ip. 137

Ilmo. Sr.
Coronel Luiz Artur de Carvalho
DD. Delegado Regional do Departamento da Policia Federal.

T. C. D. P.
DFSP — DR — BA
Protocolo nº 73
DATA 2 / 12 / 1963
ASSINATURA

JURACY QUERINO DOS REIS, brasileiro, solteiro com vinte a nos (20) de idade, portador da carteira de identidade de nº 595.007, residente a rua Militão Lisboa nº 118, na qualidade de Diretor do Teatro Jovem da Bahia, pretendo realizar a montagem da pela "Oh! Oh! Oh! Minas Gerais" de Jonas Bloch e Jota Dângelo, solicita a Vossa Senhoria a aprovação da referida peça de acôrdo com as normas em vigor.

Termos em que,
Pede deferimento
Salvador, 28 de novembro de 1968

Juracy Querino dos Reis
JURACY QUERINO DOS REIS

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p.138

TEATRO JOVEM DA BAHIA

OH! OH! OH! MINAS GERAIS

peça em dois atos de:
Jonas Bloch
Jota Dângelo

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS
NÃO É MARÃES
REPRESENTANTE GERAL
(ESTADO DA BAHIA)

DIREÇÃO de tony cal e juracy querino

Personangens

D.João	Frei Antonio de Guadalupe
Índio Botocudo	José Joaquim da Maia
Fernão Dias Pais Leme	Alferes Tiradentes
Arautos	Gonzaga
D.Rodrigo Castel Branco	Alvarenga
Borba Gato	Claudio
O Coronel	Ten. Cel. Paula Freire
Matutos	Barbara Heliodora
Mazombos	Joaquim Silvério
Emboabas	Visconde de Barbacena
Bento Amaral	Senhoras de Araxá
Domingos de Abreu Lisboa	D.Beja
Martinho Mendonça Pina e	Senhoras da TFM.
Proença	D.Pedro I
Conde de Assumar	Barão de Cocais
Pascoal da Silva Guimarães	Antônio Carlos
Filipe dos Santos	Olegario Maciel
Mascates	Mineiros Diversos
Chica da Silva	Cariocas
Barão de Catas Altas	Políticos Mineiros

Tejoba/salvador/bahia/brasil.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 139

VOZ (off) No princípio era o verde
E uma amplidão de esperas
No desejo secular de ser-se vida
Era verde só...
E a cruz lá em cima,
Até que o verde se vincou na cruz da terra
E os raros pássaros nos galhos se indagaram
Se já seria ora de cantar e da alvorada.
E quando istó se deu
Escassos eram os braços.
As pedras não entenderam e se calaram
Em sua saliva de pó e de calcário.

(Música grandiloquente-Entram todos os atores com o traje-E uma grande festa-Falatorios,cumprimentos e risadas).

Música de Abertura

Conto a historia cantando
Contando no canto
O encanto das coisas
Das coisas que àiHistóriainou
Que li me ensinou
Que a terra onde vivo
História criou!...
Há! se a história servisse
Ao tempo que hoje transcorre
Pois a história não dissé
Mas o que passa não morre
Volta no tempo
Repete outa vez...
Venha ver,viver
Venha reviver
Tanta coisa que na história se perdeu
Se perdeu posso encontrar
Posso mostrar
Práquem quiser ver que a História de ontem
Pode ser hoje outra vez
Que é o homem que faz a história de agora
É o homem que fez a história de outrora.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS
REPRESENTANTE GERAL
(ESTADO DA BAHIA)

(Slide do mapa de Minas Gerais)
Ator-Aí está Minas Gerais.
(Slide do índio botocudo)
Ator-E êste é o primeiro mineiro.O índio botocudo.
Ator-Viviam os botocudos na Santa Paz de Tupã,quando D.João em Portugal:
D.João(sotaque português)Ora pois,pois,meus bravos.Mandem uns gajos da colonia formarem umas expedições e buscarem uns índios.Precisamos mais escravos para retirar o pau-brasil.As excursões vão se chamar entradas.
Ator-E foi aí que o botocudo entrou bem
D.João-E não é só.É possível que haja outras riquezas por lá.Cuidem que gajos procurem bem.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 (P.140

ATOR-Sabendo disto,os botocudos ficaram mais preocupados com as possi veis saídas do que com as entradas,pois apesar de serem mineiros,ainda não tinham fundado nenhum banco.E seus valores estavam em perigo.
Ator-Dizem até que aquelas rodelas presas nos lábios eram cofres par ticulares.Não conhecendo o colchão os botocudos guardavam o seu dinhei rinho debaixo da esteira,junto do chão cheio de bichos,e êles já diziam: BOTOCUDO-O que é do homem,bicho não come".
ATOR-Mas enganaram-se.Principalmente porque as entrandas não deram e m nada.O que deu mesmo,foram as excursões particulares,que traziam uma/ bandeira de guerra.
ATOR-E surge a bandeira,cujo chefe que veio pra valer foi o bandeiran te Fernã o Dias Pais Leme,o caçador de esmeraldas.
ATOR - Verde sonho!A jornada ao país da loucura
Quantas Bandeira já pela mesma aventura
Levadas em tropel,na ânsia de enriquecer!
Em cada tremendal,em cada escarpa ,em cada
Brenha rude,o luar beija a noite uma ossada
Quem vem a uivar de fome,as onças remexer...
A cada volta ,a morte,afiando o olhar faminto
E cada folha pisada exalava um queixume
E uma pupila má chispava em cada furna ;
ATOR-Segundo alguns historiadores,Fernão Dias iniciou a Bandeira aos 80 anos de idade.
Ator-O que demonstra claramente que já naquela época os velhos assumiam o poder em Minas.
Ator-Apesar de velho,Fernão Dias fazia questão de ter ao seu lado algu mas índias-O que nos faz crer em alguns historiadores,que afirmam que a moral de Fernã o Dias estava bem de pé.
ATOR-E foi uma indiazinha que veio sussurrar aos seus ouvidos que os integrantes da bandeira tramavam contra êle...acusando-o de louco.
Fernão-Tião.Tião.Vem cá moleque ,não ouviu?
Tião-Hhô sim,pronto,tô aqui.
Fernão-Eu te chamei moleque ,pra me contares umas novidades que andei ou vindo.
Tião-Nuvidade nhôzinho?Seinão nhôzinho.
Fernão-Desembucha Tião.
Tião-Num sei de nada nhô Fernão.Tem cunversa mas não tomei sentido.
Fernão-Fala Tião ou corto tua orelha fora.
Tião-Ai,Ai,Ainhôzinho.Se nhô Fernão já sabe,pra que tá preguntano?
Fernão-Então é verdade.Que grandes fanfanrões.E são essses os homens que pensam em tomar posse deste país.Incapazes de um sacrificio,matraqueando boatos e conversas ao pé do ouvido.Essa é umaterra cheia de riquezas,mas só aquêles que têm fibra irão conquita-la e protegê-la.Só os que lutarem por ela,com o peito aberto e com armas na mão.
Tião-Nhôzinho...
Fernão-Manda dizer a Francisco que prenda a todos;agora!
Tião-Mas,nhôzinho...
Fernão-Não ouviste moleque?E amanhã enforcados.
Tião-Mas nhô Fernão...o seu filho...tumem cunspirou...
Fernão-Meu filho também...pois que seja êle o primeiro.A fôrca,meu filho em primeiro lugar. (Segue-se rufar em crescendo).
ATOR-Sete anos combatendo índios,febres,paludes,
Feras,repteis-contendo sertanejos rudes,
Dominando o furor da amoltinada escolta...
Ator-Selvas,montanhas,e rios estão transidos de pasmo
É que avançam terra adentro os homens alucinados;
Que a sêde do ouro é sem cura e,por ela,subjugados
Os homens matam-se e morrem,ficam mortos,mas nã o fartos.
ATOR-A bandeirante intrépido e audaz
Tu cantarás na voz do sinó e da charrua
No rostto da multidão,no tumultuar das ruas
No clamor do trabalho e nos hinos da paz!
E subjugando o olvido através das idades,
Violador de sertões,plantador de cidades
Dentro do coração da pátria viverás!

CORTAR

(Repete-se a poesia-a parte final-com mais destaque para a frase de JK Slides da derrubadas das matas-Brasilia-Slide de JK.)
ATOR-A bandeirante intrépido e audaz
Tu cantarás na voz do sino e na charrua
No rosto da multidão,no tumultuar das ruas
No clamor do trabalho,e nos hinos da paz!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 141

ATOR-E, subjugando o olvido através das idades
Violador de sertões, plantador de cidades
Dentro do coração Pátria viverás!
ATOR-"Dêste planalto central, desta solidão que em breve se transformará em cérebro das mais altas decisões nacionais, lanço os olhos mais uma vez sôbre o amanhã do meu país e antevejo está alvorada com fé inquebrantavel e uma confiança sem limites no seu grande destino".
Ator-Mas a vida continuou, e Borba Gato, genro de Fernão Dias, funda Sabarabuçu. Enquanto isto em Portugal:
Ator/Arauto-Com propósito de descobrir riquezas na colonia, procura-se um bêsta que queira meter-se mata adentro. Dar-se-ão terras, autoridades e outras vantagens. Paga-se bem. Cartas a portaria dêste palácio com referências
Em tempo: as índias baianas tãu u, cangêre
ATOR-E apareceu D. Rodrigo no caminho de Borba Gato.
BORBA GATO-D. Rodrigo, os povos de Sabarabuçu enviam seu saudar ao bravo oficial da Casa Real.
D. Rodrigo-Um criado de Vossa Grandeza, bravo chefe Borba Gato.
Borba GAto-A grandeza é vossa.
D. Rodrigo-Gtatissimo. Curvo-me ao vosso valor.
Borba Gato-Quem se curva sou eu.
D. Rodrigo-Para resolver o impasse, curvemo-nos ambos (reverências). Sou eu o portador de instruções Del Rei para que assuma autoridade onde riqueza houver.
Borba Gato-Lamento informa-vos que sou herdeiro da autoridade de Fernão Dias.
D. Rodrigo-Sem ofensa maior autoridade me foi dada por El-Rei.
Borba GAto-Que os ventos vos sejam benfasejos, mas aqui cabe apenas uma / autoridade: a minha.
D. Rodrigo-Esteja Vossa Mêrce sossegado. Por ora pretendo pousada. Encontra-se a tropa em fadiga.
Borba Gato-Se é assim, sêde bem vindo e ficai
ATOR-E D. Rodrigo foi ficando.
ATOR-Ficando!
ATor-Ficando!
ATOR-Ficando!
Gouveia-Bravo chefe Borba Gato, tenho noticias bastantes desoladoras.
Borba Gato-O que se passa Gouveia?
Gouveia-Esta tropa que se acha aqui acampada não faz outra coisa senão espichar-se nas redes e empanturra-se de carne.
Borba Gato-Tenho reparado e disso já dei noticias a El-Rei
Gouveia-Além do mais, circulam perigosas conversas. Dizem que os comandados de D. Rodrigo querem pela força tomar posse de SABARABUÇU.
Borba Gato-Estou avisado. Não se preocupe Gouveia ainda haverá muito que...
D. Rodrigo-Ora pois, pois cá está o bravo chefe Borba Gato. (Gouveia sai)
Borba-Gato-Creio nobre D. Rodrigo, sem querer molestar vosso descanso, que é hora de Vossa Mêrce ir se mandando.
D. Rodrigo-Mas a tropa precisa de repouso.
Borba Gato-Há demasiado repousar. Encontra-se a tropa em relaxante viver. Só nas caças e festanças estão seus homens a se ater.
D. Rodrigo-O que os meus homens fazem diz respeito a mim.
Borba Gato-Bravo D. Rodrigo também sou vassalo do rei. E fui forçado a dar noticias a S. Majestade, que Deus guarde, da vossa vida desregada. Embora não seja de minha conta, vosso gabar tão constante vos antipatiza aos povos de Sabarabuçu.
D. Rodrigo-Sem faltar ao respeito, não preciso de simpatias: tenho tropas numerosas. E permita que eu manifeste o meu desagrado por vossa carta a El-Re
Borba Gato-Não gosto de alongar-me em cortesias. O convite amavel é derradeiro urge que se retireis de Sabarabuçu com tôda tropa e haveres.
D. Rodrigo-Irei, tão logo tenha de Vossa Mêrce suprimentos e armas.
Borba Gato-Estas são poucas e pertencentes a gente da bandeira.
D. Rodrigo-Com pesar vos informo que os meus comandados estão ficando impacientes com esta insistente recusa. Cá para nós, acho que pensam que a mim cabe todo direito em Sabarabuçu.
Borba Gato-Os meus comandados para o vosso govêrno, pensam que a mim cabem todos os direitos e a gloria da descoberta de Sabarabuçu.
D. Rodrigo-Simples mal entendido. Afinal vim para fazer descobertas. Se vossa Mêrce chegou primeiro, foi mero acaso. Apenas ma facilitou. Devo tomar a posse da terra.
Borba Gato-Com todo respeito, acredito que não o fareis.
D. Rodrigo-Lamento informa-vos de que o farei

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547,p.142

B. GATO - Peço vênia para insistir de que não o fareis.

D. RODRIGO - Queira aceitar o meu saudar e minhas despedidas, mas afirmo de que o farei.

B. GATO - Aceito vosso saudar e vossa despedida, mas aforme de que não o fareis. (Tira o revólver encosta o cano na testa de D. Rodrigo e atira). Eu não disse?

ATOR - E, com B. Gato, inaugurou-se em Minas, a lei do Tiro.

ATOR = E PEGOU.

ATOR - O gôsto pela Lei do Tiro criou a figura de sua excelência...

ATOR - O coronel!

ATOR -E por incrível que pareça, em plêno 1968, ainda vive nosso interior dominado por coronéis.

ATOR - Dizem que em Mantena, um coronel deu tanto tiro que a cidade deixou de ter população, e passou a ter sobreviventes.

CORONEL - Oh! Joaquim gostei da menina que tu escolheste para casar, mas pra não dizer que o Coronel aqui não trata bem dos seus homens, manda a menina aqui em casa, passar essa noite comigo, pra eu dar aprovação.

1º Vereador - Vossa excelência pode ser um Coronel mas não sei como conseguiu ser vereador. O senhor acaba de votar num projeto que V. Exa. mesmo apresentou! Vossa excelência é... um mentecapto!

CORONEL - Peço uma parte aí pela ordem. Eu quero chamá atenção da casa aqui,hem. Todo mundo viu. O home tá me chamando dêsse negócio de mentescapto aí. Agora eu vou dizer de uma vez, se fôr palavra agradativa tá tudo bem mas se fôr atacativa vou dizendo de uma vez, é a mãe.

ATOR - A valentia anda sôlta em algumas regiões de Minas Gerais.

ATOR - Otto Lara Resende:

ATOR - "A maior contribuição de Minas para a história foi a tocaia".

ATOR - Acode pessoá! O capanga Zé Bento tá vortando pra cidade e já vem aí. (Tumulto, a turma quer sair mas entra Zé Bento).

ZÉ BENTO - Peraí. Onde é que a corja tá indo? (A turma recua.) Hum! Ôces aí tudo me conhece! Eu sou Zé Bento, capanga e pistoleiro. / Pra peteca sou meio pesado e pra palito sou muito grosso... Tou vortando pra cidade depois de dez anos. E eu saí daqui porque aqui não tem home. Tem argum home aí? (para o dono do boteco) . Me dá uma pinga aí. Continua a mesma coisa né? Num tem home na cidade. (A turma recua um pouco mais, menos um velho). Que tá espiando aí ô vêlho? Ôce é que é o home da cidade? Ôce não afastou? (Dá uma risadinha irônica). Ôce me conhece, velho?

VELHO - Eu acho que tou conhecendo. Ocê, num é o filho de Nhá Chica?

ZÉ BENTO - Sou em mesmo.

VELHO - Pois óia, já dormí muito com sua mãe...

ATOR - 1693. Vindo de Taubaté, um bandeirante mulato, passando pelo Itacolomi.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 (p.143

ATOR - Achei! É ouro.

ATOR - É ouro! Neguinho, acheu! Achado o ouro!
(Às vozes se superpõem e aproximam-se até que o tumulto invade o palco; a euforia aumenta até a dança que gradualmente se organiza e se inicia)
ATÔRES - É negro o ouro!
ATOR - - Chame nhozinho depressa.
- Agora nos fica.
- Venha depressa todo mundo.
- Por aqui.
- Foi Arzão, mulato batuta!
- É gente de Taubaté.
- Acabou os sacrifícios.
- É preto o ouro, é.
- É ouro preto e do bom.
- Nhozinho valeu a pena.
- Achei.
- Achei.
- É ouro e duro do bom.
- O homem parece doido.
- É ouro e preto e do bom.

Música A BATEIA.

Pedro, Manuel, Joaquim
Albuquerque
CADA QUAL MAIS DESTEMIDO
E mais cheio de esperanças
Quem espera sempre alcança
Pelas ma tas, pelas brenhas,
Ganha mais quem se empenha
Na procura deste ouro
Pode ser mudada a sorte
Mas também buscando o ouro
Pode ser que encontre a morte.

Ouro mora na areia
Bem no fundo da bateia
Roda a bateia sem parar
Vai-se a areia devafar
Água que vai
Água que vai vem
Água que vai vem traz
Água que vai vem traz pra quem tem
Sorte de chegar ao fundo
Da bateia deste mundo
Felicidade pra se amar
Amor que nunca há de se acabar.

CÔRO FEMININO -(Superpôsto com o côro masculino c/ "Ouro Mora...")
Morre, no cascalho frio em vão
Sonho, que passou de mão em mão
Só ficou, na terra que não tem valor
Só ficou, a lembrança triste desta dor

Água que vai
Água que vai vem
Água que vai vem traz
Água que vai vem traz pra quem tem.

Contra si fôrças do mundo, Nada mais do que areia
Dentro do fundo da bateia, Fundo vazio da bateia

ATOR - E aí os habitantes do litoral, na maioria portuguêses, na época / chamados reinos, junto com alguns baianos, quizeram pôr a colher nessa sopa que era o ouro de Minas.
MAZOMBO - Nós fizemos todo o sacrifício para conseguir a terra e o ouro. E não vão ser êstes intrusos de botas compridas que vão levar tudo. Ou voltam ou levam bala.
ATOR - E como bons brasileiros deram um apelido.
MAZOMBO - Emboaba.
ATOR - Palavra emprestada pelo nosso amigo botocudo do começo da história, que quer dizer ave de perna peluda.
ATOR - Mas os reinois estavam de olho grande e queriam entrar na mamata de qualquer geito, e prá começar, retribuiram o apelido.
EMBOABA - Mazombo.
ATOR - O pau começou a comer. Comeu tanto que teve o nome de guerra.
ATOR - A guerra dos Emboabas.
MAZOMBO - Companheiros! Não vamos deixar pôrem as mãos na riqueza da nossa terra. O ouro não dá duas vêzes! (aplausos, vivas e gritos).
EMBOABA - Amigos! Abaixo os descobridores de meia pataca! Nós sabemos explorar o minerio. Façamos nosso chefe e ditador, Manuel Nunes Viana! (aplausos, vivas e gritos).
ATOR - A luta foi no rio das Mortes e Manuel Nunes auxiliado por Bento do Amaral Coutinho, por umas fofoqueiras assanhadas e por um cronista social, espalhou o boato:
CRONISTA - Vem vindo aí um reforço massacrante, deslumbrante, e esnobérrimo.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547,p. 144

BENTO - Mazombos, ouçam! Aqui é Bento Amaral. D ponham as armas e venham com as maos para çima. Não pretendo a vida de ninguem fora de / tempo e lugar (silêncio) - (faz o sinal da cruz) - Eu juro pela Santíssima Trindade. (entra um Mazombo, deixa cair a arma e levanta os braços. Dosi capangas e esfaqueiam. -Apos cair, Bento recomeça) :

BENTO - Eu juro pela Santíssima Trindade (repete o sinal). Entra o 2º Mazombo, mesmo jôgo, mas ao inves da faca penetrar, fazem só a mímica de que vai esfaquear e quem recebe a facada, param estáticos e Bento inicia novo sinal da crúz).

BENTO - Eu juro pela..,

ATOR - Isso se deu proximo à didade de Tiradentes, e o local ficou conhecido como o Capão da Traição.

ATOR - Talvez tenha sido aí o início da desconfiança do Mineiro.

ATOR - A verdade é que nem mazombos nem emboabas eram mineiros. Os emboabas eram baianos e portugueses e os mazombos eram paulistas.

- Música.-

É, é dêsse muitò mais
Que a gente quer falar
Deixa o barrôco pra lá
Deixa o barrôco pra cá
Que todo mundo já viù, já viù
Vamos falar do mineiro
Escondido no lençol
Que é de algodão.

Gente que fala macio
Que afoga no rio
A saudade do mar
Gente que desconfiada
Nao fala de nada
Com mêdo de errar
Gente assim,
Que vive sempre de contradição
Gente que precisa de uma definição
(Repete os dois últimos versos
da última estrofe).

-Mas taí. O que é ser mineiro?
-Ser mineiro é conforme. Tudo é conforme.
-É fumar cigarro de palha.
-Fumar não. Pitar!
-Ser mineiro é esperar pela côr da fumaça.
-É dormir no chao prá nao cair da cama.
-É plantar verde prá colher maduro.
-É nao meter mao em cambuca.
-Não dar passo maior que as pernas.
-Nao amarrar cachorro com linguiça, não.
-Por que mineiro nao prega prego sem estôpa.
-Não dá ponto sem nó.
-Não perde trem.
-Mas compra bonde.
-Compra, mas vende prá paulista.
-Mineiro só é solidário no câncer.
-Só faz sucesso lá fora.
-Mineiro não olha:
-Espia.
-Nao presta atenção:
-Vigia.
-Nao conversa:
-Confabula.
-Não se vinga:
-Espera.
-Nao combina:
-Conspira.
-E nao enlouquece:
-Piora.
-Confia desconfiando.
-Já amarra desatando.
-Ironiza elogiando.
-Elogia ironizando.
-Mineiro é bicho danado:
-É trem;
-É disgrama;
-É uai.
-Êta butina velha!...

BR DFANBSB NS.CPR.TFA.PTE. 0547 ip.145

-Povinho de língua ferina.
-Dois é bom. Três é comício.
-Devagar que eu tenho pressa...
-E mais que tudo gente, mineiro é homem da banco.
-Só gasta dinheiro em política.
-O resto deixa guardado.
-Meu filho, ouça bem o seu pai: se sair à rua leve o guarda-chuva; mas não leve dinheiro. Se levar, não entre em lugar nenhum. Se entrar, não faça despesas. Se fizer, não puxe a carteira. Se puxar, não pague. Se pagar, pague sòmente a sua, mas espere o trôco.

TODOS- (cantando): Gente assim,
Que vive sempre de contradição
Gente que precisa de uma definição.

ARAUTO - Sua Magestade anuncia a criação da Capitania de Minas do Ouro, e envia suas tropas para garantir a segurança...do povo.

ATOR - Surgiu entao São Joao do Ouro Fino, chamado depois Ouro Podre, mais tarde Vila Rica, depois Imperial Cidade de Ouro Prêto, hoje Ouro Preto. Mas ainda estamos em Vila Rica.

(Música - gente passando, cumprimentando, vendendo, apregoando - a cidade surge).

Venha ver Vila Rica
Muito bela, a mais bonita
Prá se morar
Muito ouro, diamante
Que se tira a todo instante
Pro Rei levar...
Venha ver como a riqueza
Anda a passo com a pobreza
Nêste lugar
Que o ouro traz a fome
Pois o ouro nao se come
Ouro é bom dentro da bôlsa
Mas prá bôca não agrada ao paladar.

ARAUTO - Avisamos aos povos mineiros que do ouro que extraírem, hão de pagar o real quinto, isto é, á quinta parte do que fôr extraído.

ATOR - Estava aceso o estopim; mineiro nao pode ouvir falar em impôsto.-

DOMINGOS - As minas foram achadas sem auxílio algum da fazenda de S. Magestade. Contente-se portanto com o que quizer o povo dar-lhes a conta dos quintos e o direito de fabricar moedas. (aplausos)

ATOR - Êste era Domingos de Abreu Lisboa, membro de uma junta que o Reino formava para ouvir o povo.

ATOR - Ouvindo isto, o representante do Rei, Martinho Pina e Proença, caiu doente.

MARTINHO -(efeminado) Ih! mas vou ter uma coisa!...Que horror!!! Ah, mas êste homem vai ver só. Vou mandar esbofetear, esbofetear, até que êle fique um trapo! Um fiapinho!

ATOR - Surgiu assim um dos maiores problemas de Minas. Mas não é o que / vocês pensaram, nao. Era o impôsto sôbre o ouro, que causou os mais sérios tumultos.

ATOR - Os tipos de impôstos:
ATOR - O quinto.
ATOR - 20%, isto é, a quinta parte do que era extraído.
ATOR - A Finta.
ATOR - 25 a 30 arrôbas de ouro, anuais, pagas por tôda população em comum.
ATOR- Capitaçao:
ATOR - 17 gramas de ouro por escravo que era usado na extração.
ATOR - Derrama:
ATOR - Divisão por tôda população da dívida de alguns à coroa.
ATOR - Nao havia uniformidade na cobrança dos impôstos; cobrava-se ora um ora outro, causando confusao, insatisfaçao, motins, protestos.

-MÚSICA-

Joelho em terra
Ai Jesus meu Salvador
Faz brotar a liberdade
Das gôtas do meu suor
Lais-laia-laia-laia etc.

Quero um quinto dêsse ouro,
Escondido no cascalho
Quero um quinto do seu braço
Quero um quinto do seu corpo
Quero um quinto do seu esfôrço
Que se faz e que não faço.
Laia-laia-laia-laia-laia etc.
Quem recusa o que se deve
À fôrça maior da autoridade
Posso nao cobrar o quinto
E ponho o côbro na metade

A metade paga em ouro

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 146

Paga o resto atrás da grade
Prá aprender a ter respeito
À fôrça maior da autoridade,
Laia-laia-laia-laia-laia etc.

ATOR - Um dos movimentos rebeldes mais importantes envolvem o Conde de Assumar, o rico Pascoal da Silva Guimaraes e Filipe dos Santos.

PASCOAL - Senhor Governador, como se faz tamanho abuso é que é difícil de entender. Aos encargos de antes nada leves, outros sao somados de maior pêso e dano.

ASSUMAR - Ora Mestre Pascoal, exagerais sem dúvida êstes encargos, tanto seus pesos ou os seus danos.

FILIPE- Bem sabeis que nao, excelência. Pois não sabeis que fôra assentado por juste acôrdo, com sêlo pôsto, que se pagasse à finta à guisa de impôsto e no montante nao maior que 30 arrôbas?

PASCOAL -Foi acôrdo de fé excelência, e a êsse o próprio Rei se curva, já que sem a aprovaçao real nao se faria.

ASSUMAR - A vontade do Rei também varia e deveis compreender que variáveis sao as despesas, embora uma só seja a capitania...

FILIPE- Mas nao cumprir um acôrdo e smm escuta?

PASCOAL - E ordenar um outro, excelência, pelo qual temos que pagar um quinto do outro ouro que extraimos?

ASSUMAR - Um quinto que à Coroa se destina, é muito justo.

FILIPE - Essa justiça sôa um tanto estranha.

ASSUMAR - À justiça real, caro Filipe, nao importa a maneira como soe. A ela importa só que seja ouvida.

FILIPE - Pois tomai tento excelência: A tal justiça pode haver muitos que se façam surdos.

ASSUMAR - Para fazê-los ouvir temos soldados.

PASCOAL - A cobrança do quinto já suscita rumores de más línguas. O simples comentário prenuncia dias mais negros na capitania.

FILIPE - Tem mil olhos, senhor, a rebeldia.

ASSUMAR - E muito mais que mill tem quem vigia.

PASCOAL - (para o público): Senhores, eu lhes digo francamente. Meu nome é Pascoal da Silva Guimaraes, português de nascimento, sou rico, tenho todo o Arraial de Ouro Podre nas maos. Mas nao posso concordar com o nôvo impôsto. Peço ao meu arrieiro, Filipe dos Santos, que explique a situaçao.

FILIPE - (para o público) : Bem, nao pensem que nós simplesmente não queremos pagar o impôsto. Acontece que a tributaçao está / se tornando imsuportável. Cada dia inven a uma nova taxa; impôsto de entrada, iipôsto de passagem, sem contar com o décimo que temos de pagar à(~~Corea~~)Santa Sé, e isto é sagrado. E agora querem um quinto do ouro que extraímos.

ASSUMAR -(Para o público) : Simples conversa, senhores. O mau súdito só pensa no que paga, numca pensa no que sonega. E sao justamente os mais abastados os que mais sonegam. Eu sou o governador, tenho de cumprir o meu dever.

FILIPE - (Para o público) : Os senhores estao vendo, o govêrno quer cobrar o impôsto a ferro e a fogo, mas por outro lado nao nos oferece nada, isto é prepotência e apoiada pela fôrça.

ASSUMAR - Aqui nesta Capitania ninguém gosta de pagar impôsto. São uns rebeldes por natureza. Se a gente se descuida leva um tiro na nuca. Tenho ou nao tenho razao de usar a fôrça? Afinal de contas, estou salvaguardando o Reino, o Rei e a Rainha.

PASCOAL - Vou dizer-lhes em confiança: realmente tenho feito umas malandragens. Mas vamos e venhamos; para onde é que vai êste ouro que pagamos à Coroa? Dizem que é ouro para o bem do Brasil? Mas será mesmo?

(O diálogo volta ao normal).

ASSUMAR -Ora Mestre Pascoal, que vos custa pagar o quinto que à Coroa se destina?

PASCOAL - Não me recuso ao pagamento régio. Quero é que seja justo e que a Coroa o empregue no mesmíssimo lugar que o viu sair.

ASSUMAR - Não conheceis as leis, Mestre Pascoal? Aos reis pertence de direito e herança tudo que a terra esconde no seu ventre

FILIPE - Pois é pena que o rei lá na distância nao possa vir aqui fazer o parto.

ASSUMAR - Dais muita trela ao vosso atrevimento. Pois vou dizer ainda mais. Antes que a lua mude a sua fase estará instalada em

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547,p.147

Vila Rica a cobrança do quinto como impôsto e edificada a casa em que se fundam as barras para melhor contrôlo do que é devido.
FELIPE- Senhor Governador; sêde precavido; sêde precavido. Doravante trazei ao vosso lado a vossa escolta e que êle zele pela vossa sorte. Doravante cuidai bem da vossa vida pois haverá quem queira vossa morte.
(Corte musical violento)
ATOR-(Sôbre música violenta) Contra a ganância de poucos se erga a fôrça de muitos; Revolta.Revolta.Revolta. Que faça a gente das minas prevalecer seu direito. Quando é demais a cobiça é certo tomar das armas e impôr a própria justiça. Revolta. Revolta. Revolta.

(Um alarido em off, gritos esparsos)

CRIADO - Já batem as portas Excelência.
ASSUMAR - A guarda, onde está a guarda?
Criado - Batidas.
ASSUMAR - E as sentinelas?
CRIADO - Nao há qualquer notícia.
ASSUMAR - Não sei que idéia louca e desvairada me trouxe do palácio para o Carmo.
CRIADO - Estás sem proteção, desamparado.
ASSUMAR - Malditos.
CRIADO - Deveis fugir depressa e sem demora.
ASSUMAR - Tarde demais sinto que chegam...(Entram três mascarados de espada).

1º MASCARADO - Enfim Excelência uma audiência...
2º MASCARADO - Embora nao seja de vosso gôsto.

ASSUMAR - Que quereis de mim? A minha vida?

3º MASCARADO - Primeiro uma conversa sôbre o impôsto.

2º MASCARADO - E dependendo de vós também a vida.

ASSUMAR - Será enforcado aquêle que se atrever a tocar em só fio de meus cabelos.

1º MASCARADO - Não estais em condições de tais apêlos...

ASSUMAR - Aquêle que me ferir fere a corôa.

2º MASCARADO - Ora Excelência, a corôa...nêste momento está muito longe e muito mais perto de vós está a espada.

ASSUMAR - Tendes a fôrça por ora, eu vos escuto.

1º MASCARADO - Lavrai agora mesmo um nôvo têrmo suspendendo a cobrança do quinto como impôsto.

ASSUMAR - Mas com que direito pedís que os suspenda?

2º MASCARADO - Com o direito que pelas armas se conquista. Olhai pela janela, à vossa vista temos de fôgo à vossa espreita.

ASSUMAR - Será suspenso o quinto.

3º MASCARADO - E para que não se diga de nossa ingratidão quanto à corôa, que permaneça o impôsto em 30 arrôbas. Nós pagaremos.

ASSUMAR - Será feito assim como pedis. Mas...isso feito, entregareis as armas?

2º MASCARADO - Tão logo se apregoe, nos lugares públicos, e ao som de caixas o nôvo têrmo. Tendes a nossa palavra.

ASSUMAR - E vós a minha.

2º MASCARADO - É o que esperamos.

(Saem os três-O conde fica só-Criado entra)

CRIADO - Ireis fazer assim como vos mandam?
ASSUMAR - Assim com pediram será feito.
CRIADO - E como explicareis ao rei?
ASSUMAR - (rindo) Não há necessidade. Tão logo tenham pôsto de lado as armas, volto o impôsto e a ferro e a fôgo, hei de punir quem parecer culpado.
CRIADO - Mas vossa palavra está empenhada. E o próprio têrmo terá a vossa lavra...
ASSUMAR - Não vale tanto o nome que se assina, quando se têm no peito a ponta de uma espada. Esquecei a minha lavra. Que não se faz a História com palavras!...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p 148

(Luz se acende sôbre um côro de mulheres.)

Côro Femenino-Dorme meu menino dorme
Que omundo vai se acabar
Vieram cavalos de fogo
São do conde de Assumar
Pelo arraial de Ouro Podre
Começa o incendio a lavrar
O conde jurou nó Carmo
Não fazer mal a ninguem
Vêde agora pelo morro que palavra
O conde tem,
Casas,muros,gente aflita
No fogo rolando vem
Grande vilania Conde
Cometes para o teu mal
Mas o que aguenta as coroas
É sempre a espada brutal
Tôda vez que um justo grita
Um carrasco vem calar
Quem nao presta fica vivo
Quem é bom mandam matar
Dorme meu menino,dorme
Que Deus te ensine a lição
Dos que sofreram nêste mundo
Violênciae perseguiçao
Morreu Felipe dos Santos
Outros porém,nascerao!...

ATOR-A rebelião de 1720 foi debelada pelo Conde de Assumar.
ATOR-Pascoal da Silva Guimaraes,que era rico,se mandou para Portugal,é claro.
ATOR-Mas o quinto foi suspenso.
ATOR-O ouro era muito,a mao de obra era bem pouca e,com tôda aquela riqueza,havia muito o que comprar e construir.(Pregao mascates de mascates
1ºPregao-Olha a canela de cheiro,que eu tenho pra vender.
2ºPregao-Olha a baixela de prata,que eu tenho pra vender.
3ºPregao-Olha a casaca bordada,que eu tenho pra vender.
Ator-E surgiram os viajantes,trocando objetos por ouro e joias,que o povo chamou de mascates.
ATOR-Como os negocios eram bons,surgiram mascates aos borbotões e,havendo concorrência,as ofertas subiam tentando todo mundo.
ATOR-Com issi surgiam brigas,discursoes,roubos e ainda...
(Mascates e moças na varanda,êle de fora flerta-Ela inquieta-se)
Mascates-Boas noutes
Moça-Boas noutes
Mascates-Apresente aos seus pais os meus cumprimentos
Moça-Farei presente,mas somente quando êle voltar.
Mascates-A menina está só?
Moça-Por pouco,o Sr. meu pai foi só tomar a fresca e já deve estar de volta.
Mascates-Apresente a seu pai a minha admiração pela filha que possui.
Moça-O cavalheiro é de pouco siso e se poe em calças pardas.
Mascates-Nao a razao para temores,vim sòmente apresentar meus respeitos dar uma prosa e já me ponho a caminho...
Moça-(Deixando escapar)Já?!(assusta-se com o que disse)
Mascates-(entusiasmado)Se a Srta. permitir demoro-me um pouco mais em vossa agradavel companhia e ...(os dois riem)
ATOR-Como se nao bastassem os roubos e as explorações os mascates ainda viam tentar as jovens da regiao.
ATOR-As senhoras entao se reuniram para tomar uma atitude contra o abuso dos mascates.
ATOR-E fundaram a "Corrrente de Ação das Mães de Família"
ATOR-E foi aí que surgiu a Tradicional Familia Mineira.
Ator-Mas por faltas de fundos,a organizaçao fracassou.
Ator-E os puro pretanos amigos dos ubaenses tomaram a organização e fundaram:
Ator-Os Tipos da Epoca.
Ator-A finalidade ainda era expulsar os mascates
Ator-E conseguiram.
Ator-Mais de pois de expulsos os mascates,não havia o que fazer da organização.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547,p.149

Ator-E alguem teve uma idéia batuta!
Ator-Vamos fundar uma escola de samba.
Ator-E fundou-se o clube Typos da Epocha,com as cores vermelhas e preta.
(Entra música de carnaval-Marcha estrondosa enquanto os atores cantam)

Se você nao conhece a TFM,
Venha conhecer
Rígidos padrao para a moral brasileira
Orgulho da gente mineira
Tudo que se faz a luz do sol
É proibido
Pecado a gente faz é escondido

++FIM DO 1º ATO++++++++++++

2º Ato

Flime de Tostão fazendo um gol (narração na Tv.)
VOZ (Off)- "Tá no filó".
VOZ (Off)- "Vai buscar lá dentro Manga".
ATOR - Frases mineiras.
ATOR - Minas trabalhou em silêncio.
ATOR - Minas é o coração do Brasil. Coração de ouro em peito de ferro.
ATOR - Você ainda nao era nascido e Giácomo já vendia sorte grande.
ATOR - Ninguém levantará a saia da mulher mineira.
ATOR - Será o Benedito.
ATOR - Façamos a revolução antes que o povo a faça.
ATOR - Não sou a favor nem contra, muito antes pelo contrário.
ATOR - Minas em ritmo de Brasília.
ATOR - Ah! Ah! Ah! (todos riem).
ATOR - Mas os cariocas também fizeram suas frases sôbre os mineiros.
ATOR - Proibido para menores de dezoito anos e para os mineiros.
ATOR - Quem dá aos pobres empresta a Deus.
ATOR - E êle paga a juros?
ATOR - Mineiro é difícil pra nascer.
ATOR - Porque já nasce com um pé atrás.
ATOR - Mineiro nao vai à cigana de jeito nenhum.
ATOR - Porque nao abre a maao de jeito nenhum.
ATOR - E o jeitao do mineiro:
ATOR - Uai é?
ATOR - É, uai!
ATOR - Todo mundo é Zé ou Maria.
ATOR - Olha a frente, Dona Maria!
ATOR - Ou seu Zé, como é que o senhor se chama?
ATOR - Todo mundo é minino:
ATOR - Os mininos lá de casa é tudo muié.
ATOR - A montanha é antes de tudo a limitação do horizonte.
ATOR - E o ouro continuava saindo, no período colonial Portugal tirou do Brasil 36.000 arrôbas de ouro.
ATOR - O que representa 540 toneladas.
ATOR - Em moeda de hoje, 16 trilhoes de cruzeiros, isto é, duas vêzes o orçamento nacional. Tudo para fora, destino Inglaterra via Portugal.
ATOR - Uma das figuras mais iipressionantes foi o contratador de diamantes Joao Fernandes de Oliveira, que se apaixonou por uma escrava, Chica da Silva, de pés achatados, nariz espalhados e cabelo bem pixaim. Isso se deu no Tejuco, hoje Diamantina.
ATOR - (João Fernandes) Chiquinha meu bacalhauzinhos de hoje em diante ficas minha mulher de verdade. Raios qu e coisa mais linda e / gostosa.
CHICA DA SILVA - Sabe cumé, né João? Prá sê tua muié eu tenho de jogá uns panos mais decentes por riba do esqueleto e tem de sê tudo prá superá as madamas. Tem de tê doze mucamas só pra segurá os rabos do meu vestido. E êsse cabelo não dá pé. Tem que sê de piruca. E tem mais ou João. O que eu gosto mais gosto mesmo, é de passiá de navio. Entao eu quero uma lagoa com navio.
ATOR - É por incrível que pareça seu Joao fez tudinho como mandava o figurino, inclusive a lagoa e o navio pelo que muitos o apelidaram de Tibauzinho do Império. (filme de Chica-Carnaval-Música).
ATOR - Mas nao êsse único João a fazer loucura com a fortuna. Havia outro Joao.
ATOR - E Êste era João Batista de Souza Ferreira Coutinho, o Barão de Catas Altas.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p. 150

ATOR - O nosso Barão tinha palácios em Sabará, Caeté, Brumado e Vila Rica.
J. BATISTA - Eu já disse que quero mesa posta a qualquer hora do dia.
CRIADO - Mas, excelência, nós nunca sabemos quando o senhor vai trazer amigos.
J.BATISTA - E o que importa? Eu não pago? Quero mesa posta em qualquer hora do dia em todos os meus palácios. Traga almôndegas. Sente-se Joaquim.
JOAQUIM - Minha fome não pede banquetes.
J. BATISTA -Mas você precisa provar as almôndegas.
JOAQUIM - Soube que um dêsses pobres diabos quase enlouqueceu com o que conseguiu de V. Mercê, se nao me engano, uma ferradura de ouro.
J. BATISTA -(Às gargalhadas) Foi gozadíssimo. Mandei colocar meio frouxa a ferradura do animal, de jeito que caísse na estrada. O idiota andou horas atrás do animal até se desprender. (Ai) Era um animal atrás do outro. 7
CRIADO - Aqui estão as almôndegas.
JOAQUIM - Mas sao de ouro! (J.Batista em alta gargalhada).
ATOR - Mas as minas secaram e o Barao morreu na miséria. (Todos riem).
ATOR - Êsses senhores abastados quando adoeciam, era costume incluir na alimentação um prato de mingau, à noite, que era levado por uma / escrava escolhida pelo doente.
ATOR - E tem por aí muito mulato batuta que não sabe que é da hora do mingau.
ATOR - O ouro era cada vêz mais abundante.
ATOR - E a canalhice também...
ATOR - No princípio do séc. XVIII, o nascimento de filhos ilegítimos era da ordem de 90%.
ATOR - E nem o clero escapava...Porque os padres da época tinham muito pouco de padre.
ATOR - Em Portugal a regra era a seguinte:
ATOR - O 1º filho vai ser soldado.
ATOR - O 2º filho vai ser padre.
ATOR - O 3º filho vai para o Brasil.
ATOR - A coisa estava tao bagunçada que em 1727, frei Antônio de Guadalupe -q- lançou uma Pastoral de São Joao D'El-Rei:
ATOR - "As desordens e os abusos que encontramos nas Igrejas das Capitanias de Minas são de estarrecer. Por isso proivimos que eclesiásticos tenham de porta a dentro, mulheres de qualquer qualidade, / quer sejam libres ou escravas, exceto se forem de 50 anos pra cima"
VELHINHA - Ôba!...
ATOR/CÔRO .
ATOR - Me levanto, mas antes que me calce ou me barbeie
CÔRO - BOMBAS CAEM EM DA NANG.
ATOR - Prossigo. Tomo café e bombas caem em Soa Tray.
CÔRO - BOMBAS CAEM EM DOXA.
ATOR - E antes que pise o asfalto quente e antes que um aluno me pergunte algo;
Vou dizendo surdo a tudo
A colocação de um pronome, varia com a circunstância
Assim os absorvo e sequer percebem.
CÔRO - QUE BOMBAS CAEM EM SUOI CA VALLEY
QUE BOMBAS CAEM EM BIEN HOA
QUE BOMBAS CAEM EM TAN SON
ATOR - Há problemas literários sempre por resolver:
Há adultério em D. Casmurro?
Manuel de Almeida é realista?
Que é a língua brasileira?
Mas há outros nos jornais, não tão sérios é verdade
Mas difícies de saber.
CÔRO - BIEN HOA , CAN THO , TAN SON
ATOR - Estranhos nomes, sangue feito mensagem rotina e depressão.
CÔRO - BOMBAS CAEM EM HANÓI E NOS PARECEM DE PALHA PORQUE NÃO CAEM EN NÓS
ATOR - "What's happening at Da Nang?"
Pergunta o "Christian Science".
Mostrando as fotos onde os mortos são dois mil.
Coisas se passaram em Can Nan Dog e outras em Chu Pong passarão.
Poderia propôr-lhes iguais problemas, embora saiba,
Temos tantos a resolver.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p.151

À tarde estou no escritório.
CÔRO - E OS SOLDADOS PELOS PÂNTANOS,
ATOR - Corrijo provas, tomo café, telefono,
CÔRO - E OS SOLDADOS PELOS PÂNTANOS
ATOR - Enquanto janto, vejo as notícias - à noite leio e me deito.
CÔRO - E OS SOLDADOS PELOS PÂNTANOS.
ATOR - Quando termina o dia em Haipong?
E a noite em Phua Yen?
E o temor em Nghan Din?
CÔRO - DE OUTROS TÉRMINOS EU SEI ...
ATOR - Duas festas nêsse sábado, uma em Bel-Air na mansão dos Schumaster,
Projeto de Frank Lloyd domingo picina e concêrto.
Segunda, volto às aulas com pronomes e novelas. Meu fim de semana,
Carros belíssimos deslizam loiras, jovens coloridos. E assim eu me confundo, como esta gente se confunde entre o perder e o ganhar
Já nem sei reger tais verbos ou dar-lhes conjugaçao:
CÔRO - TRAIÇOEIROS SÃO OS VERBOS, SEUS SUJEITOS E OS COMPLEMENTOS DA ORAÇÃO.
ATOR - A poesia e de Afonso Romano de Santana, poeta maior da nova geração mineira.
ATOR- Nao e de hoje porém que o jovem mineiro se identifica com as lutas em outros paises. O perigo de um é ameaça para todos.
ATOR- O primeiro que se manifestou foi José Joaquim da Maia, que impressionado com a libertaçao dos Estados Unidos escreveu aThimas Jeferson
ATOR-"Eu sou brasileiro e bem sabeis que amminha pátria geme sob a escravidao mais afrontosa, pois os barbaros estrangeiros nada poupam afim de nos tornarem mais infelizes"...
ATOR-Uma novaidéia começava a ganhar corpo: Independência .
ATOR-A terra que tudo dera começava a negar o ouro.
(Música de Ary Toleddo, Tiradentes, com Nara Leão)
ATOR-E os impôstos aumentavam.
ATOR-A exploraçao continuava.
ATOR-O século estava próximo do fim.
ATOR-A falência.
ATOR-A miséria.
ATOR-A decadência.
ATOR-O desespêro.
ATOR-A imcompreensão.
ATOR-E sempre o impôsto.
ATOR-A revolta.
Côro-Os rios todos virados / Tôdar revirada a terra
Todos os sonhos barrocos / Deslisando pelas pedras
Pátios de seixos, escadas / Boticas, pontes conversas
Gente que chega e que passa
E as idéias
Orgulhosos sobrenomes / Intrincadas parentelas
Bastardias, desavenças / Emboscadas pelas trevas
Sesmarias salteadores / Emaranhadas invejas
O clero
A nobresa
O povo
E as idéias
Os estudantes que partem / Os doutores que regressam
Sezões picadas de cobras / Sarampos e erisipelas
Congos angolas benguelas
Ea as idéias
Banquete, Gamão, noticias / Livros, gazetas, quelelas
Alvarás, decretos, cartas
Ouro, Ouro, ouro
Pedem mais ouro
E as idéias
E sugestoes indiscretas / Tão longe o trono se encontra
Quem no Brasil o tivera
E as idéias
Uns poucos de americanos / Por umas praias desertas
Já libertaram seu povo / Da prepotente Inglaterra.
E as idéias
Washington
Jeferson

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 (p.152

Franklin
E as idéias
Mais impôstos / Mais taxas
Mais idéias
Calunias,sátiras
Mais idéias
Outras leis / Outras pessoas.
Mais idéias
Nova Raça / Uutro destino
Mais idéias
E as idéias / E as denúncias / E as idéias
(Corte musical violento)
Slide:De como o profissional liberal Joaquim José da Silva Xavier trata de suaclientela.
ATOR-(é o Tiradentes tratando do dente de umacliente)Sei,sei minhasenhora,mas há dores piores.Abra a boca.Abra mais.Tivessem os homens dessa terra a bôca aberta para gritar...Mas sou o único.Todos se acomodam.Sabem,mas cerram os olhos.Enxergam mas nao falam...Sim,há dores piores.Já viu um escravo ser chicoteado?Setenta anos atraz Felipe dos Santos...Ai minha senhora,a senhora me deu uma mordida...
ATRIZ-Isso nao é nada,seu Tiradentes.Já viu um escravo ser chicoteado?
(Corte musical jocoso)
Slide:De como o alferes Joaquim José da Silva Xavier bebe com seus companheiros de farda)
ATOR-Está ouvindo ?
1º Soldado - Ouvindo escutando.
2ºSoldado - Você está bebado?...
Ator-Voce esta mêsmo bebado....
1ºSoldado-Bêbado e bebido...
2ºSoldado-(Bêbado) Que é que você quer Joaquim?Salvar o Brasil?
ATOR-Voces nao entendem.Nao adianta,Olhem:isso aqui é nosso,dos brasileiros.
2ºSoldado-E quem disse que não é?Fala,fala que eu esborracho êle.
ATOR-Nao adianta ,voces só se preocupam com seu sôldo.
1ºSoldado-Com sôldo e soldado.
ATOR-Vocês nao percebem que os reinois estão levando tudo que nossó?
2ºSoldado-Levando nao .Eu não adimito...nao adimito
ATOR-E nao estao?
2ºSoldado-Nós estamos emprestando...algumas coisas...como ouro...os diamantes..essas coisas que agente nao bebe ...sabe como é?...
ATOR-Com gente como voces nao se faz nada;Nao enxergam um palmo adiante do nariz.
1ºSoldado-Nariz e...
Ator-Nariz e o que?
1ºSoldado-(Para o segundo)Nariz e o que?
2º SOLDADO - E chafariz...
1º SOLDADO - É, é... (os dois soldados) Nariz e chafariz...
(Moda viola com versos do "Romance dos Mais Tropeiros" de Cecília Meireles).
SLIDES -"de como ohomem do povo Joaquim Joséda Silva Xavier era visto pelo povo",
TIRADENTES - O que eu quero dize , senhor Alvarenga, é que quando a gente se une, tem fôrça. E a fôrça é o único meio de se vencer a fôrça.
Gonzaga-A força não se consegue só com gente,mas principalmente com armas
ALCARENGA_Bem falado Gonzaga.
TIRADENTES-Pois penso também nas armas.Por está razão convidei parajuntar-se a nós o Ten. Cel. Francisco de Paula Freire que como comandante da tropa paga,tem os homens e as armas de que precisamos.
ALVARENGA-Mas é loucura tentar apoio do proprio chefe da cavalaria paga.
TIRADENTES-O comandante foi convencido por seu cunhado Alvares Maciel e sabeqa que nao lhe resta alternativa.Porque muitos dosoficias do seu regimento estao conosco.
GONZAGA-A sempre alternativa num jôgo como êste ...
TIRADENTES-Não há o que temer.Tenho amigos em tôdas as comarcas.Aqui em VILADRIDIA cada dia recebo mais adesoes.
ALVARENGA-O meu caro alferes parede confiar demais nas palavras...
(entram Paula Freire e Claudio)
Claudio-Ora viva já chegaram.
Gonzaga-Como esta claudio?
ALVARENGA-Como vai senhor coronel?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0547,p.153

CORONEL-Preocupado meu caro Alvarenga.
Barbara-(entrando) Boa noite para todos,poetas,coroneis,oficiais.
FREIRE-Muito preocupado com as idéias dêste loucos,D.Barbara,e isso inclui seu marido.
BARBARA-Nao acredita nelas?
FREIRE-Acredito desconfiando.
GONZAGA-É cômodo.Se a peçaa mais importante do movimento acredita desconfiando,como será na hora da luta?
CLAUDIO-Mas agora já se fala em luta ?
TIRADENTES-Mas claro,tem que se falar em luta.E luta armada.
PAULA-Não estou dizendo,D.Barbara?
BARBARA-Vou buscar um café talvez isso acalme o Sr. Alferes.
TIRADENTES-Não preciso de calma D.Barbara.Ah;se houvesse outros com o meu ânimo.O Brasil poderia ser uma grande naçao.
GONZAGA-Com o que entao nao se vai lutar apenas pelo perdão das dívidas?
TIRADENTES-O exemplo vem do norte,Sr. Ouvidor Gonzaga.A America inglesa já se libertou.Nao podemos nós fazer a mesma coisa?
PAULA-Podemos?
ALVARENGA-Quanto a mim,não a menor dúvida.
TIRADENTES-Os mazombos também tem valia e sabem governar.
CLAUDIO-As vezes paga-se um alto preço para governar.
TIRADENTES-Mais alto é o preço do impôsto.E a derrama é certa.E certa a revolta.A coroa nao faz outra coisa a nao ser expoliar o Brasil;ainda a pouco mandou destruir tôdas as fabricas e teares que aqui existissem,permitindo apenas aquelas que tecessem o pano mais grosseiro,para que os escravos pudessem ser vestidos.
GONZAGA-A coroa está cuidando de seus interesses...
CLAUDIO-Sem dúvida.Pois assim somos obrigados a comprar os seus produtos.
TIRADENTES-Perdao;Seus nao da Inglaterra,que é de lá que nos vem o tecido que compramos.
PAULA-Mas parece-me que êste é unico destino das colônias.

TIRADENTES-Que seja.Mas podemos ser uma grande nação.
ALVARENGA-Claro que podemos.E usar a nossa riqueza em nossa terra.
TIRADENTES-Reabrir as fundições.O minerio de ferro está a flor da terra.
BARBARA(entrando)O café senhores.E não fale tao alto Sr.Alferes.Como fala até o Visconde de Barbacena aparece aqui oara tomar parte na reunião.
ALVARENGA-De qualquer forma,o importante é a repu não pagar o quinto.
CLAUDIO-Nem tao pouco os impostos atrazados.
PAULA-Isso é verdade.
ALVARENGA-Afinal,temos haveress que não se pode perder.
TIRADENTES-O importante senhores,é a república.
GONZAGA-A república e a poesia.Ah Marilia,Marilia
" Não sei Marilia que tenho
Depois que vi teu rosto
Pois quando não é Marilia
Já nao posso ver com gôsto." (todos aplaudem)
VOZ(em Off)-Atras de portas fechadas
A luz de velas acesas
Entre o sigilo e a espionagem
Acontece a inconfidência
Liberdade ainda que tarde
Ouve-se em redor da mesa.
E a bandeira já está viva
E sobe na noite imensa
E seus tristes inventores
Já são réus pois se atreveram
A falar em liberdade
E a vizinhança não dorme
Murmura,imagina,inventa
Que estao fazendo tao tarde?
Que escrevem,conversam,pensam?
(a luz vai se apagando sôbre a cena/acende-se sôbre o côro feminino)
No palácio daCachoeira
Com pena bem aparada
Começa Joaquim Silveri o
A redigir sua carta
De bôca já disse tudo
Quanto soube e imaginava
ATRIZ-Beija-lhe os pés,o mais humilde de seu súdito,Joaquim Silverio dos Reis,Coronel de Cavalaria das Gerais

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. L 54

CÔRO-Vêde a pena como enrola
Arabesco de volúpia
Entre a s palavras sinistras
Desta carta de denúncias.
ATOR-Beija-lhe os pés,beija-lhe os pés,beija-lhe os pés...o seu mais humilde súdito.
ATOR-Cada recurvo penacho,
É um erro de ortografia.
CÔRO-Pena que assim se retorce
Deixa a verdade torcida
Beija-lhe os pés seu mais humilde
Súdito,Joaquim Silverio dos Reis,
Coronel de Cavalaria das Gerais.
(Na cena Joaquim Silverio fechou a carta/Luz se acende sôbre o Visconde de Barbacena/está com a amante que dá risinhos/enquanto êle lhe faz cocegas)
(A luz se apaga sôbre o côro/Acende imediatamente sôbre o criado)
CRIADO-Insiste em falar com Vossa Excelência.
BARBACENA-Mas não vê que estou muito ocupado?E muito ocupado idiota?(Acaricia a mulher que sorri)
CRIADO-Disse-lhe;ma s afirma que é muito importante;É o coronel Joaquim Silverio dos Reis
BARBACENA-Joaquim Silverio!Mande-o entrar;para dentro gatinha.(Da-lhe um tapa nas nadegas e a mulher sai rindo) (Entra Joaquim).
JOAQUIM-Como vai Excelência?
BARBACENA-Atarefado coronel,muito atarefado.Que deseja?
JOAQUIM-Entrega-lhe esta carta. (Corte musical)
ATOR/ARAUTO-"Que o réu Joaquim José da Silva Xavier,por alcunha Tiradentes seja conduzido pelas ruas públicas ao lugar da fôrca e ali morra de morte natural para sempre e que depois de morto lhe seja cortada a cabeça e pregada em poste alto até que o tempo a consuma.E seu corpo será dividido em quatro quartos e pregados em postes pelos caminhos de Minas onde o réu teve suas infames práticas.Declaram o réu infame e seus filhos e netos,sendo seus bens confiscados A casa onde vive será arrasada e salgada para que nunca mais no chão se edifique".
ATOR/ATRIZ-Que viestes fazer alferes
Com tuas loucas doutrinas?
Todos querem liberdade
Mas quem por ela trabalha?
O humano resgate custa
Pesadas carnificinas.
Quem morre para dar vida?
Quem quer arriscar seu sangue?
O resto é sono,masmorra
É forca asilo destêrro... (Em BG a canção"Peixe Vivo").
ATOR-O dia de natal amanheceu triste.São duas horas da tarde e a noite já cobriu a cidade;não se vêem senãoas luzes fosforescentes dos anúncios.Ontem tive uma surpresa comigo mesmo.A noite por volta das oito horas,senti uma solidão mortal.Não conseguia atender telefonemas sem quebrar a emoção,porque esta me impedia de falar.Uma tristeza bruta,dolorosa invadi-me.Porque esta acontecendo isso comigo?Nova Yorque é uma cidade constituida de rinocerantes de aço.A noite sei muita luz dos olhos dos animais mais que nada altera o panorama da solidão.
CÔRO-O resto é sono,masmorra /É forca,asilo,destêrro /Tempo,distância,degrêdo
ATOR- Barbara bela / Do norte estrela
Que meu destino/Sabes guiar
De ti ausente / Triste somente
As horas passo / A suspirar
Eu bem queria / A noite e o dia
Sempre contigo / Poder ficar
Mas orgulhosa / Sorte invejosa
Desta fortuna / Quer me privar.

Por entre penhas / De incultas brenhas
Cansa-me a vista/De te buscar
Porém não vejo / Mas que desejo
Sem esperança/De te encontrar
Por entre braços /Ternos abraços
Da filha amada/Podes gozar
Priva-me estrela / De ti e dela
Busva dois modos de matar....

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547,p.155

ATOR-E sempre presente a mulher mineira.
ATOR-Eternamente amada
ATOR-Chica da Silva
ATOR-Joaquina de Pompeu
ATOR-Marilia de Dirceu
ATOR-Não sei Marilia o que tenho / Depois que vi o seu rosto..!
ATOR-Barbara Heliodora
ATOR-Barbara bela / Do norte estrêla...
ATOR-E D.Ana de São José,a D.Beja...
ATOR-Que levou uma vida alegre ...
ATOR-Talvez alegre demais...
ATOR-As senhoras de Araxá enviaram um presente.
D.Genoveva-Faça o favor de entregar êste presente a sua patroa em mãos.
CRIADA-Dona genoveva lhe envia êste presente,D.Beja.
D.Beja-Para mim,que gentil... (abre).
CRIADA-Mas é estrume!!...
D.Beja-Não tem importância Maria.Dê a ela esta rosa.Maria entregue-lhe também êste cartão (criada leva a D.Genoveva)
D.GENOVEVA-(lendo)-Às senhoras de Araxá,aos cuidados de D.Genoveva;"Como agradecer o presente tão útil para o canteiro de onde tirei esta rosa que ora em retribuição lhe ofereço?Cada um dá o que tem".
ATOR-Mas a mulherr mineira mais famosa,a famosissima... É a de terço na mão
ATRIZ-Aqui estivemos,senhoras e senhoritas de varias classes sociais,para // fazer-lhe um apêlo no sentido de ser retirado o manequim que exibe um monoquini em sua loja...
ATRIZ-Achamos um absurdo que uma estação de TV exiba um anúncio de cinta assim...sem mais ou menos...e ainda por cima...cinta moderna!
ATRIZ-Imagina um colégio querendo dar aula de Educação Sexual.É o inferno o demônio está a solta...
ATRIZ-Aquilo é que é colégio mulher grávida não pode entrar nem para visitar a filha.
ATRIZ-Colégio tem de ser de respeito e na hora do banho,as moças tem de usar camisolão,senão o diabo
Atriz-Aqui em Ibiritê nã o tem esse negócio de arte não senhor.Se a estatua está nua nós vestimos ela.
ATOR-A Tradicional Familia Mineira nasceu em 1742,segundo a folhinha de Mariana.Antes os casamentos em Minas eram bem poucos porque os pais não / confiavam muito nos pretendentes a genro em sua maioria aventureiros..
ATOR-Tu escolhes Maria ou casas com um nobre,ou ficas solteira,ou vai ser / freira em Portugal.
ATOR-Mas um dia o rei resolveu proibir êste tipo de escolhas.
ATOR-Não havia mais vagas nos conventos de Portugal e o rei começou a desconfiar de tanta vocação religiosa.
ATOR-Em vista da crise foi liberado o casamento no Brasil.E surgiu a TFM.
ATOR-Mas também não precisava exagerar...
ATOR-Mas as mulheres de Minassnão podem ser representadas pela TFM.Uma prova é incontestável... (entra a serenata)
ATOR-Só a mulher bela,a que encanta,inspiraria a serenata...
ATOR-Tão mineira e tão mulher...(serenata Lua Cheia-folclore mineiro)
ATOR-Mas a vida em Minas nem sempre foi feita com serenatas...
ATOR-Por êste alvára se permite o estabelecimento de fábricas e manufaturas no Brasil,e especialmente nas Minas Gerais,1º de abril de 1808.D.João VI.
ATOR-O Conde de Linhares entusiasmado com a idéi ade D.João VI,aconselhou-o a chama r um tecnico em extração do minério de ferro.
ATOR-E asssim chegou a Mina s o Barão de Eschwege,bamba em mineração.Que além disso deixou livros sôbre M nas e muitas informações úteis...
ATOR-Uma delas:a divisão da população de Minas em 5 tipos diferentes.
ATOR-1º tipo,o comerciante.
ATOR-Dinheirinho nosso/que está emprestado/santificado seja o vosso juro/venha nós um bom lucrinho/seja feita o meu pé de meia/o negócio de cada dia/nos dai hoje,perdoai as nossas dividas(ou pelo menos arranja uma reforma)/assim como nós perdoamos aos nossos devedores(se eles nos pagam uns jurinho Não nos deixeis cair em tentação/mas livrai-nos do gerente do banco,/Amem
ATOR-O criador de Ga do
ATOR-Um dia em que o marido tinha viajado,a comadre Zefa se plantou na porteira da do compadre Tião.(atriz parada na porteira da fazenda do Compadre)
ATOR-(vindo a distancia)Chega Canadá,encosta Rochedo...Êêêiaaa...
Atriz-Boas tardes compadre.
ATOR-Boas tardes comadre...tá bunita a comadre...Quedê o compadre?
ATRIZ-Viajou pra Lajinha,quinze léguas
ATOR-Uai,o copadre está longe...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ,p.156

Atriz-Tô indo pra cidade o compadre me leva...
ATOR-Como não comadre é só subi no carro (ajuda-a)
ATOR-(ferroando os bois com uma vara)Chega Canadá,encosta Rochêdo...Cumpadre quer cantá a comadre mais está com mêdo...
ATRIZ-Ô cumpadre deixa eu tocar os boi um pouco,de cá a vara aí.
ATOR-Como não cumadre,toma aqui(entrega a vara)
ATRIZ-(tocando os bois)Chega Canadá,encosta Rochêdo...Se o cumpadre cantá / cumadre dá .
ATOR-(Abrindo os braços em frente aos bois)Ôôôô...
ATOR-O bom mineiro o que acha muito our o.
ATOR-Os vadios
ATOR-Você não se cansa de não fazer nada não?
ATOR-As vezes eu cans o
ATOR-E aí o que você faz?
ATOR-Aí eu descanso...
ATOR-E pra terminar o roceiro;êste inspiraram a imagem falsa do Jeca Tatu,que não é o retrato do mineiro.E ainda por cima a música caipira.
(entra música caipira mais horrivel que se conheça)
ATOR-E D. João VI foi-se embora.
ATOR-Mais deixou D.Pedro de Orleans e Bragança.
ATor-Pressionado por alguns brasileiros de raça como José Bonifacio D. Pedro fez um negócio bem bacaninha.
ATOR-Independência ou Morte
ATOR-Depois desse grito a s margens plácidas,já era tempo de D.Pedro perceber que havia uma pujança,um fervor bem brasileiro.
ATOR-No entanto camiou para o absolutismo.
ATOR-Alguns logó gritaram como o jornal Tamoio dos Andradas.
ATOR-Como D.Pedro não estava em uma democraciamao ver que alguem escrevera o que pensava mandou prender imediatamente.
ATOR-Os mineiros não gostaram da atitude de Sua Majestade Real e quando D. / Pedro visitou Minas os sinos dobraram em finados.
ATOR-As forças abertas e as ocultas pressionaram e D.Pedro I abdicou deixando seu filho,ainda pequeno,e o país sôbre a governança de um regente.
ATOR-De nome estávamos em uma monarquia.Na verdade era uma república...
ATOR-Dez anos de confusão entre os regentes,os liberais e os conservadores.
ATOR-Pessoá,vamos acaba r com as confusões.Se Pedrinho não tem idade para / filme improprio,nem para governar,finge,finge que êle tem eadá o govêrno pra êle...
ATOR-E deram...
ATOR-Vieram os conservadores.
ATOR-Propunham leis regressistas.
ATOR-Isto é reacionárias
ATOR-Aí deu briga.
ATOR-E Minas entrou.
ATOR-Pra começar,a mineirada formou um govêrno proprio.
ATOR-Chamou-se de govêrno intruso
ATOR-E como presidente ficou o Barão de Cocais.
ATOR-Teófilo Otoni,mineirão entusiasmado,veio do Rio para entrar na briga.
ATOR-O bafafá começou.Sabará,S.João d'El Rei e Queluz hoje C.Lafaite.
ATOR-Mineiros quando a Pátria periga,é dever de todo cidadão correr em sua / defesa;vós bem sabeis mineiros,a facção astusiosa que se apossou do poder e o que ela fez e tem feito.Tem posto nas masmorras cidadãos distintos e beneméritos,só pelo crime de não pertencer à opinião dominante.Acabaram com a liberdade dos cidadãos,com suas garantias individuais e constitucionais;a imprensa é perseguida,os escritores refugiaram-se,homens que pela lei nenhuma culpa tinham,foram processados e levados as / cadeias,ou buscaram na fuga o único meio de salvação.A casa do cidadão deixou de ser para êle o abrigo mais inviolavel,porque no centro mais / recôndito das familias penetram os agentes policiais.Se ao cidadão brasileiro fosse livre o votar em quem quisesse,conviria esperar pelo resultado das urnas,mas o que licito esperar depois que o governo se arrogou até o poder de alterar a legislação pelo qual se regula o modo de se fazer eleições?Não descansemos,pois,mineiros.A justiça da nossa causa é evidente.Seu triunfo é certo.
ATOR-Êste foi o manifesto do Barão de Cocais.Guarde bem a data para evitar confusão:1842.
ATOR-Mas a parada estava torta e a mineirada apelou.
ATOR-Pessoal,vamos fazer uma retirada estratégica.
ATOR-E se mandaram para Santa Luzia...
ATOR-E como bom regressistas o govêrno não teve dúvidas:
ATOR-Precisamos de um general.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547,p. 157

ATOR-E chamaram Luis Alves de Lima e Silva,o Duque de Caxias...
ATOR-General Luis Alves.A fidelidade de V.Exa. á coroa é bem conhecida.Não é a toa que V.Exa. é Duque.
ATOR-A opinião de V.Exa. sôbre a minha pessoa é muito honrosa.
ATOR-E chegou a hora de se saber com quantas medalhas se faz um Duque.Os revoltosos de Minas e S.Paulo estão querendo pertubar a ordem.
ATOR-Pode deixar por minha conta sou mestre em pacificações.
ATOR-E depois Caxias,da pacificação ,V.Exa. passa a Barão mais cinco medalhas.
ATOR-E lá se foi o Duque de Caxias.Primeiro pacificou S.Paulo vencendo Rafael Tobias de Aguiar.
ATOR-Mais conhecido como o maior chifrudo do impêrio.
ATOR-Era marido da conhecida Marquesa de Santos.
ATOR-E depois Caxias pacificou os mineiros de Santa Luzia,usando um processo de pacificaçã o verdadeiramente Sui Generis três colunas de homens armados até os dentes.
ATOR-A pacificação custou a vida de 67 homens e 6 cavalos.
ATOR-Na época em Santa Luzia corria de bôca em bôca uma quadrinha que dizia assim:
CÔRO-(cantando) Quem roubou Santa Luzia
Não foi revoltoso não (bis)
Foi o Duque de Caxias
Com seu quinto batalhão

(Há uma superposição da música.-O Ars Nova canta ao fundo-É a ti Flor do Céu)
ATOR-A música mineira simples,ingênua,popular.Esta que estão ouvindo é de autor desconhecido,na interpretação do Ars Nova.
ATOR-Teve origem em Diamantina,mas é conhecida em todos os lugares.
ATOR-Mas a modinha foi deturpada.Nosso cabloco humilde é retratado como um / retardado mental .(música caipira das mais horriveis que se conheça)
ATOR-A ingenuidade,a simplicidade da música do nosso sertão não tem nada ver com esta imitação barata.
ATOR-E mesmo na embolada a malicia é inteligente.
(Entra a música Tira-um-Olho-Bota-Olho .)
ATOR-E junto com a malícia,o pitoresco do folclore.
Música-"Doze menos um "
Tenho um sino que é de bronze
Doze menos um onze
Tenho trôco pra mil-reis
Onze menos um dez
Eu só ando de automove
Dez menos um nove
Já comi muito biscoito
Nove menos um oito
Eu perdi meu canivete
Oito menos um é sete
Eu sou fio de português
Sete menos um seis
Furando a orelha boto brinco
Seis menos um cinco
Já comi ôvo de pato
Cinco menos um quatro
Minha galinha tem indez
Quatro menos um três
O amanhã é pra depois
Três menos um dois
Azedou meu girimum
Dois menos um,um
Um e um dois,dois e um três,
Três e um quatro,quatro e um cinco
Cinco e um seis...
ATOR-E hoje Minas pode orgulha-se de seus compositores,embora muitos sejam desconhecidos lá fora:
Ary Barroso
Côro-No meio de gente bamba
seu prazer era tirar um samba
pulava e dava rasteira
topava briga de qualquer maneira
mas hoje é um caco velho
que não vale nada
tem a cabeça branca ,a pele encarquilhada
faz pena seu estado
pobre coitado.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p. 158

ATOR-Rômulo Paes
CÔRO-Ai minha vida é esta
Descer Bahia,subir floresta.
ATOR-Atoulfo Alves
CÔRO-Amélia não tinha a menor vaidade
Amélia é que era mulher de verdade. (bis)
ATOR-E não esquecendo a marcha das flores e a nova geração.

Marcha das Flores

E seja quem for
Se fala de flôr
Falou do meu amor
Há sempre na vida da gente
Uma flôr diferente
E um espinho qualquer
Pra cada dor há uma flôr / E espinhos pra cada amor
E sempre bem me quer ou mal me quer
Há sempre quem faça de rosas seu caminho
E quem espinhos faz seu caminhar
Entre violentas,margaridas fui buscar
Amor perfeito,feito só de amor / Que é a flôr
Que eu mais desejo cultivar / Rosas e Marias encontrei Maria Rosa
Tão bela,formosa / Tão minha ,tão pura...
Mas o seu perfume se mistura / Com o ciume de outras flores
Que encontrei na minha vida / São dalias,Dalilas,
Carmélias,Margaridas.../Tôdas também merecem meus amôres
Que eu nasci pra ser das flores / Fiz das flores meu amor
E seja quem for / Se fala de flor / Falou do meu amor (bis)

ATOR-E a poesia mineira.
ATOR-Alphonsus de Guimarães
ATOR-"Quando Ismalia enlouqueceu
Pois-se na torre a sonhar
Viu uma lua no céu
Viu outra lua no ma r"

ATOR-"E os sinos dobraram em lúgubres responsos
Pobre Alphonsus,pobre Alphonsus..."
ATOR-Guimarães Rosa
ATOR-"Riobaldo accolheita é comum,mas o capinar é sòsinho."
ATOR-Boi bem bravo,bate baixo,bota baba,boi berrando
Dança doido da de duro da de dentro,da direito
Vai vem volta,vem na vara vai não volta vai varando...
ATOR-E o grande Carlos Drumond de Andrade:
ATOR-Mundo,mundo vasto mundo / mais vasto é o meu coração.
Se eu me chamasse Raimundo /seria uma rima,/não uma solução .
ATOR-"No meio do caminho tinha uma pedra."
ATOR-"Tenho apenas duas mãos e o sentimento do mundo".
ATOR-"Preso a minha classe e algumas roupas,vou de branco pela rua cinzenta".
ATOR-"E como ficou chato ser moderno agoraserei eterno".
ATOR-"Quer ir para Minas
Minas não há mais
Quer morrer no mar
Mas o mar secou"
CÔRO-"E agora José"?
ATOR-No fim do século XVIII,a escravidão ainda existia em Minas e no Brasil.
ATOR-O movimento pela abolição encontrou em Minas,Chico Rei.
ATOR-Os escravos afinal foram libertados...
ATOR-E veio a República.
ATOR-E com muitas discursões,mudou-se a capital deOuro Prêto para Belo Horizonte.
ATOR-A capital na época da mudança,foi batizado pelos que se opunham à transferência com vários nomes
Papudópolis
Cretinópolis
Empenhopólis
ATOR-E mais modernamente a capital ganhou novos apelidos:
Belô — Birizonte
Belzonte — Merdacape
Berzonte — Beagá
Beagagá
ATOR-Mais quando tudo parecia calmo,Minas explodia de nôvo.
CÔRO-1930
ATOR-"Façamos a revolução antes que o povo a faça!"

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547,p.159

ATOR - Êste foi o grito de Antônio Carlos, Presidente de Minas.
ATOR - Desde 1920 que o Brasil estava fervendo... Ficando quente.
ATOR - Não podemos aceitar o resultado das urnas. A vitoria de Julio Prestes sôbre o Dr. Getúlio Vargas foi fraudulenta e ilegitima...
ATOR - E numa tarde calma, com Olegario Maciel na presidenci a de Minas, teve inicio o levante:
ATOR - "Povo mineiro, esse levante que hoje se inicia em todo território nacional, é para restaurar o regime republicano, restabelecer a ordem juridica, a liberdade, a Patria. A revolução que surge vitoriosamente é um movimento comservador, apoiada por todos os políticos patriotas e pelos elementos conservadores da Nação. O governo de Minas confia no povo, o povo confia no governo..."
ATOR - A revolução durou exatamente 21 dias e foi vitoriosa.
ATOR - E esses vinte e um dias custaram ao país quinze anos de ditadura.
ATOR - Enquanto na Europa as milícias fascistas de Hitles e Mussolini ganhavam corpo, em Minas, seguindo o mesmo modêlo formava-se a Legião De Outubro.
ATOR - Seu idealizador foi o senhor Francisco Campos.
ATOR - A Legião fracassou, felizmente.
ATOR - Mas a Ditadura não; veio terrível e ameaçadora.
ATOR - Deitaram-me num sofá ou numa cama, não me lembro bem, de forma que minha cabeça ficasse pendendo pra tras. Tiraram o capúz deixaando a toalha apenas vendando os olhos, começaram a despejar água no meu nariz enquanto tapavam a minha bôca com as mãos. Alguem falou, preparem a injeção, senti um cheiro forte de amoníaco e depois uma dor atroz. Insuportavel mesmo, provocando convulsão e estertores.

Um fio e colocado em meu pulso, repentinamente encostam o outro pólo no braço, sinto um impacto ondulante, uma dor até então desconhecida. Os choques repetem-se pela cabeça, peiro, pernas e por tôdas as partes do corpo enfim.

No dia seguinte tornam-me a levar ao tatame. Os torturadores são os mesmos, as torturas as mesmas. Arquiteram uma história e que tem que eu confirme...

No terceiro dia recebo a visita do Sargento Teobaldo. Êle quer que eu me confesse culpado da autoria de panfletos condenando o bombardeio por parte das forças americanas de uma escola no Vietnã, durante a qual só crianças vietnamitas foram massacradas.

(Entra o pregão).

Mineiro
Deixo o gado no cerçado
Abandone o seu sertão
De um pulo na cidade
E procure diversão...

ATOR - E o meneiro começou a sair de Minas, de bertina larga e chapéu de palha.
ATOR - Foi ao Rio.
ATOR - Êta marzão. Êta lagoa grande...
ATOR - Ô mineiro, é a primeira vez que tu vem ao Rio?
ATOR - Primeira, sim senhor.
ATOR - Então vai ver se estou na esquina, vai.
ATOR - Primero vou arranja um cabresto. Purque se o senhor tivé lá eu trago de uma veiz...
CÔRO - (Canto) Vou me embora, vou me embora
Mineiro tá me chamando
Êle é bicho danado
Chama a gente e vai andando...
ATOR - Foi a São Paulo.
ATOR - Foi saindo, saindo e chegou a Londres. E lá encontrou outro mineiro.
ATOR = Tô achano que aquele miserave é de Minas.
ATOR - O home tá me espiando com jeito de mineiro
ATOR - How do you do?
ATOR - Very well.
ATOR - Itanhandu?
ATOR - Não, Coronandel...
CÔRO - Vou me embora, vou me embora
Mineiro tá me chamando
Êle é bicho danado
Chama a gente e vai andando.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ip. 160

ATOR - Mas ficando em Minas, o mineiro não muda.
ATOR- Nunca se compromete.
ATOR-Nunca é definitivo.
ATOR-E o político mineiro continua a mesma rapôsa.
ATOR-Sr.Vice-Presidente
ATOR-Já fui,já fui...
ATOR-Então Sr.Secretário o que acha da Frente Ampla?
ATOR-É engraçado como todo mundo deu agora para fazer esta pergunta.
ATOR-Mas o Sr. não respondeu...
ATOR-Olha,antes de tomar o avião aqui para Brasília os repórteres lá em Minas me perguntaram a mesma coisa.
ATOR-E o que o Sr. respondeu?
ATOR-Nada.
ATOR-Mas o Sr.está em Brasília,pode falar a vontade
ATOR-E o Sr. não acha que fica mal responder aqui uma coisa que não respondi em Minas?
Ator-Mas pelo sim pelo não,nêste país não se faz política sem Mina s ou revolução de qualquer espécie sem mineiro
ATOR-1943
ATOR-Pelo menos nesta época mineiro não gostava de ditadura.
ATOR-As palavras que nesta mensagem dirigimos aos mineiros ,queremos que sejam serenas,sombrias e claras.Êste não é um documento subversivo não visamos agitar nem pretendemos conduzir...Mas a ilusória tranquilidade e a paz superficial que se pode obte r pelo banimento/ das atividades cívicas podem parecer propicias para os negócios e ao comêrcio,ao ganho e a propria prosperidade,mas nunca benéficas ao revigoramento e a dignidade dos povos.Queremos algumas coisas / mais além das franquias fundamentais,do direito de voto e habeas / corpus.Nossas aspirações fundam-se no estabelecimento de garantias constitucionais.Queremos liberdade de pensamento político."
ATOR-O famoso manifesto dos mineiros foi assinado ,entre outros por Pedro Aleixo,Bilac Pinto,Magalhães Pinto,Paulo Pinheiro de Chagas,// Milton Campos e Alberto Deodato.
ATOR-A ditadura
ATOR-A de trinta
ATOR-Acabou
ATOR-O tempo passou!Muita água correu debaixo da ponte.
ATOR-A cidade cresceu
ATOR-A população aumentou.
ATOR-A água diminuiu.
ATOR-E chegou 1964
CÔRO-Começou aqui /Pesa demais a lembrança /Impossivel apaga-la
Começou aqui /O rastro fica no asfalto/Fica na serra e no vale
Fica na pele e na frase
Seja qual for o destino/Seja qual for a chegança/Seja qual for o abismo
Seja a morte da esperança / Seja a vida que se espera
Seja o fim ,seja o começo./Seja uma ponta de lança
Seja o punho da espada / Seja a fartura e a miséria

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547(p. 162

Seja o caos,seja a faisca / Seja o concreto e a espuma...
Seja a pesada virgilia / Seja a leveza da pluma
Ninguém esquece o que houve / Que a história tudo registra
Começou aqui,começou aqui,comrçou aqui....
(Enquanto o côro fala/Slides das obras do aleijadinho/Profetas)
Nós os profetas do tempo,vimos os homens morrendo,vimos os homens matando, Vimos a terra se abrindo para o ventre oferecer...Com o nosso olhar sem / púpila de vimosuum pouco;antes um pouco era tudo agora deixou de ser.Nós os profetas do tempo,como o ouro,como a prata,como o ferro,como tudo,pra não ver o que se passa ,também nós vamos morrer...Que a pedra também se / desmancha e pode em pó se fazer...
CÔRO-Tim,tim,tim,tim
tim,tim,olalá (bis)
Quem não gosta dela
De quem gostará.

ATOR-Fernão Dias Pais Leme:
ATOR-Esta é uma terra cheia de riquezas.Mas só aquêles que têm fibra irão conquista-la e protegê-la.
CÔRO-É fogo,é fogo
É fogo de arrasar
Soldado não manda fogo (bis)
Sem o capitão mandar
Vai ser fogo de arrasar.

ATOR-O mazombo:
ATOR-Companheiros.Não vamos deixar porem as maos na riqueza de nossa terra. O ouro não dá duas vêzes.
CÔRO-O tiu tá no mato
O tatu tá no muquém
E o danado dêste nêgo
Namorando com meu bem

ATOR-Alceu de Amoroso Lima:
ATOR-A montanha é antes de tudo a limitação do horizonte
CÔRO-Alecrim,alecrim dourado
Que nasceu no campo
Sem ser semeado
Ai meu amôr
Quem lhe disse
Assim,que a flôr do campo
É o alecrim

ATOR-José Joaquim da Maia
ATOR-Eu sou brasileiro e bem sabeis que aminha infeliz Pátria geme sôbre a escravidão mais afrontosa.
CÔRO-Oi cadê Simeão?Já chegou
Até o alto da serra eu vou contigo
É do alto pra lá que tem perigo...
Oi cadê Simeão?Já chegou
ATOR-Deputado na Assembléia Mineira:
ATOR-Ninguém levantará a saia da mulher mineira.
CÔRO-Mariazinha eu vou falar com seu pai.
Eu chamo,você não vem,outro chama você vai.
ATOR-Antevejo esta alvorada com uma fé inquebrantavel e uma confiança sem limites no seu grande destino.
CÔRO-Meu benzinho tá na banda de lá
Rio tá cheio eu não posso passar
Sem canoa não sei navegar
Sem ver ela eu não posso ficar

ATOR-Alferes Joaquim José da Silva Xavier:

ATOR-Dez vidas eu tivesse,dez vidas eu daria pela causa da liberdade.

CÔRO-Eu vi o sol
Vi a lua clarear
Eu vi meu bem
Dentro do canaviá

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0541, p. 162

Chô meu sabiá
Chô meu zabelê

Tôda madrugada
Eu sonho com você
Se você não acredita
Eu vou sonhar
Pra você ver....

Oi calango dê
Tererê calango dá
Tererê cumé que fica bis
Tererê cumé que tá

Oh!Minas Gerais
Oh!Minas Gerais
Quem te conhece
Não esquece jamais
Oh!Minas Gerais....

Fim da Peça

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ip. 163

Ministério da Justiça
Departamento de Polícia Federal
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
Turma de Censura de Teatro e Congêneres

Título da peça: OH! OH! OH! Minas Gerais

Nome do autor: Jonas Bloch e Jota D'Angelo

Nome do tradutor: ----------

Gênero: Comédia Musical

Entrecho:

Os autores montam trechos de fatos e personalidades nascidas em Minas Gerais. Há que vêr, que a peça tem sentido político, tentando exaltar personalidades que foram banidas da vida pública, pelo Movimento Revolucionário de 31 de Março de 1964, escrito, entretanto, de forma sutil, Nesse script não está apresentado o roteiro musical, onde, ao que parece, consta a musica " Peixe vivo", proibida anteriormente pela

Apreciação moral: Censura.

Assinalei no script, diversos pontos que devem ser cortados, chamando a atenção da Chefia para a inconveniência da liberação desse original, face o momento atual.

Observações: À Consideração da DD. Chefia.

Classificação Final

INTERDITADA

Brasília-DF., 16 de Dezembro de 1968

Censor Federal - matrícula nº 2.095.458

José Vieira Madeira

CLúcio

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ip 164

SR. CHEFE DA SEÇÃO DE CENSURA

EM ANEXO, ENCAMINHO A V.SA. A PEÇA ABAIXO INDICADA, COM O VOTO DO CENSOR JOSÉ VIEIRA MADEIRA, QUE A EXAMINOU.

TÍTULO:- OH OH OH MINAS GERAIS

AUTORES:- JONAS BLOCH E JOTA DÂNGELO

RESTRIÇÃO ETÁRIA: I N T E R D I Ç Ã O

EM, 16/DEZEMBRO/68

JOSÉ SAMPAIO BRAGA
TCTC-SC/SCDP

Encaminhe-se ao Sr. Chefe do SCDP para decisão final
em 16.12.68

OSÓRIO MIRANDA FERREIRA
RESP. SEC. CENSURA

ALOYSIO MUNLETHALER DE SOUZA
CHEFE DO SCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p.165

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
TURMA DE CENSURA DE TEATROS E CONGÊNERES

LAUDO CENSÓRIO

Título: OH! OH! OH! MINAS GERAIS

Nome do Autor: Jonas Bloch e Jota D'Angelo

Nome do Tradutor: ----------

Gênero: Comédia Musical

Entrecho: Concordo com o parecer anterior, ratificando-o integralmente.

Apreciação moral

Observações:

Classificação final: INTERDITADA.

Brasília-DF. em 17 de janeiro de 1969.

Izabel Maria Padilha Martins
Censor Federal - matrícula n. 2 095 745

Izabel Maria Padilha Martins

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p 166

Senhor Chefe da Seção de Censura

Em anexo, encaminho a peça abaixo indicada, com o voto do Censor Izabel P. Martins, que procedeu o exame da mesma.

NOME DA PEÇA: OH! OH! OH! MINAS GERAIS

AUTOR: Lucas Bloch e J. D'Angelo

RESTRIÇÃO SUGERIDA: INTERDIÇÃO

OBS.

Em 17/01/69

Chefe da TCTC

VISTO:

Encaminhe-se o presente processo à apreciação do Senhor Chefe do SCDP, para a decisão final.

Em 17/01/69

Chefe da seção de Censura

DESPACHO

Expedir os certificados de Censura de acôrdo com voto do Censor

Em

CHEFE DO SCDF

Em 17 Jan 69.
Interdetor.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ip 167

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

PORTARIA Nº 10/69-SCDP. Brasília, 20 de janeiro de 1969.

O Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas do Departamento de Polícia Federal, no uso das atribuições que lhe são conferidas / pelo Art. 176 do Decreto nº 56 510, de 28 de junho de 1965,

R E S O L V E,

PROIBIR a encenação pública, em todo o Território Nacional, da peça teatral "OH! OH! OH! MINAS GERAIS", autoria de Jonas Bloch e Jota Dângelo, por contrariar a letra g, "ferir, por qualquer forma, a dignidade ou o interêsse nacional", do Art. 41 do Decreto nº 20 493, de 24 de janeiro de 1946.

ALOYSIO MUHLETHALER DE SOUZA
Chefe do SCDP.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0 547, p 168

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CÓPIA PARA CONTRÔLE DO D. C. T.

DEP. FEDERAL SEG. PÚBLICA
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
SETOR - CENTRO DE MENSAGENS
Recebido 24 / 1 / 69 Hr. 12 15
Encaminhado - / / Hr.
AS-

CORONEL LUIZ ARTHUR DE CARVALHO
DELEGADO REGIONAL DO DPF/BAHIA/SERGIPE
MINISTÉRIO DA FAZENDA, 4º ANDAR - SALVADOR-BAHIA

30 24 01 69

SOLICITO INFORMAR SR. JURACY QUERINO DOS REIS VG PEÇA TEATRAL "OH! OH! OH! MINAS GERAIS" VG AUTORIA JONA BLOCH EH JOTA D'ÂNGELO VG INTERDITADA PORTARIA Nº 10/69-SCDP VG DE VINTE DE JANEIRO DE 1969 / PT SDS ALOYSIO MUHLETHALER DE SOUZA CHEFE DO SCDP.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547,p.169

D.F.S.P.
032103 | 18 AGO 71

Belo Horizonte, 12 de agôsto de 1971

Exmº Sr.

DD. Chefe do Departamento de Censura

Departamento de Policia Federal

Saudações.

A versão original da peça anexa, com o nome de "oh!oh! oh! Minas Gerais" foi escrita por Jonas Bloch e Jota Dangelo no ano se 1967 e apresentada com sucesso de público e crítica em Belo Horizonte, S.Paulo, Rio, Brasilia e algumas poucas cidades do interior de Minas. Logo depois do Ato Institucional nº 5, entretanto, a peça foi censurada, interrompendo um ano de apresentações. Não cabe mais, como não coube na época, discutir as razões da censura ou interpôr recursos liberatórios.

O texto presente é uma nova versão da peça e recebe o título de "oh! Minas Gerais 68/71" e acreditamos ter eliminado tôdas as arestas que poderiam impedir a sua liberação. Alguns acréscimos foram feitos no sentido da atualização da linguagem ou por razões puramente teatrais.

Uma comparação com o texto original indicaria, de imediato, os cortes introduzidos. V.S. poderá compreender, lendo-a, que se trata apenas de uma revisão, não cronológica, da História de Minas Gerais e dos hábitos e costumes característicos e pitorescos da gente mineira.

É por esta razão que pedimos sua liberação nos têrmos da lei.

Atenciosamente

Jota Dangelo

Jota Dangelo
Diretor do Teatro Experimental
de H.H.

DPF — DA — SRA
Recebido 18/8/71

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p. 170

"OH! MINAS GERAIS 68/71"

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 (p. 171)

"OH! MINAS GERAIS" 68/71

Adaptação - com cortes dos próprios autores - do original "OH! OH! OH! MINAS - GERAIS" Teatro Experimental

PRIMEIRO ATO

VOZ (em off) - No princípio era o verde / E uma amplidão de esperas / No desejo secular de ser-se vida. / Era verde só.../ E a cruz lá em cima, / Até que o verde se vincou na cruz da terra / E os raros pássaros nos galhos se indagaram / Se já seria hora de cantar e da alvorada. / E quando isto se deu / Escassos eram os olhos / E poucos os braços. / As pedras não entenderam e se calaram / Em sua saliva de pó e de calcário.

MÚSICA DE ABERTURA

Conto a História cantando / Contando no canto / O encanto das coisas / Das coisas que a História / Que eu li me ensinou / Que a terra onde vivo / História criou!... / Ah! se a História servisse... / Ao tempo que hoje transcorre... / Pois a História não disse / Mas o que passa não morre / Volta no tempo / Repete outra vez ... / Venha ver, viver / Venha reviver / Tanta coisa que no tempo se perdeu / Se perdeu, posso ehcontrar / Posso mostrar / Pra quem quiser ver que a História de ontem / Pode ser hoje outra vez / Que é homem que faz a História de agora / É o homem que fêz a História de outrora.

ATOR - Aí está Minas Gerais. (SLIDES: mapa de Minas e índio)

ATOR - E êste é o primeiro mineiro. O índio botocudo. Está na dêle!

ATOR - Viviam os botocudos na santa paz de Tupã, quando D. João em Porgugal:

D. JOÃO - Ora pois, pois, meu bravos. Mandem uns gajos da Colônia formarem uma expedição e buscarem uns índios. Precisamos de mais escravos para retirar pau-brasil. As excursões vão se chamar ENTRADAS.

ATOR - E foi aí que o botocudo entrou bem.

D. JOÃO - E não é só. É possível que haja outras riquezas por lá. Cuidem que os gajos procurem bem.

ATOR - Sabendo disso os botocudos ficaram mais preocupados com as possíveis saídas do que com as entradas, pois apesar de serem mineiros, ainda não tinham fundado nenhum banco. E seus valôres estavam em perigo. Dizem até que aquelas rodelas prêsas nos lábios eram cofres particulares. Não conhecendo o colchão, os botocudos guardavam o seu dinheirinho debaixo da esteira, junto do chão cheio de bichos, e êles já diziam:

BOTOCUDO - "O que é do homem, bicho não come". "~~Poupança para progresso~~"

ATOR - Mas enganaram-se. Principalmente porque as entradas não deram em nada. O que deu mesmo, foram as excursões particulares, que traziam uma bandeira de guerra.

ATOR - E surge a Bandeira cujo chefe que veio pra valer foi o bandeirante Fernão Dias Pais Leme, o Caçador de Esmeraldas.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p. 172

ATOR – "Verde sonho! É a jornada ao país da loucura./Quantas Bandeiras já, pela mesma àventura/ levadas, em tropel, na ânsia de enriquecer!/Em cada tremedal, em cada escarpa, em cada brebha rude/ o luar beija à noite uma ossada/ que vem a uivar de feme as onças remexer.../A cada volta, a morte, afiando o olhar faminto/ E cada folha pisada exalava um queixume/ E uma pupila má chispava em cada furna."

ATOR – Segundo alguns historiadores, Fernão Dias iniciou a Bandeira aos 80 anos de idade. O que demonstra claramente que em Minas o poder sempre estêve na mão dos velhos. E foi uma indiazinha que veio sussurar aos seus ouvidos que os integrantes da Bandeira tramavam contra êle, acusando-o de louco.

ATOR – Tião. Tião. Venha cá moleque, não ouviste?
TIÃO – Nhô sim, pronto, tô aqui.
ATOR – Eu te chamei moleque prá tu me contares uma novidades que andei ouvindo...
TIÃO – Nuvidade nhozinho? Sei não nhozinho.
ATOR – Desembucha Tião.
TIÃO – Num sei nada nhô Fernão. Tem cunversa mas num tomei sentido.
ATOR – Fala Tião ou corto tua orelha fora.
TIÃO – Ai, ai ai, nhozinho. Se Nhô Fernão já sabe pru mode de que tá preguntano?
ATOR – Então é verdade. Que grandes fanfarreês. E são êsses os homens que pensam em tomar posse dêste país. Incapazes de um sacrifício, matraqueando boatos e conversas ao pé de ouvido. Essa é uma terra cheia de riquezas mas só aquêles que têm fibra irão conquistá-la e protegê-la. Só os que lutarem por ela, com o peito aberto e com armas na mão.
TIÃO – Nhozinho...
ATOR – Manda dizerc a Francisco que prenda a todos. Agora!
TIÃO – Mas Nhozinho...
ATOR – Não ouviste moleque? E amanhã, enforcados!
TIÃO – Mas Nhô Fernão...o seu fio... também cunspirou...
ATOR – Meu filho...também...Pois que seja êle o primeiro. Á fôrca, meu filho em primeiro lugar!

ATOR – "Sete anos combatendo índios, febres, paludes,
Feras, repteis, contendo os sertanejos rudes,
Dominando o furor da amotinada escolta
Selvas, montanhas e rios estão transidos de pasmo
É que avançam terra adentro os homens alucinados
Que a sêde de ouro é sem cura e por ela subjugados,
os homens matam-se e morrem; ficam mortos, mas não fartos.

"Ah bandeirante intrépido e audaz
Tu cantarás na voz dos sinos, nas charruas,
no rosto da multidão, no tumultuar da ruas,
no clamor do trabalho e nos hinos da paz
E, subjugando o olvido através das idades,
Violador de sertões, plantador de cidades,
Dentro do coração da Pátria, viverás."

ATOR – Mas a vida continuou e Borba Gato, genro de Fernãi Dias, funda Sabarabuçu.
Enquanto isto, em Portugal:

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0 54[illegible]173

ARAUTO - Com o propósito de descobrir riquezas na colônia, procura-se um bêsta que queira meter-se mata adentro. Dar-se-ão terras, autoridade e outras vantagens. Paga-se bem. Cartas à portaria dêsta palácio, com referências. Em tempo: as índias baianas têm um cangerê!

ATOR - E apareceu Dom Rodrigo Castel Branco no caminho de Borba Gato.

B.GATO - D. Rodrigo, os povos de Sabarabuçu enviam seu saudar ao bravo / oficial da Casa Real.

D.RODRIGO - Um criado de vossa grandeza, bravo Borba Gato.

B.GATO - A grandeza é vossa.

D.RODRIGO - Gratíssimo. Curvo-me ao vosso valor.

B.GATO - Quem se curva sou eu.

D.RODRIGO - Para resolver o impasse, curvemo-nos ambos. - Sou portador de instruções del-Rei para que assuma autoridade onde riqueza houver.

B.GATO - Lamento informar-vos que sou herdeiro da autoridade de F. Dias.

D.RODRIGO - Sem ofensa, maior autoridade me foi dada por el-Rei.

B.GATO - Que os ventos vos sejam benfazejos, mas aqui cabe apenas uma autoridade: a minha.

D.ROD - Esteja vossa mercê sossegado. Por ora só pretendo pousada. Encontra-se a tropa em fadiga.

B.GATO - Se assim é, sêde bem-vindo e ficai.

ATOR - E D. Rodrigo foi ficando! - Ficando. Ficando! Ficando!

GOUVEIA - Bravo chefe Borba Gato, tenho notícias batante desoladoras.

B.GATO - Que se passa, Gouveia?

GOUVEIA - Esta tropa aqui se acha acampada e não faz outra coisa senão espichar-se nas rêdes e empanturrar-se de carne.

B.GATO - Tenho reparado e disso já dei ciência a el-Rei.

GOUVEIA - Além do mais, circulam perigosas conversas. Dizem que os comandados de D.Rodrigo querem, pela fôrça, tomar posse de Sabarabuçu.

B.GATO - Estou avisado. Não se Preocupe, Gouveia. Ainda haverá muito que..

D.RODRIGO - Ora, pois, pois, cá está o bravo Borba Gato...

B.GATO - Creio, nobre D.Rodrigo, sem querer molestar vosso descanso, que é hora de Vossa Mercê ir-se mandando...

D.RODRIGO - Mas a tropa precisa de repouso.

B.GATO - Há demasiado repousar. Encontra-se já a tropa em relaxante viver. Só nas caças e festanças estão vossos homens a se ater.

D.RODRIGO - O que os meus homens fazem só diz respeito a mim.

B.GATO - Não gosto de alongar-me em cortezias. O convite amável que vos faço é derradeiro: urge que vos retireis de Sabarábuçu com tôda tropa.

D.RODRIGO - Irei, tão logo tenha de v.mercê suprimentos e armas.

B.GATO - As que temos são poucas e pertencentes à gente da Bandeira.

D.ROD - Com pesar informo que os meus comandados estão ficando impacientes com essa insistente recusa. Cá para nós, acho que pensam que a mim / cabem todos os direitos em Sabarabuçu.

B.GATO - Pois os meus comandados, pra vosso govêrno, pensam que a mim cabem todos os direitos e a glória da descoberta de Sabarabuçu.

D.ROD - Simples malentendido. Vim para fazer descobertas. Se V.mercê chegou primeiro foi mero acaso. Apenas ma facilitou. Devo tomar posse da terra.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547,1p.174

B. GATO - Com todo o respeito, acredito que não o fareis.
D. ROD. - Lamento informar-vos que o farei.
B. GATO - Peço vênia para insistir que não o fareis.
D. ROD. - Queira aceitar os meus saudares e as minhas despedidas, mas afirmo que o farei.
B; GATO - Aceito os vossos saudares, e principalmente as vossas despedidas, mas afirmo que não o fareis. (COM O REVOLVER ATIRA NA CABEÇA DE d.RODRIGO)Eu não disse? Esse já era.

ATOR - E com Borba Gato inaugurou-se em Minas a lei do Tiro.
ATOR - E pegou. O gôsto pela lei do Tiro criou a figura de sua Excelência...o jagunço. E por incrível que pareça, em pleno 1971, ainda vive o nosso interior cheio de jagunços e mandantes.

ATOR - Dizem que um dêsses Senhores, em Mantena, deu tanto tiro que a cidade deixou de ter população e passou a ter sobreviventes...

ATOR - Ô Joaquim, gostei muito da minina que ocê escolheu prá casar. Mas prá não dizê que o Cbronel aqui num trata bem dos seus home, mande a minina passar esta noite aqui em casa comigo que é prá eu dar a aprovação.

VEREADOR - V.Excia. pode ser Coronel mas num sei como conseguiu ser vereador. O sr. acaba de votar contra o projeto que V.Excia. Mesma apresentou! V.Excia. é um mentecapto!
ATOR - Peço um aparte aí, pela orde. Eu quero chamá a atenção da Casa aqui, heim? Todo mundo viu: o home tá me chamando dêsse negócio de mentescapto aí. Agora eu vou dizê uma coisa. Se fôr palavra agradativa tá tudo muito bão. Mas se fôr atacativa eu já vou dizendo duma veiz: é a mãe.
VEREADOR 2 - Oia, eu quero fazê uma sulicitação prú Prefeito de S.João del-Rei, porque a cidade tá uma bagunça incrive. Os bicicletero tão subindo prá riba das carçada e tão trupelando os trasigente...
VEREDOR 3 - Tem que fazê, tem que fazê. Eu já disse que se num fizé a Caixa D'água na Praça da Matriz, dentro de 50 ano a cidade vai ficá sem uma gotinha d'água.
VEREADOR 4 - V.Excia. tá ficando louco. Num se pode fazê Caixa D'àgua na Praça da Matriz não.
VEREADOR 3 - E num se pode por que meretíssimo?
VEREADOR 4 - Num se pode porque tem a Lei da Gravidade que proibe.
VEREADOR 3 - Lei da gravidade? E que foi que votou a mardita dessa Lei? Fala que nóis derruba. Nóis derruba qualquer Lei.
VEREADOR 5 - Num pode derruba não Excelência. Num é lei Municipá não. Dizem que é Federá

ATOR - A valentia anda à solta em algumas regiões de Minas Gerais. Oto Lara Rezende:"a maior contribuição de Minas para a História foi a tocaia."
ATOR - Acode pessoá. O capanga Zé Bento tá vortano prá cidade e já vem aí!
ZÉ BENTO - Pera aí. Onde é que a corja tá indo? Oceis me cunhece. Eu sou Zé Bento, capanga e pistoleiro. Prá peteca eu sou muito leve e prá palito tô muito grosso. Tô vortando prá cidade depois de 10 ano. E eu saí daqui pòrque aqui num tem home. Tem argum home aí?Num tô falano? Num tem home na cidade...Que tá espiando aí ô veio? Ocê num fastou. Ocê é que é o home da cidade? Ocê me cunhece véio?
VELHO - Eu acho que tô conheceno. Ocê num é o fio da Nhá Chica? Pois oia, eu já durmí muito com sua mãe...
ATOR - 1963 - Vindo de Taubaté, um bandeirante mulato, passando pelo Itacolomí:Achei é ouro!(OUTROS ATORES DIZEM AS FRASES SEGUINTES-)Neguinho achou - Achado o ouro - Chame Nhozinho depressa - Foi Arzão, mulato batuta - É gente de Taubaté -
MÚSICA "A BATEIA" - Pedro, Manuel,Joaquim, Albuquerque/ cada qual mais destemido/ e mais cheio de esperança/ Quem espera sempre alcança/ mas também buscando o ouro/ pode ser que encontre a morte.

Ouro mora na areia / bem no fundo da bateia.
Roda a bateia sem parar / vai-se a areia devagar. / Água que vai /
Água que vai vem / Água que vai vem traz / Água que vai vem traz pra quem tem
Sorte de chegar ao fundo da bateia dêste mundo / Felicidade pra se amar
Amor que nunca há de acabar.

Morre no cascalho frio em vão sonho,
que passou de mão em mão
só ficou, terra que não tem menor valor
só ficou a lembrança triste desta dor.

Água que vai / Água que vai vem / Água que vai vem traz
Água que vai vem traz pra quem tem / contra si fôrças do mundo,
nada mais do que a areia / dentro do fundo da bateia um outro fundo
Fundo vazio da bateia.

ATOR - Aí os habitantes do litoral, na maioria portuguêses, na época chamados reinós, junto com alguns baianos, quiseram pôr a colher nessa sopa que era o ouro de Minas. Pensavam que era fácil pegar o bolão da Lot.Esport.

MAZOMBO - Nós fizemos todos os sacrifícios para conquistar a terra e o ouro. E não vão ser êsses intrusos de botas compridas que vão levar tudo. Ou voltam ou levam bala.

ATOR - E, como bons brasileiros, deram um apelido.

MAZOMBO - Emboaba!

ATOR - Palavra empresta pelo nosso amigo botocudo do começo da história, que quer dizer: ave de perna peluda. - Mas os reinós estavam de ôlho grande e queriam entrar na mamata de qualquer jeito e retribuíram o apelido:

EMBOABA - Mazombo!

ATOR - E o pau começou a comer. Comeu tanto que teve o nome de guerra. A guerra dos Emboabas.

MAZOMBO - Companheiros! Não vamos deixar porem as mãos na riqueza de nossa / terra. O ouro não dá duaz vêzes!

EMBOABA - Amigos! Abaixo os descobridores de meia-pataca! Nós sabemos explorar o minério. Façamos nosso chefe e ditador Manuel Nunes Viana!

ATOR - Essa transa foi no Rio das Mortes e Manuel Nunes, auxiliado por Bento Amaral Coutinho, por umas fofoqueiras assanhadas e por um cronista so-- cial, espalhou um boato:

CRONISTA - Vem vindo aí um refôrço massacrante, deslumbrante e esnobérrimo..

BENTO - Mazombos, ouçam. Aqui é Bento Amaral. Deponham as armas e venham com as mãos pra cima. Não pretendo a vida de ninguém fora de tempo e lugar. - Eu juro pela Santíssima Trindade. - Eu juro pela Santíssima Trindade - Eu juro pela...

ATOR - Isto se deu próximo a cidade de Tiradentes. O local ficou conhecido / como o Capão da Traição. - Talvez venham daí o início da desconfiança / do mineiro - A verdade é que nem os mazombos nem os emboabas eram mineiros. Os emboabas eram baianos e portuguêses e os mazombos eram paulistas.

(Música) - É, é dêsse muito mais / que a gente quer falar / Deixa o barrôco pra lá, deixa o barrôco pra cá / que todo mundo já viu, já viu. /
Vamos falar do mineiro / da gente mineira / do seu coração / gente que guarda dinheiro / escondido no lenço que é de algodão./ Gente que fala macio/ que

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0547,p.175

0547, p. 176

(continuação da música)
afoga no rio / a saudade do mar / gente que desconfiada / não fala de nada / com mêdo de errar. / Gente assim / que vive sempre de contradição / (bis:) Gente que precisa / de uma definição.

ATÔRES - Mas taí. O que é que é ser mineiro? - Ser mineiro é conforme. Tudo é conforme. - É fumar cigarro de palha. - Fumar não. Pitar! - Ser mineiro é esperar pela côrda fumaça. - É dormir na cama pra não cair do chão. - É plantar verde pra colhêr maduro. - É não meter a mão em cumbuca. - Não dar passo maior que as pernas. - Não amarrar cachorro com linguiça. - Porque mineiro não prega prego sem estôpa. - Não dá ponto sem nó, como / dizia a vovó! - Não perde trem. Mas compra bonde. - Compra, mas vende - pra paulista. - Mineiro só é solidário no câncer. - Só faz sucesso lá fora. - Mineiro não olha: espia. - Não presta atenção: vigia. - Não conversa: confabula. - Não se vinga: espera. - Não combina: conspira. - E não enlouquece: piora. - Confia desconfiando. Já amarra desatando. - Ironiza elogiando. Elogia ironizando. - Mineiro é bicho danado. É bicho. É trem. É desgrama. É uai. - Êta butina véia!... - Povinho de língua ferina. - Dois é bom, três é comício. - Devagar que eu tenho pressa. - Mineiro segue muito os conselhos do rádio, principalmente aquêle: Seja amante da / mineira. - E mais que tudo, mineiro é homem de banco. - Só gasta dinheiro em política. O resto, deixa guardado.

ATOR - Meu filho, venha cá. Ouça bem o seu pai: se sair pra rua leve o guarda-chuva, mas não leve dinheiro. Se levar - só uns miudos - não entre em lugar nenhum. Se entrar, não faça despesas. Se fizer, não puxe a carteira. Se puxar - bem devagar - pra não pagar. Se pagar, pague só a sua. Mas... ói, espere o trôco... êsse trôco bote logo na Bôlsa, viu?

(música) "Gente assim, que vive sempre de contradição: gente que precisa de - uma definição" (bis)

ARAUTO - Sua magestade anuncia a criação da Capitania de Minas do Ouro e envia suas tropas para garantir a segurança do povo e do investimento.

ATOR - Surgiu então São João do Ouro Fino, chamada depois Ouro Podre, mais / tarde Vila Rica, depois Imperial Cidade de Ouro Prêto, hoje a Ouro Prêto da curtição do Festival de Inverno. Mas ainda estamos em Vila Rica:

(Música:) Venha ver a Vila Rica / muito bela, a mais bonita / pra se morar... Muito ouro, diamante / que se tira a todo instante / pro Rei levar. Venha ver como a riqueza / anda a passo com a pobreza / neste lugar Que o ouro traz a fome / pois o ouro não se come / ouro é bom dentro da bôlsa / mas na bôca não agrada / ao paladar. (fim)

ARAUTO - Avisamos aos povos mineiros que do ouro que extraírem hão de pagar o real 5º, isto é, a quinta parte do que fôr extraído. - E

ATOR - Estava acêso o estopim: mineiro não pode ouvir falar de de impôsto...

DOMINGOS - As minas foram achadas sem auxílio algum da Fazenda de Sua Magestade. Contente-se portanto com o que quiser o povo dar-lhe à conta do 5º e com o direito de fabricar moedas.

ATOR - Êste era Domingos de Abreu Lisboa, membro de uma Junta que o Reino formava pra escutar o povo. Ouvindo Isto o representante do Rei, Martinho / Mendonça Pina e Proença, caiu doente.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 176

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 (P. 177

MARTINHO - Ih! Mas eu vou ter uma coisa que horror! Ah, mas êste homem vai ver só. Vou mandar esbofetear, esbofetear, até que êle fique um trapo, um fiapinho.

ATOR - Surgia assim um dos maiores problemas de Minas. Mas não é o que vocês estão pensando não. Era o Imposto sôbre o ouro que causou os mais sérior tumultos. Os tipos de impostos: o quinto - 20%, isto é, a quinta parte do que era extraido. - A finta: 25 a 30 arrobas anuais pagas por tôda a população em comum. Capitação: 17 gramas de ouro por escravo usado na extração. Derrama: Divisão por tôda a população da dívida de alguns à Corôa. Não havia uniformidade na cobrança dos impostos; cobrava-se ora um, ora outro, causando confusão, insatisfação, motins, protestos...

MÚSICA "O QUINTO" - Joelho em terra/ Ai Jesus meu Salvador/ Faz bretar a Liberdade/ das gôtas do meu suór/ Quero um quinto dêste ouro/ Extraido do cascalho/ Quero um quinto do seu braço/ Quero um quinto do seu corpo/ Quero um quinto do esfôrço/ Que se faz e que eu não faço

CÔRO DOS ATORES - E aconteceu o previsto/ Contra o absurdo do imposto/ Fragil murmúrio a princípio/ Torna-se grito e protesto/ Torna-se corpo, tem rosto/ Nome, bandeira, estatuto/ Que de resto/ Além de sentir suas dôres/ Não falta ao povo o tributo/ de desonestos senhores

ATOR - Um dos movimentos rebeldes mais importantes envolveu o Conde de Assumar, o rico Pascoal da Silva Guimarães e Felipe dos Santos.

PASCOAL - Sr. Governador, como se faz tamanho abuso é que é dificil entender. Aos encargos de antes nada leves, outros são somados, de maior pêso e dano.

ASSUMAR - Ora mestre Pascoal, exagerais sem dúvida estes encargos, tanto o seu pêso quanto os seus danos.

FELIPE - Bem sabeis que não Excia. Pois não fora assentado, por ajuste e acôrdo, e com sêlo pôsto, que se pagasse a finta a guiza de imposto e no montante não maior que trinta arrobas?

PASCOAL - Foi acôrdo de fé Excia. e a êstes o próprio Rei se curva, já que sem a aprovação real não se faria.

ASSUMAR - A vontade do Rei também varia. E deveis compreender que variáveis são suas despesas embora uma só seja a capitania.

FELIPE - Mas não cumprir um acôrdo? E sem escuta?

PASCOAL - E ordenar um outro Excia. pelo qual temos que pagar um quinto do ouro que extraimos?

ASSUMAR - Um quinto que à Corôa se destina... É muito justo.

FELIPE - Esta justiça soa um tanto estranha...

ASSUMAR - À justiça real, caro Felipe, não importa a maneira como soe. A ela importa só que seja ouvida.

FELIPE - Pois tomai tento Excia. A tal justiça pode haver muitos que se façam surdos

ASSUMAR - Para fazê-los ouvir temos soldados

PASCOAL - A cobrança do quinto já sucita rumores de más linguas. O simples comentário prenuncia dias mais negros na Capitania.

FELIPE - Tem mil olhos senhor, a rebeldia

ASSUMAR - E muito mais de mil tem quem vigia

PASCOAL - Senhores, meu nome é Pascoal da Silva Guimarães, portugues de nascimento. E eu lhes digo francamente: sou rico, tenho todo o arraial de Ouro Pôdre nas mãos. Mas não posso concordar com o novo imposto. Peço ao meu arrieiro, Felipe dos Santos, que explique a situação.

FELIPE - Bem, não pensem que nós, simplesmente, não queremos pagar o impôsto. Acontece que a tributação está se tornando insurportável. Cada dia inventam uma nova taxa: são impostos de entrada, impostos de passagem, sem contar com o décimo que temos de pagar à Santa Sé e isto é sagrado. E agora querem um quinto do ouro que extraimos.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p.178

ASSUMAR - Simples conversa senhores. O mau súdito só pensa no que paga: nunca pensa no que sonega. E são justamente os mais abastados os que mais sonegam. Eu sou Governador: tenho que cumprir o meu dever.

FELIPE - Os senhores estão vendo? O Govêrno quer cobrar o impôsto a ferro e fôgo. Mas por outro lado não nos oferece quase nada. Isto é prepotência. E apoiada pela Fôrça.

ASSUMAR - Aqui nesta Capitania de Minas ninguém gosta de pagar impôsto. São uns rebeldes por natureza. E se a gente se descuida leva um tiro na nuca. Tenho ou não razão de usar a fôrça? Afinal, estou salvaguardando o Reino, o Rei e a Rainha.

PASCOAL - Vou dizer-lhes em confiança: realmente tenho feito uma malandragens. Mas vamos e venhamos: para onde vai o ouro que pagamos à Corôa? Dizem que é ouro para o bem do Brasil. Mas será mesmo?

ASSUMAR - Ora, mestre Pascoal, que vos custa pagar o quinto que à Corôa se reserva?

PASCOAL - Não me recuso ao pagamento régio. Quero é que seja justo e que a Corôa o empregue no mesmíssimo lugar que o viu sair.

ASSUMAR - Não conheceis as leis mestre Pascoal. Aos Reis pertence, por direito e herança tudo o que a terra esconde dentro do seu ventre.

FELIPE - Pois é pena que o Rei, lá na distância, não possa vir aqui fazer o parto.

ASSUMAR - Dais muita trela ao vosso atrevimento heim? Pois vou dizer ainda mais: antes que a lua mude a sua fase, estará instalada em Vila Rica a cobrança do quinto como impôsto e edificada a Casa onde se fundam as barras para melhor contrôle do que é devido.

FELIPE - Sr. Governador, sêde precavido, sêde precavido. De ora avante, trazei ao vosso lado vossa escolta e que ela zele pela vossa sorte. De ora avante, cuidai bem de vossa vida, pois haverá quem queira a vossa morte.

ATOR - Contra a ganância de poucos se erga a fôrça de muitos. Revolta. Revolta. O Conde impôs o impôsto à sua vontade e gôsto. Compete à gente da Terra pagar ou tirar-lhe o pôsto. Revolta. Revolta.

CRIADO - Já batem às portas Excia.

ASSUMAR - Aguarda, onde está a Guarda?

CRIADO - Batida

ASSUMAR - E as sentinelas?

CRIADO - Não há qualquer notícia

ASSUMAR - Não sei que idéia louca e desvairada me trouxe do Palácio para cá

CRIADO - Estais sem proteção Excia., desamparado!

ASSUMAR - Malditos!

CRIADO - Podem chegar aquin a qualquer hora. Deveis fugir depressa e sem demora!

ASSUMAR - Tarde demais. Sinto que chegam.

1ºMASCARADO - Enfim, Excia., uma audiência...

2ºMASCARADO - Embora não seja do vosso gôsto...

ASSUMAR - Que quereis de mim, a minha vida?

3ºMASCARADO - Primeiro uma conversa sôbre o impôsto.

2ºMASCARADO - E dependendo de vós, também a vida...

ASSUMAR - Será enforcado quem se atrever a tocar em um só dos meus cabelos.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ip 179

1ºMASCARADO - Não estais em condições de tais apêlos...
ASSUMAR - Aquêle que me ferir, fere a Corôa.
2ºMASCARADO - Ora Excia., a Corôa....Neste momento está muito longe e muito mais perto de vós está a espada.
ASSUMAR - Tendes a fôrça por ora, eu vos escuto.
1ºMASCARADO - Lavrai agora mesmo um nôvo têrmo suspendendo a cobrança do quinto como impôsto.
ASSUMAR - Com que direito pedís que o suspenda?
2ºMASCARADO - Com o direito que pelas armas se conquista. Olhai pela janela: à vossa vista, temos mil bocas de fogo à vossa espreita.
ASSUMAR - Será suspenso o quinto.
3ºMASCARADO - E para que não se diga de nossa ingratidão para com a Corôa, que permaneça o impôsto em 30 arroubas. nÓs pagaremos.
ASSUMAR - Será feito assim como pedís. Mas isto feito, entregareis as armas?
2ºMASCARADO - Tão logo se apregoe nos lugares públicos e ao som de caixas o novo têrmo. Tendes a nossa palavra.
ASSUMAR - E vós a minha.
2ºMASCARADO - É o que esperamos. (SAEM OS MASCARADOS)

CRIADO - Ireis fazer assim como vos mandam?
ASSUMAR - Assim como pediram será feito.
CRIADO - E como explicareis ao Rei?
ASSUMAR - Não há necessidade. Tão logo tenham pôsto de lado as armas, volto o impôsto e a ferro e fogo hei de punir quem parecer culpado.
CRIADO - Mas vossa palavra está enpenhada. E o próprio têrmo terá a vossa lavra....
ASSUMAR - Não vale tanto nome que se assina, quando se tem no peito a ponta de uma espada. Esquecei a minha lavra. Que não se faz a História com palavra!

CORO FEMININO - "Dorme meu menino dorme que o mundo vai se acabar
Vieram cavalos de fogo, são do Conde de Assumar
Pelo Arraial de Ouro Pôdre começa o incêndio a lavrar
O Conde jurou no Carmo não fazer mal a ninguém
Vêde agofa pelo morro que palavra o Conde tem
Casas, muros, gente aflita, no fogo rolando vem
Grande Vilania Conde cometes para o teu mal
mas o que aguenta as Corôas é sempre a espada brutal.
Na História que fica escrita
nenhum destino se perde:
há o grande sonho dos homens
e a surda fôrça dos vermes
Dorme meu menino dorme
que Deus te ensine a lição:
custa muito o que se cria
e pouco a destruição.
Morreu Felipe dos Santos.
Outros heróis nascerão.

ATOR - A rebelião de 1720 foi debelada pelo Conde de Assumar. Pascoal da Silva Guimarães, que era rico, tirou o time para Portugal, é claro. Mas o Quinto foi suspenso. O Ouro era muito e a mão de obra bem pouca e com tôda aquela riqueza, havia muito que construir e comprar.
1º pregão - Olha a canela de cheiro que eu tenho prá vender
2º pregão - Olha a baixela de prata que eu tenho prá vender
3º pregão - Olha a casaca bordada que eu tenho prá vender
ATOR - E surgiram os viajantes trocando objetos por ouro e joias, os mascates. Como os negócios eram bons, surgiram mascates aos borbotões e havendo concorrência as ofertas subiam tentando todo mundo. Com isto surgiam brigas, discussões, roubos e ainda....

0547 ip. 180

MASCATE - Boas noutes.
MÔÇA -- Boas noutes.
MASCATE - Apresente a seus pais o meu saudar.
MÔÇA -- Farei presente. Mas sòmente quando êle voltar.
MASCATE - A menina está só?
MÔÇA -- Por pouco. O senhor meu pai só foi tomar a fresca e já vai voltar.
MASCATE - Apresente a minha admiração pela filha que possui.
MÔÇA -- O cavalheiro é de pouco siso e se põe em calças pardas.
MASCATE - Não há razão para temôres, vim sòmente apresentar meus respeitos, dar um dedo de prosa e já me ponho a caminho.
MÔÇA -- Já?!...
MASCATE - Se a senhorinha permitir, demoro-me um pouco mais em vossa agradável companhia e...
ATOR - Como se não bastassem os roubos e a exploração, os mascates ainda vinham tentar as jovens da região. - As senhoras se reuniram para tomar uma atitude contra o abuso dos mascates - E fundaram a "Corrente de Ação das Mães de Família" - E foi aí que surgiu a Tradicional Família Mineira. - Mas por falta de fundos, a organização fracassou. - E os ouropretanos amigos dos ubaenses tomaram a organização e fundaram "OS TIPOS DA ÉPOCA" - A finalidade ainda era explusar os mascates. - E conseguiram. - Mas depois de expulsos os mascates, não havia o que fazer da organização. - E alguém teve uma idéia batuta:
ATOR - Vamos fundar uma escola de samba!
E fundou-se o clube Typos da Epocha, com as côres vermelha e prêta .

(música:)

Se não conhece a TFM / venha conhecer:
Rígidos padrões para a moral brasileira /
Orgulho da gente mineira.
Tudo que se faz à luz do sol é proibido /
pecado a gente faz é escondido (bis)

F I M D O 1º A T O

Peça: "OH MINAS GERAIS" 68/71 - de Jota Dângelo e Jonas Bloch
Adaptação - com cortes dos autores - da peça teatral :
"OH! OH! OH! MINAS GERAIS" - do Teatro Experimental BH.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

SEGUNDO ATO

ATOR – Frases Mineiras:
Minas trabalhava em silêncio: agora faz bem feito – Minas é o coração do Brasil: coração de ouro em peito de aço. – Dario do Atlético: Vocês podem vir com as problemática porque eu já tenho as solucionática. – Cafunga, vereador e comentarista esportivo: Olha aqui seus cabeças de bagre, clássico é clássico e vice-versa. – Ninguém levantará a saia da mulher mineira. – Será o benedito? – Não sou a favor nem contra, muito antes pelo contrário. – Cumpadre Rômulo Paes: quem não tem tacho grande não compra cabeça de boi. – Cachorro mordido de cobra tem um mêdo de linguiça. – Minas em rítmo de Brasília. –

ATOR – Mas os cariocas também fizeram suas frases sôbre Minas:
Proibido para menores de 18 anos e para mineiros. – Quem dá aos pobres empresta a Deus. E êle paga juros? – Mineiro não vai à cigana porque não abre a mão de jeito nenhum. – Mineiro é difícil de nascer porque já vem sempre com um pé atrás. – E o jeitão do mineiro? Uai, é? É uai. – E a linguagem do mineiro? –

ATOR – O sr. podia me informar prá onde é que vai esta estrada?

ATOR – Oia meu fio, tem uns 60 ano que eu vivo aqui e eu nunca ví ela ir prá lugar nenhum não; ela tá sempre aí memo.

ATOR – Não é isso. Se eu fôr andando por ela tôda vida onde é que eu vou parar?

ATOR – Bão, se o sr. fôr andando por ela tôda vida, se o mar dé pé eu acho que o sr. chega até nas europa...

ATOR – Ai doutor, tô passano muito mar...

ATOR – Mas o que é que você sente meu amigo?

ATOR – Ai, dotô, é um tar de carculejá na galganta, uma colga no figo, uma drumença no braço, uma dor inseputável nas tripa: deve ser o mardito nó.

ATOR – Mas como é que começou isto meu filho?

ATOR – Bem dotô, começô adepois que eu me operei de hernes e ursa do diodeno; começou na pataca do joeio e o trem foi subindo, foi subindo e deu uma dor na boca do estambo. E eu esmagrecendo, cada vez mais esmagrecendo mais...

ATOR – Esmagrecendo? Mas que diabo é isto?

ATOR – Taí, a gente ainda tem que ensiná prus dotô. É que eu tive gase-esteria na veia altéria e tô com a impressão arta...

ATOR – Todo mundo é Zé ou Maria. – Olha a frente D. Maria. – O seu Zé, como é que o sr. se chama? – É Zé, dona. – Todo mundo é os minino. – Os minino lá de casa é tudo muié. – "A montanha é antes de tudo, a limitação do horizonte."

ATOR – E o oubo continuava saindo. No período colonial Portugal tirou do Brasil 36 mi arroubas de ouro, o que representa 540 toneladas. – Em moeda de hoje, 26 trilh de cruzeiros, isto é, quase um orçamento nacional. Tudo para fora, destino Inglaterra, via Portugal.

ATOR – Uma das figuras mais impressionantes foi o contratador de diamantes, João Fernandes de Oliveira, que se apaixonou por sua escrava, Chica da Silva, de pés espalhados, nariz achatado e cabelo bem pichaim. Isto se deu no Tijuco, hoje Diamantina.

ATOR – Chiquinha, meu bacalhauzinho, de hoje em diante tu ficas minha mulher de verdade. Raios que coisa mais linda e gostosa.

CHICA – Sacumé, né João? Prá sê tua muié eu tenho que jogá uns pano

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 182

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p 182

CHICA - (continuação) - sobrelegal decente por riba do esqueleto, e tem de sê tudo pra superá as boneca do society. Tem de tê 12 mucama só pra segura o meu rabo de vestido. Si eu cismá de botá mini tem que sê menó que das girl do Chacrinha, tá? E êsse cabelo num vai dá pé - ou assanha logo tudo, como no Hair de Londres, ou vô raspá no / programa do Frávio Cavarcanti. E tem mais, João: o que eu gosto, é de passiá de navio. Então eu quero uma lagoa com navio. Cê dá?

ATOR - E por incrível que pareça, seu João fêz tudinho como mandava, o figurino. - Mas dizem as más línguas que não foi só o seu João que embarcou no navio e navegou naquelas águas... - Êsses senhores muito abastados, quando adoeciam, tinham o costume de incluir no regime dos astronautas um prato de mingau à noite, que era levado por uma escrava já escolhida pelo doente. - E tem por aí muito mulato/ bacana que não sabe que é filho da hora do mingau. - Mas o ouro / era cada vez mais abundante - e a canalhice também... - No princípio do século XVIII o nascimento de filhos ilegítimos era da ordem de 90% - e nem o clero escapava... Porque os padres da época tinham muito muito pouco dos padres de hoje. - Em portugal a regra era a seguinte: 1º filho, vai ser soldado - 2º filho, vai ser padre - 3º filho da família, vai pro Brasil. - O coreto estava tão bagunçado, que em 1727 Frei Antônio de Guadalupe lançou uma Pastoral de S.João del-Rei: "As desordens e os abusos que encontramos nas igrejas das capitanias de Minas são de cair duro. Por isso fica proibido que / eclesiásticos tenham, de porta adentro, mulheres de qualquer qualidade, quer sejam livres ou escravas, exceto as senhoras de 50 anos para cima."

VELHINHA - Ôba!...

ATORES - Sou o guerreiro / a palavra a seta / o objeto a meta / o guerreiro solta a seta / e no alvo se completa / A palavra é o corpo onde vivo em duplo aspecto / A palavra é o corpo onde ostento o que secreto / A palavra é o corpo onde faço o meu trajeto / A palavra é como um mito / que se pode cultivar / como a palavra também pode num mito se transformar. / Existe um percurso longo que vai do homem ao objeto/ e o homem sòmente acerta quando toma da palavra e faz nela o seu trajeto / A gente se achegou por necessidade, trabalhando pedra e barro. / A gente fêz instrumento maravilhado. Possuiu sem atinar com o amarro / Ter objeto - e ser objeto - está aí tôda a história. / Um fato nôvo se avulta se o homem toma o objeto por uma nova ocular e o contemplando na mesa sente / que êle é seu par. / Seu par, seu sangue, seu filho e que pulsa em suas veias como no ventre materno o feto pulsa intranquilo. / Portanto , o objeto não sòmente está aí / é mais que dado, é feito, por isto se / cola à mão e sai do peito / como o homem faz o objeto e o objeto é que o completa / num duplo esfôrço operário / pode se dar que outro homem, inverta as regras do jôgo do modo mais que arbitrário e transforme que era homem em menos-homem: objeto donde estrai sangue e salário / A luta, portanto, é dupla e se reduz neste aspecto: - contra o homem e seu domínio e a escravidão do objeto. / É preciso que se entenda um fato / nôvo e concreto: XXX

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 183

um homem só é um homem quando é dono do objeto/ E assim, de modo mais que completo/ Do homem que era escravo/ ressurge o homem arquiteto/ capaz de erguer seu destino/ conforme o queira, em projeto.

ATOR - A poesia é de Affonso Romano de Santana, poeta maior da nova geração mineira.

ATOR _ Mas não é de hoje que os mineiros se identificam com a luta pela afirmação da independência do seu povo. O primeiro mineiro que se manifestou foi José Joaquim da Maia, que impressionado com a libertação dos Estados Unidos, escreveu a Thomas Jefferson.

ATOR - Uma nova idéia começava a ganhar corpo: Independência. A terra que tudo dera de sí começava a negar o ouro. E os impostos aumentavam. A exploração continuava. O século estava próximo do fim. A falência. A miséria. A decadência. O desespêro. A incompreensão. Sempre o impôsto. A revolta.

CORO -"Os rios todos virados/ Tôda revirada a terra/ Todos os sonhos barrocos deslisando pelas pedras/ Páteos de seixos, escadas, boticas, pontes, conversas/ gente que chega e que passa/ E as idéias/ Orgulhosos sobrenomes/ Intrincadas parentelas/ Bastardias, desavenças, emboscadas pelas trevas/ Sesmarias, salteadores, emarenhadas invejas/ O clero, a nobreza, o povo/ e as idéias/ Os estudantes que partem/ os doutores que regressam/ Sezões, picadas de cobras, sarampos e erisipelas/ Congos, angolas, benguelas/ e as idéias/ Banquete, gamão, notícias/ Alvarás, decretos, cartas/ Ouro, pedem mais ouro/ e as idéias/ E sugestões indiscretas: tão longe o trono se encontra, quem no Brasil o tivera/ uns poucos de americanos por umas praias desertas/ já libertaram seu povo da prepotente Inglaterra/ E as idéias/ Washington, Jefferson, Franklin/ e as idéias/ Mais impostos, mais taxas/ mais idéias/ Calúnias, sátiras, mais idéias/ Outras leis, outras pessoas, mais idéias/Nova raça, outro destino, mais idéias/ E as denúncias e as idéias/.

SLIDE (OU ATOR) - De como o Profissional Joaquim José da Silva Xavier trata de sua cliente.

ATOR - Está doendo...

ATOR - Sei, sei, minha senhora...Mas há dôres piores. Abra a boca. Abra mais. Não adianta. Eu sou o único que se importa. Todos se acomodam. Sabem, mas cerram os olhos. Enxergam, mas não falam... Sim, há dôres piores. Já viu um escravo ser chicoteado? Setenta anos atrás, nesta mesma terra, Felipe dos Santos...ai, minha senhora, a senhora me deu uma mordida....

ATOR - Isto não é nada seu Tiradentes...Já viu um escravo ser chicoteado?...

SLIDE (OU ATOR) - De como o alferes Joaquim José da Silva Xavier bebe com seus companheiros de farda

ATOR - Está ouvindo?

2º ATOR - Ouvindo e escutando...

ATOR - Você está é bêbado.

3º ATOR - Que que você quer ô Joaquim? Salvar o Brasil?

ATOR - Vocês não entendem. Não adianta. Olhem: isto aqui é nosso, dos brasileiros.

3º ATOR - E quem foi que disse que não é? Fala, fala que eu esborracho êle...

ATOR - Não adianta. Vocês só se preocupam com o seu sôldo.

2º ATOR - Com sôldo e soldado...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 (p. 184

ATOR - Vocês não percebem que os reinóis estão levando tudo que é nosso?
3ºATOR - Levando não. Que eu não admito...eu não admito. Nós estamos é emprestando algumas coisas...Como o ouro, os diamantes...essas coisas que a gente não bebe, sabe como é?...
ATOR - Com gente como vocês não se pode fazer nada. Vocês não enxergam um palmo adiante do nariz.
2ºATOR - Nariz e...
ATOR - E o que, o que?
2º e 3º ATORES - Nariz e...chafariz. É, é, nariz e chafariz....

MÚSICA DE VIOLA COM OS SEGUINTES VERSOS DE CECILIA MEIRELLES:
Por aqui passava um homem/e como o povo se ria/ que transformava êste mundo/ de cima da montaria
SLIDE (OU ATOR) - De como Joaquim José da Silva Xavier conspirava com os Inconfidentes
TIRADENTES - O que eu quero dizer Sr. Alvarenga, é que quando a gente se une, tem fôrça. E a fôrça é o único meio de se vencer a fôrça.
GONZAGA - A fôrça não se consegue só com gente, mas principalmente com armas.
ALVARENGA - Bem falado Gonzaga.
TIRADENTES - Pois penso também nas armas. Por esta razão, convidei a juntar-se a nós o Tenente-Coronel Francisco de Paula Freire que, como comandante da tropa paga, tem os homens e as armas de que precisamos.
ALVARENGA - Mas é loucura tentar o apôio do próprio chefe da Cavalaria paga...
TIRADENTES - O comandante foi convencido pelo seu cunhado, Alvarez Maciel, e sabe que muitos oficiais do seu regimento estão conosco. Não lhe resta alternativa.
GONZAGA - Há sempre alternativa num jôgo como êste...
TIRADENTES - Não há o que temer: tenho amigos em tôdas as Comarcas. E aqui mesmo, em Vila Rica, cada dia recebo mais adesões.
ALVARENGA - O meu caro Alferes parece confiar demais nas palavras...

(ENTRAM PAULA FREIRE E CLAUDIO MANOEL DA COSTA)

CLAUDIO - Ora viva, já chegaram...
GONZAGA - Como está Claudio?
ALVARENGA - Como vai senhor Coronel?
CORONEL - Preocupado meu caro Alvarenga.

(ENTRA D. BARBARA ELIODORA)

BARBARA - Boa noite para todos: poetas, coroneis e oficiais. Como vai sr. Coronel?
CORONEL - Muito preocupado com as idéias dêstes loucos D. Bárbara. E isto inclui seu marido.
BÁRBARA - Não acredita nelas?
CORONEL - Acredito, desconfiando...
GONZAGA - É cômodo. Se a peça mais importante do movimento acredita desconfiando, como será na hora da luta?
CLAUDIO - Mas agora já se fala em luta?
TIRADENTES - Mas é claro. Tem que se falar em luta. E luta armada.
CORONEL - Não estou dizendo D.Bárbara?
BÁRBARA - Vou buscar um chá. Talvez isto acalme o sr. Alferes.
TIRADENTES - Não preciso de calma D. Bárbara...Ah! Se houvessem outros com o meu ânimo... O Brasil poderia ser uma grande Nação.
GONZAGA - Com que então não se vai lutar apenas pelo perdão das dívidas?
TIRADENTES - O exemplo vem do Norte sr. Ouvidor Gonzaga: a América Inglesa já se libertou. Não podemos nós fazer a mesma coisa?
CORONEL - Podemos?
ALVARENGA - Quanto a mim, não tenho a menor dúvida.
TIRADENTES - Os mazombos também têm valia e sabem governar.
CLAUDIO - Às vêzes paga-se um alto preço para governar...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ip. 185

TIRADENTES - Mais alto é p preço do impôsto. A derrama é certa. E certa é a revolta. A cofoa não faz outra coisa a não ser expoliar o Brasil. Ainda há pouco mandou destruir tôdas as fábricas e os teares que aqui existissem, permitindo apenas aquelas que tecessem o pano mais grosseiro, para que os escravos pudessem ser vestidos.

GONZAGA - A coroa está cuidando de seus interêsses...

CLÁUDIO - Sem dúvida. Pois assim somos obrigados a comprar os seus produtos.

TIRADENTES - Perdão. Seus não, da Imglaterra. É de lá que vem o tecido que / compramos.

CORONEL - Mas parece-me que é êste o destino das colônias...

TIRADENTES - Que seja. Mas podemos ser uma grande nação e não colônia.

ALVARENGA - Claro que podemos. E usar a nossa riqueza em nossa terra.

TIRADENTES - Reabrir as fundações. O minério de ferro está à flor da terra.

Bárbara - O chá, senhores. E não fale tão alto sr. Alferes. Como fala, daqui a pouco até o sr. Visconde de Barbacena aparece aqui para tomar parte da reunião.

ALVARENGA - De qualquer forma, o importante é não pagar o quinto.

CLÁUDIO - Nem tão pouco os impostos atrasados.

CORONEL - Isto é verdade.

ALVARENGA - Afinal, temos haveres que não se podem perder.

TIRADENTES - O importante, senhores, é a República.

GONZAGA - A República e a poesia. Ah! Marília, Marília: "Não sei Marília que tenho / depois que vi teu rosto / pois quanto não é Marília / já nõa posso ver com gôsto". (aplausos)

VOZ em off -: "Atrás de portas fechadas / à luz de velas acesas / entre sigilo e espionagem / acontece a Inconfidência. / Liberdade ainda que tarde / ouve-se em redor da mesa. / E a bandeira já está viva / e sobe - na noite imensa. / E seus tristes inventores / já são réus pois se - atreveram a falar em liberdade. / E a vizinhança não dorme / murmura , imagina, inventa. / Que estão fazendo tão tarde? / Que escrevem, con-- versam, pensam?"

CÔRO - "No palácio da Cachoeira com pena bem aparada começa Joaquim Silvério a redigir sua carta. De bôca já disse tudo quanto soube e imaginava :

ATRIZ- Beija-lhe os pés o mais humilde de seus súditos, Joaquim Silvério dos Reis, coronel de Cavalaria das Gerais.

CÔRO - Vêde a pena como enrola arabescos de volúpia entre as palavras sinistras desta carta de denúncias: Beija-lhe os pés, beijá-lhe os pés....

ATOR - Cada recurvo penacho é um êrro de ortografia. Pena que assim se retorce deixa a verdade torcida.

CRIADO - Iniste em falar com V. Excelência.

BARBACENA - Mas não vêem que estou ocupado? E muito ocupado?

CRIADO - Disse-lhe. Mas afirma que é importante. É o coronel Joaquim Silvério.

BARBACENA - Joaquim Silvério! Mande-o entrar. Para dentro, gatinha.

JOAQUIM - Como vai, excelência?

BARBACENA - Atarefado, coronel, muito atarefado. Que deseja?

JOAQUIM - Entregar-lhe esta carta.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p.186

ARAUTO - Que o réu JOAQUIM JOSÉ DA SILVA XAVIER, por alcunha TIRADENTES, seja conduzido pelas ruas públicas ao lugar da fôrca e ali morra de morte natural para sempre e que depois de morto lhe seja cortada a cabeça e pregada em poste alto até que o tempo a consuma. E seu corpo será dividido em quatro quartos e pregados em postes pelos caminhos de Minas onde o réu teve suas infames práticas. Declaram o réu infame e seus filhos e netos, sendo seus bens confiscados. A casa em que vive será arrada e salgada para que nunca mais no chão se edifique.

ATOR - Que vieste fazer, Alferes, com tuas loucas doutrinas? Todos querem liberdade mas quem por ela trabalha? O humano resgate custa pesadas carnificinas. Quem morre para dar vida, quem quer arriscar seu sangue? O resto é sono, masmorra, ó fôrca, asilo, destêrro, tempo, distância, degredo.

ATOR - Bárbara bela do norte estrêla que meu destino sabes guiar, de ti ausente, triste, sòmente as horas passo a suspirar. Eu bem queria a noite e dia sempre contigo poder ficar mas orgulhosa sorte invejosa desta fortuna quer me privar. Por entre as penhas de incultas brenhas cansa-me a vista de te buscar. Porém não vejo mais que o desejo sem esperança de te encontrar. Tu entre os braços ternos abraços da filha amada podes gozar. Priva-me a estrêla de ti e dela, busca dois modos de me matar.

ATORES - E sempre presente a mulher mineira: - Eternamente amada. Chica da Silva. Joaquina de Pompéu. Marília de Dirceu: "Não sei Marília o que tenho, depois que vi o teu rosto." - Bárbara Heliodora: "Bárbara bela do norte estrêla" - E dona Ana Jacinta de São José, a D.Bêja - que levou uma vida alegre Talvez alegre demais. - As senhoras de Araxá enviaram-lhe um presente:

D.GENOVEVA - Faça o favor de entregar à sua patroa. Em mãos...

CRIADA - Dona Genoveva envia êsse presente pra senhora, dona Bêja.

D. BÊJA - Prá mim? Que gentil...

CRIADA - Mas é... estrume.

D. BEJA - Não tem importância, Maria. Dê a ela esta rosa. Também êste cartão.

D.Genoveva - Às Sras. do Araxá, aos cuidados de D.Genoveva. "Como agradecer o presente tão útil para o canteiro de onde tirei estas rosas, que ora lhes ofereço em retribuição? Cada um dá o que tem..."

ATOR - Mas a mulher mineira mais famosa, a famosíssima é a de terço na mão --

ATRIZES (tricotam) Vê se pode: a gente sai na rua e estas mocinhas de short - andando pra cá e pra lá. - Peladas, minha filha, peladas. - Depois quando os homens começam a passar a mão, aí vão reclamar... Mas é já tarde, né? - Elas de short e os homens olhando, olhando, olhando: eu também se fôsse / homem não aguentava não. - E o absurdo dos anúncios? É na TV, é nos jornais, revistas, é no cinema. Até naquele jornal, gente!- Uai, outro dia / eu vi um, ih, minha filha, nem te conto. - Ah, Conta sim! - Sabe comé que era? Era uma calça cumprida, desta LEE que as mininas usam por aí. E tava escrito em baixo um trem. - Olha, sóa calça aberta assim ó. E tava escrito: O par de pernas que você esperava. - E os colégios? Agora deu na mania de ensinar educação sexual nas escolas! - É um absurdo. Sexo a gente aprende é no escuro. - Outro anúncio dizia que o internato misto resolve o problema dos seus filhos. - Por isso é que eu digo: nada de capital. É melhor ficar no interior, se não o Diabo, ó. - Isso comadre, porque...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE, 0547, p.187

ATRIZ - Aqui em Ibirité não tem nada dêsse de arte, não senhor: se a estátua está nua, nos vestimos ela.

ATOR - A TFM nasceu em 1742. Segundo a folhinha Mariana. Antes os casamentos eram raros porque os pais não confiavam muitos nos pretendentes a genros, em sua maioria aventureiros: "Tu escolhes, Maria, ou casas com um nobre, ou ficas no "barricão", ou vais ser freira em Portugal. - Mas um dia o Rei de Portugal resolveu proibir êsse tipo de escolha. - Não havia mais vagas nos conventos de Porgual e o Rei começou a desconfiar de tanta vocação religiosa. - Em vista da crise, foi liberado o casamento/ no Brasil. E surgiu a Família Mineira. - Mas também não precisava exagerar. - Mas as mulheres mineiras não podem ser representadas pela TFM, e uma prova é incontestável: - Só a mulher bela, a que encanta, inspiraria a serenata... - Tão mineira e tão da mulher.

Música: Serenata / Lua cheia / Folclore mineiro. (Letra??)

ATOR - Mas a vida em Minas nem sempre foi feita com serenatas...

ARAUTO - Por êste alvará se permite o estabelecimento de fábricas e manufaturas no Brasil, e especialmente de extração de ferro nas Minas Gerais. 1º de Abril de 1808. Assinado: D. João VI. - O conde de Linhares, entusiasmado com a idéia de D.João VI, aconselhou-o a chamar um técnico na extração do minério de ferro. - E assim chegou a Minas o Barão de Eschwege - bamba em mineração. E o "cobra" além disso escreveu livros sôbre Minas, deixando muitas informações úteis. - Uma delas: a classificação em 5 tipos da população de Minas Gerais:

1º TIPO - o comerciante: Dinheirinho nosso, que estais emprestado, santificada seja vosso juro, venha a nós um bom lucrinho, seja feito o meu pé de meia. O negócio de cada dia nos dai hoje, perdoai as nossas dívidas - ou pelo menos arranja uma reforma - assim como nós perdoamos os nossos devedores (se êles nos pagarem uns jurinhos). Não nos deixeis cair em tentação mas livrai-nos do gerente do Banco - e da denúncia como agiotas... amém...

ATOR - O criador de gado: Um dia em que o marido tinha viajado, a comedre Zefa se plantou na porteira da fazenda do compadre Tião:

= Chega, Canadá, encosta Rochedo... Êêiaaa.
= Boas tarde, cumpadre.
= Boas tarde, comadre. Tá bunita a cumadre. Quedê o cumpadre?
=Viajou pra Lajinha, 15 légua.
= Uai, o cumpadre tão longe...
= Tou indo pra cidade, o cumpadre me leva?
= Como não, cumadre, é só subi no carro.
= Chega, Canadá, encosta Rochedo: cumpadre qué cantá a cumadre, mas tá com mêdo...
= Ô cumpadre, me dá a vara aqui, deixa eu tocá os boi um pouco.
= Pois não, cumadre, tá aqui.
= Chega, Rochedo, encosta Canadá... Se o cumpadre cantá, a cumadre dá..
= Ôoooa! Ôooo...

ATOR - Outro tipo: O bom mineiro: o que acha muito ouro.
- Quarto tipo: os vadios. - Você não se cansa de não fazer nada, não?
- Às vêzes eu canso. - E o que é que você faz? - Aí eu descanso...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p. 188

ATOR – E prá terminar o roceiro: êstes inspiraram a imagem falsa do Jeca Tatú, que não é o retrato do mineiro. E ainda por cima a música caipira.

ATOR – E D. João VI foi embòra. Mas deixou D. Pedro I de Orleans e Bragança. Pressionado por alguns brasileiros de raça como José Bonifácio, D. Pedro fêz um negócio bem bacaninha: Independência ou Morte. Depois dêste grito às margens plácidas já era tempo de D. Pedro perceber que havia um fervor, uma pujança bem brasileira. No entanto, caminhou para o absolutismo. Os mineiros não gostaram das atitudes de sua Magestade real e quando D. Pedro visitou Minas os sinos das Igrejas dobraram em finados. Aí, as fôrças abertas e as ocultas pressionaram e D. Pedro I abdicou deixando seu filho ainda menino e o país sob a governança de um regente.

ATOR – De nome estavamos numa Monarquia. Na verdade era uma República.

ATOR – Dez anos de confusão entre os regentes, liberais e conservadores.

ATOR – Pessoal, vamos acabar com as confusões. Se o Pedrinho ainda não tem idade para filme impróprio nem para governar, finge que êle tem, pronto, dá-se um jeitinho. Olha, dá o Govêrno prá êle, dá, dá...

ATOR – E deram. Vieram os conservadores. Propunham leis regressistas, isto é, reacionárias. Aí deu briga. E Minas entrou no rôlo.

ATOR – Prá começar a mineirada formou um Govêrno próprio: chamou-se"Govêrno intruso." E como Presidente ficou o Barão de Cocais.

ATOR – Teófilo Otoni, mineirão entusiasmado, veio do Rio para topar a briga.

ATOR – O bafafá começou. Sabará, S.João del-Rei e Queluz, hoje Conselheiro Lafaiete.

ATOR –"Mineiros! Quando a Pátria periga é dever de todo cidadão correr em sua defesa. Não descansemos pois, mineiros. A justiça de nossa causa é evidente. E seu triunfo será infalível."

ATOR – Este foi o manifesto do Barão de Covais, 1842.

ATOR – Mas a parada estava torta e a mineirada apelou: Pessoal, vamos fazer uma retirada estratégica. E se mandaram prá Santa Luzia. Aí o Govêrno não teve dúvidas. Chamou Luiz Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias.

ATOR – E lá se foi o Duque de Caxias. Primeiro pacificou os paulistas, vencendo Rafael Tobias de Aguiar, conhecido como o maior chifrudo do Império: era marido da conhecida senhora Marquesa de Santos. E depois o Duque de Caxias pacificou os Mineiros em Santa Luzia, mas usando um processo de pacificação genial - três colunas de homens armados até os dentes. A pacificação custou a vida de 67 pessoas e seis cavalos.

MÚSICA – "É a ti flor do Céu" do folclore mineiro. (A LETRA DA PARTE UTILIZADA É A SEGUINTE: É a tí flor do Céu que me refiro, neste dia de amor, nesta canção, vestal dos sonhos meus, por quem suspiro,e faz palpitar meu coração)

ATOR – É a música mineira, simples, ingênua, popular. Esta que estão ouvindo, "É a tí flor do Céu",é de autor desconhecido, na interpretação do Ars Nova. Teve origem em Diamantina mas é conhecida em todos os lugares. Mas a modinha mineira foi deturpada e hoje, o nosso caboclo é retratado como um débil mental.(NO FUNDO MUSICAL ENTRA UMA MÚSICA CAIPIRA DE TONINHO E TINOCO "A CARTA": A LETRA DA PARTE UTILIZADA É A SEGUINTE: Eu arrecebí uma carta/ de um lugar do interior/ quem mandou foi a Rosinha/ Caboclinha meu amor/)

ATOR – A ingenuidade, a simplicidade da música do nosso sertão não tem nada a ver com esta imitação barata. E mesmo na embolada a malícia é inteligente.

ATOR – E junto com a malícia, o pitoresco do folclore (SEGUE-SE A LETRA DA MÚSICA DO FOLCLORE "DOZE MENOS UM")

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0597 p. 189

CÔRO - Tenho um sino que é de bronze: 12 - 1 = 11. - Tenho trôco pra mil réis: 11 - 1 = 10. - Eu só ando de automóve: 10 - 1 = 9. - Já comi muito biscoito: 9 - 1 = 8. - Eu perdi meu canivete: 8 - 1 = 7. - Eu sô fio de um português: 7 - 1 = 6. - Furando orelha boto brinco: 6 - 1 = 5. Já comi ôvo de pato: 5 - 1 = 4. Minha galinha tem indêz: 4 - 1 = 3. - O amanhã é pra depois: 3 - 1 = 2. Azedou meu girimum: 2 - 1 = 1. 1 e 1, dois. Dois e um três. 3 e 1, 4. 4 e 1, 5. 5 e 1, 6...

ATOR - E hoje Minas pode orgulhar-se de seus compositores: Ari Barroso.

Côro - No meio de gente bamba o seu prazer era tirar um samba / pulava e dava rasteira, topava briga de qualquer maneira / mas hoje é um caco-velho que não vale nada / tem a cabeça branca a pele encarquilhada / faz até pena / ver o seu estado, pobre coitado.

ATOR - Rômulo Pais: "Ai, minha vida é esta: descer Bahia, subir Floresta". - Ataulfo Alves: "Amélia não tinha a menor vaidade, Amélia é que era a mulher de verdade" - E não esquecendo a nova geração: Fernando Brant, os - Borges, Bob Tostes, Toninho Horta e Milton Nascimento: "Porque vocês não sabem do lixo ocidental. Eu sou da América do Sul. Sei, vocês não vão saber, mas agora eu sou vocês, sou cow-boy, sou do ouro, sou vocês, eu sou o mundo, eu sou Minas Gerais."

MARCHA DAS FLÔRES - E seja quem fôr / se fala de flor / falou do meu amor. - Há sempre na vida gente / uma flor diferente e um espinho qualquer / pra cada flor há uma dor / e há espinhos pra cada amor. É sempre bem-me-quer ou mal-me-quer. / Há quem faça de rosas seu caminho/entre violetas, margaridas, fui buscar - amor-perfeito feito só de amor, que é a flor que eu mais desejo cultivar / Rosas e Marias: encontrei Maria Rosa / tão - bela, formosa, tão bela / tão minha, tão pura. - Mas o seu - perfume se mistura com o ciúme de outras flôres que eonctrei na minha vida / são dálias - Dalilas / Camélias, Margaridas. Todas também merecem meus amôres / que eu nasci pra ser das flôres, fiz das flôres meu amor (bis). E seja quem fôr, se - fala de flor / falou do meu amor.

ATOR - E a poesia mineira: "Alphonsos de Guimarãens: Quando Ismália enlouque-- céu, pôs-se na tôrre a sonhar - vi uma lua no céu, vi outra lua no mar. E os sinos dobram em lúgubres responsos: pobre Alphonsus, pobre Alphonsus - Guimarães Rosa: Riobaldo, a colheita é comum, mas o capinar é sòzinho". Boi bem bravo bate baixo baixo bota baba boi berrando. Dança doido dá de duro dá de dentro dá direito. Vai, vem, volta vem na vara vai não volta - vai varrendo. - E o grande Carlos Drummond de Andrade: Mundo mundo, vasto mundo. Mais vasto é meu coração. Se eu me chamasse Raimundo seria uma rima, não uma solução. - No meio do caminho tinha uma pedra - Tenho apenas/ duas mãos e o sentimento do mundo. - Prêso à minha classe e às minhas roupas vou de branco pela rua cinzenta. E como ficou chato ser moderno, agora serei eterno. - Quer ir para Minas, Minas não há mais, quer morrer no mar, mas o mar secou. - E agora, José?

ATOR - No fim do século XVIII as escravidão ainda existia em Minas e no Brasil -O movimento pela abolição encontrou em Minas Chico Rei. Os escravos, afinal, foram libertados. E veio a República. E com uma pá de discussões, mu-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ip. 190

dou-se a Capital de Ouro Preto para Belo Horizonte. A capital na época da mudança foi batizada pelos que se opunham à transferência, com vários nomes: Papudópolis, Cretinópolis, Empenhópolis. E mais modernamente a Capital ganhou outros apelidos: Belô, Belzonte, Berzonte, Birizonte, Beagá e Beagagá.

ATOR - Mas quando tudo parecia calmo, Minas explodia de nôvo: 1930.

ATOR - Desde 1920 que o Brasil estava bem quente.. Antônio Carlos então estava pegando fogo.

ATOR - "Não podemos aceitar o resultado das urnas. A vitória de Júlio Prestes sôbre o Dr. Getúlio Vargas foi fraudulenta e ilegítima".

ATOR - E numa tarde calma, com Olegário Maciel na Presidência de Minas, teve início o levante.

ATOR - "Povo mineiro. Êste levante que hoje se declara em todo o território Nacional é para restaurar o Regime Republicano, restabelecer a ordem jurídica, a liberdade e a Pátria. A revolução que surge vitoriosa é um movimento conservador, apoiado por todos os políticos patriotas e pelos elementos conservadores da Nação. O Govêrno de ~~Minas~~ confia no povo. O povo, confie no Govêrno."

ATOR - A revolução durou exatamente 21 dias e foi vitoriosa. E êsses 21 dias custaram ao país 15 anos de ditadura. Enquanto na Europa as milícias facistas de Hitler e Mussolini ganhavam campo, em Minas, seguindo o mesmo modêlo, formava-se a Legião de Outubro. Seu idealizador foi um senhor chamado Francisco Campos. A legião fracassou, felizmente, mas a ditadura não, veio terrível e ameaçadora.

ATOR - (PREGÃO) "Mineiro, deixa o gado no cercado/ abandone o seu sertão/ Dê um pulo na cidade / e procure diversão"/

ATOR - E o mineiro começou a sair de Minas, de botina larga e chapéu de palha. Foi ao Rio.

ATOR - Êta marzão. Êta lagoa grande.

ATOR - Ô mineirão. É a primeira vez que tu vem ao Rio?

ATOR - Premera sinsinhô

ATOR - Então vai ver se eu estou lá na esquina, vai.

ATOR - Bem, premero eu vou buscar um cabresto, porque se o sinhô tivé lá eu já trago de uma veiz,né?

CORO -"Vou me embora, vou me embora/ mineiro tá me chamando/ êle é bicho danado/ Chama a gente e vai andando/"

ATOR - Foi a S. Paulo. Foi saindo, saindo, e chegoubaté Londres. E lá encontrou outro mineiro...

ATOR - Eu tô achano que aquêle miserave é de Minas sô

ATOR - O home tá me espiano cum cara de mineiro...

ATOR - How du iu du?

ATOR - Veri uel.

ATOR - Itanhandú?

ATOR - Não. Coromandel...

CORO - "Vou me embora vou me embora/ mineiro tá me chamando/ êle é bicho danado/ chama a gente e vai andando/"

ATOR - Mas ficando em Minas o mineiro não muda.

ATOR - Nunca se compromete.

ATOR - Nunca é definitivo.

ATOR - E o político mineiro continua a mesma raposa....

ATOR - 1943

BR DPANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 (p. 191

ATOR - O famoso manifesto dos Mineiros foi assinado, entre outros, por Pedro Aleixo, Bilac Pinto, Magalhães Pinto, Paulo Pinheiro Chagas, Milton Campos e Alberto Deodato.

ATOR - A ditadura de 30 acabou. O tempo passou. Muita água passou debaixo da ponte. A cidade cresceu. A população aumentou. A água diminuiu. E muita coisa mais aconteceu.

CORO - Pesa demais a lembrança/ impossível apagá-la/ o rastro fica no asfalto/ fica na serra e no vale/ fica na pele e na frase/ Seja qual fôr o destino/ seja qual fôr a chegança/ seja qual fôr o abismo/ seja a morte da esperança/ seja a vida que se espera/ seja o fim, seja o comêço/ seja uma ponta de lança/ seja o punho da espada/ seja a fartura e a miséria/ seja o cáos, seja a faísca/ seja o concreto e a espuma/ seja a pesada vigília/ seja a leveza da pluma/ ninguém esqueça o que houve/ que a História tudo registra

ATOR - Nós os profetas do tempo/ vimos os homens morrendo/ vimos os homens matando/ vimos a terra se abrindo para o ventre oferecer/ Com nosso olhar sem pupila de tudo vimos um pouco/ Antes um pouco era tudo/ agora deixou de ser/ Nós os profetas do tempo/ como o ouro, como a prata, como o ferro, como tudo/ prá não ver o que se passa/ também nós vamos morrer/ Que a pedra também se desmancha e pode em pó se fazer/

CORO FINAL - Tim-Tim, Tim-Tim, Tim-Tim olalá, quem não gosta dela de quem gostará?

ATOR - Fernão Dias Paes Leme: "esta é uma terra cheia de riquezas e só aquêles que têm fibra irão conquistá-la e protegê-la".

CORO FINAL - É fogo, é fogo, é fogo de arrasar. Soldado não manda fogo sem o capitão mandar/ Mas se o capitaão mandar vai ser fogo de arrasar

ATOR - O Mazombo:"Companheiros. Não vamos deixar porem as mãos no ouro de nossa terra. O ouro não dá duas vêzes."

CORO FINAL - "O tiú tá no mato o tatú tá no muquem, e o danado dêsse nêgo namorando cum meu bem"

ATOR - Alceu de Amoroso Lima:" A montanha é antes de tudo a limitação do horizonte".

CORO FINAL -"Alecrim, alecrim dourado, que nasceu no campo sem ser semeado/ Ai meu amor, quem disse assim, que a flor do campo é o Alecrim".

"Oi cadê Simião, já chegou, oi cadê Simião, jã chegou/ Até o alto da serra eu vou contigo/é do alto prá lá que tem perigo

ATOR - Deputado Estadual na Assembleia Mineira: "Ninguém levantará a saia da mulher mineira

CORO FINAL -"Mariazinha eu vou falar com seu pai/ Eu chamo você não vem/ outro chama você vai".

ATOR - Alferes Joaquim José da Silva Xavier: "Dez vidas eu tivesse, dez vidas eu daria pela causa da Liberdade."

CORO FINAL - "Eu ví o sol, ví a lua clarear/ eu vi meu bem dentro do canaviá/
Chô meu sabiá, chô meu zabelê/ tôda a madrugada eu sonho com você
Se você não acredita/ eu vou sonhá prá você vê
Calango dê, tererê calango dá/ Tererê cumé que fica
Tererê cumé que tá/
Oh! Minas Gerais, Oh! Minas Gerais,
Quem te conhece não esquece jamais
Oh! Minas Gerais!

F I M

Texto da nova versão teatral de
Oh! Oh! Oh! Minas Gerais, com
cortes e acrescimos dos próprios
autores, jonas Bloch e jota Dangelo

Teatro Experimental de B.Horizonte
Rua Leopoldina 822 Fone 37-7459 (B.H.)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ip. 192

M. J. - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

TÍTULO OH , MINAS GERAIS - 68/71 - AUTORES: JONAS BLOCH E JOTA DANGELO

PARECER

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: I N T E R D I T A D A, ATÉ QUE SE PROCEDAM AOS CORTES SOLICITADOS. ATENDIDA ESTA EXI - GÊNCIA, PODERÁ SER LIBERADA PARA MAIORES DE 18 ANOS DE IDADE.

CONSIDERAÇÕES - CONFORME FACULTA-LHES A LEGISLAÇÃO DE CENSURA, OS AUTORES PROPÕEM SUBSTITUIÇÕES NO TEXTO ORIGINAL, EM RAZÃO DE RESTRIÇÕES CENSÓRIAS ANTERIORMENTE IMPOSTAS À PEÇA EM EPÍ- GRAFE. FEITAS AS ALTERAÇÕES, CUMPRE-ME APRECIÁ-LAS NOS SEGUIN TES TÊRMOS:

PAG. 2 - MANTENHO O CORTE E NÃO ACEITO A SUBSTITUIÇÃO SOLICITADA. A EMENDA ESTÁ PIOR DO QUE O SONE- TO.
PAG. 4- SUBSTITUIÇÃO ACEITA.
PAGS. 8 E 9 - MANTENHO OS CORTES.
PAG. 11 - REJEITO A SUBSTITUIÇÃO E MANTENHO O CORTE.
PAG. 13 - MANTENHO O CORTE.
PAG. 14 - EXIJA-SE DA PARTE OS VERSOS OMITIDOS.
PAG. 16 - ACEITO A SUBSTITUIÇÃO.
PAG. 17 - COBRAR DA PARTE A LETRA MUSICAL OMITIDA.
PAG. 18 - MANTENHO O CORTE E PEÇO COBRANÇA DA LETRA DE MÚSICA OMITIDA.
PAG. 20 - MANTENHO OS CORTES.
PAG. 21 - ACEITO A SUBSTITUIÇÃO.

NESTA OPORTUNIDADE, LEMBRO À CHEFIA QUE A PRESENTE PE- ÇA FOI POR MIM EXAMINADA QUANDO DA PRIMEIRA REQUISIÇÃO DE CEN- SURA E, NAQUELA OCASIÃO, INTERDITADA. VOTO VENCIDO, A DIREÇÃO DO SCDP HOUVE POR BEM LIBERÁ-LA, TENDO SIDO LEVADA A POSTERIOR MENTE VOLTAR ATRÁS, INTERDITANDO-A. DESTA VEZ, MAIS CONDESCEN DENTE, SUGERI APENAS CORTES PARA SALVAR UMA OBRA TEATRAL JÁ EN CENADA PELO BRASIL POR MAIS DE UM ANO. CONTUDO, AS SUBSTITUIÇÕES SOLICITADAS, QUASE TÔDAS, NADA ALTERAM, NA ESSÊNCIA, O TEXTO O RIGINAL.

QUANDO A RESTRIÇÃO É DEVIDA A CONTEÚDO DE NATUREZA PO- LÍTICA, COMO É O CASO, NÃO FAÇO COMPOSIÇÕES QUE IMPLIQUEM EM CONCESSÕES.

-CONTINUA NO VERSO-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 fl. 193

COM RELAÇÃO AO AUTOR, CHAMO A ATENÇÃO DA CHEFIA DO SCDP PARA O ESTRATAGEMA POR ÊLE UTILIZADO. SIMULTÂNEAMENTE COM O TEXTO EM APRÊÇO, SUBMETEU À CENSURA A PEÇA VIVA A BOSSA-SA-SA, VIVA A PALHOÇA-ÇA-ÇA, AUQUAL NADA MAIS É DO QUE A PRÓPRIA OH, MINAS GERAIS COM ALGUMAS MODIFICAÇÕES.

BRASÍLIA, 31 DE AGÔSTO DE 1 971.

CORIOLANO DE LOIOLA CABRAL FAGUNDES
TÉCNICO DE CENSURA- MAT. 2 095 823

SR. CHEFE DA TCTC,

NA CARTA SEM DATA, REMETIDA A ÊSTE SERVIÇO PELO INTERESSADO, SR. "JOTA DANGELO", SÃO ATENDIDAS SÒMENTE AS EXIGÊNCIAS RELATIVAS ÀS LETRAS MUSICAIS OMITIDAS POR OCASIÃO DOS PRIMEIRO E SEGUNDO EXAMES. A PROPÓSITO DOS INÚMEROS CORTES OU SUBSTITUIÇÕES SOLICITADAS, NÃO HÁ ALUSÃO SEQUER AOS MESMOS. ASSIM SENDO, MANTENHO A RESTRIÇÃO.

BRASÍLIA, 24 DE SETEMBRO DE 1971.

CORIOLANO DE LOIOLA CABRAL FAGUNDES
TÉCNICO DE CENSURA-MAT.: 2 095 823

Em tempo:

Nesta data o interessado apresentou as substituições que atendem aos cortes solicitados em meu parecer de 30/8/71, havendo desaparecido as razões de restrição à liberação da peça.

Brasília, 6 de outubro de 1971

Coriolano de Loiola Cabral Fagundes
(Téc. de Censura - Mat 2095823)

DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p.194

Exmo. Sr.

Chefe da Censura Federal

BRASILIA -DF

Saudações.

De acôrdo com as exigências feitas no processo de Censura da Peça Oh!Minas Gerais 68/71 trago ao conhecimento de V.Exa. os textos r reclamados, a saber:

1) Pag. 4 do 2º ATO - Versos omitidos (Moda de viola com versos de Cecília Meireles:

Por aqui passava um homem/ E como o povo se ria/ Que trasformava êste mundo/ De cima da montaria/ Por aqui passava um homem/ E como o povo se ria/ Liberdade ainda que tarde/ Nos prometia/ E cavalgava o machinho/ Numa marcha tão segura/ Que uns diziam/ que coragem/ E os outros que loucura/ Pois parecia loucura/ Mas era mesmo verdade/ Quem pode ser verdadeiro/ Sem que desagrade

2) Pag. 7 do 2º ATO - Letra omitida da música Lua Cheia, do Folclore Mineiro de Montes Claros, compositor desconhecido:

A música é instrumental e não possui letra. É usada na peça como fundo musical, apenas para justificar a frase do texto que vem a seguir:"Mas a vida em Minas nem sempre foi feita com serenatas..."

3) Pag. 8 do 2º ATO - Incluir o nome e as letras da músicas:

a) É a ti flor do Céu - folclore mineiro, autor desconhecido; o trecho utilizado é o seguinte: "É a ti flor do Céu que me refiro/ neste trido de amor, nesta canção/ vestal dos sonhos meus por quem suspiro/ e sinto palpitar meu coração

b) Música caipira -"A carta" de Tonninho e Tinoco; o Trecho utilizado é o seguinte:"Eu arrecebí uma carta/ de um lugar do interior/ era de uma caboclinha/ que queria o meu amor"

c) Música do Doze menos um : Folclore mineiro, autor desconhecido; a letra está incluida no texto,pag. 9, em cima.

d) Música de Ari Barroso: "Caco Velho"; a letra do trecho utilizado está incluido no texto, pag. 9.

e) Música de RÔmulo Paes: esta música não será incluida na peça

f) Música de Ataulfo Alves:"Amélia"- A letra do trecho utilizado está incluida no texto, pag. 9.

g) Musica de Milton Nascimento e Fernando Brant:"Travessia"; a letra do trecho utilizado é a seguinte:"Solto a voz nas estradas já não posso parar/ Meu caminho é de pedras como posso sonhar/ Sonho feito de brisa vento vem terminar/ vou fechar o meu pranto vou querer me matar". NOTA: a letra que está no texto, pag. 9, dos mesmos compositores,não será utilizada.

DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 (P.195

4) Anexo à pagina 7 do primeiro ATO, 12a. linha, depois da frase:Não havia uniformidade na cobrança dos impostos; cobrava-se ora um, ora outro, causando confusão, insatisfação, motins, protestos." Segue-se música de jota Dangelo e Hugo Luis, com a seguinte letra:

Joelho em terra/ Ai Jesus, meu Salvador/ Faz brotar a Liberdade das gotas do meu suor/ Quero um quinto do seu ouro/ escondido no cascalho/ quero um quinto do seu braço/ quero um quinto do seu corpo/ quero um quinto do esfôrço/ que se faz e que eu não faço

E aconteceu o previsto/ Contra o abuso do imPôsto/ Frágil murmúrio, a princípio/ Torna-se grito, protesto/ Torna-se corpo, tem rosto/ Nome, Bandeira/ estatuto/ que de resto/ além de sentir suas dôres/ Não falta ao povo o tributo/ de desonestos senhores.

Cordialmente,

Jota Dangelo

Jota Dangelo
Diretor do Teatro Experime ntal

DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p.196

Exmo. Sr.

Chefe da Censura Federal

BRASILIA -DF

Saudações.

De acôrdo com as exigências feitas no processo de Censura da Peça Oh! Minas Gerais 68/71 trago ao conhecimento de V.Exa. os textos r reclamados, a saber:

1) Pag. 4 do 2º ATO - Versos omitidos (Moda de viola com versos de Cecília Meireles:

Por aqui passava um homem/ E como o povo se ria/ Que trasformava êste mundo/ De cima da montaria/ Por aqui passava um homem/ E como o povo se ria/ Liberdade ainda que tarde/ Nos prometia/ E cavalgava o machinho/ Numa marcha tão segura/ Que uns diziam/// que coragem/ E os outros que loucura/ Pois parecia loucura/ Mas era mesmo verdade/ Quem pode ser verdadeiro/ Sem que desagrade

2) Pag. 7 do 2º ATO - Letra omitida da música Lua Cheia, do Folclore Mineiro de Montes Claros, compositor desconhecido:

A música é instrumental e não possui letra. É usada na peça como fundo musical, apenas para justificar a frase do texto que vem a seguir:"Mas a vida em Minas nem sempre foi feita com serenatas..."

3) Pag. 8 do 2º ATO - Incluir o nome e as letras da músicas:

a) É a ti flor do Céu - folclore mineiro, autor desconhecido; o trecho utilizado é o seguinte: "É a ti flor do Céu que me refiro/ neste trido de amor, nesta canção/ vestal dos sonhos meus por quem suspiro/ e sinto palpitar meu coração

b) Música caipira -"A carta" de Tonninho e Tinoco; o Trecho utilizado é o seguinte:"Eu arrecebí uma carta/ de um lugar do interior/ era de uma caboclinha/ que queria o meu amor"

c) Música do Doze menos um : Folclore mineiro, autor desconhecido; a letra está incluida no texto, pag. ø 9, em cima.

d) Música de Ari Barroso: "Caco Velho"; a letra do trecho utilizado está incluido no texto, pag. 9.

e) Música de RÔmulo Paes: esta música não será incluida na peça

f) Música de Ataulfo Alves:"Amélia"- A letra do trecho utilizado está incluida no texto, pag. 9.

g) Musica de Milton Nascimento e Fernando Brant:"Travessia"; a letra do trecho utilizado é a seguinte:"Solto a voz nas estr- das já não posso parar/ Meu caminho é de pedras como poss-

FANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 (p.197

4) Anexo à pagina 7 do primeiro ATO, 12a. linha, depois da frase:Não havia uniformidade na cobrança dos impostos; cobrava-se ora um, ora outro, causando confusão, insatisfação, motins, protestos." Segue-se música de jota Dangelo e Hugo Luis, com a seguinte letra:

Joelho em terra/ Ai Jesus, meu Salvador/ Faz brotar a Liberdade das gotas do meu suor/ Quero um quinto do seu ouro/ escondido no cascalho/ quero um quinto do seu braço/ quero um quinto do seu corpo/ quero um quinto do esfôrço/ que se faz e que eu não faço E aconteceu o previsto/ Contra o abuso do impôsto/ Frágil murmúrio, a princípio/ Torna-se grito, protesto/ Torna-se corpo, tem rosto/ Nome, Bandeira/ estatuto/ que de resto/ além de sentir suas dôres/ Não falta ao povo o tributo/ de desonestos senhores.

Cordialmente,

Jota Dangelo

Jota Dangelo

Diretor do Teatro Experime ntal

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ip.198

Exmo. Sr.

Chefe da Censura Federal

BRASILIA -DF

Saudações.

De acôrdo com as exigências feitas no processo de Censura da Peça Oh! Minas Gerais 68/71 trago ao conhecimento de V.Exa. os textos r reclamados, a saber:

1) Pag. 4 do 2º ATO - Versos omitidos (Moda de viola com versos de Cecília Meireles:

Por aqui passava um homem/ E como o povo se ria/ Que trasformava êste mundo/ De cima da montaria/ Por aqui passava um homem/ E como o povo se ria/ Liberdade ainda que tarde/ Nos prometia/ E cavalgava o machinho/ Numa marcha tão segura/ Que uns diziam/// que coragem/ E os outros que loucura/ Pois parecia loucura/ Mas era mesmo verdade/ Quem pode ser verdadeiro/ Sem que desagrade

2) Pag. 7 do 2º ATO - Letra omitida da música Lua Cheia, do Folclore Mineiro de Montes Claros, compositor desconhecido:

A música é instrumental e não possui letra. É usada na peça como fundo musical, apenas para justificar a frase do texto que vem a seguir:"Mas a vida em Minas nem sempre foi feita com serenatas..."

3) Pag. 8 do 2º ATO - Incluir o nome e as letras da músicas:

a) É a ti flor do Céu - folclore mineiro, autor desconhecido; o trecho utilizado é o seguinte: "É a ti flor do Céu que me refiro/ neste trido de amor, nesta canção/ vestal dos sonhos meus por quem suspiro/ e sinto palpitar meu coração

b) Música caipira -"A carta" de Teninho e Tinoco; o Trecho utilizado é o seguinte:"Eu arrecebí uma carta/ de um lugar do interior/ era de uma caboclinha/ que queria o meu amor"

c) Música do Doze menos um : Folclore mineiro, autor desconhecido; a letra está incluida no texto, pag. ø 9, em cima.

d) Música de Ari Barroso: "Caco Velho"; a letra do trecho utilizado está incluido no texto, pag. 9.

e) Música de RÔmulo Paes: esta música não será incluida na peça

f) Música de Ataulfo Alves:"Amélia"- A letra do trecho utilizado está incluida no texto, pag. 9.

g) Musica de Milton Nascimento e Fernando Brant:"Travessia"; a letra do trecho utilizado é a seguinte:"Solto a voz nas estradas já não posso parar/ Meu caminho é de pedras como posso sonhar/ Sonho feito de brisa vento vem terminar/ vou fechar

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 (p.199

4) Anexo à pagina 7 do primeiro ATO, 12a. linha, depois da frase:Não havia uniformidade na cobrança dos impostos; cobrava-se ora um, ora outro, causando confusão, insatisfação, motins, protestos." Segue-se música de Jota Dangelo e Hugo Luis, com a seguinte letra:

Joelho em terra/ Ai Jesus, meu Salvador/ Faz brotar a Liberdade das gotas do meu suor/ Quero um quinto do seu ouro/ escondido no cascalho/ quero um quinto do seu braço/ quero um quinto do seu corpo/ quero um quinto do esfôrço/ que se faz e que eu não faço

E aconteceu o previsto/ Contra o abuso do imPôsto/ Frágil murmúrio, a princípio/ Torna-se grito, protesto/ Torna-se corpo, tem rosto/ Nome, Bandeira/ estatuto/ que de resto/ além de sentir suas dôres/ Não falta ao povo o tributo/ de desonestos senhores.

Cordialmente,

Jota Dangelo

Jota Dangelo
Diretor do Teatro Experimental

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 IP-200

M. J. - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

TÍTULO "OH ! MINAS GERAIS 68/71" - PEÇA TEATRAL DE JONAS BLOCH E JOTA D'ÂNGELO.

PARECER

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIBERAÇÃO PARA MAIORES DE 18 (DEZOITO) ANOS, CONDICIONADA AOS CORTES ABAIXO INDICADOS.

ENRÊDO - EM PINCELADAS CÔMICAS, OS AUTORES FAZEM UMA INVESTIDA RETROSPECTIVA ENFOCANDO ASPECTOS DA HISTÓRIA, DA CULTURA E DE MANEIRISMOS DAS GENTES DAS MINAS GERAIS, DESFILANDO QUADROS EVOCATIVOS DE PERSONAGENS, OBRAS POÉTICAS E MUSICAIS DAQUELE ESTADO. PERDEM-SE AO TENTAREM ESPRESTAR CONOTAÇÃO POLÍTICA A SITUAÇÕES DA TRAMA, SUPOSTAMENTE ANÁLOGAS À ATUALIDADE BRASILEIRA, QUE PODERIA SER AÍ ALVO DE CHACOTAS.

APRECIAÇÃO: PARA EFEITO DE LIBERAÇÃO, NECESSÁRIA SERÁ A EXCLUSÃO DAS PASSAGENS ASSINALADAS ÀS FÔLHAS 2, 4, 8, 9, 11, 13, 18, 20 E 21 DO TEXTO SUBMETIDO À CENSURA, BEM COMO A APRESENTAÇÃO DAS LETRAS DAS CANÇÕES POPULARES INCLUIDAS NO ESPETÁCULO. QUANTO AOS CORTES SOLICITADOS, SÃO ÊLES PROPOSTOS EM VIRTUDE DE SEREM DIRIGIDOS A CENAS IRREVERENTES A VULTOS HISTÓRICOS E, EM ALGUMAS INSTÂNCIAS, CAPAZES DE CONFUNDIR AS CONVICÇÕES CÍVICAS E POLÍTICAS DA FAMÍLIA BRASILEIRA.

BRASÍLIA, 30 DE AGÔSTO DE 1971

CORIOLANO DE LOIOLA CABRAL FAGUNDES
TÉCNICO DE CENSURA - MAT.: 2 095 823

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p. 201

Sr. Chefe do SCDP.

Em face das informações constantes da folha anterior, esta Seção de Censura opina pelo fornecimento do certificado à parte com a impropriedade de 18 anos, sem outras restrições, uma vez que foram cumpridas as exigências impostas pelo SCDP.

06.10.71

[illegible]

De acôrdo. Libere-se com a classificação etária de 18 anos.

Em: 07/10/71

[illegible]

Chefe do SCDP. Subst.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ip 202

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 4120/71

PEÇA "OH! MINAS GERAIS" 68/71

ORIGINAL DE JONAS BLOCH E JOTA DÂNGELO

APROVADO PELO S. C. D. P.

VÁLIDO ATÉ 07 de OUTUBRO de 1976

CLASSIFICAÇÃO

PROIBIDO
PARA MENORES DE
18 ANOS

Brasília, 07 de OUTUBRO de 1976

WILSON DE QUEIRÓZ GARCIA
SUBST.

M. J. – D.P.F.

CERTIFICADO DO S.C.D.P.

Certifico constar do livro nº 02 fôlha nº 30, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada OH! MINAS GERAIS. 68/71

Original de JONAS BLOCH E JOTA DÂNGELO

Tradução de

Adaptação de

Produção de TEATRO EXPERIMENTAL.

Tendo sido censurada em 30 de AGÔSTO de 19 71 e recebido a seguinte classificação: PROIBIDA PARA MENORES DE 18 (DEZOITO) ANOS:: :::

~~CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL.~~

O PRESENTE CERTIFICADO SÒMENTE TERÁ VALIDADE, QUANDO ACOMPANHADO DE SEU ~~SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.~~

Brasília, 07 de OUTUBRO de 19 71

PAULO LEITE DE LACERDA
CHEFE SUBST. DA SEÇÃO DE CENSURA

Chefe da Turma de Censores
de Teatro e Congêneres

DPF-SA-150

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0547 fp. 203

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 204

Mem: nº /71 Em / / 71
821 07 10

Do: Chefe da TCTC do SCDP
Ao: Sr. Chefe da TCDP-DR-DPF/ MG
As: Providências - solicita -

Senhor Chefe:

Solicito as suas providências no sentido de que seja assistido o ensaio geral da peça teatral abaixo discriminada, podendo ser entregue a documentação ao interessado, caso a classificação estabelecida por êste SCDP esteja de acôrdo com o observado no ensaio, devendo, posteriormente, ser remetido minucioso relatório a respeito.

Peça: " OH! MINAS GERAIS - 68/71 "
Autor: JONAS BLOCH E JOTA DANGELO
Intrp: TEATRO EXPERIMENTAL
Endrç: BELO HORIZONTE-MG.

Atenciosamente,

PAULO REITE DE L CERDA
-TCTC-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 205

III DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DA SEÇÃO DE RELAÇÕES ADMINISTRATIVAS
21 OUT 09 12 41776
RECEBIDO POR:

Exmo. Sr.
Delegado de Polícia de
B R A S Í L I A - DF.

Sr. Delegado:

O abaixo assinado - HELVÉCIO FERREIRA, diretor e ator de Teatro - pelo grupo TEATRO EXPERIMENTAL, de Belo Horizonte - vem respeitosamente requerer de V.Excia. a prévia do espetáculo : "OH! OH! MINAS GERAIS/71" cujo elenco se acha no Teatro Martins Pena para estréia no dia 22 próximo.

Brasília, 21 de Outubro de 1971.

Helvécio Souza Ferreira

p/ T.E. - Helvécio Ferreira
Insc. na TCDP (mg) 692/67

Censura:
Sr. Paulo Leite.

Arquivo.
Junto ao processo
21.10.71
Paulo Leite
Sl.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ip 206

26 MAI 1511 N 24105
BSB

Exmo. Sr.
Dr. Rogério Nunes,
DD. Chefe da CensuraFederal

MARIA DE LOURDES DANGELO, abaixo assinada, em nome do TEATRO EXPERIMENTAL de Belo Horizonte, Minas Gerais, vem requerer a V.Sa.se digne mandar carimbar o texto em anexo, da peça - Oh! Oh! Minas Gerais, versão 68/71, uma vez que o original se extraviou , acrescentando, no entanto, que a peça está com certificado de censura válido até Outubro de 1 976.

Nestes termos,

P.Deferimento.

Brasília, 26 de maio de 1 972.

Maria de Lourdes Dangelo

P/TEATRO EXPERIMENTAL DE BELO HORIZONTE
MINAS GERAIS

M. J. - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 (p. 207

TÍTULO OH! MINAS GERAIS PEÇA TEATRAL

PARECER

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: 18 ANOS

Senhor Chefe,

Após a leitura e comparação dos scripts, observamos o seguinte:

1) Os cortes assinalados às páginas 2, 4, 17, pôr solicitação do Técnico de Censura CORIOLANDO DE LOIOLA CABRAL FAGUNDES, não foram obedecidos, no script que me foi dado a ler.)

2) Os demais, às páginas 8, 18, 20, foram retirados.

3) Entretanto, os cortes sugeridos às páginas 9, 11, 13 e 14 não foram assinalados, pelo que se torna impossível saber quais as passagens que deveriam ser eliminadas.

~~Sugerimos a essa Chefia, verificar junto à parte interessada~~

Sugerimos a devolução da presente peça à parte interessada, para que sejam feitas as devidas modificações.

Brasília, 31 de maio de 1972

Graciete Moreno da Silva

Graciete Moreno da Silva

M. J. - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547,p.208

TÍTULO OH | OH | MINAS GERAIS 68/71 . - . PEÇA TEATRAL

PARECER

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: 18 ANOS

SENHOR CHEFE,

APÓS A COMPARAÇÃO DOS SCRIPTS, PUDEMOS CONCLUIR:

A) OS CORTES ASSINALADOS PELO TÉCNICO / DE CENSURA CORIOLANO DE LOIOLA CABRAL FAGUNDES, EM SEU PARECER DE 30/08/ 971, FORAM OBEDECIDOS E RETIRADOS NO SCRIPT AVULSO QUE ACOMPANHOU O PROCESSO, A MIM ENCAMINHADO.

B) OS CORTES ASSINALADOS NAS PAGINAS, 2 4, 9, 11 E 13, NÃO APARECEM NO SCRIPT ANTIGO, LEVANDO CRER / JÁ TEREM SIDO SUBSTITUIDOS, COMO SOLICITAÇÃO DO REFERIDO TECNICO DE CENSURA.

SUGERIMOS A ESSA CHEFIA LIBERAÇÃO COM / IMPROPRIEDADE PARA MENORES DE 18 ANOS, OU SEJA UMA RETIFICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA ATRIBUIDA ANTERIORMENTE, POR NÃO JULGARMOS HAVER NADA QUE POSSA MERECER UMA OUTRA CLASSIFICAÇÃO.

BRASILIA, 31 DE MAIO DE 1 972

LUIZ CARLOS MELO AUCELIO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 209

Ao Sr. Chefe do SCDP,
face ao Parecer sugerindo liberação com impropriedade de 18 ANOS.

Em 31.5.72
[illegible]
R/ChSC

Aditamento ao encaminhamento supra:

Sem efeito → Uma vêz realizados os cortes e conferido o texto (o que fizemos nesta data), a presente peça poderá ser liberada para maiores de 18 ANOS.

Em 31-5-72
[illegible] TC
R/ChSC

Sr. Chefe do SCDP:
A presente peça foi submetida à apreciação do SCDP, para efeito de confronto do texto. Examinada pelos TC Luiz Carlos e Graciete Moreno, êstes constataram estar o "script" em desacordo com o original. A própria parte interessada promoveu as alterações que se fariam necessárias, estando a obra em condições de ser liberada para maiores de 18 ANOS; conforme se verifica nas fôlhas em anexo.

Em 31.5.72
[illegible] TC
R/ChSC

De acordo. (Fls. rubricadas a seguir).
Autentique-se o novo texto como
Prepare-se Portaria Liberatória, em decorrência
sido esta peça liberada em 1971 (1971). [illegible]
31/5/72
P/ SCDP

2ª Via de haver

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547(P. 210

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

PORTARIA Nº 028/72-SCDP Brasília, 06 de junho de 1972

O CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS DO DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 176 do Decreto nº 56.510, de 28 de junho de 1965,

CONSIDERANDO os termos do requerimento formulado pelo Sr. J. D'Angelo ao submeter à apreciação do SCDP o texto revisado da peça teatral de sua autoria intitulada "OH, OH, OH! MINAS GERAIS";

CONSIDERANDO que as alterações introduzidas no contexto modificaram substancialmente o seu conteúdo de modo a torná-la acessível a público maior de 18 ANOS;

CONSIDERANDO, finalmente, haverem cessado os motivos que levaram o SCDP a interditar a referida peça através da Portaria nº 30/69,

R E S O L V E:

I - Revogar a Portaria nº 10/69-SCDP, datada de 20 de Janeiro de 1969.

II - Liberar, para apresentação em todo o território nacional a peça teatral "OH, OH, OH! MINAS GERAIS", com impropriedade para menores de 18 (dezoito) ANOS.

Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

ROMÉRIO NUNES
CHEFE DO SCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 2LL

D.P.F.

OH! OH! MINAS GERAIS 68/71

Adaptação - com cortes dos próprios autores do original "Oh! Oh! Minas Gerais- Teatro Experimental

1º ATO

VOZ - (em off) - No princípio era o verde/ E uma amplidaão de esperas/ No desejo secular de ser-se vida / Era verde só .../ E a cruz lá em cima/ Até que o verde se vincou na cruz da terra/ E os raros pássaros nas galhos se indagaram/ Se já seria hora de canta e da alvorada/ E quando isto se deu/ Escassos eram os olhos/ E poucos os braços/ As pedras não entenderam e se calaram/ Em sua saliva de pó e de calcário.

MÚSICA DE ABERTURA

Conto a História cantando/ Contando no canto/ O encanto das coisas/ Das coisas que a História/ Que eu li me ensinou/ Que a terra onde vivo História criou! ../ Ah! se a História servisse / Ao tempo que hoje Transcorre/ Pois a História não disse/ Mas o que passa não morre/ Volta no tempo/ Repete outra vez/ Venha ver, viver../Venha reviver/ Tanta coisa que no tempo se perdeu/ Se perdeu, posso encontrar/ Posso mostrar/ Prá quem quiser ver que a História de ontem/ Pode ser hoje outra vez/ Que é homem que faz a História de agora/É o homem que fez a História de outróra.

ATOR -Aí está Minas Gerais (Slides) Mapa de Minas e índio)

ATOR - E este é o primeiro mineiro. O índio botucudo. Está na dele!

ATOR - Viviam os botocudos na santa paz de Tupã,quando D. João em Portugal:

D.JOão- Ora pois, meus bravos. Mandem uns gajos da Colônia formarem uma expedição e buscarem uns índios. Precisamos de mais escravos para retirar paubrasil. As excursões vão se chamar entradas.

ATOR- E foi aí que o botocudo entrou bem.

D.JOÃO- E não é só. É possível que haja outras riquezas por lá. Cuidem que os gajos procurem bem.

ATOR- Sabendo disso os botocudos ficaram mais preocupados com as possíveis saídas do que com as entradas, pois apesar de serem mineiros, ainda não tinham fundado nenhum banco. E seus valores estavam em perigo. Dizem até que aquelas rodelas presas nos lábios eram cofres particulares. Não conhecendo o coldhão, os botocudos guardavam o seu dinheirinho debaixo da esteira, junto do chão cheio de bichos, e eles já diziam:

BOTOCUDO - "O que é do homem, bicho não come".

ATOR -Mas enganaram-se. Principalmente porque as entradas não deram em nada. O que deu mesmo, foram as excursões particulares, que traziam uma bandeira de guerra.

ATOR-E surge a Bandeira cujo chefe que veio prá valer foi o bandeirante Fernão Dias Pais Leme, o Caçador das Esmeraldas.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ip. 212

ATOR - "Verde sonho/É a jornada ao país da loucura/Quantas Bandeiras já, pela mesma aventura/levadas em tropel na ânsia de enriquecer/Em cada tremedal,em cada escarpa, em cada brenha rude/ o luar beija à noite uma ossada"que vem a uivar de fome as onças remexer...A cada volta, a morte, afiando o olhar faminto/ E cada folha pisada exalava um queixume/E uma pupila má chispava em cada furna".

ATOR - Segundo alguns historiadores,Fernão Dias iniciou a Bandeira aos 80 anos de idade. O que demonstra claramente que em Minas o poder sempre esteve na mão dos velhos. E foi uma indiazinha que veio sussumar aos seus ouvidos que os integrantes da Bandeira tramavam contra ele, acusando-o de louco.

ATOR - Tião, Tião. Venha cá moleque, não ouviste?

TIÃO - Nhô sim, pronto, tô aqui.

ATOR - Eu te chamei moleque prá tu me contares umas novidades que andei ouvindo...

TIÃO - Nuvidade? Nhozinho? Sei não Nhozinho.

ATOR - Desembucha, Tião.

TIÃO - Num sei nada não, NHÔ Fernão. Tem cunversa, mas num tomei sentido.

ATOR - Fala,Tião, ou corto tua orelha fora.

TIÃO - Ai,aiai, nhozinho. Se Nhô Fernão já sabe pro mode de que tá preguntar

ATOR - Então é verdade. Que grandes fanfarrões. E são esses os homens que pensam em tomar posse deste país. Incapazes de um sacrifício, matraquendd boatos e conversas ao pé de ouvido. Essa é uma terra cheia de riquezas mas só aqueles que tem fibra irão conquistá-la e protegê-la.Só os que lutarem por ela, com o peito aberto e com armas na mão.

TIão - Nhozinho...

ATOR - Manda dizer a Francisco que prenda a todos. Agora!

TIão - Mas, Nhozinho...

ATOR - Não ouviste, moleque? E amanhã, enforcados!

TIÃO - Mas Nhô Fernão.. o seu fio... também cunspirou...

ATOR - Meu filho...também... Pois que ele seja o primeiro. À forca,meu filho em primeiro lugar!

ATOR -"Sete anos combatendo índios, febres, paludes,
Feras, repteis, contendo os sertanejos rudew,
Dominando o furor da amotinada escolta
Selvas, montanhas e rios estão transidos de pasmo
É que avançam terra adentro os homens alucinados
Que a sede de ouro é sem cura e por ela subjugados,
Os homens matam-se e morre; ficam mortos, mas não fartos.

Ah! bandeirante intrépido e audaz
Tu cantarás na voz dos sinos, nas charruas,
No rosto da multidão, no tumultuar das ruas,
No clamor do trabalho e nos hinos da paz
E,subjugando o olvido através das idades,
Violador de sertões, plantador de cidades
Dentro do coração da pátria viverás!"

ATOR- Mas a vida continuou e Borba Gato,genro de Fernão Dias, funda Sabarabuçu. Enquanto isto, em Portugal:

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p. 213

ARAUTO - Com o propósito de descobrir riquezas na Colônia, procura-se um besta que queira meter-se mata adentro. Dar-se-ão terras, autoridade e outras vantagens. Paga-se bem. Cartas à portaria deste palácio, com referências. Em tempo: as índias baianas tem um cangerê!

ATOR - E apareceu Dom Rodrigo Castel Branco no caminho de Borba Gato.

B.GATO -D. Rodrigo, os povos de Sabarabuçu enviam seu saudar ao bravo oficial da Casa Real.

D.RODRIGO - Um criado de vossa grandeza, bravo Borba Gato.

B.GATO - A grandeza é vossa.

D.RODIRGO- Gratíssimo. Curvo-me ao vosso valor.

B.GATO- Quem se curva sou eu.

D.RODRIGO- Para resolver o impasse, curvemo-nos ambos. Sou portador de instruções del rei para que assuma autoridade onde riqueza houver.

B.GATO- Lamento informar-vos que sou herdeiro da autoridade de F.Dias.

D.RODRIGO- Sem ofensa, maior autoridade me foi dada por el rei.

B.GATO- Que os ventos vos sejam benfazejos, mas aqui cabe apenas uma autoridade: a minha.

D.RODR- Esteja vossa mercê sossegado. Por ora só pretendo pousada. Encontra-se a tropa em fadiga.

B.GATO-Se assim é, sede bem-vindo e ficai.

ATOR - E D.Rodrigo foi ficando! Ficando. Ficando, ficando!

GOUVEIA- Bravo chefe Borba Gato, tenho notícias bastante desoladoras.

B.GATO- Que se passa, Gouveia?

GOUVEIA- Esta tropa aqui se acha acampada e não faz outra coisa senão espichar-se nas redes e empanturrar-se de carne.

B.GATO - Tenho reparado e disso já dei ciência a el-Rei.

GOUVEIA- Além do mais, circulam perigosas conversas. Dizem que os comandados de D. Rodrigo querem, pela força, tomar posse de Sabarabuçu.

B.GATO- Estou avisado. Não se preocupe, Gouveia. Ainda haverá muito que...

D.RODRIGO - Ora, pois, pois, cá está o bravo Borba Gato ...

B.GATO- Creio, nobre D.Rodrigo, sem querer molestar vosso descanso, que é hora de Vossa Mercê ir-se mandando...

D.RODRIGO - Mas a tropa precisa de repouso.

B.GATO - Há demasiado repousar. Encontra-se já a tropa em relaxante viver. Só nas caças e festanças estão vossos homens a se ater.

D. RODIRGO- O que os meus homens fazem só dia respeito a mim.

B.GATO - Não gosto de alongar-me em cortezias. O convite amável que vos faço é derradeiro: urge que vos retireis de Sabarabuçu com toda tropa.

D.RODR. - Irei, tão logo tenha de V.mercê suprimentos e armas.

B.GATO - As que temos são poucas e pertencentes à gente da Bandeira.

D.RODRIGO- Com pesar ~~xxx~~ informo que os meus comandados estão ficando impacientes, com essa insistente recusa. Cá para nós, acho que pensam que a mim cabem todos os direitos em Sabarabuçu.

B.GATO-Pois os meus comandados, pra vosso governo, pensam que a mim cabem todos os direitos e a glória da descoberta de Sabarabuçu.

D.ROD -Simples malentendido. Vim para fazer descobertas. Se V.mercê chegou primeiro foi mero acaso. Apenas ma facilitou. Devo tomar posse da terra.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ip.214

B. GATO – Com todo o respeito, acredito que não o fareis.
D. ROD. – Lamento informar-vos que o farei.
B. GATO – Peço vênia para insistir que não o fareis.
D. ROD. – Queira aceitar os meus saudares e as minhas despedidas, mas afirmo que o farei.
B; GATO – Aceito os vossos saudares, e principalmente as vossas despedidas, mas afirmo que não o fareis. (COM O REVOLVER ATIRA NA CABEÇA DE d.RODRIGO)Eu não disse? Esse já era.

ATOR – E com Borba Gato inaugurou-se em Minas a lei do Tiro.
ATOR – E pegou. O gôsto pela lei do Tiro criou a figura de sua Excelência...o jagunço. E por incrível que pareça, em pleno 1971, ainda vive o nosso interior cheio de jagunços e mandantes.

ATOR – Dizem que um dêsses Senhores, em Mantena, deu tanto tiro que a cidade deixou de ter população e passou a ter sobreviventes...

ATOR – Ô Joaquim, gostei muito da minina que ocê escolheu prá casar. Mas prá não dizê que o Coronel aqui num trata bem dos seus home, mande a minina passar esta noite aqui em casa comigo que é prá eu dar a aprovação.

VEREADOR – V.Excia. pode ser Coronel mas num sei como conseguiu ser vereador. O sr. acaba de votar contra o projeto que V.Excia. Mesma apresentou! V.Excia. é um mentecapto!
ATOR – Peço um aparte aí, pela orde. Eu quero chamá a atenção da Casa aqui, heim? Todo mundo viu: o home tá me chamando dêsse negócio de mentescapto aí. Agora eu vou dizê uma coisa. Se fôr palavra agradativa tá tudo muito bão. Mas se fôr atacativa eu já vou dizendo duma veiz: ~~Ô a mãe.~~
VEREADOR 2 – Oia, eu quero fazê uma sulicitação prú Prefeito de S.João del-Rei, porque a cidade tá uma bagunça incrive. Os bicicletero tão subindo prá riba das carçada e tão trupelando os trasigente...
VEREDOR 3 – Tem que fazê, tem que fazê. Eu já disse que se num fizé a Caixa D'água na Praça da Matriz, dentro de 50 ano a cidade vai ficá sem uma gotinha d'água.
VEREADOR 4 – V.Excia. tá ficando louco. Num se pode fazê Caixa D'àgua na Praça da Matriz não.
VEREADOR 3 – E num se pode por que meretíssimo?
VEREADOR 4 – Num se pode porque tem a Lei da Gravidade que proibe.
VEREADOR 3 – Lei da gravidade? E que foi que votou a mardita dessa Lei? Fala que nóis derruba. Nóis derruba qualquer Lei.
VEREADOR 5 – Num pode derruba não Excelência. Num é lei Municipá não. Dizem que é Feder

ATOR – A valentia anda à solta em algumas regiões de Minas Gerais. Oto Lara Rezende:"a maior contribuição de Minas para a História foi a tocaia."
ATOR – Acode pessoá. O capanga Zé Bento tá vortano prá cidade e já vem aí!
ZÉ BENTO – Pera aí. Onde é que a corja tá indo? Oceis me cunhece. Eu sou Zé Bento, capanga e pistoleiro. Prá peteca eu sou muito leve e prá palito tô muito grosso. Tô vortando prá cidade depois de 10 ano. E eu saí daqui pèrque aqui num tem home. Tem argum home aí?Num tô falano? Num tem home na cidade...Que tá espiando aí ô veio? Ocê num fastou. Ocê é que é o home da cidade? Ocê me cunhece véio?
VELHO – Eu acho que tô conheceno. Ocê num é o fio da Nhá Chica? Pois oia, eu já durmí muito com sua mãe...
ATOR – 1963 – Vindo de Taubaté, um bandeirante mulato, passando pelo Itacolomí:Achei é ouro!(OUTROS ATORES DIZEM AS FRASES SEGUINTES-)Neguinho achou – Achado o ouro – Chame Nhozinho depressa – Foi Arzão, mulato batuta – É gente de Taubaté –
MÚSICA "A BATEIA" – Pedro, Manuel,Joaquim, Albuquerque/ cada qual mais destemido/ e mai cheio de esperança/ Quem espera sempre alcança/ mas também buscando o ouro/ pode ser que encontre a morte.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0547,1p.215

Cont.da Música a Bateia.

Ouro mora na areia/bem no fundo da bateia.
Roda a bateia sem parar/ vai-se a areia devagar/ Agua que vai
Agua que vai vem/ agua que vai vem traz/ agua que vai vem traz pra quem tem sorte de chegar ao fundo da bateia deste mundo /felicidade para se amar/
Amor que nunca há de acabar.

Morre no cascalho frio em vão sonho,
que passou de mão em mão
só ficou, terra que não tem menor valor
só ficou a lembrança triste desta dor.

Agua que vai/agua que vem/ agua que vai vem traz/
Agua que vai vem traz pra quem tem /contra si forças do mundo,
Nada mais do que a areia /dentro do fundo da bateia, ou outro fundo
Fundo vazio da bateia.

ATOR - Aí os habitantes do litoral, na maioria portugueses, na época chamados reinós, junto com alguns baianos, quiseram por a colher nessa sopa que era o ouro de Minas. Pensavam que era fácil pegar o bolão da Loteria Esportiva.

MAZOMBO - Nós fizemos todos os sacrifícios para conquistar a terra e o ouro E não vão ser esses intrusos de botas compridas que vão levar tudo. Ou voltam ou levam bala.

ATOR- E, como bons brasileiros, deram um apelido.

MAZOMBO- Emboaba!

ATOR - Palavra emprestada pelo nosso amigo botocudo do começo da História, que quer dizer: ave de perna peluda. Mas os reinós estavam de olho grande e queriam entrar na mamata de qualquer jeito e retribuiram o apelido: Mazombo!

ATOR-E o pau começou a comer. Comeu tanto que teve o nome de guerra. A guerra dos Emboabas.

MAZOMBO- Companheiros! Não vamos deixar porem as mãos na riqueza de nossa terra. O ouro não dá duas vezes.

EMBOABA - Amigos! Abaixo os descobridores de meia-pataca! Nós sabemos explorar o minério. Façamos nosso chefe e ditador Manuel Nunes Viana!

ATOR - Essa transa foi no Rio das Mortes e Manu l Nunes, auxiliado por Bento Amaral Coutinho, por umas fofoqueiras assanhadas e por um cronista social, espalhou um boato:

CRONISTA- Vem vindo aí um reforço massacrante, deslumbrante, e esnobérrimo..

BENTO- Mazombos, ouçam.Aqui é Bento Amaral. Deponham as armas e venham com as mãos prá cima. Não pretendo a vida de ninguém fora de tempo e lugar. Eu juro pela SS. Trindade. Eu juro pela SS. Trindade. Eu juro pela...

ATOR - Isto se deu próximo a cidade de Tiradentes. O local ficou conhecido como Capão da Traição.Talvez venha daí o início da desconfiança do mineiro. A verdade é que nem os mazombos nem os emboabas eram mineiros. Os emboabas eram baianos e portugueses e os mazombos eram paulistas.

Música- Ê, é desse muito mais/ que a gente quer falar / Deixa o barroco prá lá/deixa o barroco prá cá/ que todo mundo já viu, já viu/ Vamos falar do mineiro/ da gente mineira / do seu coração / gente que guarda / dinheiro/ escondido no lenço que é de algodão/ Gente que fala macio/que

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ip. 216

(continuação da música)
afoga no rio/ a saudade do mar/gente que desconfiada/não fala de nada/ com medo de errar/ Gente assim/que vive sempre de contradição/(bis)Gente que precisa / de uma definição/.

ATORES - Mas taí.O que é ser mineiro? Ser mineiroé conforme. Tudo é conforme. É fumar cigarro de palha. Fumar não. Pitar. Ser mineiro é esperar pela côr da fumaça.É dormir na cama prá não cair no chão.É plantar verde pra colher maduro.É não meter a mão em cumbuca.Não dar passo maior que as pernas.Não amarrar cachorro com linguiça. Porque mineiro não prega pregosem estopa. Não dá ponto sem nó, como dizia a Vovó. Não perde trem. Mas compra bonde. Compra, mas vende prá paulista.Mineiro só é solidário no câncer. Só faz sucesso lá fora.Mineiro não olha: espia. Não presta atenção: vigia. Não conversa: confabula. Não se vinga: espera. Não combina: conspira. E não enlouquece: piora. Confia desconfiando. Já amarra, desatando. Ironiza,elogiando. Elogia, ironizando. Mineiro é bicho danado. É bicho. Étrem.É disgrama. É uái. Eta butina véiaá! Povinho de língua ferina.Dois é bom, três é comicio. Devagar que eu teñho pressa. Mineiro segue muito os conselhos do rádio, principalmente aquele: seja amante da mineira. E mais que tudo, mineiro é homem debanco. Só gasta dinheiro em política. O resto, deixa guardado.

ATOR - Meu filho, venha cá. Ouça bem o seu pai: se sair pra rua leve o guarda chuva, masnão leve dinheiro. Se levar - só uns miúdos - não entre em luga nenhum. Se entrar, não faça despesas. Se fizer, não puxe a carteira. Se puxar, bem devagar, prá não pagar. Se pagar, pague só a sua. Mas.. ói, espere o trôco... esse troco bote logo na bolsa, viu?

Música- Gente assim/ que vive sempre de contradição/ gente que precisa de uma definição.(bis)

ARAUTO- Sua magestade anuncia a criação da Capitania de Minas do Ouro e envia suas tropas para garantir a segurança do povo e do investimento.

ATOR- Surgiu então S.João do Ouro Fino, chamada depois Ouro Podre, mais tarde Vila Rica, depois Imperial Cidade de Ouro Preto, hoje a Ouro Preto da curtição do Festival de Inverno. Mas ainda estamos em Vila Rica:

Música: Venha ver a Vila Rica/muito bela, a mais bonita/ prá se morar... muito ouro, diamante/ que se tira a todo instante/pro Rei levar.
Venha ver como a riqueza/anda a passo com a pobreza/ neste lugar que o ouro traz/a fome pois o ouro não se come/ ouro é bom dentro dabolsa/ mas na boca não agrada/ ao paladar. (fim)

ARAUTO- Avisamos aos povos mineiros que do ouro que extrairem hão de pagar o real 5º, isto é, a quinta parte do que for extraído. E

ATOR - Estava aceso o estopim: mineiro não pode ouvir falar de imposto ....

DOMINGOS - As minas foram achadas sem auxílio algum da Fazenda desua Majestad Contente-se portanto com oque quiser o povo dar-lhe à conta do 5º e com o direito de fabricar moedas.

ATOR- Este era Domingos de Abreu Lisboa, membro de uma Junta que o Reino formava prá escutar o povo. Ouvindo isto o representante do Rei, Martinho Mendonça Pina e Proença, caiu doente.

DR.FAN.BSB NS.CPR.TEA.PTE. 0597, p. 217

MARTINHO- IH! Mas eu vou ter uma coisa que horror! Ah, mas este homem vai ver só. Vou mandar esbofetear, esbofetear, até que ele fique um trapo, u fiapinho.

ATOR - Surgia assim um dos maiores problemas de Minas. Mas não é o que vocês estão pensando não. Era o imposto sobre o ouro que causou os mais sério tumultos. Os tipos de impostos: oquinto - 20%,isto é, a quinta parte do que era extraído. A finta: 25 a 30 arroubas anuais pagas por tôda a popu lação em comum. Capitação: 17 gramas de ouro por escravo usado na extra ção. Derrama:Divisão por tôda a população da dívida de alguns à Corôa.Nã havia uniformidade na cobrança dos impostos; cobrava-se ora um, ora ou tro, causando confusão, insatisfação, motins, protestos...

MUSICA: O Quinto. Joelho em terra/ ai Jesús meu Salvador/ Faz brotar a Liber das gotas do meu suor/ Quero um quinto deste ouro/ extraído do cascalho/ quero um quinto do meu braço/ quero um quinto do seu corpo/ quero um quin to do esforço /que se faz e que eu não faço/.

CORO DE ATORES - E aconteceu o previsto/ contra o absurdo do imposto/frágil murmúrio a princípio/torna-se grito e protesto/torna-se corpo, tem rosto/ nome, bandeira, estatuto/que de resto alem de sentir suas dores/não falta ao povo o tributo/ de desonestos senhores/.

ATOR - Um dos movimentos rebeldes mais importantes envolveu o Conde de Assuma o rico Pascoal da Silva Guimarães e Felipe dos Santos.

PASCOAL- Sr. Governador, como se faz tamanho abuso é que é difícil entender. Aos encargos de antes nada leves, outros são somados, demaior pêso é dano

ASSUMAR - Ora, mestre Pascoal, exagerais sem dúvida estes encargos, tanto o seu peso quanto os seus danos.

FELIPE - Bem sabeis que não Excia. Pois não fora assentado, por ajuste e acôr do, e com selo posto, que se pagasse a finta a quinta deimposto e no montan te não maior que trinta arroubas?

PASCOAL - Foi acordo de fé Exª. e a estes o próprio Rei se curva, já que sem a aprovação real não se faria.

ASSUMAR - A vontade do Rei também varia. E deveis compreender que variáveis são suas despesas embora uma só seja a capitania.

FELIPE -Mas não cumprir um acordo? E sem escuta?

PASCOAL- E ordenar outro Exª., pelo qual temos que pagar um quinto do ouro que extraimos?

ASSUMAR - Um quinto que à Coroa se destina... É muito justo .

FELIPE - Esta justiça soa um tanto estranha. ..

ASSUMAR - À justiça real, caro Felipe, não importa a maneira como soe. A ela importa só que seja ouvida.

FELIPE - Pois tomai tento Exª. A tal justiça pode haver muitos que se façam surdos.

ASSUMAR - Para fazê-los ouvir, temos soldados...

PASCOAL - A cobrança do quinto já sucita rumores de más línguas. O simples comentário prenuncia dias mais negros na Capitania.

FELIPE - Tem mil olhos, senhor, a rebeldia.

ASSUMAR - E muito mais de mil tem quem vigia.

PASCOAL - Srs., meu nome é Pascoal daSilva Guimaães,portugues de nascimento. E lhes digo francamente:sou rico,tenho todo o arraial de Ouro Podre nas mãos Mas não posso concordar com o novo impost. Peço ao meu arrieiro,Felipe dos Santos, que explique a situação.

FELIPE - Bem, não pensem que nós, simplesmente, não queremos pagar o imposto. Acontece que a tributação está se tornando insurpotável.Cada dia inventam uma nova taxa:são impostos de entrada,imp.de passagem,sem contar com o dé cimo q.temos de pagar à Sta.Sé e isto é sagrado.E agora querem 1/5 do ouro que extraimos.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 218

ASSUMAR - Simples conversas senhores. O mau súdito só pensa no que paga;nunca no que sonega. E são justamente os mais abastados os que mais sonegam. Eu sou Governador: tenho que cumprir o meu dever. Áqui nessa Capitania de Minas ningúem gosta de pagar imposto. São uns rebeldes por natureza. E se a gente se descuida, leva um tiro na nuca. Tenho ou não tenho razão? de usar a força? Afinal, estou salvaguardando o Reino, o Rei e a Rainha.

PASCOAL- Vou dizer-lhes em confiança: realmente tenho feito umas malandragens. Mas vamos e venhamos: para onde vai o ouro que pagamos à Coroa? Dizem que é ouro para o bem do Brasil. Mas será mesmo?

ASSUMAR- Ora, mestre Pascoal, que vos custa pagar o quinto que à Coroa se destina reserva?

PASCOAL - Não me recuso ao pagamento régio. Quero é que seja justo e que a Coroa o empregue no mesmissimo lugar que o viu sair.

ASSUMAR - Não conheceis as leis , mestre Pascoal. Aos Reis pertence, por direito e herança tudo o que a terra esconde dentro do seu ventre.

FELIPE - Pois é peha que o Rei, lá nadistância, não possa vir aqui fazer o parto.

ASSUMAR - Dais muita trela ao vosso atrevimento, heim? Pois vou dizer ainda mais : antes que a lua mude a sua fase, estará instalada em Vila Rica a cobrança do 5º como imposto e edificada a Casa onde se fundam as barras para melhor controle do que é devido.

FELIPE - Sr. Governador, sede prevavido, sede precavido. De ora avante,trazei ao vosso lado vossa escolta e que ela zele pela vossa sorte. De ora avante, cuidai bem de vossa vida, pois haverá quem queira a vossa morte.

ATOR - Contra a ganância de poucos se erga a força demuitos. Revolta, revolta. O conde impos o imposto à sua vontade e gosto. Compete à gente da terra pagar ou tirar-lhe o posto. Revolta. Revolta.

CRIADO - Já batem às portas Exª.

ASSUMAR - Aguarda, onde está a guarda?

CRIADO - Batida

ASSUMAR - E as sentinelas?

CRIADO - Não há qualquer notícia.

ASSUMAR - Não sei que idéia louca e desvairada me trouxe do Palácio para cá

CRIADO - Estais sem proteção Exª., desamparado!

ASSUMAR - Malditos!

CRIADO - Podem chegar aqui a qualquer hora. Deveis fugir depressa e sem demora!

ASSUMAR- Tarde demais. Sinto que chegam

MASCARADO -Enfim Exª. uma audiência...

MASCARADO- Embora não seja do vosso gosto ...

ASSUMAR - Que quereis de mim, a minha vida?

MASCARADO - Primeiro uma conversa sobre o imposto .

MASCARADO - E dependendo de vós, também a vida...

ASSUMAR - Será enforcado quem se atrever a tocar em um só dos meus cabelos.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ip.219

1º MASCARADOS Não estais em condições de tais apelos...

ASSUMAR - Aquele que me ferirm fere a Corao.
MASCARADO - Ora, Exª, a Coroa, neste momento está muito longe e muito mais perto de vós está a espada.
ASSUMAR - Tendes a força, por ora eu vos escuto.
MASCARADO- Lavrai agora mesmo um novo termo suspendendo a cobrança do quinto como imposto.
ASSUMAR - Com que direito pedis que o suspenda?

MASCARADOS - Com o direito que pelas armas se conquista.Olhai pela janela: à vossa vista, temos mil vocas de fogo à vossa espreita.
ASSUMAR - Será suspenso o quinto.

MASCARADO - E para que não se diga de nossa ingratidão para com a Coroa, que permaneça o imposto em 30 arroubas. Nós pagaremos.

ASSUMAR - Será feito assim como pedís. Mas isto feito, entregareis as armas?
MASCARADO - Tão logo se apregoe nos lugares públicos e ao som de caixas o novo termo. Tendes a nossa palavra.

ASSUMAR - E vós a minha.

MASCARADO - É oque esperamos (saem os mascarados)

CRIADO - Ireis fazer assim como vos mandam?

ASSUMAR - Assim como pediram será feito.

CRIADO - E como explicareis ao Rei?

ASSUMAR - Não há necessidade. Tão Logo tenham posto de lado as armas, volto o imposto e a ferro e fogo hei de punir quem parecer culpado.

CRIADO - Mas vossa palavra está empenhada. E o próprio termo terá a vossa lavra...

ASSUMAR - Não vale tanto nome que se assina, quando se tem no peito a ponta de uma espada. Esquecei a minha lavra. Que nãose faz a história com palavra!

CORO FEMININO-"Dorme eu menino dorme que o mundo vai se acabar /vieram cavalde fogo, são do Conde de Assumar /Pelo Arraial de Ouro Podre começa o incêndio a lavrar/ O Conde jurou no Carmo não fazer mal a ninguém/ Vede agora pelo morro que palavra o Conde tem/ Casas, muros, gente aflita,no fogo rolando vem/Grande vilania Conde cometes para o teu mal/mas o que aguenta as Coroas é sempre a espada brutal/.Na História que fica escrita/nenhum destino se perde: há o grande sonho dos homens/ e a surda força dos vermes/Dorme, meu menino dorme,que Deus te ensine a lição| custa muito o que se cria/ e pouco a destruição/ Morreu Felipe dos Santos/ Outros heróis nascerão"./

ATOR - A rebelião de 1 720 foi debelada pelo Conde de Assumar. Pascoal da Silva Guimarães,que era rico, tirou o time para Portugal, é claro. Mas o Quinto foi suspenso. O Ouro era muito e a mão de obra bem pouca e com toda aquela riqueza, havia muito que construir e comprar.

1º pregão- Olha a canela de cheiro que eu tenho pra vender

2º pregão - Olha a baixela de prata que eu tenho prá vender

3º pregão - Olha a casaca bordada que eu tenho prá vender

ATOR - E surgiram os viajantes trocando objetos por ouro e jcias, os mascat
Como os negócios eram bons, surgiram mascates aos borbotões e havendo co
corrência as ofertas subiam tentando todo mundo. Com isto surgiam brigas
discussões, roubos e ainda ....

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ip. 220

MASCATE - Boas noutes

MOÇA - Boas noutes

MASCATE - Apresente a seus pais o meu saudar.

MOÇA- Farei presente. Mas somente quando ele voltar

MASCATE - A menina está so?

MOÇA - Por pouco. O senhor meu pai só foi tomar a fresca e já vai voltar.

MASCATE - Apresente a minha admiração pela filha que possui.

MOÇA - O cavalheiro é de pouco siso e se põe em calças pardas.

MASCATE - Não há razão para temores, vim somente apresentar meus respeitos, dar um dedo de prosa e já me ponho a caminho.

MOÇA - Já?

MASCATE - Se a senhorinha permitir, demoro-me um pouco mais em vossa agradável companhia, e ....

ATOR - Como se não bastassem os roubos e a exploração, os mascates ainda vinham tentar as jovens da região. As senhoras se reuniram para tomar uma atitude contra o abuso dos mascates - E fundaram a "Corrente de Ação das Mães de Família" E foiaí que surgiu a Tradicional Família Mineira. Mas por falta de fundos, a organização fracassou. E os ouropretanos amigos dos ubaenses tomaram a organização e fundaram "OS TIPOS DA ÉPOCA", A finalidade ainda era expulsar os mascates. E conseguiram. Mas depois de expulsos os mascates, não havia o que fazer da organização. E alguém teve uma idéia batuta:

ATOR - Vamos fundar uma escola de samba!

E fundou-se a Clube Typos da Epocha, com as cores vermelha e ~~xxxxxx~~ preta.

Música: Se não conhece a TFM/ venha conhecer
Rígidos padrões para a moral brasileira
Orgulho da gente mineira
Tudo o que se faz à luz do sol é proibido/
Pecado a gente faz é escondido (bis)

D. P. F.

FIM DO 1º ATO

Peça: Oh Oh Minas Gerais, 68/71, de Jota Dangelo e Jonas Bloch
Adaptação com cortes dos autores - dapeça teatral Oh Oh Minas Gerais
Teatro Experimental.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. OS47, p. 221

ATOR - Frases mineiras: Minas trabalhava em silêncio: agora faz bem feito. Minas é coração do Brasil: coração de ouro em peito de ~~xxxx~~. aço. Dario do Atlético: Vocês podem vir com as problemática porque eu já tenho as solucionática. Cafunga, vereador e comentarista esportivo: Olha aqui seus cabeças de bagre, clássico é classico e vice-versa. Ninguem levantará a saia da mulher mineira. Será o benedito?Não sou a favor, nem cont muito antes, pelo contrário. Cumpadre Rômulo Pais: quem não tem tacho grande não compra cabeça de boi. Cachorro mordido de cobra tem um medo de linguiça. Minas em rítmo de Brasília.

ATOR - Mas os cariocas também fizeram suas frases sobre Minas: Proibido para menores de 18 anos e para mineiros. Quem dá aos pobres, empresta a Deus. E ele paga juros? Mineiro não vai à cigana porque não abre a mão de jeito nenhum. Mineiro é dificil denascer porque já vem sempre com um pé atraś. E o jeitão de mineiro? Uai, é? É uái. E a linguagem do mineiro?

ATOR - O Sr. podia me informar prá onde é que vai esta estrada?

ATOR - Oia meu fio, tem uns 60 ano que eu vivo aqui e eu nunca vi ela ir prá lugar nenhum não; ela tá sempre aí memo.

ATOR - Não é isso. Se eu for andando por ela toda vida onde é que eu vou parar?

ATOR - Bão, sr o sr. for andando por ela toda vida, se o mar dé pé Cr, eu ach que o sr. chega até nas europa...

ATOR - Ai doutor, to passano muito mar...

ATOR - Ma o que é que você sente,meu amigo?

ATOR - Ai, doto, é um tar de carculejá na galganta, uma colga no figo, uma mença no braço, uma dor imeputável nas tripa: deve ser o mardito nó.

ATOR - Mas como é que começou isto meu filho?

ATOR - Bem, doto, começo adepois que eu me operei de hernes e ursa no dioder começouna pataca do joeio e o trem foi subindo, foi subindo e deu uma dor na boca do estambo. E eu esmagrecendo, cada vezmais esmagrecen mais...

ATOR - Esmagrecendo? Mas que diabo é isto?

ATOR - Taí, a gente ainda tem que ensiná prus doto. É que eu tive gase-esteria na veia alteria e to com a impressao arta ...

ATOR - ~~xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx~~Todo mundo é Zé, ou Maria. Olha a frente, D. Maria. O seu Zé, como é que o sr. chama? É Zé, dona. Todo mundo é os minino. Os minino lá de casa é tudo muié."A montanha é antes de tudo, a limitação do horizonte."

ATOR - E o ouro continuava saindo. No período colonial Portugal tirou do Brasil 36 mil arroubas de ouro, o que representa 540 toneladas. Em moeda de hoje, 26 trilhões de cruzeiros, isto é, quase um orçamento nacional. Tudo para fora, destino Inglaterra , via Portugal.

ATOR - Uma das figuras mais impressionantes foi o contratador de diamantes, João Fernandes de Oliveira, que se apaixonou por sua escrava, Chica da Silva, de pés espalhados, nariz achatado e cabelo bem pichaim. Isto se deu no Tijuco, hoje Diamantina.

ATOR - Chiquinha, meu bacalhauzinho, de hoje em diante tu ficas minha mulher de verdade. Raios que coisamais linda e gostosa.

CHICA - Sacumé, né João, Prá sé tua muié eu tenho que jogá uns pano

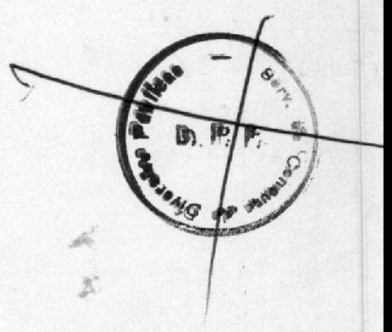
BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ip. 222

CHICA - (continuação) sobrelegal decente por riba do esqueleto, e tem de s
tudo prá superá as bonecadão society. Tem de te 12 mucama só pra segu
o meu rabo de vestido. Si eu cismá de botá mini tem que sê menó que da
girl do Chacrinha, tá? E esse cabelo num vai dá pé - ou assanha logo
do, como no Hair de Londres, ou vô raspá no programa Frávio Cavarcanti
E tem mais João: o que eu gosto, é de passiá de navio. Então eu quero
lagoa com navio. Cê dá?

ATOR - E por incrível que pareça, seu João fez tudinho como mandava o figu
no. Mas dizem asmás linguas que não foi só o sr. João que embarcou no
navio e navegou naquelas aguas ... Esses senhoresmuito abastados, quan
adoeciam, tinham o costume deincluir no regime dos astronautas um pra
de mingau à noite,que eralevado por uma escrava já escolhida pelo doen
te. E tem por aí muito mulato bacana que não sabe que é xxxxxa filho
da hora do mingau. Mas o ouro era cada vez mais abundante e a canalhic
também... No princípio do século XVIII o nascimento de filhos ilegítimo
era da ordem de 90% - e nem o clero escapava ... Porque os padres da é
poca tinham muito muito pouco dos padres de hoje. Em Portugal a regra
era a seguinte: 1º filho, vai ser soldado- 2º filho, vai ser padre 3º
filho da família, vai pro Brasil. O coreto estava tão bagunçado que em
1727 Frei Antônio de Guadalupe lançou uma Pastoral de S.João del Rei
" As desordens e os abusos que encontramos nas igrejas das capitanias
de Minas sao de cair duro. Por isso fica proibido que eclesiásticos to
nham, de porta adentro, mulheres dequalquer qualidade, quer sejam livre
ou escravas, exceto as senhoras de 50 anos para cima".

VELHINHA - Oba!...

ATORES - Sou o guerreior/ apalavra a seta/ o objeto a meta / o guerreiro
solta a seta/ e no alvo se completa / apalavra é o corpo onde vivo em
dupão aspecto/ A palavra é o corpo onde ostento o que secreto/ a pala-
vra é o corpo onde faço o meu trajeto/ a palavra é como um mito/ que
se pode cultivar/ como a palavra também pode num mito se transformar/
Existe um percurso longo que vai do homem ao objeto/ e o homem somente
acerta quando toma da palavra e faz nela o seu trajeto/ A gente se a-
chegou por necessidade, trabalhando pedra e barro/ A gente fez instru
mento maravilhado. Possuiu sem atinar com o amarro/ Ter objeto e ser
objeto/ está aí toda a história. Um fato novo se avulta se o homem toma
o objeto por uma nova ocular e o contemplando na mesa sente que ele é
seu par/ Seu par, seu sangue, seu filho e que pulsa em suas veias no-
mo no ventre materno o feto pulsa intranquilo. /Portanto, o objeto não
somente está aí/ é mais que dado, é feito, por isso se cola à mão e sa
do peito / como o homem faz o objeto e o objeto é que o completa/num
duplo esforço operário/ pode se dar que outro homem, inverta as regras
do jogo do modo mais que arbitrário e transforme que era homem em manos
homem: objeto donde estrai sangue e salário/ a luta, portanto, é dupla
e se reduz neste aspecto: contra o homem e seu domínio e a escravidaão
do objeto. / É preciso que se entenda um fato novo e concreto:



BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 223

um homem só é um homem quando é dono do objeto/ E assim, de modo mais que completo/ Do homem que era escravo / resurge o homem arquiteto / capaz de er seu destino/ conforme o queira, em projeto.

A poesia é de Affonso Romano de Santana, poeta maior da nova geração mineira Mas não é de hoje que os mineiros se identificam com a luta pela afirmação d independência do seu povo. O primeiro mineiro que se manifestou foi José Joa quim da Maia, que impressionado com a libertação dos Estados Unidos, escreve a Thomaz Jefferson.

- Uma nova idéia começava a ganhar corpo: independência: A terra que tudo dera de si, começava a negar o ouro. E os impostos aumentavam. A explorag continuava. O século estava próximo do fim. A falencia . A miséria. A deca dência. O Desespero. A incompreensão. Sempre o imposto. A revolta.

SORO- Os rios todos virados - toda revirada a terra - todos os sonhos barro- cos deslisando pelas pedras / páteos de seixos, escadas, boticas, pontes, conversas/ gente que chega e que passa / e as idéias/ orgulhosos sobrenom intrincadas parentelas / bastardias/ desavenças, emboscadas pelas trevas, sesmarias, salteadores, emaranhadas infejas / o clero, a nobreza, o povo, e as idéias/ Os estudantes que partem/ os doutores que regressam/ sazões, picadas de cobras, sarampos e erisipelas/ congos, angolas, benguelas/ e as idéias/Banquete, gamão, notícias/ alvarás, decretos, cartas/ ouro, pe- dem mais ouro / e as idéias / E sugestões indiscretas: tão longe o trono se encontra, quem no Brasil o tivera / uns poucos de americanos por umas praias desertas / já libertaram seu povo da prepotente Inglaterra/ E as idéias/ Washington, Jefferson, Franklin/ e as idéias, Mais impostos,/mais taxas/ mais idéias/ calúnias, sátiras, mais idéias, Outras leis, outras pessoas/ mais idéias/ nova raça, outro destino, mas idéias/ e as denúncia e as idéias./

ATOR - (ou slide) De como Profissional JoaquimJosé daSilva Xavier trata de su cliente.

ATOR - Está doendo...

ATOR = Sei, sei, minha senhora... Mas há dores piores. Ab a a boca. Abra mais Não adiante. Eu sou o único que se importa. Todos se acomodam. Sabem, mas cerram os olhos . Ensergam, mas não falam... Sim, há dores piores. Já viu um escravo ser chicoteado? Setenta anos atrás, nestamesma terra, Felipe dos Santos ...ai, minha senhora, a senhora me deu uma mordida...

ATOR - Isto não é nada seu Tiradentes ... Já viu um escravo ser chicoteado?..

SLIDE (ou ator) - De como o alferes Joaquim José da SilvaXaveir bebe com seus companheiros de farda.

ATOR - Está ouvidno?

ATOR - Ouvindo e escutando ...

ATOR - Você está é bêbado.

ATOR - Que que você quer ô Joaquim? Salvar o Brasil?

ATOR - Voces não entendem. Não adianta. Olhem: isto aqui é nosso, dos brasi- leiros.

ATOR - E quem foi que disse que não é? Fala, fala que eu esborracho ele.

ATOR - Não adianta. Vocês só se preocupam com o seu soldo.

ATOR - Com soldo e soldado ...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 224

ATOR - Vocês não percebem que os reinóis estão levando tudo que é nosso?

ATOR - Levando não. Que eu não admito, eu não admito. Nós estamos é emprestando algumas coisas.... Como o ouro, os diamantes... essas coisas qu a gente não bebe, sabe como é?

ATOR - Com gente como vocês não se pode fazer nada. Vocês não enxergam um palmo adiante do nariz.

ATOR - Nariz e...

ATOR - E o que? o que?

2º e 3º ATORES - Nariz e... chafariz. É, é, nariz e chafariz...

Música de viola com os seguintes versos de Cecília Meirelles :

Por aqui passava um homem/e como o povo se ria/ que transformava este mundo/de cima damontaria/ por aqui passava um homem/ e como o povo se ria/ liberdade ainda que tarde / nos prometia / calvagava o machinho/numa marcha tão segura/ que uns diziam que coragem/ e os outros qu loucura/ pois parecia loucura / mas era mesmo verdade/ quem pode ser verdadeiro/ sem que desagrade.

slide ou ATOR - De como Joaquim José da Silva Xavier conspirava com os Inconfidentes.

TIRADENTES - O que eu quero dizer Sr. Alvarenga, é que quando a gente se uns, tem força. E a força é o único meio de se vencer a força.

GONZAGA - A força não se consegue só com gente, mas principalmente com armas.

ALVARENGA - Bem falado Gonzaga.

TIRADENTES - Pois penso também nas armas. Por esta razão, convidei a juntar-se a nós o Ten.Cel. Francisco de Paula Freire que, como comandante da tropa paga, tem os homens e as armas de que precisamos.

ALVARENGA - Mas é loucura tentar o apoio do próprio chefe da Cavalaria paga..

TIRADENTES - O comandante foi convencido pelo seu cunhado, Alvarez Maciel, e sabe que muitos oficiais do seu regimento estão conosco. Não lhe resta alternativa.

GONZAGA - Há sempre alternativa num jogo como este ...

TIRADENTES - Não há o que temer: tenho amigos em todas as Comarcas. E aqui mesmo, em Vila Rica, cada dia recebe mais adesões.

ALVARENGA - O meu caro Alferes parece confiar demais nas palavras ...

(ENTRAM PAULA FREIRE E CLAUDIO MANOEL DA COSTA)

CLÁUDIO - Ora viva, já chegaram ...

GONZAGA - Como está Cláudio?

ALVARENGA - Como vai senhor Coronel?

CORONEL - Preocupado, meu caro Alvarenga.

(ENTRA DONA BARBARA HELIODORA)

BARBARA - Boa noite para todos: poetas, coroneis e oficiais. Como vai Sr. Ce

CEL - Muito preocupado com as idéias destes loucos, D. Bárbara. E isto inclui seu marido.

BARBARA - Não acredita nelas?

CEL- Acredito, desconfiando...

GONZAGA - É cômodo. Se a peça mais importante do movimento acredita desconfiar como será na hora da luta?

CLÁUDIO - Mas agora já se fala em luta?

TIRADENTES - Mas é claro. Tem que se falar em luta. E luta armada.

CEL. - Não estou dizendo, D. Bárbara?

BARBARA - Vou buscar um chá. Talvez isto acalme o Sr. Alferes.

TIRADENTES - Não preciso de calma D.Bárbara. Ah! se houvessem outros com o meu ânimo... O Brasil poderia ser uma grande nação.

GONZAGA - Com que então não se vai lutar apenas pelo perdão das dívidas?

TIRADENTES - O exemplo vem do Norte sr. Ouvidor Gonzaga: A América inglesa já se libertou.Não podemos nós fazer a mesma coisa?

CEL- POdemos?

ALVARENGA-Qto a mim, não tenho a menor dúvida.

TIRADENTES - Os mazombos também tem valia e sabem governar.

CLAUDIO - Às vezes paga-se um alto preço para governar. ..

D.P.F. Serv. de Censura de Diversões Públicas

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547,p.225

TIRADENTES - Mais alto é o preço do impôsto. A derrama é certa. E certa é a revolta. A cofoa não faz outra coisa a não ser expoliar o Brasil. Ainda há pouco mandou destruir tôdas as fábricas e os teares que aqui existissem, permitindo apenas aquelas que tecessem o pano mais grosseiro, para que os escravos pudessem ser vestidos.

GONZAGA - A coroa está cuidando de seus interêsses...

CLÁUDIO - Sem dúvida. Pois assim somos obrigados a comprar os seus produtos.

TIRADENTES - Perdão. Seus não, da Imglaterra. É de lá que vem o tecido que / compramos.

CORONEL - Mas parece-me que é êste o destino das colônias...

TIRADENTES - Que seja. Mas podemos ser uma grande nação e não colônia.

ALVARENGA - Claro que podemos. E usar a nossa riqueza em nossa terra.

TIRADENTES - Reabrir as fundações. O minério de ferro está à flor da terra.

Bárbara - O chá, senhores. E não fale tão alto sr. Alferes. Como fala, daqui a pouco até o sr. Visconde de Barbacena aparece aqui para tomar parte da reunião.

ALVARENGA - De qualquer forma, o importante é não pagar o quinto.

CLÁUDIO - Nem tão pouco os impostos atrasados.

CORONEL - Isto é verdade.

ALVARENGA - Afinal, temos haveres que não se podem perder.

TIRADENTES - O importante, senhores, é a República.

GONZAGA - A República e a poesia. Ah! Marília, Marília: "Não sei Maríália que tenho / depois que vi teu rosto / pois quanto não é Marília / já nõa posso ver com gôsto". (aplausos)

VOZ em off -: "Atrás de portas fechadas / à luz de velas acesas / entre sigilo e espionagem / acontece a Inconfidência. / Liberdade ainda que tarde / ouve-se em redor da mesa. / E a bandeira já está viva / e sobe - na noite imensa. / E seus tristes inventores / já são réus pois se - atreveram a falar em liberdade. / E a vizinhança não dorme / murmura , imagina, inventa. / Que estão fazendo tão tarde? / Que escrevem, con-- versam, pensam?"

CÔRO - "No palácio da Cachoeira com pena bem aparada começa Joaquim Silvério a redigir sua carta. De bôca já disse tudo quanto soube e imaginava :

ATRIZ- Beija-lhe os pés o mais humilde de seus súditos, Joaquim Silvério dos Reis, coronel de Cavalaria das Gerais.

CÔRO - Vêde a pena como enrola arabescos de volúpia entre as palavras sinistras desta carta de denúncias: Beija-lhe os pés, beijá-lhe os pés....

ATOR - Cada recurvo penacho é um êrro de ortografia. Pena que assim se retorce deixa a verdade torcida.

CRIADO - Iniste em falar com V. Excelência.

BARBACENA - Mas não vêem que estou ocupado? E muito ocupado?

CRIADO - Disse-lhe. Mas afirma que é importante. É o coronel Joaquim Silvério.

BARBACENA - Joaquim Silvério! Mande-o entrar. Para dentro, ga[illegible]!

JOAQUIM - Como vai, excelência?

BARBACENA - Atarefado, coronel, muito atarefado. Que deseja?

JOAQUIM - Entregar-lhe esta carta.

D. P. F.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547,p.226

ARAUTO - Que o réu JOAQUIM JOSÉ DA SILVA XAVIER, por alcunha TIRADENTES, seja conduzido pelas ruas públicas ao lugar da fôrca e ali morra de morte natural para sempre e que depois de morto lhe seja cortada a cabeça e pregada em poste alto até que o tempo a consuma. E seu corpo será dividido em quatro quartos e pregados em postes pelos caminhos de Minas onde o réu teve suas infames práticas. Declaram o réu infame e seus filhos e netos, sendo seus bens confiscados. A casa em que vive será arrada e salgada para que nunca mais no chão se edifique.

ATOR - Que vieste fazer, Alferes, com tuas loucas doutrinas? Todos querem liberdade mas quem por ela trabalha? O humano resgate custa pesadas carnificinas. Quem morre para dar vida, quem quer arriscar seu sangue? O resto é sono, masmorra, é fôrca, asilo, destêrro, tempo, distância, degredo.

ATOR - Bárbara bela do norte estrêla que meu destino sabes guiar, de ti ausente, triste, sòmente as horas passo a suspirar. Eu bem queria a noite e dia sempre contigo poder ficar mas orgulhosa sorte invejosa desta fortuna quer me privar. Por entre as penhas de incultas brenhas cansa-me a vista de te buscar. Porém não vejo mais que o desejo sem esperança de te encontrar. Tu entre os braços ternos abraços da filha amada podes gozar. Priva-me a estrêla de ti e dela, busca dois modos de me matar.

ATORES - E sempre presente a mulher mineira: - Eternamente amada. Chica daSilva. Joaquina de Pompéu. Marília de Dirceu: "Não sei Marília o que tenho, depois que vi o teu rosto." - Bárbara Heliodora: "Bárbara bela do norte estrêla" - E dona Ana Jacinta de São José, a D.Bêja - que levou uma vida alegre Talvez alegre demais. - As senhoras de Araxá enviaram-lhe um presente:

D.GENOVEVA - Faça o favor de entregar à sua patroa. Em mãos...

CRIADA - Dona Genoveva envia êsse presente pra senhora, dona Bêja.

D. BÊJA - Prá mim? Que gentil...

CRIADA - Mas é... estrume.

D. BEJA - Não tem importância, Maria. Dê a ela esta rosa. Também êste cartão.

D.Genoveva - Às Sras. do Araxá, aos cuidados de D.Genoveva. "Como agradecer o presente tão útil para o canteiro de onde tirei estas rosas, que ora lhes ofereço em retribuição? Cada um dá o que tem..."

ATOR - Mas a mulher mineira mais famosa, a famosíssima é a de terço na mão --

ATRIZES (tricotam) Vê se pode: a gente sai na rua e estas mocinhas de short - andando pra cá e pra lá. - Peladas, minha filha, peladas. - Depois quando os homens começam a passar a mão, aí vão reclamar... Mas é já tarde, né? - Elas de short e os homens olhando, olhando, olhando: eu também se fôsse / homem não aguentava não. - E o absurdo dos anúncios? É na TV, é nos jornais, revistas, é no cinema. Até naquele jornal, gente!- Uai, outro dia / eu vi um, ih, minha filha, nem te conto. - Ah, Conta sim! - Sabe comé que era? Era uma calça cumprida, desta LEE que as mininas usam por aí. E tava escrito em baixo um trem. - Olha, sóa calça aberta assim ó. E tava escrito: O par de pernas que você esperava. - E os colégios? Agora deu na mania de ensinar educação sexual nas escolas! - É um absurdo. Sexo a gente aprende é no escuro. - Outro anúncio dizia que o internato misto resolve o problema dos seus filhos. - Por isso é que eu digo: nada de capital. É melhor ficar no interior, se não o Diabo, ó. - Isso comadre, porque...

BR DFANBSB N3.CPR.TEA.PTE. 0547 p-227

ATRIZ - Aqui em Ibirité não tem nada dêsse de arte, não s enhor: se a estátua está nua, nos vestimos ela.

ATOR - A TFM nasceu em 1742. Segundo a folhinha Mariana. Antes os casamentos eram raros porque os pais não confiavam muitos nos pretendentes a gen-- ros, em sua maioria aventureiros: "Tu escolhes, Maria, ou casas com um nobre, ou ficas no "barricão", ou vais ser freira em Portugal. - Mas um dia o Rei de Portugal resolveu proibir êsse tipo de escolha. - Não havia mais vagas nos conventos de Porgual e o Rei começou a desconfiar de tanta vocação religiosa. - Em vista da crise, foi liberado o casamento/ no Brasil. E surgiu a Família Mineira. - Mas também não precisava exagerar. - Mas as mulheres mineiras não podem ser representadas pela TFM, e uma prova é incontestável: - Só a mulher bela, a que encanta, inspiraria a serenata... - Tão mineira e tão da mulher.

Música: Serenata / Lua cheia / Folclore mineiro. (letra ?) +

ATOR - Mas a vida em Minas nem sempre foi feita com serenatas...

ARAUTO - Por êste alvará se permite o estabelecimento de fábricas e manufaturas no Brasil, e especialmente de extração de ferro nas Minas Gerais. 1º de Abril de 1808. Assinado: D. João VI. - O conde de Linhares, entusiasmado com a idéia de D.João VI, aconselhou-o a chamar um técnico na extração do minério de ferro. - E assim chegou a Minas o Barão de Eschwege - bamba em mineração. E o "cobra" além disso escreveu livros sôbre Minas, deixando muitas informações úteis. - Uma delas: a classificação em 5 tipos da população de Minas Gerais:

1º TIPO - o comerciante: Dinheirinho nosso, que estais emprestado, santifica seja vosso juro, venha a nós um bom lucrinho, seja feito o meu pé de meia. O negócio de cada dia nos dai hoje, perdoai as nossas dívidas - ou pelo menos arranja uma reforma - assim como nós perdoamos os nossos devedores (se êles nos pagarem uns jurinhos). Não nos deixeis cair em tentação mas livrai-nos do gerente do Banco - e da denúncia como agiotas... amém...

ATOR - O criador de gado: Um dia em que o marido tinha viajado, a comedre Zefa se plantou na porteira da fazenda do compadre Tião:

= Chega, Canadá, encosta Rochedo... Êêiaaa.

= Boas tarde, cumpadre.

= Boas tarde, comadre. Tá bunita a cumadre. Quedê o cumpadre?

=Viajou pra Lajinha, 15 légua.

= Uai, o cumpadre tão longe...

= Tou indo pra cidade, o cumpadre me leva?

= Como não, cumadre, é só subi no carro.

= Chega, Canadá, encosta Rochedo: cumpadre qué cantá a cumadre, mas tá com mêdo...

= Ô cumpadre, me dá a vara aqui, deixa eu tocá os boi um pouco.

= Pois não, cumadre, tá aqui.

= Chega, Rochedo, encosta Canadá... Se o cumpadre cantá, a cumadre dá..

= Ôoooa! Ôooo...

ATOR - Outro tipo: O bom mineiro: o que acha muito ouro.

- Quarto tipo: os vadios. - Você não se cansa de não fazer nada, não?

- Às vêzes eu canso. - E o que é que você faz? - Aí eu descanso...

(+ A música é instrumental e não possui Letra)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p. 228

ATOR - E prá terminar o roceiro: estes inspiraram a imagem falsa do Jeca Tat que não é o retrato do mineiro. E ainda por cima a música caipira.

ATOR - E D. João VI foi embora. Mas deixou D. Pedro I de Orleans e Bragança. Pressionado por alguns brasileiros de raça como José Bonifácio, D. Pedro foz um negócio bem bacaninha: Independência ouMorte. Depois deste grito margens plácidas já era tempo de D. Pedro perceber que havia um fervor, uma pujança bem brasileira. No entanto, caminhou para o absolutismo. Os mineiros não gostaram das atitudes de sua Majestade real e quando D. Pedro visitou Minas os sinos das Igrejas dobraram finados. Aí , as forças abertas e as ocultas , pressionaram e D. Pedro I abdicou deixando seu filho ainda menino e o país sob a governança de um regente.

ATOR - De nome estavamos numa Monarquia. Na verdade era uma República.

ATOR - Dez anos de confusão entre os regentes, liberais e conservadores.

ATOR - Pessoa, vamos acabar com as confusões. Se o Pedrinho ainda não tem idade para filme impróprio, nem para governar, finge que ele tem, pronto, dá-se um jeitinho. Olha, dá o Governo prá ele, dá, dá ...

ATOR - E deram. Vieram os conservadores. Proponham leis regressistas, isto é reacionárias. Aí deu briga. E Minas entrou no rolo.

ATOR - Prá começar a mineirada formou um Govêrno próprio: chamou-se "Governo intruso" E como Presidente ficou o Barão de Cocais.

ATOR - Teófilo Otoni, mineirão entusiasmado, veio do Rio para topar a briga.

ATOR - O bafafá começou. Sabará, S.João del Rei e Queluz, hoje Conselheiro Lafaiete.

ATOR - "Mineiros! Quando a Pátria periga é dever de todo cidadão correr em sua defesa. Não descansemos pois, mineiros, A justiça de nossa causa é evidente. E seu triunfo será infalível. "

MUSICA -"É a ti flor do Céu " (folclore mineiro) A parte utilizada tem a seguinte letra.: É a ti flor do Céu que me refiro, neste dia de amor, nesta canção, vestal dos sonhos meus, por quem suspiro e faz palpitar meu coração).

ATOR - É a música mineira, simples, ingênua, popular. Esta que estão ouvindo É a ti flor do Céu, é de autor desconhecido, na interpretação do Ars Nova Teve origem em Diamantina, mas é conhecida em todos os lugares. Mas a modinha mineira foi deturpada e hoje, o nosso caboclo é retratado como um débil mental. (no fundo musical entra uma música caipira de Toninho e Tinoco "A Carta": a letra da parte utilizada é a seguinte: Eu arrecebi uma carta/ de um lugar do interior/ quem mandou foi a Rosinha" Caboclinha meu amor/.

ATOR - A ingenuidade, a simplicidade damúsica do nosso sertão não tem nada a ver com esta imitação barata. E mesmo na embolada a malícia é inteligente.

ATOR - E junto com a malícia, o pitoresco do Folclore (segues-se a letra da música do folcores "DOZE MENOS UM")

Serv. de Censura de Diversões Públicas D.P.F.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0391 (p. 229

CÔRO - Tenho um sino que é de bronze: 12 - 1 = 11. - Tenho trôco pra mil réis: 11 - 1 = 10. - Eu só ando de automóve: 10 - 1 = 9. - Já comi muito biscoito: 9 - 1 = 8. - Eu perdi meu canivete: 8 - 1 = 7. - Eu sô fio de um português: 7 - 1 = 6. - Furando orelha boto brinco: 6 - 1 = 5. Já comi ôvo de pato: 5 - 1 = 4. Minha galinha tem indêz: 4 - 1 = 3. - O amanhã é pra depois: 3 - 1 = 2. Azedou meu girimum: 2 - 1 = 1. 1 e 1, dois. Dois e um três. 3 e 1, 4. 4 e 1, 5. 5 e 1, 6...

ATOR - E hoje Minas pode orgulhar-se de seus compositores: Ari Barroso.

Côro - No meio de gente bamba o seu prazer era tirar um samba / pulava e dava rasteira, topava briga de qualquer maneira / mas hoje é um caco-velho que não vale nada / tem a cabeça branca a pele encarquilhada / faz até pena / ver o seu estado, pobre coitado.

ATOR - Rômulo Pais: "Ai, minha vida é esta: descer Bahia, subir Floresta". - Ataulfo Alves: "Amélia não tinha a menor vaidade, Amélia é que era a mulher de verdade" - E não esquecendo a nova geração: Fernando Brant, os - Borges, Bob Tostes, Toninho Horta e Milton Nascimento: "Porque vocês não sabem do lixo ocidental. Eu sou da América do Sul. Sei, vocês não vão saber, mas agora eu sou vocês, sou cow-boy, sou do ouro, sou vocês, eu sou o mundo, eu sou Minas Gerais."

MARCHA DAS FLÔRES - E seja quem fôr / se fala de flor / falou do meu amor. - Há sempre na vida gente / uma for diferente e um espinho qualquer / pra cada flor há uma dor / e há espinhos pra cada amor. É sempre bem-me-quer ou mal-me-quer. / Há quem faça de rosas seu caminho/entre violetas, margaridas, fui buscar - amor-perfeito feito só de amor, que é a flor que eu tenho de- desejo cultivar / Rosas e Marias: encontrei Maria Rosa / tão - bela, formosa, tão bela / tão minha, tão pura. Mas o seu - perfume se mistura com o ciúme de outras flôres que encontrei na minha vida / são dálias - Dalilas / Camélias, Margaridas. Todas também merecem meus amôres / que eu nasci pra ser das flôres, fiz das flôres meu amor (bis). E seja quem fôr, se - fala de flor / falou do meu amor.

ATOR - E a poesia mineira: "Alphonsos de Guimarãens: Quando Ismália enlouquece--céu, pôs-se na tôrre a sonhar - vi uma lua no céu, vi outra lua no mar. E os sinos dobram em lúgubres responsos: pobre Alphonsus, pobre Alphonsus - Guimarães Rosa: Riobaldo, a colheita é comum, mas o capinar é sòzinho". Boi bem bravo bate baixo baixo bota baba boi berrando. Dança doido dá de duro dá de dentro dá direito. Vai, vem, volta vem na vara vai não volta - vai varrendo. - E o grande Carlos Drummond de Andrade: Mundo mundo, vasto mundo. Mais vasto é meu coração. Se eu me chamasse Raimundo seria uma rima, não uma solução. - No meio do caminho tinha uma pedra - Tenho apenas/ duas mãos e o sentimento do mundo. - Prêso à minha classe e às minhas roupas vou de branco pela rua cinzenta. E como ficou chato ser moderno, agora serei eterno. - Quer ir para Minas, Minas não há mais, quer morrer no mar, mas o mar secou. - E agora, José?

ATOR - No fim do século XVIII as escravidão ainda existia em Minas e no Brasil -O movimento pela abolição encontrou em Minas Chico Rei. Os escravos, afinal, foram libertados. E veio a República. E com uma pá de discussões, mu-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 230

dou-se a Capital de Ouro Preto para Belo Horizonte. A capital na época da mudança foibatizada pelos que se opunham à transferência , com vários nomes: Papudópolis, Cretinópolis, Emepnhopolis. E mais modernamente a Capital ganhou outros apelidos: Belô , Belzonte, Berzonte, Birizonte, Bagágá.

ATOR - Mas quando tudo parecia calmo, Minas explodia de novo: 1 930

ATOR - Desde 1 920 que o Brasil estava bem quente. Antônio Carlos então estava pegando fogo.

ATOR - "Não podemos aceitar o resultado das urnas. A vitória de Júlio Preste sobre o Dr. Getúlio Vargas foi fraudulenta e ilegítima."

ATOR - Povo mineiro. Este levante que hoje se declaraem todo o território nacional é para restaurar o Regime Republicano, restabelecer a ordem jurídica, a liberdade e a Pátria. A revolução que surge vitoriosa é um movimento conservador, apoiado por todos os políticos patriotas e pelos elementos conservadores da Nação. O Governo de Minas confia no povo. O povo, confie no Governo."

ATOR - E o mineiro começou a sair de Minas, de botina larga e chapéu de palha. Foi ao Rio.

ATOR - Eta marzão. Eta lagoagrande.

ATOR - O mineirão. É a primeira vez que tu vem ao Rio?

ATOR - Premera, sinsinho.

ATOR - Então vai ver se eu estou lá na esquina, vai.

ATOR - Bem, premero eu vou buscar um cabresto, porque se o sinho tivé lá eu já trago de uma veiz, né,

CORO - "Vou me embora, vou me embora, mineiro tá me chamando/ ele é bicho danado/chama a gente e vai andando."

ATOR - Foi a S.Paulo. Foi saindo, saindo, e chegou até Londres. E lá encontrou outro mineiro...

ATOR - Eu tô achamo que aquele miserave é de Minas sô

ATOR - O home tá me espiano cum cara de mineiro.l..

ATOR - How du iu du?

AATOR - Veri uel.

ATOR - Itanhandu ?

ATOR - Não, Coromandel...

CORO - "Vou me embora, vou me embora / mineiro tá me chamando/ ele é bicho danado/ chama a gente e vai andando"

ATOR - Mas ficando em Minas o ~~xxxx~~ mineiro não muda.

ATOR - Nunca se compromete

ATOR - Nunca é definitivo

ATOR - E o político mineiro continua a mesma raposa...

ATOR - 1 943

Serv. de Censura do Diversões Públicas A.P.F.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p 231

ATOR = A ditadura de 30 acabou. O tempo passou. Muita agua passou debaixo da ponte. A cidade cresceu. A população aumentou. A agua diminuiu. E muit coisa mais aconteceu.

CORO - Pesa demais alembrança/ impossível apagá-la/ o rastro fica no asfalto/ fica na serra e no vale / fica na pele e na frase/ seja qual for o destino/ seja qu l for a chegança/ seja qual for o abismo/ seja a morte da esperança/ seja a vida que se espera/ seja o fim, seja o começo/ seja uma ponta de lança/ seja o punho da espada/ seja a fartura e a miséria/ seja o cáos, seja a faísca/ seja o concretoe a espuma/ seja a pesada vigília/ seja a leveza da pluma/ ninguém esqueça o que houve/ que a História tudo registra.

ATOR - Nós os profetas do tempo/ vimos os homens morrendo/ vimos os homens matando/ vimos a terra se abrindo para o ventre oferecer/ com nosso olhar s pupila/ de tudo vimos um pouco/ antes um pouco era tudo / agora deixou de ser/ nós os profetas do tempo/ como o ouro, como a prata, como o ferro, como tudo/ prá não ver o que se passa/ também nós vamos morrer/ Que a pedra também se desmancha e pode em pó se fazer./

CORO FINAL- É fogo, é fogo, é fogo de arrasar. Soldado não manda fogo sem o capitaõ mandar/ Mas se o capitaão mandar vai ser fogo de arrasar.

ATOR - O Mazombo - "Companheiros. Não vamos deixar porem as mãos no ouro de nossa terra. O ouro não dá duas vezes.

CORO FINAL- O tiú tá no mato o tatu tá no muquem, e o danado desse nego namorando cum meu bem."

ATOR - Alceu de Amoroso Lima: A montanha é antes de tudo a limitação do horizonte."

CORO FINAL- Alecrim, alecrim dourado, que nasceu no campo semser semeado./Ai meu amor, quem disse assim, que a flor do cmapo é o Alecrim."
Oi cadê , Simeão? já chegou, oi cadê Simião? já chegou/ Até o alto da serra eu vou contigo/ é do alto prá lá que tem perigo.

ATOR - Deputado Estadual na Assembleia Mineira: Ninguém levantará a saia da mulher mineira."

CORO FINAL- Mariazinha eu vou falar com seu pai/ Eu chamo você não vem / outr chama você vai."

ATOR - Alferes JoaquimJosé da Silva Xavier: Dez vidas eu tivesse, dez vidas eu daria pela causa da liberdade./

CORO FINAL : - Eu vi o sol, vi a lua clarear/ eu vi meu bem dentro do canaviá
Cho meu sabiá, cho meu zabele/ toda a madrugada eu sonho com você
Se você não acredita/ eu vou sonhá prá você vê
Clango dê, tererê calango dá/ Tererê cumé que fica
Tererê cumé que tá/
Oh! Minas Gerais, Oh! Minas Gerais
Quem te conhece não esquece jamais
Oh! Minas Gerais!

FIM

Biblioteca Pública - Serv. de Censura - D.P.F.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 232

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MJ - DPF - SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL EM MINAS GERAIS

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
CÓDIGO - 30202
- 4 JUL 10 11 85 005092
DGDP / BSB

OFÍCIO Nº 091/85-SCDP/SR/MG BELO HORIZONTE, 03 DE JULHO DE 1985.

ASSUNTO: PEÇA TEATRAL (ENCAMINHA)

SENHOR DIRETOR:

PELO PRESENTE, ENCAMINHAMOS À V. SA., O PROCESSO DE Nº 1061/85-SCDP/SR/MG, REFERENTE À PEÇA TEATRAL "OH! OH! OH! MINAS GERAIS", DE AUTORIA DE JOTA D'ÂNGELO E JONAS BLOCH.

ATENCIOSAMENTE,

ANA MARIA COELHO MONTES

CHEFE SUBSTITUTA DO SCDP/SR/MG

ILMO. SR.

DR. CORIOLANO DE LOIOLA CABRAL FAGUNDES

MD. DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

BRASÍLIA - DF

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 (P. 233

ILMº. SR. DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DPF - Departamento de Polícia Federal
Superintendencia Regional de Minas Gerais
Serviço de Censura de Diversões Publicas
PROTOCOLO Nº 1061/85
DATA 23/05/1985 Bernadete
Funcionário

MAURILIO DA SILVA ELIA S
Requerente

BRASILEIRA, DATILÓGRAFO
Nacionalidade Profissão

Carteira de Identidade M2 894.657 SSPMG
Nº e Órgão Expedidor

residente e domiciliado à RUA JATAÍ Nº 1207 CONCÓRDIA BH

vem, mui respeitosamente, requerer de V. Sª., que se digne mandar examinar, de conformidade com as normas censórias vigentes, a(s) PEÇA TEATRAL abaixo relacionada(s), de autoria
Espécie

de: JOTA D'ÂNGELO E JONAS BLOCH

Título(s)
OH! OH! OH! MINAS GERAIS

N. Termos
Pede deferimento
BELO HORIZONTE, 23 DE MAIO DE 1985
Local e Data

Requerente

Anexos:

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547,p 234

1 - ~~EMPRESA OU GRUPO. (Se houver)~~

Nome: MARCA LTDA (COLÉGIO SANTA ALICE) C.G.C.: _____

Sede: RUA ITAJUBÁ 237 FLORESTA BH - MG

_____ CEP: _____

Diretor ou Responsável: MAURILIO DA SILVA ELIAS

2 - DADOS DO AUTOR

Nome: _____

Pseudômino: _____ Filiação: _____

_____

Nacionalidade: _____ Naturalidade: _____

Data do Nasc.: _____ Identificação: _____

Profissão: _____ Est.Civil: _____

Endereço: _____

_____ CEP: _____

3 - PARCERIA

Nome: _____

Pseudômino: _____ Filiação: _____

_____

Nacionalidade: _____ Naturalidade: _____

Data do Nasc.: _____ Identificação: _____

Profissão: _____ Est.Civil: _____

Endereço: _____

_____ CEP: _____

Nome: _____

Pseudômino: _____ Filiação: _____

_____

Nacionalidade: _____ Naturalidade: _____

Data do Nasc.: _____ Identificação: _____

Profissão: _____ Est.Civil: _____

Endereço: _____

_____ CEP: _____

Declaro que a matéria a ser examinada não foi submetida à apreciação dessa DCDP (exetuando os pedidos de certificado ou de confronto de texto), assumindo, inteira responsabilidade pelas informações aquí prestadas.

DATA: BELO HORIZONTE, 23 DE MAIO DE 1985

Ass.: _____

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ip. 235

ILMO. SR. CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS-DPF-SR-MG

MAURILIO DA SILVA ELIAS
(REQUERENTE)

BRASILEIRA (NACIONALIDADE), DATILÓGRAFO (PROFISSAO), CARTEIRA DE IDENTIDADE M2894657

SSPMG (Nº/ÓRGAO EXPEDIDOR), RESIDENTE E DOMICILIADO À RUA JATAI Nº 1207

CONCÓRDIA - BELO HORIZONTE - MG FONE: 444.26.14

VEM REQUERER A V.SA. O EXAME DO ENSAIO GERAL DO ESPETÁCULO OH! OH! OH! MINAS GERAIS (PEÇA TEATRAL, BAILADOS, ETC.) A REALIZAR-SE (25 a 26/05)

TEATRO SANTA MARIA - RUA POUSO ALEGRE ESQUINA DE RUA JACUÍ -FLORESTA (LOCAL DO ENSAIO-ENDERÊÇO) Dia 24/05/85 - as 18:0 hora

DATA E HORÁRIO ACIMA, DECLARADOS PELO CENSOR RESPONSÁVEL, CONSOANTE OS ARTIGOS 49 E 50, § 5º DO DEC. Nº 20.493/46, CABENDO AO REQUERENTE À RESPONSABILIDADE QUANTO ÀS DETERMINAÇÕES LEGAIS MENCIONADAS NO VERSO.

TERMOS EM QUE

PEDE DEFERIMENTO

BELO HORIZONTE, 23 DE MAIO DE 1985
(LOCAL E DATA)

(REQUERENTE)

Ciente 24.05.85

OBS. VIDE VERSO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547,p.236

D E C R E T O Nº 20.493
D E 24 D E J A N E I R O D E 1946

ART. 50. DURANTE OS ENSAIOS GERAIS OS ARTISTAS SÃO OBRIGADOS A CUMPRIR RIGOROSAMENTE AS DETERMINAÇÕES DO CENSOR E DO CHEFE DO SCDP, TANTO EM RELAÇÃO AO TEXTO DA PEÇA OU NÚMERO EM ENSAIO, COMO EM RELAÇÃO À INDUMENTÁRIA, AOS GESTOS, MARCAÇÕES, ATITUDES E PROCEDIMENTO NO PALCO.

§ 1º. É DA RESPONSABILIDADE DOS EMPRESÁRIOS OU DIRETORES DAS CASAS DE DIVERSÕES PÚBLICAS NÃO SE APRESENTAREM OS ARTISTAS COM A INDUMENTÁRIA PRÓPRIA DURANTE OS ENSAIOS GERAIS E NÃO SE ACHAREM PRONTOS E EM FUNCIONAMENTO OS CENÁRIOS RESPECTIVOS.

. . . . . .

§ 3º. DURANTE O ENSAIO GERAL QUE É PRIVATIVO DA CENSURA, CUMPRE AO EMPRESÁRIO, OU QUEM SUAS VÊZES FIZER, NÃO PERMITIR A PRESENÇA DE PESSOAS ESTRANHAS, SEM CONSENTIMENTO EXPRESSO DO CENSOR.

. . . . . .

§ 5º. O ENSAIO GERAL SOMENTE SERÁ REALIZADO QUANDO REQUERIDO AO CHEFE DO SCDP, COM A NECESSÁRIA ANTECEDÊNCIA, PELO EMPRESÁRIO OU DIRETOR DA COMPANHIA TEATRAL, OU PELO RESPONSÁVEL PELO ESPETÁCULO, OUVINDO-SE O CENSOR RESPECTIVO, QUE DECLARARÁ, POR ESCRITO, NESSE REQUERIMENTO O DIA E HORA PARA A REALIZAÇÃO DO MESMO ENSAIO.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 237

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais
Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Sede: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO
Rio de Janeiro — Brasil

AUTORIZAÇÃO PARA ESPETÁCULO TEATRAL obs: O pagamento deverá ser efetu aqui na SBAT. Williaf... **№ 37433**

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), reconhecida como de utilidade pública federal, pelo decreto n.º 4.092, de 4-8-1920, mandatária de seus associados nacionais e estrangeiros, para todos os fins de direito, autoriza, nos termos do artigo 2.º do decreto n.º 4.790, de 2-1-192.., combinado com os artigos 26 e seu parágrafo único, e 27, do decreto n.º 5.492, de 16-7-1928, art. 46 do decreto n.º 18.527, de 10-12-1928, e artigos 35 do decreto n.º 21.111, de 1-3-1932, Lei n.º 2415, de 9-2-1955, art. 42, do decreto n.º 20.493, de 24-1-1946 e artigo 1.º do decreto n.º 1.023, de 17-5-1962 e da Lei n.º 5.988, de 14-12-1973, o espetáculo teatral: Oh! Minas Gerais

Original de Jota D'angelo

Música de —

Tradução de —

Direção de Arnaldo Marcelo

No Teatro Stª Maria Cidade B-H.

Empresa G. Marco Pela Cia. —

nos dias 18 - 19 - 25 - 26/05/85

sob condições de pagamento dos respectivos direitos autorais na base de 10 % dez p/ cento de renda bruta de cada espetáculo, com a garantia mínima de Cr$ 20.000 (vinte mil cruzeiros)

por espetáculo, obrigando-se a Empresa a fornecer, à SBAT uma cópia do "bordereau" de receita, devidamente autenticado, responsabilizando-se pela sua exatidão, bem como pelo integral pagamento dos direitos autorais acima estipulados, em moeda corrente.

Esta autorização obriga a Empresa, implicitamente, a pagar à SBAT a mesma cota percentual, a título de direitos autorais, sobre as importâncias que receber de qualquer entidade, pública ou privada, Repartições Federais, Estaduais ou Municipais, desde que tais recebimentos a obriguem a conceder ingressos, no todo ou parte da lotação, ou reduzir os preços dos mesmos, a qualquer título.

Da mesma forma obriga-se a Empresa a incluir nos bordereau da receita, como ingressos vendidos a preços normais, todos os que forem utilizados por sócios cotistas da Empresa ou do próprio teatro, para os efeitos da cobrança do direito autoral.

Belo Horizonte - 23 de maio de 1985

Esta via de Autorização não vale como recibo. Deve ser anexada ao programa respectivo e entregue às autoridades competentes. — A quitação do direito autoral respectivo, só poderá ser dada na primeira via do recibo oficial da SBAT.

Williaf...
pela (SBAT)

600 blocos de 50x50 - 30.001 a 60.000 — 1/79

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547,p.238

D
Y

DE BRASILIA DF 4304 30 24 1720(((JOS)))

SCDP/SR/MG=BHE
URGENTE

NR 462/85-SA/DCDP 240585 PT REPRA 063/85/SCDP/SR/MG DF 240585 VG INFO CONSTA ARQ DCDP REF PEÇA TEATRAL ASPAS OH.OH.OH. MINAS GERAIS ASPAS VG REG NR 09 VG CLASSE 18 ANOS VG VAL 300876 PT

DCDP

NNNN

VTR POR JC 241830
RCRR3.OSL POR HR

D. S. Coordinação
p/ providências
B. Hte., 27.05.85

Bel. Antonio José de S. Duarte
CHEFE DO SCDP/SR/MG

Ciente.
27/05/85

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547,p.239

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

A Sra Censora, Dra Anunciação,
para leitura e parecer.

BH, 23/05/85

Helena Isabel Augusto dos Santos
Técnica da Censura
Mat. 022 948

COLEÇÃO "MÁSCARAS"

3.

Capa de
LÚCIO WEICK

LIVRARIA ITATIAIA EDITÔRA
Rua da Bahia, 916 — Fone 2-8630
BELO HORIZONTE

JONAS BLOCH E JOTA DÂNGELO

OH!
OH!
OH!
MINAS GERAIS

EDITÔRA Itatiaia LIMITADA
BELO HORIZONTE

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0547,p.240

© 1967 — JONAS BLOCH e JOTA DÂNGELO

A montagem e representação desta peça, em teatros, pavilhões, rádios, televisão ou qualquer outro meio e local, com uso do presente texto, no todo ou em parte, ou sua leitura pública, dependem de autorização da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais — SBAT — Av. Almirante Barroso, 97, 3.º andar — Rio de Janeiro, GB.

1968

Direitos de propriedade literária e artística do presente livro adquiridos pela EDITÔRA ITATIAIA LIMITADA — Belo Horizonte

IMPRESSO NO BRASIL
PRINTED IN BRAZIL

APRESENTAÇÃO

Após nove anos de trabalho com o Teatro Experimental de Belo Horizonte, encenando Beckett, Ionesco, Albee, Arrabal, Ghelderode, Brecht e outros, encontrávamo-nos, em têrmos de público, no mesmo estágio inicial, e a cidade reclamava seu grupo profissional.

O êxodo de nossos atôres para Rio e São Paulo, atraídos por propostas tentadoras, não nos permitia constituir um elenco permanente que trabalhasse em esquema profissional.

Tínhamos que fazer frente a êstes problemas e, ao mesmo tempo, derrubar a imagem de grupo hermético (que se formara em virtude de nosso repertório vanguardista), encontrando uma linguagem que satisfizesse um público de apelos primários, sem lançar mão de recursos que desmerecessem a qualidade artística da encenação.

O sucesso recorde obtido pelo espetáculo, tanto de público como de crítica, deu-nos crédito junto ao público, que até então sempre se mantivera na posição de quem julga que santo de casa não faz milagre.

Êste texto foi escrito em circunstâncias especiais e seus autores estão conscientes de sua limitação.

Importante ainda é informar que alguns trechos são dirigidos especìficamente à platéia mineira dêste momento. Assim, uma eventual encenação por outro grupo, em outra época, exigirá, necessàriamente, adaptações, cortes e acréscimos.

Algumas referências estão diretamente relacionadas ao momento social, político e econômico que o País em geral e Minas em particular atravessam.

A divisão das frases pelos atôres, o próprio número de entérpretes e os diversos efeitos conseguidos na encenação, tudo obedeceu a características particulares do grupo.

A trilha sonora foi de particular importância, assim como superposições, projeções de filmes e slides *e os coros falados. Outros diretores poderão usar outros recursos.*

Somos particularmente gratos ao Professor João Etienne Filho *pela revisão final do texto impresso.*

JONAS BLOCH
JOTA DÂNGELO

Serviço de Censura de Diversões Públicas
DOP F. SP/MG

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 241

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ip. 242

Esta peça foi encenada pela primeira vez, no dia 17 de novembro de 1967, pelo Teatro Experimental de Belo Horizonte, sob direção dos autores, no teatro da Imprensa Oficial e com o seguinte elenco:

NEUSA ROCHA
HELVECIO FERREIRA
LIGIA LIRA
ARTUR NOGUEIRA
MAMELIA DORNELLES
EDUARDO RODRIGUES
REGINA REIS
JOSÉ AMORIM
JOSÉ RIBEIRO
JONAS BLOCH
JOTA DÂNGELO

Cenário e figurinos: NAPOLEÃO MONIZ FREIRE
Coreografia: KLAUSS VIANNA
Músicas: JOTA DÂNGELO E HUGO LUIZ
Assistente de direção: CARLOS ALBERTO RATTON

PRIMEIRO ATO

VOZ (*off*) *No princípio era o verde*
E uma amplidão de esperas
No desejo secular de ser-se vida.
Era verde só . . . .
E a cruz lá em cima,
Até que o verde se vincou na cruz da terra
E os raros pássaros nos galhos se indagaram
Se já seria hora de cantar e da alvorada.
E quando isto se deu
Escassos eram os olhos
E poucos os braços.
As pedras não entenderam e se calaram
Em sua saliva de pó e de calcário. [1]

(Música grandiloqüente — Entram todos os atôres com os trajes — E uma grande festa — Falatório, cumprimentos, risadas).

MÚSICA DE ABERTURA

Conto a História cantando
Contando no canto
O encanto das coisas
Das coisas que a História
Que eu li me ensinou
Que a terra onde vivo

1 Trecho do poema "Crônica de Quando uma Cidade Nasce", de Affonso Romano de Sant'Anna.

Serviço de Câmara e Diversões Públicas - D.P.F. SP/MG

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0597, ip. 243

História criou!...
Ah! se a História servisse...
Ao tempo que hoje transcorre...
Pois a História não disse
Mas o que passa não morre
Volta no tempo
Repete outra vez...
Venha ver, viver
Venha reviver
Tanta coisa que no tempo se perdeu
Se perdeu, posso encontrar
Posso mostrar
Pra quem quiser ver que a História de ontem
Pode ser hoje outra vez
Que é homem que faz a História de agora
É o homem que fêz a História de outrora.

(Slide do mapa de Minas Gerais antigo)

ATOR: Aí está Minas Gerais.

(Slide de índio botocudo)

ATOR: E êste é o primeiro mineiro. O índio botocudo.

ATOR: Viviam os botocudos na santa paz de Tupã, quando D. João em Portugal:

D. JOÃO: (*Sotaque português*) Ora pois, pois, meus bravos. Mandem uns gajos da Colônia formarem umas expedições e buscarem uns índios. Precisamos mais escravos para retirar pau-brasil. As excursões vão se chamar ENTRADAS.

ATOR: E foi aí que o botocudo entrou bem.

D. JOÃO: E não é só. É possível que haja outras riquezas por lá. Cuidem que os gajos procurem bem.

ATOR: Sabendo disto, os botocudos ficaram mais preocupados com as possíveis saídas do que com as entradas, pois apesar de serem mineiros, ainda não tinham fundado nenhum banco. E seus valôres estavam em perigo.

ATOR: Dizem até que aquelas rodelas prêsas nos lábios eram cofres particulares. Não conhecendo o colchão, os botocudos guardavam o seu dinheirinho debaixo da esteira, junto do chão cheio de bichos, e êles já diziam:

BOTOCUDO: "O que é do homem, bicho não come".

ATOR: Mas enganaram-se. Principalmente porque as entradas não deram em nada. O que deu mesmo, foram as excursões particulares, que traziam uma bandeira de guerra.

ATOR: E surge a Bandeira, cujo chefe que veio pra valer, foi o bandeirante Fernão Dias Pais Leme, o Caçador de Esmeraldas.

ATOR: *Verde sonho! É a jornada ao país da loucura*
Quantas Bandeiras já, pela mesma aventura
Levadas, em tropel, na ânsia de enriquecer!
Em cada tremedal, em cada escarpa, em cada
Brenha rude, o luar beija à noite uma ossada,
Quem vem, a uivar de fome, as onças remexer...
A cada volta, a morte, afiando o olhar faminto.
E cada fôlha pisada exalava um queixume,
E uma pupila má chispava em cada furna; [2]

ATOR: Segundo alguns historiadores, Fernão Dias iniciou a Bandeira aos 80 anos de idade

ATOR: O que demonstra claramente que já naquela época os velhos assumiam o poder em Minas.

ATOR: Apesar de velho, Fernão Dias fazia questão de ter a seu lado algumas índias — o que nos faz crer em alguns historiadores, que afirmam que a moral de Fernão Dias estava bem de pé.

ATOR: E foi uma indiazinha que veio sussurrar aos seus ouvidos que os integrantes da Bandeira tramavam contra êle... acusando-o de louco.

FERNÃO: Tião. Tião. Vem cá moleque, não ouviu?

TIÃO: Nhô sim, pronto, tô aqui.

2 Trecho do poema de Olavo Bilac "O Caçador de Esmeraldas".

Serviço de Censura de Diversões Públicas - D.F. SR/M3

FERNÃO: Eu te chamei, moleque, para me contares umas novidades que andei ouvindo.

TIÃO: Nuvidade, nhôzinho? Sei não, nhôzinho.

FERNÃO: Desembucha, Tião.

TIÃO: Num sei nada, nhô Fernão. Tem conversa, mas num tumei sentido.

FERNÃO: Fala Tião, ou corto tua orelha fora.

TIÃO: Ai, ai, ai, nhôzinho. Se nhô Fernão já sabe, pra que tá preguntano?

FERNÃO: Então é verdade. Que grandes fanfarrões. E são êsses os homens que pensam em tomar posse dêsse país. Incapazes de um sacrifício, matraqueando boatos e conversas ao pé do ouvido. Essa é uma terra cheia de riquezas, mas só aquêles que têm fibra irão conquistá-la e protegê-la. Só os que lutarem por ela, com o peito aberto e com armas na mão.

TIÃO: Nhôzinho...

FERNÃO: Manda dizer a Francisco que prenda a todos. Agora!

TIÃO: Mas... nhôzinho...

FERNÃO: Não ouviste moleque? E amanhã, enforcados.

TIÃO: Mas nhô Fernão... o seu filho... tumem cunspirou...

FERNÃO: Meu filho... também... Pois que seja êle o primeiro. À fôrca, meu filho em primeiro lugar.

(Rufar em crescendo).

ATOR: *Sete anos combatendo índios, febres, paludes,*
Feras, répteis — contendo os sertanejos rudes,
Dominando o furor da amotinada escolta...[3]

3 Trecho do poema "O Caçador de Esmeraldas" de Olavo Bilac.

ATOR: *Selvas, montanhas e rios, estão transidos de pasmo*
E que avançam terra adentro os homens alucinados;
Que a sêde de ouro é sem cura e, por ela, subjugados,
Os homens matam-se e morrem, ficam mortos
Mas não fartos.[4]

ATOR: *Ah! Bandeirante intrépido e audaz!*
Tu cantarás na voz dos sinos, nas charruas,
No rosto da multidão, no tumultuar das ruas,
No clamor do trabalho e nos hinos da paz!
E, subjugando o olvido, através das idades
Violador de sertões, plantador de cidades,
Dentro do coração da pátria viverás.[5]

(Repete-se a poesia / a parte final /, com mais destaque para a frase de JK) (Slides de JK — Início da derrubada das matas — Brasília).

ATOR: *Ah, Bandeirante intrépido e audaz*
Tu cantarás na voz dos sinos, nas charruas
No rosto da multidão, no tumultuar das ruas
No clamor do trabalho, e nos hinos da paz!
E, subjugando o olvido, através das idades
Violador de sertões, plantador de cidades
Dentro do coração da pátria viverás!"

ATOR: *(Superpondo)*

"Dêste planalto central, desta solidão que em breve se transformará em cérebro das altas decisões nacionais, lanço os olhos mais uma vez sôbre o amanhã de meu país e antevejo esta alvorada com fé inquebrantável e uma confiança sem limites no seu grande destino". [6]

ATOR: Mas a vida continuou, e Borba Gato, genro de Fernão Dias, funda Sabarabuçu. Enquanto isso em Portugal:

ARAUTO: Com o propósito de descobrir riquezas na colônia, procura-se um bêsta que queira meter-se mata adentro. Dar-se-ão terras, autoridade e outras vantagens. Paga-se bem. Car-

4 Versos de Cecília Meireles no "Romanceiro da Inconfidência.
5 Trecho do poema "O Caçador de Esmeraldas" de Olavo Bilac.
6 Trecho de discurso de Juscelino Kubitscheck sôbre Brasília.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0347 ip. 244

Serviço de Censura de Diversões Públicas - D.F. - S.P.M.G.

tas à portaria dêste palácio, com referências. Em tempo: as índias baianas têm um cangerê!...

ATOR: E apareceu Dom Rodrigo Castel Branco, no caminho de Borba Gato.

BORBA GATO: D. Rodrigo, os povos de Sabarabuçu enviam seu saudar ao bravo oficial da Casa Real.

D. RODRIGO: Um criado de Vossa Grandeza, bravo Borba Gato.

BORBA GATO: A grandeza é vossa.

D. RODRIGO: Gratíssimo. Curvo-me ao vosso valor.

BORBA GATO: Quem se curva sou eu.

D. RODRIGO: Para resolver o impasse, curvemo-nos ambos *(reverências)*. Sou portador de instruções del-Rei para que assuma autoridade onde riqueza houver.

BORBA GATO: Lamento informar-vos que sou herdeiro da autoridade de Fernão Dias.

D. RODRIGO: Sem ofensa, maior autoridade me foi dada por El-Rei.

BORBA GATO: Que os ventos vos sejam benfazejos, mas aqui cabe apenas uma autoridade: a minha.

D. RODRIGO: Esteja Vossa Mercê sossegado. Por ora só pretendo pousada. Encontra-se a tropa em fadiga.

BORBA GATO: Se assim é, sêde bem-vindo e ficai.

ATOR: E D. Rodrigo foi ficando!

ATOR: Ficando!

ATOR: Ficando!

ATOR: Ficando!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ip 245

GOUVEIA: Bravo chefe Borba Gato, tenho notícias bastante desoladoras.

BORBA GATO: O que se passa, Gouveia?

GOUVEIA: Esta tropa que aqui se acha acampada não faz outra coisa senão espichar-se nas rêdes e empanturrar-se de carne.

BORBA GATO: Tenho reparado e disto já dei ciência a El-Rei.

GOUVEIA: Além do mais, circulam perigosas conversas. Dizem que os comandados de D. Rodrigo querem, pela fôrça, tomar posse de Sabarabuçu.

BORBA GATO: Estou avisado. Não se preocupe, Gouveia. Ainda haverá muito que...

D. RODRIGO: *(Entrando)* Ora, pois, pois, cá está o bravo Borba Gato *(Gouveia se retira)*.

BORBA GATO: Creio, nobre D. Rodrigo, sem querer molestar vosso descanso, que é hora de V. Mercê ir se mandando.

D. RODRIGO: Mas a tropa precisa de repouso.

BORBA GATO: Há demasiado repousar. Encontra-se já a tropa em relaxante viver. Só nas caças e festanças estão vossos homens a se ater.

D. RODRIGO: O que os meus homens fazem só diz respeito a mim.

BORBA GATO: Bravo D. Rodrigo, também sou vassalo do Rei. E fui forçado a dar notícia a S. Majestade, que Deus guarde, da vossa vida desregrada. Embora não seja da minha conta, vosso gabar tão constante vos antipatiza aos povos de Sabarabuçu.

D. RODRIGO: Sem faltar ao respeito, não preciso de simpatias: tenho tropa numerosa. E permita que eu manifeste o meu desagrado por vossa carta a El-Rei.

BORBA GATO: Não gosto de alongar-me em cortesias. O convite amável que vos faço é derradeiro: urge que vos retireis de Sabarabuçu com tôda tropa e haveres.

Serviço de Censura de Diversões Públicas
D.F.
S.P./MG

D. RODRIGO: Irei, tão logo tenha de Vossa Mercê suprimentos e armas.

BORBA GATO: Estas são poucas e pertencentes à gente da Bandeira.

D. RODRIGO: Com pesar vos informo que meus comandados estão ficando impacientes com esta insistente recusa. Cá para nós, acho que pensam que a mim cabem todos os direitos em Sabarabuçu.

BORBA GATO: Pois os meus comandados, para vosso govêrno, pensam que a mim cabem todos os direitos e a glória da descoberta de Sabarabuçu.

D. RODRIGO: Simples mal-entendido. Afinal, vim para fazer descobertas. Se Vossa Mercê chegou primeiro, foi mero acaso. Apenas ma facilitou. Devo tomar posse da terra.

BORBA GATO: Com todo o respeito, acredito que não o fareis.

D. RODRIGO: Lamento informar-vos que o farei.

BORBA GATO: Peço vênia para insistir que não o fareis.

D. RODRIGO: Queira aceitar meu saudar e minhas despedidas, mas afirmo que o farei.

BORBA GATO: Aceito vosso saudar e vossas despedidas, mas afirmo que não o fareis *(Tira o revólver — encosta o cano na testa de D. Rodrigo e atira).* Eu não disse?

ATOR: E, com Borba Gato, inaugurou-se em Minas, a Lei do Tiro.

ATOR: E pegou.

ATOR: O gôsto pela Lei do Tiro criou a figura de sua excelência...

ATOR: O Coronel!

ATOR: E por incrível que pareça, em pleno 1967, ainda vive o nosso interior dominado por coronéis.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p. 246

ATOR: Dizem que, em Mantena, um Coronel deu tanto tiro que a cidade deixou de ter população e passou a ter sobreviventes.[7]

CORONEL: Oh! Joaquim, gostei da menina que tu escolheu pra casar, mas pra não dizê que o Coronel aqui não trata bem dos seus homens, mande a menina aqui em casa, passar essa noite comigo, pra eu dar a aprovação.

1º VEREADOR: V. Exª pode ser Coronel mas não sei como conseguiu ser vereador. O senhor acaba de votar contra o projeto que V. Exª mesma apresentou! V. Exª é... é um mentecapto!

CORONEL: Peço um aparte aí, pela ordem. Eu quero chamá a atenção da Casa aqui, hein. Todo mundo viu. O home tá me chamando dêsse negócio de mentescapto aí. Agora, eu vou dizê uma coisa. Se fôr palavra agradativa tá tudo muito bem. Mas se fôr atacativa já vou dizendo uma vêiz: é a mãe.

ATOR: A valentia anda à sôlta em algumas regiões de Minas Gerais.

ATOR: Oto Lara Resende:

ATOR: A maior contribuição de Minas para a História foi a tocaia.

ATOR: Acode pessoá! O capanga Zé Bento tá vortando pra cidade e já vem aí! *(Tumulto, a turma quer sair mais entra Zé Bento)*

ZÉ BENTO: Pera aí. Onde é que a corja tá indo? *(A turma recua)* Hum. Oceis aí tudo me conhece. Eu sou Zé Bento, capanga e pistoleiro. Pra peteca sou meio pesado e pra palito sou muito grosso... Tô vortano pra cidade depois de dez anos. E eu saí daqui purque aqui num tem home. Tem argum home aí? *(Para o dono do boteco)* Me dá uma pinga aí. Continua a mesma coisa né? Num tem home na cidade. *(A turma recua um pouco mais, menos um velho)* Que tá espiano aí ó velho? Ocê num afastou. *(Dá uma risadinha irônica)* Ocê é que é o home da cidade? Ocê me conhece, velho?

7 Do FEBEAPA, Sérgio Pôrto.

Serviço de Censura de Diversões Públicas - DPF SR/MG

VELHO: Eu acho que tô conhecendo. Ocê num é o fio da Nhá Chica?

ZÉ BENTO: Sou eu mesmo.

VELHO: Pois óia, eu já durmi muito com sua mãe...

ATOR: 1693 — Vindo de Taubaté, um bandeirante mulato, passando pelo Itacolomi.

ATOR: Achei! É ouro!

ATOR: É ouro!!? Neguinho, achou! achado o ouro!

(As vozes se superpõem e aproximam-se até que o tumulto invade o palco, a euforia aumenta até à dança que, gradualmente se organiza e se inicia)

ATÔRES: — É negro o ouro!
— Achou!
— Chame nhôzinho depressa
— Agora nós fica.
— Venha depressa todo mundo.
— Por aqui.
— Foi Arzão, mulato batuta.
— É gente de Taubaté.
— Acabou os sacrifício.
— É prêto o ouro, é.
— E ouro prêto e do bom.
— Nhôzinho valeu a pena.
— Achei.
— Achei.
— É ouro e ouro do bom.
— O homem parece doido.
— É ouro prêto e do bom.

(Música)

A BATEIA

Pedro, Manuel, Joaquim Albuquerque

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547,p. 247

Cada qual mais destemido
E mais cheio de esperanças
Quem espera sempre alcança
Pelas matas, pelas brenhas,
Ganha mais quem mais se empenha
Na procura dêste ouro
Pode ser mudada a sorte
Mas também buscando o ouro
Pode ser que encontre a morte.

Ouro mora na areia
Bem no fundo da bateia
Roda a bateia sem parar
Vai-se a areia devagar
Água que vai
Água que vai vem
Água que vai vem traz
Água que vai vem traz pra quem tem
Sorte de chegar ao fundo
Da bateia dêste mundo
Felicidade pra se amar
Amor que nunca há de acabar

CÔRO FEMININO: *(Superposto com o côro masculino com "Ouro Mora...")*

Morre, no cascalho frio em vão
Sonho, que passou de mão em mão
Só ficou, terra que não tem menor valor
Só ficou, a lembrança triste desta dor

Água que vai
Água que vai vem
Água que vai vem traz
Água que vai vem traz pra quem tem
Contra si fôrças do mundo,
Nada mais do que a areia
Dentro do fundo um outro fundo
Fundo vazio da bateia.

ATOR: E aí, os habitantes do litoral, na maioria portuguêses, na época chamados reinóis, junto com alguns baianos, quiseram pôr a colher nessa sopa que era o ouro de Minas.

Serviço de Censura de Diversões Públicas - D.F. SP/MG

MAZOMBO: Nós fizemos todos os sacrifícios para conquistar a terra e o ouro. E não vão ser êstes intrusos de botas compridas que vão levar tudo. Ou voltam ou levam bala.

ATOR: E, como bons brasileiros, deram um apelido.

MAZOMBO: Emboaba!

ATOR: Palavra emprestada pelo nosso amigo botocudo do comêço da história, que quer dizer ave de perna peluda.

ATOR: Mas os reinóis estavam de ôlho grande e queriam entrar na mamata de qualquer jeito e, pra começar, retribuíram o apelido.

EMBOABA: Mazombo!

ATOR: O pau começou a comer. Comeu tanto, que teve o nome de guerra.

ATOR: A guerra dos Emboabas.

MAZOMBO: Companheiros! Não vamos deixar porem as mãos na riqueza de nossa terra. O ouro não dá duas vêzes! *(aplausos, vivas e gritos).*

EMBOABA: Amigos! Abaixo os descobridores de meia-pataca! Nós sabemos explorar o minério, Façamos nosso chefe e ditador Manuel Nunes Viana! *(aplausos, vivas e gritos).*

ATOR: A luta foi no Rio das Mortes e Manuel Nunes, auxiliado por Bento Amaral Coutinho, por umas fofoqueiras assanhadas e por um cronista social, espalhou um boato:

CRONISTA: Vem vindo aí um reforço massacrante, deslumbrante e esnobérrimo!

BENTO: Mazombos, ouçam! Aqui é Bento Amaral. Deponham as armas e venham com as mãos para cima. Não pretendo a vida de ninguém fora de tempo e lugar *(Silêncio)* — *(Faz o sinal-da-cruz)* — Eu juro pela Santíssima Trindade. *(Entra um mazombo, deixa cair a arma e levanta os braços. — Dois capangas o esfaqueiam. — Após cair, Bento recomeça):*

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547,p. 248

BENTO: Eu juro pela Santíssima Trindade *(Repete o sinal) (Entra o 2º Mazombo, mesmo jôgo, mas ao invés da faca penetrar, fazem só a mímica de quem vai esfaquear e quem recebe a facada, param estáticos e Bento inicia nôvo sinal-da-cruz).*

BENTO: Eu juro pela...

ATOR: Isto se deu próximo à cidade de Tiradentes. O local ficou conhecido como o Capão da Traição.

ATOR: Talvez tenha sido aí o início da desconfiança do mineiro.

ATOR: A verdade é que nem os mazombos nem os emboabas eram mineiros. Os emboabas eram baianos e portuguêses e os mazombos eram paulistas.

(Música)

É, é dêsse muito mais
Que a gente quer falar
Deixa o barroco pra lá
Deixa o barroco pra cá
que todo mundo já viu, já viu

Vamos falar do mineiro
Da gente mineira
Do seu coração
Gente que guarda dinheiro
Escondido no lenço
Que é de algodão.

Gente que fala macio
Que afoga no rio
A saudade do mar
Gente que desconfiada
Não fala de nada
Com mêdo de errar.

Gente assim
Que vive sempre de contradição
bis { Gente que precisa
{ De uma definição

Serviço de Publicações - C.F. - MG

— Mas taí. O que é que é ser mineiro?
— Ser mineiro é conforme. Tudo é conforme.
— É fumar cigarro de palha.
— Fumar não. Pitar!
— Ser mineiro é esperar pela côr da fumaça.
— É dormir no chão para não cair da cama.
— É plantar verde pra colhêr maduro.
— É não meter a mão em cumbuca.
— Não dar passo maior que as pernas.
— Não amarrar cachorro com lingüiça.
— Porque mineiro não prega prego sem estôpa.
— Não dá ponto sem nó.
— Não perde trem.
— Mas compra bonde.
— Compra, mas vende pra paulista.
— Mineiro só é solidário no câncer.
— Só faz sucesso lá fora.
— Mineiro não olha:
— Espia.
— Não presta atenção:
— Vigia.
— Não conversa:
— Confabula.
— Não se vinga:
— Espera.
— Não combina:
— Conspira.
— E não enlouquece:
— Piora.
— Confia desconfiando.
— Já amarra desatando.
— Ironiza elogiando.
— Elogia ironizando.
— Mineiro é bicho danado.
— É trem.
— É disgrama.
— É uai.
— Êta, butina velha!...
— Povinho de língua ferina.
— Dois é bom. Três é comício.
— Devagar que eu tenho pressa.

— E mais que tudo, mineiro é homem de banco.
— Só gasta dinheiro em política.
— O resto, deixa guardado.
— Meu filho, ouça bem o seu pai: se sair à rua leve o guarda-chuva, mas não leve dinheiro. Se levar, não entre em lugar nenhum. Se entrar, não faça despesas. Se fizer, não puxe a carteira. Se puxar, não pague. Se pagar, pague sòmente a sua. Mas espere o trôco.[8]

TODOS *(cantando)*: — Gente assim,
que vive sempre de contradição
bis { gente que precisa
de uma definição.

ARAUTO: Sua Majestade anuncia a criação da Capitania de Minas do Ouro e envia suas tropas para garantir a segurança do... povo.

ATOR: Surgiu então São João do Ouro Fino, chamada depois Ouro Podre, mais tarde Vila Rica, depois Imperial Cidade de Ouro Prêto, hoje Ouro Prêto. Mas ainda estamos em Vila Rica.

(Música — Gente passando, cumprimentando, vendendo, apregoando — A cidade surge).

Venha ver a Vila Rica
Muito bela, a mais bonita
Pra se morar
Muito ouro, diamante
Que se tira a todo instante
Pro Rei levar..."
Venha ver como a riqueza
Anda a passo com a pobreza
Neste lugar
Que o ouro traz a fome
Pois o ouro não se come
Ouro é bom dentro da bôlsa
Mas na bôca não agrada
Ao paladar.

8 Extraído de uma crônica de Fernando Sabino. Montagem e acréscimos dos autores.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547,p 249

D.P.F. SR/MG

ARAUTO: Avisamos aos povos mineiros que do ouro que extraírem, hão de pagar o real quinto, isto é, a quinta parte do que fôr extraído.

ATOR: Estava aceso o estopim: mineiro não pode ouvir falar de impôsto.

DOMINGOS: As minas foram achadas sem auxílio algum da fazenda de Sua Majestade. Contente-se portanto com o que quiser o povo dar-lhe à conta dos quintos e com o direito de fabricar moedas. *(Aplausos, vivas e gritos).*

ATOR: Êste era Domingos de Abreu Lisboa, membro de uma Junta que o Reino formava para escutar o povo.

ATOR: Ouvindo isto, o representante do Rei, Martinho Mendonça Pina e Proença, caiu doente.

MARTINHO *(efeminado)*: Ih! Mas vou ter uma coisa!... Que horror!!! Ah, mas êste homem vai ver só! Vou mandar esbofetear, esbofetear, até que êle fique um tra-po! Um fiapinho!

ATOR: Surgia assim um dos maiores problemas de Minas. Mas não é o que vocês pensaram, não. Era o impôsto sôbre o ouro, que causou os mais sérios tumultos.

ATOR: Os tipos de impostos:

ATOR: O quinto!

ATOR: 20%, isto é, a quinta parte do que era extraído.

ATOR: A Finta.

ATOR: 25 a 30 arrôbas de ouro anuais pagas por tôda a população em comum.

ATOR: Capitação.

ATOR: 17 gramas de ouro por escravo usado na extração.

ATOR: Derrama.

ATOR: Divisão por tôda a população da dívida de alguns à Coroa.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ip 250

ATOR: Não havia uniformidade na cobrança de impostos; cobrava-se ora um, ora outro, causando confusão, insatisfação, motins, protestos.

(Música)

CÔRO — Joelho em terra
Ai Jesus meu Salvador
Faz brotar a liberdade
Das gôtas do meu suor.
Laia-laia-laia-laia etc.

SOLO — Quero um quinto dêsse ouro
Escondido no cascalho
Quero um quinto do seu braço
quero um quinto do seu corpo
Quero um quinto do esfôrço
Que se faz e que não faço.

CÔRO — laia-laia-laia-laia-laia etc.

SOLO — Quem recusa o que se deve
à fôrça maior da autoridade
posso não cobrar o quinto
e ponho côbro na metade

CÔRO — A metade paga em ouro
paga o resto atrás da grade

SOLO — Pra aprender a ter respeito
à fôrça maior da autoridade.

CÔRO — laia-laia-laia-laia-laia etc.

ATOR: Um dos movimentos rebeldes mais importantes envolveu o Conde de Assumar, o rico Pascoal da Silva Guimarães e Filipe dos Santos.

PASCOAL: Senhor governador, como se faz tamanho abuso é que é difícil entender. Aos encargos de antes, nada leves, outros são somados de maior pêso e dano.

ASSUMAR: Ora mestre Pascoal, exagerais sem dúvida êstes encargos, tanto quanto o seu pêso ou os seus danos.

Censura de Diversões Públicas - SERVIÇO DE D. F. SP/MG

FILIPE: Bem sabeis que não, excelência. Pois não fôra assentado por ajuste e acôrdo, com sêlo pôsto, que se pagasse a finta à guisa de impôsto e no montante não maior que 30 arrôbas?

PASCOAL: Foi acôrdo de fé, excelência, e a êsses o próprio Rei se curva, já que sem a aprovação real não se faria.

ASSUMAR: A vontade do rei também varia e deveis compreender que variáveis são suas despesas, embora uma só seja a capitania...

FILIPE: Mas não cumprir um acôrdo, e sem escuta?

PASCOAL: E ordenar um outro excelência, pelo qual temos que pagar um quinto do ouro que extraímos?

ASSUMAR: Um quinto que à Coroa se destina, é muito justo.

FILIPE: Esta justiça soa um tanto estranha.

ASSUMAR: À justiça real, caro Filipe, não importa a maneira como soe. A ela importa só que seja ouvida.

FILIPE: Pois tomai tento, excelência: a tal justiça pode haver muitos que se façam surdos.

ASSUMAR: Para fazê-los ouvir temos soldados.

PASCOAL: A cobrança do quinto já suscita rumôres de más línguas. O simples comentário prenuncia dias mais negros na capitania.

FILIPE: Tem mil olhos, senhor, a rebeldia.

ASSUMAR: E muito mais de mil tem quem vigia.

PASCOAL *(para o público)*: Senhores, eu lhes digo francamente. Meu nome é Pascoal da Silva Guimarães, português de nascimento, sou rico, tenho todo o arraial de Ouro Podre nas mãos. Mas não posso concordar com o nôvo impôsto. Peço a meu arrieiro, Filipe dos Santos, que explique a situação.

FILIPE *(para o público)*: Bem, não pensem que nós simplesmente não queremos pagar o impôsto. Acontece que a tributação está se tornando insuportável. Cada dia inventam uma nova taxa: impôsto de entrada, impôsto de passagem, sem contar com o décimo que temos de pagar à Santa Sé e isto é sagrado. E agora, querem um quinto do ouro que extraímos.

ASSUMAR *(para o público)*: Simples conversa, senhores. O mau súdito só pensa no que paga, nunca pensa no que sonega, E são justamente os mais abastados os que mais sonegam. Eu sou o Governador, tenho que cumprir o meu dever.

FILIPE *(para o público)*: Os senhores estão vendo: o govêrno quer cobrar o impôsto a ferro e a fogo. Mas, por outro lado, não nos oferece quase nada. Isso é prepotência, e apoiada pela fôrça.

ASSUMAR: Aqui nesta Capitania de Minas ninguém gosta de pagar impôsto. São uns rebeldes por natureza. Se a gente se descuida, leva um tiro na nuca. Tenho ou não razão de usar a fôrça? Afinal de contas, estou salvaguardando o Reino, o Rei e a Rainha.

PASCOAL: Vou dizer-lhes em confiança: realmente tenho feito umas malandragens. Mas, vamos e venhamos: para onde vai êste ouro que pagamos à Coroa? Dizem que é ouro para o bem do Brasil. Mas será mesmo?

(O diálogo volta ao normal).

ASSUMAR: Ora, mestre Pascoal, que vos custa pagar o quinto que à Coroa se reserva?

PASCOAL: Não me recuso ao pagamento régio. Quero é que seja justo e que a Coroa o empregue no mesmíssimo lugar que o viu sair.

ASSUMAR: Não conheceis as leis, mestre Pascoal? Aos reis pertence por direito e herança tudo o que a terra esconde no seu ventre.

FILIPE: Pois é pena que o Rei lá na distância não possa vir aqui fazer o parto!...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547,p.251

Serviço de Censura de Diversões Públicas D.F. S.P./MG

ASSUMAR: Dais muita trela ao vosso atrevimento. Pois vou dizer ainda mais. Antes que a lua mude a sua fase, estará instalada em Vila Rica a cobrança do quinto como impôsto e edificada a casa em que se fundam as barras para melhor contrôle do que é devido.

FILIPE: Senhor Governador, sêde precavido. Sêde precavido. De ora avante trazei ao vosso lado a vossa escolta e que ela zele pela vossa sorte. De ora avante cuidai bem de vossa vida, pois haverá quem queira vossa morte.

(Corte musical violento)

ATOR *(sôbre a música de fundo, violenta)*: Contra a ganância de poucos se erga a fôrça de muitos. Revolta. Revolta. Que faça a gente das Minas prevalecer seu direito. Quando é demais a cobiça é certo tomar das armas e impor a própria justiça. Revolta. Revolta. Revolta.

(Um alarido em off, gritos esparsos)

CRIADO: Já batem às portas, Excelência.

ASSUMAR: A guarda, onde está a guarda?

CRIADO: Batida.

ASSUMAR: E as sentinelas?

CRIADO: Não há qualquer notícia.

ASSUMAR: Não sei que idéia louca e desvairada me trouxe do Palácio para o Carmo.

CRIADO: Estais sem proteção, desamparado.

ASSUMAR: Malditos!!

CRIADO: Podem chegar aqui a qualquer hora. Deveis fugir depressa e sem demora.

ASSUMAR: Tarde demais. Sinto que chegam... *(entram três embuçados armados de espada).*

1º MASCARADO: Enfim, Excelência, uma audiência...

2º MASCARADO: Embora não seja de vosso gôsto.

ASSUMAR: Que quereis de mim? A minha vida?

3º MASCARADO: Primeiro uma conversa sôbre o impôsto.

2º MASCARADO: E dependendo de vós, também a vida.

ASSUMAR: Será enforcado o primeiro que se atrever a tocar em um só de meus cabelos.

1º MASCARADO: Não estais em condições de tais apelos...

ASSUMAR: Aquêle que me ferir, fere a Coroa.

2º MASCARADO: Ora, Excelência, a Coroa... Neste momento está muito longe e muito mais perto de vós está a espada...

ASSUMAR: Tendes a fôrça por ora; eu vos escuto.

1º MASCARADO: Lavrai agora mesmo um nôvo têrmo suspendendo a cobrança do quinto como impôsto.

ASSUMAR: Mas com que direito pedis que o suspenda?

2º MASCARADO: Com o direito que pelas armas se conquista. Olhai pela janela; à vossa vista temos mil bôcas de fogo à vossa espreita.

ASSUMAR: Será suspenso o quinto.

3º MASCARADO: E para que não se diga de nossa ingratidão quanto à Coroa, que permaneça o impôsto em 30 arrôbas. Nós pagaremos.

ASSUMAR: Será feito assim como pedis. Mas isso feito, entregareis as armas?

Serviço de Censura de Diversões Públicas - D.P.F. - MG

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ip. 252

2º MASCARADO: Tão logo se apregoe, nos lugares públicos e ao som de caixas, o nôvo têrmo. Tendes a nossa palavra.

ASSUMAR: E vós a minha.

2º MASCARADO: É o que esperamos.

(Saem os três — O Conde fica só — Criado entra).

CRIADO: Ireis fazer assim como vos mandam?

ASSUMAR: Assim como pediram será feito.

CRIADO: E como explicareis ao Rei?

ASSUMAR *(rindo)*: Não há necessidade. Tão logo tenham pôsto de lado as armas, volto o impôsto e a ferro e a fogo hei de punir quem parecer culpado.

CRIADO: Mas vossa palavra está empenhada. E o próprio têrmo terá a vossa lavra!...

ASSUMAR: Não vale tanto o nome que se assina quando se tem no peito a ponta de uma espada. Esquecei a minha lavra. Que não se faz a História com palavra!...

(Luz se acende sôbre um côro de mulheres).

CÔRO FEMININO — *Dorme meu menino, dorme*
Que o mundo vai se acabar
Vieram cavalos de fogo
São do Conde de Assumar
Pelo arraial de Ouro Podre
Começa o incêndio a lavrar
O Conde jurou no Carmo
Não fazer mal a ninguém
Vêde agora pelo morro
Que palavra o Conde tem
Casas, muros, gente aflita,
No fogo rolando vem.
Grande vilania Conde
Cometes para o teu mal

Mas o que agüenta as coroas
É sempre a espada brutal
Tôda vez que um justo grita
Um carrasco o vem calar
Quem não presta fica vivo
Quem é bom mandam matar
Dorme meu menino, dorme
Que Deus te ensine a lição
Dos que sofreram neste mundo
Violência e perseguição
Morreu Filipe dos Santos
Outros, porém, nascerão![9]

ATOR: A rebelião de 1720 foi debelada pelo Conde de Assumar.

ATOR: Pascoal da Silva Guimarães, que era rico, se mandou pra Portugal, é claro.

ATOR: Mas o quinto foi suspenso.

ATOR: O ouro era muito, a mão-de-obra bem pouca e, com tôda aquela riqueza, havia muito que construir e comprar.

(Pregão de mascates fazem BG para as falas).

1º PREGÃO: Olha a canela de cheiro que eu tenho pra vender.

2º PREGÃO: Olha a baixela de prata que eu tenho pra vender.

3º PREGÃO: Olha a casaca bordada que eu tenho pra vender.

ATOR: E surgiram os viajantes, trocando objetos por ouro e jóias, que o povo chamou de mascates.

ATOR: Como os negócios eram bons, surgiram mascates aos borbotões e, havendo concorrência, as ofertas subiam, tentando todo mundo.

ATOR: Com isto, surgiam brigas, discussões, roubos e ainda...

(Mascate e môça na varanda; êle, de fora, flerta — Ela inquieta-se).

9 Versos de Cecília Meireles do "Romanceiro da Inconfidência". Redução e montagem dos autores.

Serviço de Censura de Diversões Públicas - D.F. SR/MG

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p 253

MASCATE: Boas noutes.

MÔÇA: Boas noutes.

MASCATE: Apresente a seus pais o meu saudar.

MÔÇA: Farei presente. Mas sòmente quando êle voltar.

MASCATE: A menina está só?

MÔÇA: Por pouco. O senhor meu pai só foi tomar a fresca e já deve estar de volta.

MASCATE: Apresente a minha admiração pela filha que possui.

MÔÇA: O cavalheiro é de pouco siso e se põe em calças pardas.

MASCATE: Não há razão para temores, vim sòmente apresentar meus respeitos, dar uma prosa e já me ponho a caminho.

MÔÇA *(deixando escapar)*: Já?! *(assusta-se com o que disse).*

MASCATE *(Entusiasmado)*: Se a senhorita permitir, demoro-me um pouco mais em vossa agradável companhia e... *(os dois riem).*

ATOR: Como se não bastassem os roubos e a exploração, os mascates ainda vinham tentar as jovens da região.

ATOR: As senhoras então reuniram-se para tomar uma atitude contra o abuso dos mascates.

ATOR: E fundaram a "Corrente de Ação das Mães de Família". [10]

ATOR: E foi aí que surgiu a Tradicional Família Mineira.

ATOR: Mas por falta de fundos, a organização fracassou.

ATOR: E os ouro-pretanos amigos dos ubaenses tomaram a organização e fundaram:

10 Extraído do livro "Lendas, Tradições e Costumes de Ouro Prêto" de Alcebíades T. Jerônimo.

ATOR: Os tipos da época.

ATOR: A finalidade ainda era expulsar os mascates.

ATOR: E conseguiram.

ATOR: Mas depois de expulsos os mascates, não havia o que fazer da organização.

ATOR: E alguém teve uma idéia batuta:

ATOR: Vamos fundar uma Escola de Samba!

ATOR: E fundou-se o clube Typos da Epocha, com as côres vermelha e preta.

(Entra música de carnaval — Marcha estrondosa enquanto os atôres cantam)

Se não conhece a TFM
Venha conhecer
Rígidos padrões para a moral brasileira
Orgulho da gente mineira
Tudo que se faz à luz do sol
É proibido
Pecado a gente faz é escondido... (Bis)

Fim do Primeiro Ato

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 (P. 254)

Serviço de Censura de Diversões Públicas - D.F. - S.R.M.S.

SEGUNDO ATO

Filme de gol de Tostão (narrado como na TV)

VOZ *(Off)*: *"Tá no filó".* [1]

VOZ *(Off)*: *"Vai buscar lá dentro, Manga".* [2]

ATOR: Frases mineiras:

ATOR: *Minas trabalhou em silêncio.* [3]

ATOR: Minas é o coração do Brasil. Coração de ouro em peito de ferro.

ATOR: *Você ainda não era nascido e Giácomo já vendia e pagava sortes grandes.* [4]

ATOR: *Ninguém levantará a saia da mulher mineira.* [5]

ATOR: Será o Benedito?!

ATOR: *Façamos a revolução antes que o povo a faça.* [6]

ATOR: *Não sou a favor nem contra, antes muito pelo contrário.* [7]

1 Frase criada pelo locutor esportivo Fernando Sasso.
2 Idem de Jota Júnior.
3 Slogan publicitário de Magalhães Pinto quando governador de Minas.
4 Slogan publicitário da mais conhecida casa lotérica de Belo Horizonte.
5 Deputado Lourival Pereira da Silva em discurso na Assembléia Legislativa de Minas (FEBEAPA — Sérgio Pôrto).
6 Frase de Antônio Carlos, quando presidente de Minas.
7 Frase dita como característica do político mineiro (alguns contam como de Benedito Valadares).

ATOR: *Minas em ritmo de Brasília.* [8]

ATOR: Ah! Ah! Ah!... (*todos riem*)

ATOR: Mas os cariocas também fizeram suas frases sôbre Mineiros.

ATOR: Proibido para menores de 18 anos e para mineiros.

ATOR: Quem dá aos pobres empresta a Deus.

ATOR: E êle paga juros?

ATOR: Mineiro é difícil pra nascer.

ATOR: Porque já nasce com um pé atrás.

ATOR: Mineiro não vai à cigana.

ATOR: Porque não abre a mão de jeito nenhum.

ATOR: E o jeitão do mineiro:

ATOR: Uai é?

ATOR: É, uai!

ATOR: Todo mundo é Zé ou Maria.

ATOR: Olha a frente, dona Maria!

ATOR: Oh, seu Zé, como é que o senhor se chama?

ATOR: Todo mundo é minino:

ATOR: Os minino lá de casa é tudo muié.

ATOR: *A montanha é antes de tudo a limitação do horizonte.* [9]

ATOR: E o ouro continuava saindo. No período colonial Portugal tirou do Brasil 36.000 arrôbas de ouro.[10]

8 Slogan da campanha eleitoral de Israel Pinheiro.
9 Alceu Amoroso Lima no livro "Voz de Minas".
10 Dados colhidos no livro de João Camilo de Oliveira Tôrres, "História de Minas Gerais".

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ,p.255

Serviço de Censura de Publicações - DPF - SR/MG

ATOR: O que representa 540 toneladas.

ATOR: Em moeda de hoje, 16 trilhões de cruzeiros, isto é, duas vêzes o orçamento nacional. Tudo para fora, destino Inglaterra, via Portugal.

ATOR: Uma das figuras mais impressionantes foi o contratador de diamantes João Fernandes de Oliveira, que se apaixonou por uma escrava, Chica da Silva, de pés espalhados, nariz achatado e cabelo bem pixaim. Isso se deu no Tejuco, hoje Diamantina.

J. FERNANDES: Chiquinha, meu bacalhauzinho, de hoje em diante ficas minha mulher de verdade. Raios, que coisa linda e gostosa.

CHICA: Sabe cumé, né João? Prá sê tua muié eu tenho de jogá uns panos mais decentes por riba do esqueleto e tem de sê tudo prá superá as madama. Tem de tê doze mucama só prá segurá o rabo do meu vestido. E êsse cabelo num vai dá pé. Tem qui sê de piruca. E tem mais, ô João. O que eu gosto, mas gosto mesmo, é de passeá de navio. Então, eu quero uma lagoa com navio...

ATOR: E por incrível que pareça, seu João fêz tudinho como mandava o figurino, inclusive a lagoa e o navio, pelo que muitos o apelidaram de Tibauzinho do Império.

(Filme de Chica da Silva — Carnaval — Música de Chica)

ATOR: Mas não foi êsse o único João a fazer loucuras com a fortuna. Havia outro João.

ATOR: E êste era João Batista de Sousa Ferreira Coutinho, o Barão de Catas Altas.

ATOR: O nosso Barão tinha palácios em Sabará, Caeté, Brumado e Vila Rica.

J. BATISTA: Eu já disse que quero mesa posta a qualquer hora do dia.

CRIADO: Mas, excelência, nós nunca sabemos quando o senhor vai trazer amigos...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p. 256

J. BATISTA: E o que importa? Eu não pago? Quero mesa posta com banquete a qualquer hora do dia, em todos os meus palácios. Traga almôndegas. Sente-se, Joaquim.

JOAQUIM: Minha fome não pede banquetes.

J. BATISTA: Mas você precisa provar as almôndegas.

JOAQUIM: Soube que um dêsses pobres diabos quase enlouqueceu com o que conseguiu de Vossa Mercê, se não me engano, uma ferradura de ouro.

J. BATISTA *(às gargalhadas)*: Foi gozadíssimo. Mandei colocar meio frouxa a ferradura do animal, de jeito que caísse na estrada. O idiota andou horas atrás do animal até se desprender. *(Ri)* Era um animal atrás do outro.

CRIADO: Aqui estão as almôndegas.

JOAQUIM: Mas são de ouro! *(J. Batista em alta gargalhada).*

ATOR: Mas as minas secaram e o Barão morreu na miséria.

ATOR: Êsses senhores abastados quando adoeciam, era costume incluir na alimentação um prato de mingau, à noite, que era levado por uma escrava escolhida pelo doente.

ATOR: E tem por aí muito mulato batuta que não sabe que é da hora do mingau.

ATOR: O ouro era cada vez mais abundante.

ATOR: E a canalhice também...

ATOR: No princípio do século XVIII, o nascimento de filhos ilegítimos era da ordem de 90%.

ATOR: E nem o clero escapava...

ATOR: Porque os padres da época tinham muito pouco de padre.

Serviço de Censura de Diversões Públicas - D.P.F. SR/MG

ATOR: Em Portugal, a regra era a seguinte:

ATOR: 1.º filho, vai ser soldado.

ATOR: 2.º filho, vai ser padre.

ATOR: 3.º filho, vai para o Brasil.

ATOR: A coisa estava tão bagunçada que em 1727, Frei Antônio de Guadalupe lançou uma Pastoral de São João del Rei:

ATOR: "As desordens e os abusos que encontramos nas igrejas das Capitanias de Minas são de estarrecer. Por isso proibimos que eclesiásticos tenham, de porta adentro, mulheres de qualquer qualidade, que sejam livres ou escravas, exceto se forem de 50 anos para cima". [11]

VELHINHA: Ôba!...

ATOR/CÔRO.

ATOR: *"Me levanto, mas antes*
Que me calce ou me barbeie

CÔRO: *Bombas caem em Da Nang.*

ATOR: *Prossigo. Tomo café, e bombas caem em Soa Tray*

CÔRO: *Bombas caem em Doxa.*

ATOR: *E antes que pise o asfalto*
E antes que um aluno pergunte algo
Vou dizendo surdo a tudo:
A colocação de um pronome varia com a circunstância...
Assim os absorvo e sequer percebem

CÔRO: *Que bombas caem em Suoi Ca Valley*
Que bombas caem em Bien Hoa
Que bombas caem em Tan Son.

ATOR: *Há problemas literários sempre por resolver:*

11 Trecho da Pastoral, montado e reduzido pelos autores. Retirado do livro já citado de Alceu Amoroso Lima.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p. 257

Há adultério em Dom Casmurro?
Manuel de Almeida é realista?
Que é a língua brasileira?
Mas há outros nos jornais,
Não tão sérios é verdade,
Mas difíceis de saber.

CÔRO: *Bien Hoa*
Can Tho
Tan Son.

ATOR: *Estranhos nomes*
Sangue feito mensagem
Rotina e depressão.

CÔRO: *Bombas caem em Hanoi*
E nos parecem de palha
Porque não caem em nós.

ATOR: *"What is happening at Dan Nang?"*
Pergunta o "Christian Science"
Mostrando as fotos onde os mortos
São dois mil.
Coisas se passaram em Can Nan Dog
E outras em Chu Pong passarão.
Poderia propor-lhes iguais problemas
Embora saiba temos tantos a resolver.
À tarde estou no escritório

CÔRO: *E os soldados pelos pântanos,*

ATOR: *Corrijo provas, tomo café, telefono,*

CÔRO: *E os soldados pelos pântanos.*

ATOR: *Enquanto janto, vejo as notícias — à noite leio e [me deito.*

CÔRO: *E os soldados pelos pântanos.*

ATOR: *Quando termina o dia em Haiphong?*
E a noite em Phua Yen?
E o temor em Nghan Din?

CÔRO: *De outros términos eu sei...*

Serviço de Censura de Diversões Públicas - D.P.F. SR/MG

ATOR: *Duas festas nesse sábado*
Uma em Bel-Air na mansão dos Schumaster
Projeto de Frank Lloyd.
Domingo, piscina e concêrto.
Segunda, volto às aulas com pronomes e
Novelas. Meu fim de semana,
Carros belíssimos deslisam loiras, jovens
Coloridos.
E assim eu me confundo, como essa gente se confunde,
Entre o perder e o ganhar.
Já não sei reger tais verbos ou dar-lhes conjugação:

CÔRO: *Traiçoeiros são os verbos,*
Os verbos, seus sujeitos e os complementos da oração . . ."[12]

ATOR: A poesia é de Affonso Romano de Sant'Anna, poeta maior da nova geração mineira.

ATOR: Não é de hoje porém que o jovem mineiro se identifica com as lutas em outros países. O perigo de um é ameaça para todos.

ATOR: O primeiro mineiro que se manifestou foi José Joaquim da Maia, que, impressionado com a libertação dos Estados Unidos, escreveu a Thomas Jefferson:

ATOR: "Eu sou brasileiro e bem sabeis que minha infeliz pátria geme sob a escravidão mais afrontosa, pois os bárbaros estrangeiros nada poupam a fim de nos tornarem mais infelizes . . .[13]

ATOR: Uma nova idéia começava a ganhar corpo: *Independência.*

ATOR: A terra que tudo dera de si, começava a negar o ouro.

(Música de Ary Toledo, "Tiradentes", com Nara Leão)

ATOR: E os impostos aumentavam.

ATOR: A exploração continuava.

12 Poema "Coleção de Bombas e Pronomes", de Affonso Romano de Sant'Anna.
13 Trecho da Carta de José Joaquim da Maia, publicado nos "Autos da Devassa da Inconfidência Mineira".

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 (p. 258

ATOR: O século estava próximo do fim.

ATOR: A falência.

ATOR: A miséria.

ATOR: A decadência.

ATOR: O desespêro.

ATOR: A incompreensão.

ATOR: E sempre o impôsto.

ATOR: A revolta.

CÔRO: *Os rios todos virados*
Tôda revirada a terra
Todos os sonhos barrocos
Deslizando pelas pedras
Pátios de seixos, escadas
Boticas pontes conversas
Gente que chega e que passa.
E as idéias.
Orgulhosos sobrenomes
Intrincadas parentelas
Bastardias desavenças
Emboscadas pelas trevas
Sesmarias salteadores
Emaranhadas invejas.
O clero
A nobreza
O povo.
E as idéias.
Os estudantes que partem
Os doutôres que regressam
Sezões picadas de cobra
Sarampos e erisipelas
Congos angolas benguelas.
E as idéias.
Banquete gamão notícias
Livros gazetas querelas

Serviço de Censura de Diversões Públicas - D.F. - MG

alvarás decretos cartas
OURO! OURO! OURO!
Pedem mais ouro.
E as idéias.
E sugestões indiscretas
Tão longe o trono se encontra
Quem no Brasil o tivera
E as idéias.
Uns poucos de americanos
Por umas praias desertas
Já libertaram seu povo
Da prepotente Inglaterra.
E as idéias
Washington
Jefferson
Franklin.
E as idéias.
Mais impostos.
Mais taxas.
Mais idéias!
Calúnias.
Sátiras.
Mais idéias.
Outras leis.
Outras pessoas.
Mais idéias.
Nova raça
Outro destino
Mais idéias.
E as denúncias
E as idéias..." [14]

(Corte música/coral)

SLIDE: *De como o profissional liberal Joaquim José da Silva Xavier trata de sua cliente...*

ATOR: *(É o Tiradentes, tratando do dente de uma mulher)* Sei, sei, minha senhora, mas há dores piores. Abra a bôca. Abra mais. Tivessem os homens dessa terra pelo menos a bôca aberta

14 Versos de Cecília Meireles "Romanceiro da Inconfidência". Redução e montagem dos autores.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p. 259

para gritar... Mas sou o único. Todos se acomodam. Sabem, mas cerram os olhos. Enxergam mas não falam... Sim, há dores piores. Já viu um escravo ser chicoteado? Setenta anos atrás Filipe dos Santos... Ai... Minha senhora, a senhora me deu uma mordida...

ATRIZ: Isso não é nada, seu Tiradentes. Já viu um escravo ser chicoteado?

(Corte musical jocoso)

SLIDE: *De como o alferes Joaquim José da Silva Xavier bebe com seus companheiros de farda.*

ATOR: Está ouvindo?

1º SOLDADO *(bêbado)*: Ouvindo e escutando...

ATOR: Você está bêbado...

1º SOLDADO: Bêbado e bebido...

2º SOLDADO *(bêbado)*: Que é que você quer, Joaquim? Salvar o Brasil?...

ATOR: Vocês não entendem. Não adianta. Olhem: isso aqui é nosso, dos brasileiros.

2º SOLDADO: E quem disse que não é? Fala, fala que eu esborracho êle.

ATOR: Não adianta, vocês só se preocupam com seu sôldo.

1º SOLDADO: Com sôldo e soldado.

ATOR: Vocês não percebem que os reinóis estão levando tudo que é nosso?

2º SOLDADO: Levando, não. Eu não admito... não admito...

ATOR: E não estão?

2º SOLDADO: Nós estamos emprestando... algumas coisas... como o ouro... os diamantes... essas coisas que a gente não bebe... sabe como é?...

Serviço de Censura de Diversões Públicas - DPF - SR/MG

ATOR: Com gente como vocês não se faz nada. Não enxergam um palmo adiante do nariz.

1º SOLDADO: Nariz e...

ATOR: Nariz e o quê?

1º SOLDADO *(para o 2º)*: Nariz e o quê?

2º SOLDADO: E chafariz...

1º SOLDADO: É, é... *(os dois soldados)* Nariz e chafariz...

(Moda de viola com versos do "Romance dos Mais Tropeiros" de Cecília Meireles)

SLIDES: 1º) *"De como o homem do povo Joaquim José da Silva Xavier era visto pelo povo";* 2º) *Camponeses no trabalho;* 3º) *Coronel com matutos;* 4º) *Retirantes* (Portinari); 5º) *Homem e violão* (Álvaro Apocalipse); 6º) (no final da música) SLIDE: *"De como o subversivo Joaquim José da Silva Xavier conspira com outros contra o regime".*

TIRADENTES: O que eu quero dizer, sr. Alvarenga, é que quando a gente se une, tem fôrça. E a fôrça é o único meio de se vencer a fôrça.

GONZAGA: A fôrça não se consegue só com gente, mas principalmente com armas.

ALVARENGA: Bem falado, Gonzaga.

TIRADENTES: Pois penso também nas armas. Por esta razão convidei para juntar-se a nós o Tenente Coronel Francisco de Paula Freire que, como comandante da tropa paga, tem os homens e as armas de que precisamos.

ALVARENGA: Mas é loucura tentar apoio do próprio chefe da cavalaria paga.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p. 260

TIRADENTES: O comandante foi convencido por seu cunhado Álvares Maciel e sabe que muitos oficiais de seu regimento estão conosco. Não lhe resta alternativa.

GONZAGA: Há sempre alternativas num jôgo como êste...

TIRADENTES: Não há o que temer. Tenho amigos em tôdas as comarcas. Aqui em Vila Rica, cada dia recebo mais adesões.

ALVARENGA: O meu caro alferes parece confiar demais nas palavras...

(Entram Paula Freire e Cláudio).

CLÁUDIO: Ora viva, já chegaram *(abraça Alvarenga).*

GONZAGA: Como está, Cláudio?

ALVARENGA: Como vai, senhor Coronel?

CORONEL: Preocupado, meu caro Alvarenga.

BÁRBARA *(entrando)*: Boa noite para todos, poetas, coronéis e oficiais.

FREIRE: Muito preocupado com as idéias dêsses loucos, D. Bárbara, e isso inclui seu marido.

BÁRBARA: Não acredita nelas?

FREIRE: Acredito desconfiando.

GONZAGA: É cômodo. Se a peça mais importante do movimento acredita desconfiando, como será na hora da luta?

CLÁUDIO: Mas agora já se fala em luta?

TIRADENTES: Mas claro, tem que se falar em luta. E luta armada.

PAULA: Não estou dizendo, D. Bárbara?

BÁRBARA: Vou buscar um café, talvez isso acalme o sr. Alferes.

TIRADENTES: Não preciso calma D. Bárbara. Ah. Se houvesse outros com o meu ânimo. O Brasil poderia ser uma grande nação.

Serviço de Censura de Diversões Públicas - DPF

GONZAGA: Com o que então não se vai lutar apenas pelo perdão das dívidas?

TIRADENTES: O exemplo vem do Norte, Sr. Ouvidor Gonzaga. A América inglêsa já se libertou. Não podemos nós fazer a mesma coisa?

PAULA: Podemos?

ALVARENGA: Quanto a mim, não tenho a menor dúvida.

TIRADENTES: Os mazombos também têm valia e sabem governar.

CLÁUDIO: Às vêzes, paga-se um alto preço para governar.

TIRADENTES: Mais alto é o preço do impôsto. A derrama é certa. E certa a revolta. A coroa não faz outra coisa a não ser expoliar o Brasil. Ainda há pouco mandou destruir tôdas as fábricas e os teares que aqui existissem, permitindo apenas aquelas que tecessem o pano mais grosseiro, para que os escravos pudessem ser vestidos.

GONZAGA: A Coroa está cuidando de seus interêsses...

CLÁUDIO: Sem dúvida. Pois assim somos obrigados a comprar os seus produtos...

TIRADENTES: Perdão. Seus não, da Inglaterra. Que é de lá que nos vem o tecido que compramos.

PAULA: Mas parece-me que é êste o destino das colônias.

TIRADENTES: Que seja. Mas podemos ser uma grande nação.

ALVARENGA: Claro que podemos. E usar a nossa riqueza em nossa terra.

TIRADENTES: Reabrir as fundições. O minério de ferro está à flor da terra.

BÁRBARA *(entrando):* O café, senhores. E não fale tão alto, Sr. Alferes. Como fala, daqui a pouco até o Sr. Visconde de Barbacena aparece aqui para tomar parte na reunião.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0 347 (p. 261

ALVARENGA: De qualquer forma, o importante é não pagar o quinto.

CLÁUDIO: Nem tão pouco os impostos atrasados.

PAULA: Isso é verdade.

ALVARENGA: Afinal, temos haveres que não se podem perder.

TIRADENTES: O importante, senhores, é a República.

GONZAGA: A República e a poesia. Ah! Marília, Marília.

"Não sei Marília que tenho
Depois que vi teu rosto
Pois quanto não é Marília
Já não posso ver com gôsto". (Todos aplaudem).

VOZ *(em off):* *Atrás de portas fechadas*
À luz de velas acesas
Entre sigilo e espionagem
Acontece a Inconfidência
Liberdade ainda que tarde
Ouve-se em redor da mesa.
E a bandeira já está viva
E sobe, na noite imensa.
E seus tristes inventores
Já são réus pois se atreveram
A falar em liberdade.
E a vizinhança não dorme
Murmura imagina inventa.
Que estão fazendo tão tarde?
Que escrevem, conversam, pensam?[15]

(A luz vai se apagando sôbre a cena / Acende-se o côro de mulheres / O côro entra falando / No fundo lentamente luz sôbre Silvério dos Reis terminando uma carta / Slide da carta em projeção).

CÔRO: No Palácio da Cachoeira
Com pena bem aparada

15 e 16 Versos de Cecília Meireles, "Romanceiro da Inconfidência". Redução e montagem dos autores.

Serviço de Censura de Diversões Públicas - DPF - SSP/MG

Começa Joaquim Silvério
A redigir sua carta.
De bôca já disse tudo
Quanto soube e imaginava.[16]

ATRIZ: "Beija-lhe os pés o mais humilde de seus súditos, Joaquim Silvério dos Reis, Coronel de Cavalaria das Gerais."

CÔRO: Vêde a pena como enrola
Arabescos de volúpia
Entre as palavras sinistras
Desta carta de denúncias.

ATOR: Beija-lhe os pés, beija-lhe os pés, beija-lhe os pés... o seu mais humilde súdito...

ATOR: Cada recurvo penacho.
É um êrro de ortografia.

CÔRO: Pena que assim se retorce
Deixa a verdade torcida
Beija-lhe os pés seu mais humilde
Súdito, Joaquim Silvério dos Reis,
Coronel de Cavalaria das Gerais.

(Na cena Joaquim Silvério fechou a carta / A luz acende-se sôbre o Visconde de Barbacena / Está com a amante que dá risinhos / enquanto o nobre lhe faz cócegas).

(A luz se apaga sôbre o côro / Acende imediatamente sôbre um criado).

CRIADO: Insiste em falar com V. Excelência.

BARBACENA: Mas não vêm que estou ocupado? E muito ocupado? *(Acaricia a mulher que ri).*

CRIADO: Disse-lhe. Mas afirma que é importante. É o Coronel Joaquim Silvério dos Reis.

BARBACENA: Joaquim Silvério. Mande-o entrar. Para dentro, gatinha. *(Dá-lhe um tapa nas nádegas e a mulher sai rindo).*
(Entra Joaquim).

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0547(p.262

JOAQUIM: Como vai, Excelência?

BARBACENA: Atarefado, Coronel, muito atarefado. Que deseja?

JOAQUIM: Entregar-lhe esta carta.

(Corte musical)

ATOR / ARAUTO: "Que o réu Joaquim José da Silva Xavier, por alcunha Tiradentes, seja conduzido pelas ruas públicas ao lugar da fôrca e ali morra de morte natural para sempre e que depois de morto lhe seja cortada a cabeça e pregada em poste alto até que o tempo a consuma. E seu corpo será dividido em quatro quartos e pregados em postes pelos caminhos de Minas onde o réu teve suas infames práticas. Declaram o réu infame e seus filhos e netos, sendo seus bens confiscados. A casa em que vive será arrasada e salgada para que nunca mais no chão se edifique".[17]

ATOR / ATRIZ: Que vieste fazer Alferes
Com tuas loucas doutrinas?
Todos querem liberdade
Mas quem por ela trabalha?
O humano resgate custa
Pesadas carnificinas.
Quem morre para dar vida
Quem quer arriscar seu sangue?
O resto é sono, masmorra
É fôrca, asilo, destêrro...[18]

(Em BG a canção "Peixe Vivo")

ATOR: "O dia de Natal amanheceu triste. São duas horas da tarde e a noite já cobriu a cidade; não se vêem senão as luzes fosforescentes dos carros e dos anúncios. Ontem tive surprêsa comigo mesmo. À noite, por volta das 7 horas, senti uma solidão mortal. Não conseguia atender a telefonemas sem quebrar a emoção, porque esta me impedia de falar. Uma tristeza pesada, bruta, dolorosa, invadiu-me. Por que está acontecendo isso co-

17 Trecho da sentença contra Tiradentes, retirado dos Autos de Devassa da Inconfidência Mineira.
18 Versos de Cecília Meireles, montagem e redução dos autores.

Serviço de Censura de Diversões Públicas - SCDP

migo? Nova Iorque é uma cidade constituída de rinocerontes de aço. À noite há muita luz que sai dos olhos dos animais, mas que em nada altera o panorama da solidão..."[19]

CÔRO: O resto é sono, masmorra
É fôrca, asilo, destêrro,
Tempo, distância, degrêdo...

ATOR: *Bárbara bela*
Do norte estrêla
Que meu destino
Sabes guiar
De ti ausente
Triste, sòmente
As horas passo
A suspirar.
Eu bem queria
A noite e o dia
Sempre contigo
Poder ficar,
Mas orgulhosa
Sorte invejosa
Desta fortuna quer
Me privar
Por entre as penhas
De incultas brenhas
Cansa-me a vista
De te buscar.
Porém não vejo
Mais que o desejo
Sem esperança
De te encontrar.
Tu entre os braços
Ternos abraços
Da filha amada
Podes gozar.
Priva-me a estrêla
de ti e dela
Busca dois modos
De me matar...[20]

19 Trecho da carta de Juscelino Kubitschek escrita de Nova Iorque.
20 Poema de Alvarenga Peixoto a Bárbara Heliodora, escrito na prisão.

ATOR: E sempre presente a mulher mineira.

ATOR: Eternamente amada.

ATOR: Chica da Silva.

ATOR: Joaquina de Pompéu.

ATOR: Marília de Dirceu...

ATOR: "Não sei Marília o que tenho
Depois que vi o teu rosto..."

ATOR: Bárbara Heliodora...

ATOR: "Bárbara bela
no norte estrêla"

ATOR: E Dona Ana Jacinta de São José, a Dona Bêja...

ATOR: Que levou uma vida alegre...

ATOR: Talvez alegre demais...

ATOR: As senhoras de Araxá enviaram-lhe um presente...

D. GENOVEVA: Faça o favor de entregar êsse presente à sua patroa. Em mãos.

CRIADA: Dona Genoveva lhe envia êsse presente, D. Bêja.

D. BÊJA: Para mim, que gentil... *(Abre)*

CRIADA: Mas é estrume.

D. BÊJA: Não tem importância, Maria. Dê a ela esta rosa. Maria, entregue também êste cartão. *(Criada leva a D. Genoveva).*

D. GENOVEVA: *(lendo)* Às senhoras de Araxá, aos cuidados de D. Genoveva: "Como agradecer o presente tão útil para o canteiro de onde tirei estas rosas, que ora em retribuição lhes ofereço? Cada um dá o que tem...

Serviço de Censura de Diversões Públicas - D.P.F. SP/MG

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 263

ATRIZ: Mas a mulher mineira mais famosa, a famosíssima...

ATOR: É a de têrço na mão...

ATRIZ: Aqui estivemos, senhoras e senhoritas de várias classes sociais, para fazer-lhe um apêlo no sentido de ser retirado o manequim que exibe um monoquíni em sua loja...

ATRIZ: Achamos um absurdo que uma estação de tv exiba um anúncio de cinta, assim... sem mais nem menos... e ainda por cima... cinta moderna!

ATRIZ: Imagina, um colégio querendo dar aulas de Educação Sexual. É o inferno, o demônio está à sôlta...

ATRIZ: Aquilo é que é colégio: mulher grávida não pode entrar nem para visitar a filha.

ATRIZ: Colégio tem de ser de respeito, e na hora do banho, as môças têm de usar camisolão, senão o diabo...

ATRIZ: Aqui em Ibirité não tem nada dêsse negócio de arte não senhor. Se a estátua está nua, nós vestimos ela.

ATOR: A TFM nasceu em 1742. Segundo a folhinha de Mariana. Antes, os casamentos em Minas eram raros porque os pais não confiavam muito nos pretendentes a genro, em sua maioria aventureiros.[21]

ATOR: Tu escolhes, Maria, ou casas com um nobre, ou ficas solteira, ou vais ser freira em Portugal.

ATOR: Mas um dia o rei de Portugal resolveu proibir êsse tipo de escolha.

ATOR: Não havia mais vagas nos conventos de Portugal e o Rei começou a desconfiar de tanta vocação religiosa.

ATOR: Em vista da crise, foi liberado o casamento no Brasil. E surgiu a família mineira.

ATOR: Mas também não precisava exagerar...

21 Informação prestada pelo historiador João Camilo de Oliveira Tôrres.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0347 (p. 264

ATOR: Mas as mulheres de Minas não podem ser representadas pela TFM. Uma prova é incontestável:

(Entra a serenata)

ATOR: Só a mulher bela, a que encanta, inspiraria a serenata...

ATOR: Tão mineira e tão da mulher...

(Serenata / Lua cheia / Folclore mineiro)

ATOR: Mas a vida de Minas nem sempre foi feita com serenatas...

ATOR: Por êste alvará se permite o estabelecimento de fábricas e manufaturas no Brasil, e especialmente de extração de ferro nas Minas Gerais. 1º de abril de 1808. Assinado: D. João VI.

ATOR: O conde de Linhares, entusiasmado com a idéia de D. João VI, aconselhou-o a chamar um técnico em extração do minério de ferro.

ATOR: E assim chegou a Minas o Barão de Eschwege, bamba em mineração. Que além disso escreveu livros sôbre Minas, deixando muitas informações úteis...

ATOR: Uma delas: a classificação em 5 tipos da população de Minas Gerais.

ATOR: 1º tipo, o comerciante.

ATOR: Dinheirinho nosso,
que estais emprestado,
santificado seja vosso juro
venha a nós um bom lucrinho,
seja feito meu pé-de-meia.
O negócio de cada dia
nos dai hoje, perdoai as nossa dívidas
(ou pelo menos arranja uma reforma)
assim como nós perdoamos aos nossos devedores

Serviço de Censura de Diversões Públicas - D.F.P. - S.P./M.G.

(se êles nos pagarem uns jurinhos).
Não nos deixeis cair em tentação,
mas livrai-nos do gerente do Banco,
amém...

ATOR: O criador de gado:

ATOR: Um dia em que o marido tinha viajado, a comadre Zefa se plantou na porteira da fazenda do compadre Tião...

(Atriz parada com se estivesse na porteira / A distância vem Tião)

ATOR: Chega, Canadá, encosta Rochedo... *Êêiaaa.*

ATRIZ: Boas tarde, cumpadre.

ATOR: Boas tardes, comadre... Tá bunita a cumadre... Quedê o cumpadre?

ATRIZ: Viajou pra Lajinha, 15 léguas.

ATOR: Uai, o cumpadre tá longe...

ATRIZ: Tô indo pra cidade, o cumpadre me leva...

ATOR: Como não, cumadre, é só subi no carro *(Ajuda-a).*

ATOR: *(Ferroando os bois com a vara)* Chega, Canadá, encosta Rochedo... Cumpadre qué cantá a cumadre, mas ta com mêdo...

ATRIZ: Ô cumpadre, me dá a vara aqui, deixa eu tocá os boi um pouco...

ATOR: Pois não, cumadre, tá aqui. *(Entrega a vara).*

ATRIZ: *(Tocando os bois)* Chega, Rochedo, encosta Canadá... Se o cumpadre cantá, cumadre dá...

ATOR: *(Abrindo os braços na frente dos bois)* Ôoooo...

ATOR: O bom mineiro, o que acha muito ouro.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p. 265

ATOR: Os vadios:

ATOR: Você não se cansa de fazer nada, não?

ATOR: Às vêzes eu canso.

ATOR: E o que é que você faz?

ATOR: Aí eu descanso...

ATOR: E pra terminar — o roceiro. Êstes inspiraram a imagem falsa do Jeca Tatu, que não é o retrato do mineiro. E ainda por cima, a música caipira.

(Entra a música caipira mais horrível que se conheça)

ATOR: E Dom João VI foi-se embora.

ATOR: Mas deixou Dom Pedro I de Orleans e Bragança...

ATOR: Pressionado por alguns brasileiros de raça como José Bonifácio, Dom Pedro fêz um negócio bem bacaninha.

ATOR: Independência ou morte!

ATOR: Depois dêsse grito às margens plácidas, já era tempo de D. Pedro perceber que havia um fervor, uma pujança bem brasileira.

ATOR: No entanto, caminhou para o absolutismo.

ATOR: Alguns logo gritaram, como o jornal "Tamoio" dos Andradas.

ATOR: Como D. Pedro não estava em uma democracia, ao ver que alguém escrevera o que pensava em um jornal, mandou prender imediatamente.

ATOR: Os mineiros não gostaram das atitudes de sua majestade real e quando Dom Pedro visitou Minas, os sinos das igrejas dobraram em finados.

Serviço de Censura de Diversões Públicas - D.P.F. - S.P.O.

ATOR: As fôrças abertas e as ocultas pressionaram e Dom Pedro I abdicou, deixando seu filho, ainda menino, e o país sob a governança de um regente.

ATOR: De nome, estávamos numa monarquia. Na verdade, era uma república...

ATOR: 10 anos de confusão entre os regentes, os liberais e os conservadores.

ATOR: Pessoal, vamos acabar com as confusões. Se o Pedrinho ainda não tem idade para filme impróprio, nem pra governar, finge, finge que êle tem e se dá um jeitinho. Dá o govêrno pra êle...

ATOR: E deram...

ATOR: Vieram os conservadores.

ATOR: Propunham leis regressistas.

ATOR: Isto é, reacionárias.

ATOR: Aí deu briga.

ATOR: E Minas entrou.

ATOR: Pra começar, a mineirada formou um govêrno próprio.

ATOR: Chamou-se govêrno intruso.

ATOR: E como presidente, ficou o Barão de Cocais.

ATOR: Teófilo Otoni, mineirão entusiasmado, veio do Rio para entrar na briga.

ATOR: O bafafá começou. Sabará, São João del Rei e Queluz, hoje Conselheiro Lafaiete.

ATOR: "Mineiros. Quando a pátria periga, é dever de todo cidadão correr em sua defesa; vós bem sabeis, mineiros, a facção astuciosa que se apossou do poder, e o que ela faz e tem feito. Tem pôsto em ferros nas masmorras cidadãos distintos e beneméritos, só pelo crime de não pertencerem à opinião dominante. Acabaram com a liberdade dos cidadãos, com suas garantias constitucionais. A imprensa é perseguida, os escritores refugiaram-se, homens que pela lei nenhuma culpa tinham, foram processados e levados às cadeias, ou buscaram na fuga o único meio de salvação. A casa do cidadão deixou de ser para êle o asilo mais sagrado e inviolável, porque no centro mais recôndito das famílias penetram os agentes da polícia. Se ao cidadão brasileiro fôsse livre o votar em quem quisesse, conviria esperar ainda pelo resultado das eleições, mas o que é lícito esperar depois que o govêrno se arrogou o poder de até alterar a legislação que regula o modo de se fazerem eleições? Não descansemos, pois, mineiros. A justiça de nossa causa é evidente. Seu triunfo será infalível."[22]

ATOR: Êsse foi o manifesto do Barão de Cocais. Guarde bem a data para evitar confusão: 1842.

ATOR: Mas a parada estava torta e a mineirada apelou.

ATOR: Pessoal, vamos fazer uma retirada estratégica.

ATOR: E se mandaram pra Santa Luzia...

ATOR: E como bom regressista, o govêrno não teve dúvidas:

ATOR: Precisamos de um general.

ATOR: E chamaram Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias...

ATOR: General Luís Alves. A fidelidade de V. Exª à Coroa é bem conhecida. Não é à toa que V. Exª é duque.

ATOR: A opinião de V. Exª sôbre minha pessoa é muito honrosa.

ATOR: E chegou a hora de se saber com quantas medalhas se faz um duque. Os revoltosos de Minas e São Paulo estão querendo perturbar a ordem.

22 Manifesto do Barão de Cocais. Redução e montagem dos autores.

Serviço de Censura de Diversões Públicas - D.F.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 266

ATOR: Pode deixar por minha conta, sou mestre em pacificações.

ATOR: Depois da pacificação, V. Exª passa a barão. Mais 5 medalhas na sua coleção.

ATOR: E lá se foi o Duque de Caxias. Primeiro, pacificou São Paulo, vencendo Rafael Tobias de Aguiar...

ATOR: Mais conhecido como o maior chifrudo do império.

ATOR: Era marido da conhecida senhora Marquesa dos Santos...

ATOR: E depois Caxias pacificou os mineiros em Santa Luzia, usando um processo de pacificação verdadeiramente *sui generis:* três colunas de homens armados até os dentes.

ATOR: A pacificação custou a vida de 67 pessoas e 6 cavalos.

ATOR: Na época, em Santa Luzia, corria de bôca em bôca uma quadrinha que dizia assim:

CÔRO *(cantando)* *Quem roubou Santa Luzia*
Não foi revoltoso não
Foi o Duque de Caxias
Com seu 5º batalhão...[23] } bis

(há uma superposição de música — o Ars Nova no fundo canta "É a ti flor do céu")

ATOR: A música mineira, simples, ingênua, popular. Esta que estão ouvindo é de autor desconhecido, na interpretação do *Ars Nova.*

ATOR: Teve origem em Diamantina, mas é conhecida em todos os lugares.

ATOR: Mas a modinha foi deturpada. Nosso caboclo humilde é retratado hoje como um retardado mental...

23 Quadrinha popular na época (1842).

(Música de caipira, das piores, cantada em dupla)

ATOR: A ingenuidade, a simplicidade da música do nosso sertão não tem nada a ver com esta imitação barata.

ATOR: E mesmo na embolada a malícia é inteligente.

(Entra a música "Tira um ôlho, bota um ôlho")

ATOR: E junto com a malícia, o pitoresco do folclore.

Música do "Doze menos um":

Tenho um sino que é de bronze
Doze menos um onze.
Tenho trôco pra mil-réis
Onze menos um deis
Eu só ando de automove
Deis menos um nove
Já comi muito biscoito
Nove menos um oito
E eu perdi meu canivete
Oito menos um sete
Eu sou fio de um portugueis
Sete menos um seis
Furando a orelha boto brinco
Seis menos um cinco
Já comi ôvo de pato
Cinco menos um quatro
Minha galinha tem indez
Quatro menos um três
O amanhã é pra depois
Treis menos um dois
Azedou meu girimum
Dois menos um um
Um e um dois, dois e um três,
Três e um quatro, quatro e um cinco
Cinco e um seis...[24]

ATOR: E hoje, Minas pode orgulhar-se de seus compositores, embora muitos sejam desconhecidos lá fora:

24 Folclore mineiro recolhido em Montes Claros.

Serviço de Censura de Diversões Públicas - D.P.F. - SP/MG

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0547,p.267

Ari Barroso:

CÔRO: *No meio de gente bamba*
O seu prazer era tirar um samba
Pulava e dava rasteira
Topava briga de qualquer maneira
Mas hoje é um caco velho
Que não vale nada
Tem a cabeça branca, a pele encarquilhada
Faz até pena ver o seu estado
Pobre coitado.[25]

ATOR: *Rômulo Paes.*

CÔRO: *Ai, minha vida é esta*
Descer Bahia, subir Floresta[26]

ATOR: *Ataulfo Alves:*

CÔRO: *Amélia não tinha a menor vaidade*
Amélia é que era mulher de verdade[27] } bis

ATOR: E não esquecendo a nova geração.

MARCHA DAS FLÔRES

E seja quem fôr
Se fala de flor
Falou do meu amor.
Há sempre na vida da gente
Uma flor diferente
E um espinho qualquer,
Pra cada dor há uma flor
E há espinhos pra cada amor.
E sempre bem me quer ou mal me quer
Há quem faça de rosas seu caminho
E quem de espinhos faz seu caminhar.
Entre violetas, margaridas, fui buscar
Amor-perfeito, feito só de amor

25 "Caco-Velho", de Ari Barroso.
26 De Rômulo Paes.
27 "Amélia", de Ataulfo Alves.

Que é a flor
Que eu mais desejo cultivar.
Rosas e Marias encontrei Maria Rosa
Tão bela, formosa,
Tão minha, tão pura...
Mas o seu perfume se mistura
Com o ciúme de outras flôres
Que encontrei na minha vida:
São dálias, Dalilas,
Camélias, Margaridas...
Tôdas também merecem meus amôres
Que eu nasci pra ser das flôres
Fiz das flôres meu amor

bis { E seja quem fôr
Se fala de flor
Falou do meu amor

ATOR: E a poesia mineira:

ATOR: Alphonsus de Guimarães:

ATOR: "Quando Ismália enlouqueceu
Pôs-se na tôrre a sonhar
Viu uma lua no céu,
Viu outra lua no mar."

ATOR: "E os sinos dobram em lúgubres responsos,
Pobre Alphonsus pobre Alphonsus..."

ATOR: Guimarães Rosa:

ATOR: "Riobaldo, a colheita é comum, mas o capinar é sòzinho".

ATOR: Boi bem bravo bate baixo bota baba boi berrando
Dança doido dá de duro dá de dentro dá direito
Vai vem volta vem na vara vai não volta vai varando...

ATOR: E o grande Carlos Drummond de Andrade:

ATOR: "Mundo mundo vasto mundo, mais vasto é meu coração.
Se eu me chamasse Raimundo, seria uma rima, não
uma solução".

Serviço de Censura de Diversões Públicas - D.P.F. S/MG

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 268

ATOR: "No meio do caminho tinha uma pedra".

ATOR: "Tenho apenas duas mãos e o sentimento do mundo".

ATOR: "Prêso à minha classe e algumas roupas, vou de branco pela rua cinzenta".

ATOR: "E como ficou chato ser moderno, agora serei eterno".

ATOR: Quer ir para Minas, Minas não há mais".
— Quer morrer no mar
mas o mar secou.

CÔRO: E agora, José?

ATOR: No fim do século XVIII, a escravidão ainda existia em Minas e no Brasil.

ATOR: O movimento pela abolição encontrou em Minas Chico Rei.

ATOR: Os escravos afinal foram libertados...

ATOR: E veio a República.

ATOR: E com muitas discussões mudou-se a capital de Ouro Prêto para Belo Horizonte.

ATOR: A capital, na época da mudança, foi batizada pelos que se opunham à transferência com vários nomes:
Papudópolis
Cretinópolis
Empenhópolis

ATOR: E mais modernamente a capital ganhou novos apelidos:

Belô
Belzonte
Berzonte
Birizonte
Merdacape
Beagá
Beagagá

ATOR: Mas quando a situação parecia calma, Minas explodia de nôvo.

CÔRO: 1930.

ATOR: Façamos a revolução antes que o povo a faça.

ATOR: Êste foi o grito de Antônio Carlos, Presidente de Minas.

ATOR: Desde 1920 que o Brasil estava ficando quente.

ATOR: Antônio Carlos então estava pegando fogo.

ATOR: Não podemos aceitar o resultado das urnas. A vitória de Júlio Prestes sôbre o Dr. Getúlio Vargas foi fraudulenta e ilegítima...

ATOR: E numa tarde calma, com Olegário Maciel na presidência de Minas, teve início o levante:

ATOR: "Povo mineiro, êsse levante que hoje se declara em todo território nacional, é para restaurar o regime republicano, restabelecer a ordem jurídica, a liberdade, a Pátria. A revolução que surge vitoriosa é um movimento conservador, apoiada por todos os políticos patriotas e pelos elementos conservadores da nação. O govêrno de Minas confia no povo, o povo confie no govêrno..."[28]

ATOR: A revolução durou exatamente 21 dias e foi vitoriosa.

ATOR: E êsses 21 dias custaram ao país 15 anos de Ditadura.

ATOR: Enquanto na Europa as milícias fascistas de Hitler e Mussolini ganhavam corpo, em Minas, seguindo o mesmo modêlo, formava-se a Legião de Outubro.

ATOR: Seu idealizador foi um senhor chamado Francisco Campos.

ATOR: A legião fracassou, felizmente.

28 Primeiro comunicado oficial ao povo anunciando a Revolução, publicado no "Minas Gerais". Redução e montagem dos autores.

Serviço de Censura de Diversões Públicas - D.F. - S.P. - M.G.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0547 ip. 269

ATOR: Mas a ditadura não, veio terrível e ameaçadora.

ATOR: Deitaram-me em um sofá ou numa cama, não me lembro bem, de forma que minha cabeça ficasse pendendo para trás. Tiraram o capuz deixando a toalha apenas vendando os olhos, começaram a despejar água no meu nariz enquanto tapavam a minha bôca com as mãos. Alguém falou, prepare a injeção, senti um cheiro forte de amoníaco e depois uma dor atroz. Insuportável mesmo, provocando convulsão e estertôres.

ATOR: Um fio é colocado em meu pulso, repentinamente encostam o outro pólo no braço, sinto um impacto ondulante, uma dor até então desconhecida. Os choques repetem-se pela cabeça, peito, pernas e por tôdas as partes do corpo enfim.

ATOR: No dia seguinte tornam a levar-me ao tatami. Os torturadores são os mesmos, as torturas as mesmas. Arquitetam uma história e querem que eu a confirme...

ATOR: No terceiro dia recebo a visita do sargento Teobaldo. Êle quer que eu me confesse culpado da autoria de panfletos condenando o bombardeio por parte das fôrças americanas de uma escola do Vietnã, durante a qual só crianças vietnamitas foram massacradas.

(Entra o pregão)

Mineiro
Deixe o gado no cercado
Abandone o seu sertão
Dê um pulo na cidade
E procure diversão...

ATOR: E o mineiro começou a sair de Minas, de botina larga e chapéu de palha.

ATOR: Foi ao Rio.

ATOR: Êta marzão. Êta lagoa grande...

ATOR: Ô mineiro, é a primeira vez que tu vem ao Rio?

ATOR: Primera, sim senhor.

ATOR: Então vai ver se estou lá na esquina vai.

ATOR: Primero vou arranjá um cabresto. Purque se o senhor tivé lá eu já trago de uma véiz...

CÔRO *(Canto)* — Vou me embora, vou me embora
Mineiro tá me chamando
Êle é bicho danado,
Chama a gente e vai andando...

ATOR: Foi a São Paulo.

ATOR: Foi saindo, saindo, e chegou até Londres. E lá encontrou outro mineiro:

ATOR: Tô achano que aquêle miserave é de Minas.

ATOR: O home tá me espiano cum jeito de mineiro.

ATOR: How do you do?

ATOR: Very well.

ATOR: Itanhandu?

ATOR: Não, Coromandel...

CÔRO *(Canto)* — Vou me embora, vou me embora
Mineiro tá me chamando
Êle é bicho danado,
Chama a gente e vai andando...

ATOR: Mas ficando em Minas, o mineiro não muda.

ATOR: Nunca se compromete.

ATOR: Nunca é definitivo.

ATOR: E o político mineiro continua a mesma rapôsa...

ATOR: Sr. Vice-Presidente...

ATOR: Já fui, já fui...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0547 fl. 270

ATOR: Então senhor Secretário... O que acha da Frente Ampla?

ATOR: É engraçado como todo mundo deu agora para fazer esta pergunta.

ATOR: Mas o senhor não respondeu...

ATOR: Olha, antes de tomar o avião aqui para Brasília, os repórteres lá de Minas me perguntaram a mesma coisa.

ATOR: E o que o senhor respondeu?

ATOR: Nada...

ATOR: Mas o senhor agora está em Brasília, pode falar à vontade.

ATOR: E o senhor não acha que fica mal responder aqui uma coisa que eu não respondi em Minas?

ATOR: Mas pelo sim ou pelo não, neste país não se faz política sem Minas, nem Revolução, de qualquer tipo, sem mineiro.

ATOR: 1943.

ATOR: Pelo menos, nesta época, mineiro não gostava de Ditadura.

ATOR: "As palavras que nesta mensagem dirigimos aos mineiros, queremos que sejam serenas, sóbrias e claras. Êste não é um documento subversivo, não visamos agitar, nem pretendemos conduzir... Mas a ilusória tranqüilidade e a paz superficial que se podem obter pelo banimento das atividades cívicas podem parecer propícias aos negócios e ao comércio, ao ganho e à própria prosperidade, mas nunca benéficas ao revigoramento e à dignidade dos povos. Queremos algumas coisas além das franquias fundamentais, do direito de voto e *habeas-corpus*. Nossas aspirações fundam-se no estabelecimento de garantias constitucionais. Queremos liberdade de pensamento político."[29]

29 Manifesto dos Mineiros. Redução e montagem dos autores.

ATOR: O famoso manifesto dos mineiros foi assinado, entre outros, por Pedro Aleixo, Bilac Pinto, Magalhães Pinto, Paulo Pinheiro Chagas, Milton Campos e Alberto Deodato.

ATOR: A Ditadura

ATOR: A de 30

ATOR: Acabou.

ATOR: O tempo passou. Muita água correu debaixo da ponte.

ATOR: A cidade cresceu.

ATOR: A população aumentou.

ATOR: A água diminuiu

ATOR: E chegou 1964.

CÔRO: Começou aqui.
Pesa demais a lembrança
Impossível apagá-la.
Começou aqui.
O rastro fica no asfalto
Fica na serra e no vale
Fica na pele e na frase
Começou aqui.
Seja qual fôr o destino
Seja qual fôr a chegança
Seja qual fôr o abismo
Seja a morte da esperança
Seja a vida que se espera
Seja o fim, seja o começo
Seja uma ponta de lança
Seja o punho da espada
Seja a fartura e a miséria
Seja o caos, seja a faísca
Seja o concreto e espuma...
Seja a pesada vigília
Seja a leveza da pluma,

Serviço de Censura de Diversões Públicas - DPF SR/MG

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p. 271

Ninguém esqueça o que houve
Que a história tudo registra.
Começou aqui. Começou aqui.
Começou aqui.

(Enquanto o côro continua / Slides das obras de aleijadinho / Profetas)

Nós os profetas do tempo
Vimos os homens morrendo,
Vimos os homens matando,
Vimos a terra se abrindo
Para o ventre oferecer...
Com nosso olhar sem pupila
De tudo vimos um pouco
Antes um pouco era tudo
Agora deixou de ser.
Nós os profetas do tempo
Como o ouro, como a prata,
Como o ferro, como tudo,
Pra não ver o que se passa
Também nós vamos morrer...
Que a pedra também se desmancha
E pode em pó se fazer...

CÔRO: Tim tim tim tim
Tim tim olalá
Quem não gosta dela
De quem gostará[30] } bis

ATOR: Fernão Dias Pais Leme

ATOR: "Essa é uma terra cheia de riquezas. Mas só aquêles que têm fibra irão conquistá-la e protegê-la."

CÔRO: É fogo, é fogo
É fogo de arrasar
Soldado não manda fogo
Sem o capitão mandar
Mas se o capitão mandar
Vai ser fogo de arrasar. } bis

30 São usadas aqui várias músicas do folclore mineiro.

ATOR: O Mazombo:

ATOR: "Companheiros. Não vamos deixar porem as mãos nas riquezas de nossa terra. O ouro não dá duas vêzes".

CÔRO: O tiu tá no mato
O tatu tá no muquém
E o danado dêsse nêgo
Namorando com meu bem. } bis

ATOR: Alceu Amoroso Lima:

ATOR: "A montanha é, antes de tudo, a limitação do horizonte."

CÔRO: Alecrim, alecrim dourado
Que nasceu no campo
Sem ser semeado } bis

Ai meu amor
Quem lhe disse assim
Que a flor do campo
É o alecrim.

ATOR: José Joaquim da Maia:
"Eu sou brasileiro e bem sabeis que minha infeliz pátria geme sob a escravidão mais afrontosa."

CÔRO: Oi cadê Simeão? Já chegou. (*Bis*)
Até o alto da serra eu vou contigo
É do alto pra lá que tem perigo...
Oi cadê Simeão? Já chegou... (*Bis*)

ATOR: Deputado estadual na Assembléia Estadual Mineira:

ATOR: "Ninguém levantará a saia da mulher mineira"...

CÔRO: "Mariazinha, eu vou falar com teu pai.
Eu chamo, você não vem, outro chama, você vai."

ATOR: "Antevejo esta alvorada com fé inquebrantável e uma confiança sem limites no seu grande destino".

Serviço de Censura de Diversões Públicas - D.F.P. SP/MG

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p. 272

CÔRO: "Meu benzinho tá na banda de lá
Rio tá cheio eu não posso passar
Sem canoa não sei navegar
Sem ver ela não posso ficar..."

ATOR: Alferes Joaquim José da Silva Xavier:

ATOR: "Dez vidas eu tivesse, dez vidas eu daria pela causa da Liberdade".

CÔRO: "Eu vi o sol
Vi a lua clarear
Eu vi meu bem
Dentro do canaviá
Chô meu sabiá
Chô meu zabelê
Tôda madrugada
Eu sonho com você
Se você não acredita
Eu vou sonhar pra você ver...

bis { Oi calango dê
Tererê calango dá
Tererê cumé que fica
Tererê cumé que tá.

Oh! Minas Gerais
Oh! Minas Gerais
Quem te conhece
Não esquece jamais
Oh! Minas Gerais..."

Este livro
foi
composto em tipo 12-570 - Times Roman
e impresso nas oficinas de
ARTES GRÁFICAS BISORDI, S. A.,
Rua Santa Clara, 54,
São Paulo,
em papel Buffon de 1.ª, 80 g.,
formato 87 x 114 cm,
especialmente fabricado
para
esta edição
pela
INDÚSTRIAS DE PAPEL SIMÃO S. A.,
São Paulo,
para a
EDITÔRA ITATIAIA LIMITADA,
de Belo Horizonte,
em janeiro de 1968.
Edição n.º 339 — Impressão n.º 384

Serviço de Censura de Diversões Públicas - D.F. - MG

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 (P.273

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 274

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS/MG

PARECER Nº 113 / 85

TÍTULO: OH. OH. OH. MINAS GERAIS

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: 10 ANOS

J. I. RELATIVA COMPLEXIDADE DA ENREDO

ENREDO: Baseado na história do Brasil e de Minas retrata a fase das explorações das riquezas naturais, das expedições -Entradas e Bandeiras, a formação de cidades, guerrilhas, tributos cobrados pela Coroa, as lutas pela independência, o desenvolvimento de fábricas e manufaturas, a república, a revolução de 30, a ditadura, a importância de Minas na política, a revolução de 1964. Paralelamente à história política estavam os escritores e o folclore que no texto são entrelaçados , como textos de Cecília Meireles, versos de Olavo Bilac, Carlos Drumond de Andrade, prosa de Guimarães Rosa, poemas de Afonso Romano sde Sant'Anna e crônicas de Fernando Sabino.

MENSAGENS: Informativas de fatos históricos, ressaltando e valorizando a atuação dos mineiros no decorrer dos tempos.

LINGUAGEM: Varia entre poética, coloquial, com expressões próprias do negro escravo e maneirismos atuais dos mineiros.

PERSPECTIVA CENSÓRIA: Os autores manipulam um rico material com habilidade e sensibilidade, contribuindo para acrescentar ao público valores culturais e educacionais. Algumas cenas mostram comportamentos e falas maliciosas. A inserção de partes cômicas representa uma autogozação do mineiro, que também ressalta seu justo valor.

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: 10 anos, por apresentar relativa complexidade para menores.

Belo Horizonte, 23 de maio de 1985

Assis

Bel Anunciação Gonçalves de Assis
Técnica de Censura
mat. 022.986

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ip. 275

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MJ/DPF/SR/MG
RELATÓRIO Nº 039/85
DO: CENSOR - ANUNCIAÇÃO GONÇALVES DE ASSIS
AO: CHEFE DO SCDP/SR/MG
ASSUNTO: ENSAIO GERAL
ORDEM DE MISSÃO: Nº 047/85

IDENTIFICAÇÃO:
TÍTULO: OH, OH, OH, MINAS GERAIS
AUTOR: JONAS BLOCH E JOTA DÂNGELO
CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: 10 ANOS
JUSTIFICATIVA DE IMPROPRIEDADE: RELATIVA COMPLEXIDADE DO ENREDO

RELATO: Compareci ao Colégio Santa Alice, localizado à rua Itajubá nº 237/ Floresta, para acompanhar ao ensaio geral da peça em epígrafe, às 17:30h, do dia 24/05/85.

CONSIDERAÇÕES: O local foi adaptado, sem fornecer condições adequadas ao evento. O figurino não foi mostrado, nem a iluminação. O grupo de alunos do Colégio já referido, mostrou um trabalho fraco, predominando o caráter amadorístico. Verificou-se porém o empenho em transmitir as mensagens da melhor forma usando de jograis, encenações e músicas de nosso folclore. Trechos de escritores famosos: Cecília Meireles, Olavo Bilac, Guimarães Rosa e outros colaboram no argumento baseado na história do Brasil, especialmente de Minas, desde o descobrimento com passagens especiais: ciclo do ouro, entradas e bandeiras, lutas pela independência, revolução de 30, ditadura, a importância de Minas na política, revolução de 1964.

Algumas cenas são tratadas de forma maliciosa.

O texto possui valor pedagógico e cultural, colaborando para o desenvolvimento do público.

Sugiro a liberação para maiores de 10 anos, por apresentar relativa complexidade no enredo.

Belo Horizonte, 27 de maio de 1985

Assis

Bel Anunciação Gonçalves de Assis
Técnico de Censura
mat. 022.986

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 276

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

I- De acordo com o parecer e relatório do ensaio geral - Classificação: para maiores de 10 (dez) anos - Just. Imp.: Relativa Complexidade do Enredo;

II- Emitir AUTORIZAÇÃO ESPECIAL, tendo em vista a alínea "e" da Portaria nº 017/78-DCDP;

III- Arquivar o processo.

B. Hte., 27.05.85

Bel. Antonio José de F. Duarte
CHEFE DO SCDP/SR/MG

Levando-se em conta que o grupo irá se apresentar em outros estados, emitir certificado definitivo, conforme Port. 08/85 - DCDP, ratificando o inciso I da decisão supra. Encaminhar o processo à DCDP.

B. Hte, 03/07/85

Dra. Ana Maria Coelho Montes - Téc. Censura
Matr. 2.416.906 - SCDP/DPF/SR/MG
Chefe da Seção de Coord. e Controle

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ip. 277

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

Serviço de Censura de Diversões Públicas - B. P. F. SR/MG

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 15/85

PEÇA OH! OH! OH! MINAS GERAIS

ORIGINAL DE JOTA D'ANGELO e JONAS BLOCH

APROVADO PELA D.C.D.P.
CLASSIFICAÇÃO
J.I.: RELATIVA COMPLEXIDADE DO ENREDO

PROIBIDO
ATÉ
— 10 ANOS —

VÁLIDO ATÉ 03 de julho de 19 90

BHte
Brasília, 03 de julho de 19 85

Dra. Ana Maria Coelho Montes - Téc. Censura
Matr. 2.416.906 - SCDP/DPF/SR/MG
Chefe da Seção de Coord. e Controle

p/ Diretor da DCDP

M.J-D.P.F
CERTIFICADO DA D.C.D.P

Certifico constar no arquivo de registro de peças teatrais deste Serviço, o assentamento da peça intitulada OH! OH! OH! MINAS GERAIS

Original de JOTA D'ÂNGELO E JONAS BLOCH

Tradução de

Adaptação de

Produção de

Requerida por MAURILIO DA SILVA ELIAS

Tendo sido censurada em 03 de JULHO de 19 85 e recebido a seguinte classificação: IMPRÓPRIA PARA OS MENORES DE 10 (DEZ) ANOS.

OBS.: O presente certificado só terá validade, quando devidamente acompanhado do texto carimbado por este SCDP.

"VÁLIDO EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL"

Brasília, BH 03 de julho de 19 85

Chefe do Serviço de Censura

DPF-150

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0347 (P. 278)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 279

TEATRO

TÍTULO " OH! OH! OH!.MINAS GERAIS "

AUTOR DA PEÇA: " JONAS BLOCH & JOTA D'ÂNGELO "

1) ARQUIVO

Clas. Anterior " 18 ANOS "

Praça "SCDP/SR/MG "

Obs.:

DF. 05 / JULHO / DE / 1985

Resp. pela elaboração do Processo

ADILSON

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data prazo Exame de ___ /___/___ a ___/___/___

DF. ___ /___/___

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Tudo em ordem;
Encaminhe-se ao arquivo
BSB, 05/07/85

Elisio Marcelo Sinato
DF Mat. 1227
Chefe da SCTC/DCDP

Brasília – DF de de 1.9

4) SERVIÇO DE CENSURA

Em de de 1.9

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

DPF-538

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ip. 280

59649

DCDP

30 DEZ 0944 000038

1229.1713

611461DPFEB BR
311387DPFE BR

BHORIZONTE 4722 40 291655P(HR)

DCDP BSA

141 SCDP SRMG 291286 SOL INFO SIT PEÇA TEATRAL 'OH OH OH MINAS GERAIS' AUT JONAS BLOCH E JOTA DANGELA E 'AQUI NAO TEM DOIDO NAO' AUT JOSE MARCIO CORREA.

(JOTA DANGELO)

SRMG

611461DPFEB BR
311387DPFE BR

Recebi em 30/12/86
às 16:20 h. (P/livro).
mat. 6.190.500

MJ - DPF - DCDP - BSB
ARQUIVO
NADA CONSTA
EM 30/12/86

Ref. peça: Aqui nao tem doido nao

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p 282

RADIOGRAMA

Nome e cargo do expedidor fechando o texto. Escrever separando as linhas com 2 espaços

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

PARA USO DA ESTAÇÃO

Nº 000038

PREÂMBULO

Espécie:. OFICIAL | Número..... | Data:.....31 DEZ 1986

Origem..... | Palavras..... | Hora:.....

POSIÇÃO:

ENDEREÇO

SCDP/SR/MG

QUITAÇÃO

HRS: OPR:

TEXTO A TRANSMITIR

Nº 952/DCDP de 31 _ 12 _ 86___ RERA NR 141/SCDP/SR/MG 291286 VG INFO PEÇA TEAT "OH OH OH MINAS GERAIS" CLASS 10 ANOS VG CERT VAL ATEH 030790 J.I. RELATIVA COMPL DO ENREDO PT QUANTO PEÇA "AQUI NAO TEM DOIDO NAO" NADA CONSTA PT DCDP

Assinatura ou rubrica do expedidor.....

Raymundo Eustáquio de Mesquita
Chefe do Serviço de Censura-DCDP

DPF—84

SERVIÇO GRÁFICO DO DPF

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p 282

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL 000136

DCDP / BSB

Belo Horizonte-MG
Em 06 de janeiro de 1987

OF. Nº 02/87-SCDP/SR/MG

Do: Chefe Subst. do SCDP/SR/MG

Ao: Sr. Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas

Assunto: Encaminhamento (faz)

Pelo presente, encaminho a V. Sa. os processos de nºs 2522/86-SCDP/SR/MG, 1617/86-SCDP/SR/MG, 2788/86-SCDP/SR/MG e 2322/86-SCDP/SR/MG, referentes às peças teatrais "PENSÃO PARAÍSO", de autoria de Michel Geraldo Salomão, "A BELA ADORMECIDA", adaptação de Ademir Fernandes de Souza, "OH! OH! OH! MINAS GERAIS", de autoria de Jonas Bloch e Jota D'Ângelo e "AQUI, NÃO TEM DOIDO NÃO", de José Márcio Corrêa, respectivamente.

Atenciosamente,

Ana Maria Coelho Montes
Chefe Subst. do SCDP/SR/MG

SCDP/DPF-2/JFA/MG
Prot.nº 67/86-10/12/86

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p. 283

ILMº. SR. DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

MJ - Departamento de Polícia Federal
Superintendência Regional de Minas Gerais
Serviço de Censura de Diversões Públicas
PROTOCOLO Nº 2788/86
DATA 29/12/1986
Funcionário

Sérgio Roberto Silva Lessa
Requerente

brasileira, Professor
Nacionalidade Profissão

Carteira de Identidade 834.650 - SSP/MG
Nº e Órgão Expedidor

residente e domiciliado à Rua Barão de Juiz de Fora, nº 219, Bairro Santos Anjos - JF/MG

vem, mui respeitosamente, requerer de V. Sª., que se digne mandar examinar, de conformidade com as normas censórias vigentes, a(s) Peça Teatral abaixo relacionada(s), de autoria
Espécie

de: Jonas Bloch e Jota Dângelo

Oh! Oh! Oh! Minas Gerais
Título(s)

N. Termos
Pede deferimento

Juiz de Fora, 10 de dezembro de 1986
Local e Data

Requerente

Anexos:

4 textos do referido texto

BR DFANBSB NS.GPR.TEA.PTE. 0547 ip 284

1 - ~~EMPRESA OU GRUPO. (Se houver)~~

Nome: Oficina de Teatro Estação Arte C.G.C.:

Sede: SR-3 - RRFSA

CEP:

Diretor ou Responsável: Sérgio Roberto Silva Lessa

2 - DADOS DO AUTOR

Nome: Jonas Bloch

Pseudômino: Filiação:

Nacionalidade: Naturalidade:

Data do Nasc.: Identificação:

Profissão: Est.Civil:

Endereço:

CEP:

3 - PARCERIA

Nome: J. D'Ângelo

Pseudômino: Filiação:

Nacionalidade: Naturalidade:

Data do Nasc.: Identificação:

Profissão: Est.Civil:

Endereço:

CEP:

Nome:

Pseudômino: Filiação:

Nacionalidade: Naturalidade:

Data do Nasc.: Identificação:

Profissão: Est.Civil:

Endereço:

CEP:

Declaro que a matéria a ser examinada não foi submetida à apreciação dessa DCDP (exetuando os pedidos de certificado ou de confronto de texto), assumindo, inteira responsabilidade pelas informações aquí prestadas.

DATA: Juiz de Fora, 10/12/86

Ass.: Jonas Roberto Silva Lessa

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0547 ip. 285

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Sede: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT - RIO
Rio de Janeiro — Brasil

AUTORIZAÇÃO PARA ESPETÁCULO TEATRAL

Nº 60535

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), reconhecida como de utilidade pública federal, pelo decreto n.º 4.092, de 4-8-1920, mandatária de seus associados nacionais e estrangeiros, para todos os fins de direito, autoriza, nos termos do artigo 1.º, § 2.º do decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, combinado com os artigos 26 e seu parágrafo único, e 27, do decreto n.º 5.492, de 16-7-1928, art. 46 do decreto n.º 18.527, de 10-12-1928, e artigos 35 do decreto n.º 21.111, de 1-3-1932, e da Lei n.º 5.988, de 14-12-1973, o espetáculo teatral: "OH! OH! OH! MINAS GERAIS"

Original de

Música de

Tradução de

Direção de

No Teatro REDE FERROVIÁRIA Cidade JUIZ DE FORA

Empresa Pela Cia.

nos dias 12-13-14/12/86

sob condições de pagamento dos respectivos direitos autorais na base de % de renda bruta de cada espetáculo, com a garantia mínima de Cr$ 500,00 por Apresentação por espetáculo, obrigando-se a Empresa a fornecer, à SBAT uma cópia do "bordereau" de receita, devidamente autenticado, responsabilizando-se pela sua exatidão, bem como pelo integral pagamento dos direitos autorais acima estipulados, em moeda corrente.

Esta autorização obriga a Empresa, implicitamente, a pagar à SBAT a mesma cota percentual, a título de direitos autorais, sobre as importâncias que receber de qualquer entidade, pública ou privada, Repartições Federais, Estaduais ou Municipais, desde que tais recebimentos a obriguem a conceder ingressos, no todo ou parte da lotação, ou reduzir os preços dos mesmos, a qualquer título.

Da mesma forma obriga-se a Empresa a incluir nos bordereau da receita, como ingressos vendidos a preços normais, todos os que forem utilizados por sócios cotistas da Empresa ou do próprio teatro, para os efeitos da cobrança do direito autoral.

Juiz de Fora 8 de Dezembro de 1986

Esta via de Autorização não vale como recibo. Deve ser anexada ao programa respectivo e entregue às autoridades competentes. — A quitação do direito autoral respectivo, só poderá ser dada na primeira via do recibo oficial da SBAT.

pela SBAT

100 blocos de 50x50 - 60.001 a 65.000 — 11/85

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ip. 286

611461DPFEA BR
311387DPFF BR

DE BSA DF NR 11339 40 311057/YL

SCDP/SR/MG

NR 952/DCDP DF 31.12.86 PT REFA NR141/SCDP/SR/MG 291286 VG INFO PECA TEAT ''OH OH OH MINAS GERAIS'' CLASS 10 ANOS VGCERT VAL ATEH 030790 J.I. RELATIVA COMPL DO ENREDO PT QUANTO PECA ''AQUI NAO TEM DOIDO NAO'' NADA CONSTA PT

DCDP
=

- A Coordenação
p/ Providências
Em 05/12/87

NNNN

611461DPFEA BR
311387DPFF BR

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p. 287

Oh! Oh! Oh! Minas Gerais

Texto de Jonas Bloch e Jota D'Ângelo

Atualização e Sintetização: Sérgio Roberto Silva Lessa

Oficina de Teatro Estação Arte - RFFSA - SR/3

Agosto a Novembro de 1986.

Montagem para 10 atores

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 288

Quadro I

Ator - No princípio era o verde
E uma amplidão de esperas
No desejo secular de ser-se vida.
Era verde só...
E a cruz lá em cima.
Até que o verde se vincou na cruz da terra
E os raros pássaros nos galhos se indagaram
Se já seria hora de cantar e da alvorada.
E quando isto se deu
Escassos eram os olhos
E poucos os braços.
As pedras não entenderam e se calaram
Em sua saliva de pó e de calcário.

(Música grandiloquente. Entram todos os atores. Fazem uma grande festa: falatório, cumprimentos, risadas)

Ator - Conto a história contando o encanto das coisas.
Das coisas que a História que eu li me ensinou.
Que a terra onde vivo História criou!
Ah! se a história servisse... Ao tempo que hoje transcorre...
Pois a História não disse mas o tempo passa não morre
Volta no tempo
Repete outra vez...
Venha ver, viver, venha reviver
Tanta coisa que no tempo se perdeu
Se perdeu, posso encontrar, posso mostrar
Pra quem quiser ver que a História de ontem
Podo ser hoje outra vez
Que é homem que faz a História de agora
É o homem que fez a História de outrora.

(Slide do mapa de Minas Gerais)

Ator - Aí está Minas Gerais.

Serviço de Cen... de Diversões Públicas - DPF SR/MG

(Slide de um índio botocudo)

Ator - E este é o primeiro mineiro. O índio botocudo.

Ator - Viviam os botocudos na santa paz de Tupã, quando Dom João, Rei de Portugal:

D. João - (sotaque) Ora pois, pois, meus bravos. Mandem uns gajos da Colônia fermarem umas expedições e buscarem uns índios. Precisamos mais escravos para retirar pau-brasil. As excursões vão se chamar entradas.

Ator - E foi aí que o botocudo entrombem.

D. João - E não é só. É possível que haja outras riquezas por lá. Cuidem que os gajos procurem bem.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ip. 289

Ator - Sabendo disto, os botocudos ficaram mais preocupados com as possíveis saídas do que com as entradas, pois apesar de serem mineiros, ainda não tinham fundado nenhum banco. E seus valores entavam em perigo.

Ator - Dizem até que aquelas rodelas presas nos lábios eram cofres particulares. Não conhecendo o colchão, os botocudos guardavam o seu dinheirinho debaixo da esteira, junto do chão, cheio de bichos, e eles já diziam:

Botocudo - "O que é do homem, bicho não come"

Ator - Mas enganaram-se. Principalmente porque as entradas não deram em nada. O que deu mesmo, foram as excursões particulares, que traziam uma bandeira de guerra.

Ator - E surge a Bandeira, cujo chefe que veio pra valer, foi o bandeirante Fernão Dias Pais Leme, o Caçador de Esmeraldas.

Ator - Segundo alguns historiadores, Fernão Dias iniciou a Bandeira aos oitenta anos de idade,

Ator - O que demonstra claramente que já naquela época os velhos assumiam o poder em Minas.

Ator - Apesar de velho, Fernão Dias fazia questão de ter a seu lado algumas índias,

Ator - O que nos faz crer em alguns historiadores, que afirmam que a moral de Fernão Dias estava bem de pé.

Ator - E foi uma indiazinha que veio sussurrar aos seus ouvidos que os integrantes da Bandeira tramavam contra ele, acusando-o de louco.

Fernão - Tião. Tião. Vem cá moleque, não ouviu?

Tião - Nhô sim, pronto, tô aqui.

Fernão - Eu te chamei, moleque, para me contares umas novidades que andei ouvindo.

Tião - Nuvidade, nhôzinho? Sei não, nhôzinho.

Fernão - Desembucha, Tião.

Tião - Num sei nada, nhô Fernão. Tem conversa, mas num tumei sentido.

Fernão - Fala Tião, ou corto tua orelha fora.

Tião - Ai, ai, ai, nhôzinho. Se nhô Fernão já sabe, prá que tá preguntando?

Fernão - Então é verdade. Que grandes fanfarrões. E são esses os homens que pensam em tomar posse desse país. Incapazes de um sacrifício, matraqueando boatos e conversas ao pé do cuvido. Essa é uma terra cheia de riquezaz, mas só aqueles que tem fibra irão conquistá-la e protegê-la. Só os que lutarem por ela, com o peito aberto e com armas na mão.

Tião - Nhózinho...

Fernão - Manda dizer a Francisco que pronda a todos. Agora!

Tião - Mas... nhôzinho...

Fernão - Não ouviste moleque? E amanhã, enforcados.

Serviço de Censura de Diversões Públicas - DCDP SP/MG

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p 290

Tião - Mas nhô Fernão... o seu filho... tumem cunspirou...

Fernão - Meu filho... também... Pois que seja ele o primeiro. À forca, meu filho em primeiro lugar.

(Rufar em crescendo)

Ator - Mas a vida continuou, e Borba Gato, genro de Fernão Dias, funda Sabarabuçu. Enquanto isso em Portugal:

Araute - Com o propósito de descobrir riquezas na colônia, procura-se um besta que queira meter-se mata adentro. Dar-se-ão terras, autoridade e outras vantagens. Paga-se bem. Cartas à portaria deste palácio, com referências.
Em tempo: as índias baianas têm um cangerê!...

Ator - E apareceu Dom Rodrigo Castel Branco, no caminho de Borba Gato.

B. Gato - D. Rodrigo, os povos de Sabarabuçu enviam seu saudar ao bravo oficial da Casa Real.

D. Rodrigo- Um criado de Vossa Grandeza, bravo Borba Gato.

B. Gato - A Grandeza é vossa.

D. Rodrigo- Gratíssimo. Curvo-me ao vosso valor.

B. Gato - Quem se curva sou eu.

D. Rodrigo- Não, sou eu quem me curvo.

B. Gato - Não, quem se curva sou eu.

D. Rodrigo- Para resolver o impasse, curvemo-nos ambos (reverências). Sou portador de instruções del-Rei para que assuma autoridade onde riqueza houver.

B. Gato - Lamento informa-vos que sou herdeiro da autoridade de Fernão Dias.

D. Rodrigo- Sem ofensa, maior autoridade me foi dada por El-Rei.

B. Gato - Que os ventos vos sejam benfazejos, mas aqui cabe apenas uma autoridade: a minha.

D. Rodrigo- Esteja Vossa Mercê sossegado. Por ora só pretendo pousada. Encontra-se a tropa em fadiga.

B. Gato - Se assim é, sêde bem-vindo e ficai.

Ator - E D. Rodrigo foi ficando.

Ator - Ficando!

Ator - Ficando!

Ator - Ficando!

Ator - Bravo chefe Borba Gato, tenho notícias bastante desoladoras.

B. Gato - O que se passa?

Ator - Esta tropa que aqui se acha acampada não faz outra coisa senão espichar-se nas redes e empaturrar-se de carne.

B. Gato - Tenho reparado e disto já dei ciência a El-Rei.

Ator - Além do mais, circulam perigosas conversas. Dizem que os co-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ip. 291

mandados de D. Rodrigo querem, pela força, tomar posse do Sabarabuçu.

B. Gato - Estou avisado. Não se preocupe. Ainda haverá muito que...

D. Rodrigo- (entrando) Ora, pois, pois, cá está o bravo Borba Gato.

B. Gato - Creio, nobre D. Rodrigo, sem querer molestar vosso descanso, que é hora de Vossa Mercê ir se mandando.

D. Rodrigo- Mas a tropa precisa de repouso.

B. Gato - Há demasiado repousar. Encontra-se já a tropa em relaxante viver. Só nas caças e festanças estão vossos homens a se ater.

D. Rodrigo -O que os meus homens fazem só diz respeito a mim.

B. Gato - Bravo D. Rodrigo, também sou vassalo do Rei. E fui forçado a dar notícia a Sua Magestade, que Deus guarde, da vossa vida desregrada. Embora não seja da minha conta, vosso gabar tão constante vos antipatiza aos povos de Sabarabuçu.

D. Rodrigo- Sem faltar ao respeito, não preciso de simpatias: tenho tropa numerosa. E permita que eu manifeste o meu desagrado por vossa carta a El-Rei.

B. Gato - Não gosto de alongar-me em cortesias. O convite amável que vos faço é derradeiro: urge que vos retireis de Sabarabuçu com toda tropa e haveres.

D. Rodrigo- Irei, tão logo tenha de Vossa Mercê suprimentos e armas.

B. Gato - Estas são poucas e pertencentes à gente da Bandeira.

D. Rodrigo- Com pesar vos informo que meus comandados estão ficando impacientes com esta insistente recusa. Cá para nós, acho que pensam que a mim cabem todos os direitos em Sabarabuçu.

B. Gato - Pois os meus comandados, para vosso governo, pensam que a mim cabem todos os direitos e a glória da descoberta de Sabarabuçu.

D. Rodrigo- Simples mal-entendido. Afinal, vim para fazer descobertas. Se Vossa Mercê chegou primeiro, foi mero acaso. Apenas ma facilitou. Devo tomar posse da terra.

B. Gato - Com todo o respeito, acredito que não o fareis.

D. Rodrigo- Lamento informar-vos que o farei.

B. Gato - Peço vênia para insistir que não o fareis.

D. Rodrigo- Queira aceitar meu saudar e minhas despedidas, mas afirmo que o farei.

B. Gato - Aceito vosso saudar e vossas despedidas, mas afirmo que não o fareis.
(Tira o revélver, encosta o cano na testa de D. Rodrigo e atira)
Eu não disse?

Ator - E, com Borba Gato, inaugurou-se em Minas, a Lei do Tiro.

Ator - E pegou.

Ator - O gosto pela Lei do Tiro criou a figura de sua excelência,

Ator - O Coronel!

Serviço de Censura Diversões Públicas - DPF SR/MG

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 (p. 292

Ator - É por incrível que pareça, em nesses dias, ainda vive o nosso interior dominado por corenéis.

Ator - Dizem que, em Mantena, um coronel deu tanto tiro que a cidade deixou de ter população e passou a ter sobreviventes.

Coronel - Oh! Joaquim, gostei da menina que tu escolheu pra casar, mas prá não dizê que o coronel aqui não trata bem dos seus homens, mande a menina aqui em casa, passar essa noite comigo, pra eu dar a aprovação.

Primeiro Vereador - V. Exª. pode ser coronel mas não sei como conseguiu ser vereador. O senhor acaba de votar contra o projeto que V. Exª mesma apresentou! V. Exª é... é um mentecapto!

Coronel - Peço uma aparte aí, pela ordem. Eu quero chamá a atenção da Casa aqui, heim. Todo mundo viu. O home tá me chamando desse negócio de mentescapto aí. Agora, eu vou dizê uma coisa. Se for palavra agradativa tá muito bem. Mas se for atacativa já vou dizendo de uma vêiz: é a mãe.

Ator - A valentia anda à solta em algumas regiões de Minas Gerais.

Ator - Segundo os estudiosos a maior contribuição de Minas para a História foi a tocaia.

Ator - Acode pessoá! O capanga Zé Bento tá vortando pra cidade e já vem aí.

(Tumulto, a turma quer sair mas entra Zé Bento)

Zé Bento - Pera aí. Onde é que a corja tá inde? Hum. Oceis aí tudo me conhece. Eu sou Zé Bento, capanga e pistoleiro. Pra peteca seu meio pesado e pra palito sou muito grosso... Tô vortando pra cidade depois de dez anos. E eu saí daqui purque aqui num tem home. Tem argum home aí? Num tem home na cidade?

(A turma recua um pouco, menos um velho)

Que tá espiano aí ô velho? Ocê num afastou? Ocê é que é o home da cidade? Ocê me conhece, velho?

Velho - Eu acho que tô conhecendo. Ocê num é o fio da Nhá Chica?

Zé Bento - Sou eu mesmo.

Velho - Pois óia, eu já durmi muito cum a senhora sua mãe...

Serviço de Censura de Diversões Públicas - DPF - MJ

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 293

Quadro II

(Música)

Joelho em terra
Ai Jesus meu Salvador
Faz brotar a liberdade
Das gotas do meu suor.

La-laia-laia (etc)

Ator - Ano de 1693.

Ator - Vindo de Taubaté, um bandeirante mulato, passando pelo Itacolomi,

Ator - Achei! É ouro! É ouro!

Atores - É negro o ouro!
Achou!
Venha depressa todo mundo.
Por aqui.
Foi Arzão, mulato batuta.
É gente de Taubaté.
Acabou os sacrifícios.
É preto o ouro.
É ouro preto e do bom.
É ouro e ouro do bom.

Ator - E aí, os habitantes do litoral, na maioria portugueses, na época chamados reinóis, junto com alguns baianos, quiseram pôr a colher nessa sopa, que era o ouro de Minas.

Mazombo - Nós fizemos todos os sacrifícios para conquistar a terra e o ouro. E não vão ser estes intrusos de botas compridas que vão levar tudo. Ou voltam ou levam bala.

Ator - E, como bons brasileiros, deram um apelido.

D.P.F. SR/MG

Mazombo - Emboaba.

Ator - Palavra emprestada pelo nosso amigo botocudo do começo da nossa história, que quer dizer ave de perna peluda.

Ator - Mas os reinóis estavam de olho grande e queriam entrar na mamata de qualquer jeito e, pra começar, retribuiram o apelido.

Emboaba - Mazombo.

Ator - E o pau começou a comer. Comeu tanto, que teve o nome de guerra.

Ator - A guerra dos emboabas.

Bento - Mazombos, ouçam. Aqui é Bento Amaral. Deponham as armas e venham com as mãos para cima. Não pretendo a vida de ninguém fora de seu tempo e lugar.
(silêncio)
(Fazendo o sinal da cruz) Eu juro pela Santíssima Trindade.
(Entra um mazombo, deixa cair a arma e levanta os braços e é morto. Após cair, Bento recomeça)
Eu juro pela Santíssima Trindade... (entra outro mazombo)

Ator - Isto se deu próximo à cidade de Tiradentes. O local ficou conhecido como o Capão da Traição.

Ator - E talvez tenha sido aí o início da desconfinhança do mineiro.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 294

Ator - Agora vamos falar do mineiro, da gente mineira. Gente que guarda dinheiro escondido no lenço que é de algodão.

Ator - Gente que fala macio e afoga no rio a saudade do mar.

Ator - Gente que desconfiada não fala de nada com medo de errar.

Ator - Gente assim que vive sempre de contradição, gente que precisa de uma definição.

Atores - Mas taí. O que é ser mineiro?

Ser mineiro é conforme. Tudo é conforme.

É fumar cigarro de palha.

Fumar não. Pitar.

Ser mineiro é esperar pela cor da fumaça.

É dormir no chão para não cair da cama.

É plantar verde pra colher maduro.

É não meter a mão em cumbuca.

Não dar passo maior que as pernas.

Não amarrar cachorro com linguiça.

Porque mineiro não prega prego sem estopa.

Não dá ponto sem nó.

Não perde trem.

Mas compra bonde.

Compra, mas vende pra paulista.

Mineiro só é solidário no câncer.

Só faz sucesso lá fora.

Mineiro não olha.

Espia.

Não presta atenção.

Vigia.

Não conversa.

Confabula.

Não se vinga.

Espera.

Não combina.

Conspira.

E não enlouquece.

Piora.

Confia desconfiando.

Já amarra desatando.

Ironiza elogiando.

Elogia ironizando.

Mineiro é bicho danado.

Serviço de Censura de Diversões Públicas - SR/MG

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 295

É trem.

É drisgrama.

É uai.

Êta, butina velha!

Povinho de língua ferina.

Dois é bom. Três é comício.

E mais que tudo, mineiro é homem de banco.

Só gasta dinheiro em política.

O resto deixa guardado.

Ator - Meu filho, ouça bem o seu pai: se sair à rua leve o guarda-chuva, mas não leve dinheiro. Se levar, não entre em lugar nenhum. Se entrar, não faça despesas. Se fizer, não puxe a carteira. Se puxar não pague. Se pagar, pague somente a sua. Mas espere o troco.

Atores - Gente assim que vive sempre de contradição,
gente que precisa de uma definição.

(rufar crescente)

Arauto - Sua Majestade anuncia a criação da Capitania de Minas do Ouro e envia suas tropas para garantir a segurança do.... povo.

Atores - Venha ver a Vila Rica
muito bela, a mais bonita pra se morar.
Muito ouro, diamante que se tira a todo instante pro rei levar.
Venha ver como a riqueza anda a passo com a pobreza neste lugar.
Que o ouro traz a fome, pois o ouro não se come.
Ouro é bom dentro da bolsa, mas na boca não agrada ao paladar.

Arauto - Avisamos aos povos mineiros que do ouro que extraírem, hão de pagar o real quinto, isto é, a quinta parte do que for extraído.

Ator - Estava aceso o estopim: mineiro não pode ouvir falar em imposto.

Ator - As minas foram achadas sem auxílio algum da fazenda de Sua Majestade. Contente-se portanto com o que quiser o povo dar-lhe à conta dos quintos e com o direito de fabricar moedas.
(aplausos e vivas)

Ator - Ouvindo isto, o representante do rei caiu doente:

Ator - (efeminado) Ih! Mas vou ter uma coisa. Que horror! Ah, mas esse homem vai ver só. Vou mandar esbofetear, esbofetear, até que ele fique um tra-po! Um fiapinho!

Ator - Surgia assim um dos maiores problemas de Minas. Mas não é o que vocês pensaram não. Era o imposto sobre o ouro, que causou os sérios tumultos.

Ator - E não havia uniformidade na cobrança de impostos. Cobrava-se ora um, ora outro, causando confusão, insatisfação, motins, protestos.

(Música) Joelho em terra...

SR/MG

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547,p 296

Ator - Um dos movimentos mais rebeldes e importantes envolveu o Conde de Assumar, o rico Pascoal da Silva Guimarães e Felipe dos Santos.

Assumar - Ora mestre Pascoal, que vos custa pagar o quinto que à Coroa se reserva?

Pascoal - Não me recuso ao pagamento régio. Quero é que seja justo e que a Coroa o empregue no mesmíssimo lugar que o viu sair.

Assumar - Não conheceis as leis, mestre Pascoal? Aos reis pertence por direito e herança tudo o que a terra esconde no seu ventre.

Felipe - Pois é pena que o rei lá na distância não possa vir aqui fazer o parto!

Assumar - Dais muita trela ao vosso atrevimento. Pois vou dizer ainda mais. Antes que a lua mude a sua fase, estará instalada em Vila Rica a cobrança do quinto como imposto e edificada a casa em que se fundam as barras para melhor controle do que é devido.

Felipe - Senhor Governador, sêde precavido. Sêde precavido. De ora avante trazei ao vosso lado a vossa escolta e que ela zele pela vossa sorte. De ora avante cuidai bem de vossa vida, pois haverá quem queira vossa morte.

(mudança - barulho e alarido em off)

Criado - Já batem às portas, Excelência.

Assumar - A guarda, onde está a guarda?

Criado - Batida. Estais sem proteção, desamparado.

Assumar - Malditos.

Criado - Podem chegar aqui a qualquer hora. Deveis fugir depressa e sem demora.

Assumar - Tarde demais.

(entram embuçados)

1º - Enfim, Excelência, uma audiência...

2º - Embora não seja do vosso agrado.

Assumar - Que quereis de mim? A minha vida?

1º - Primeiro uma conversa sobre o imposto.

2º - E dependendo de vós, também a vida.

Assumar - Será enforcado o primeiro que se atrever a tocar em um só fio de meus cabelos. Aquele que me ferir fere a Coroa.

1º - Ora, Excelência, a Coroa... Neste momento está muito longe e muito mais perto de vós está a espada...

Assumar - Tendes a força por ora. Eo vos escuto.

1º - Lavrai agora mesmo um novo termo suspendendo a cobrança do quinto como imposto.

Assumar - Será suspenso. Será feito assim como pedis. Mas isso feito, entregareis as armas?

2º - Tão logo se apregoe, nos lugares públicos e ao som de caixas, o novo termo. Tendes a nossa palavra.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547,ip 297

Assumar - E vós a minha.

1º - É o que esperamos.

(embuçados saem)

Criado - Ireis fazer como vos mandam?

Assumar - Assim como pediram será feito.

Criado - E como explicareis ao rei?

Assumar - Não há necessidade. Tão logo tenham posto de lado as armas, volto o imposto e a ferro e fogo hei de punir quem parecer culpado.

Criado - Mas vossa palavra está empenhada. E o próprio termo terá a vossa lavra!

Assumar - Não vale tanto o nome que se assina quando se tem no peito a ponta de uma espada. Esquecei a minha lavra. Que não se faz a História com palavra!...

(música) Dorme meu menino, dorme
que o mundo vai se acabar
vieram cavalos de fogo
são do Conde de Assumar
pelo arraial de Ouro Podre
Começa o indendio a lavrar.

Dorme meu menino,dorme
que Deus te ensine a lição
dos que sofrem neste mundo
violência e perseguição
morreu Felipe dos Santos
outros porém nascerão.

(mudança)
(pregão dos mascates)

Ator - Olha a canela de cheiro que eu tenho para vender.

Ator - Olha a baixela de prata que eu tenho para vender.

Ator - Olha a casaca bordada que eu tenho para vender.

Ator - E surgiram os viajantes, trocando objetos por ouro e jóias, que o povo chamou de mascates.

Ator - Como os negociantes eram bons, surgiram mascates aos borbotões e, havendo concorrência, as ofertas subiam, tentando todo mundo.

Ator - Com isto, surgiam brigas, discussões, roubos e ainda...

(mascate e moça na varanda; ele flerta e ela inquieta-se)

Mascate - Boas noutes.

Moça - Boas noutes.

Mascate - Apresente a seus pais o meu saudar.

Moça - Farei presente. Mas somente quando ele voltar.

Mascate - A menina está só?

Moça - O senhor meu pai foi tomar a fresca.

Mascate - Apresente a minha admiração pela filha que possui.

Serviço de Censura de Diversões Públicas - D.P.F. - SR/MG

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ip. 298

Moça - O cavalheiro é de pouco siso e se põe em calças pardas.

Mascate - Não há razão para temores. Vim somente apresentar meus respeitos, dar uma prosa e já me ponho a caminho.

Moça - Já? (assusta-se com o que disse)

Mascate - Se a senhorita permitir... demoro-me um pouco mais em vossa agradável companhia... e...

Ator - Como se não bastassem os roubos e a exploração, os mascates ainda vinha tentar as jovens da região.

Ator - As senhoras então reuniram-se para tomar uma atitude contra o abuso dos mascates.

Ator - E fundaram a Corrente de Ação das Mães de Família.

Ator - E foi aíque surgiu a Tradicional Família Mineira.

(música) Se não conhece a TFM
Venha conhecer
Rígidos padrões para a moram brasileira
Orgulho da gente mineira
Tudo que se faz à luz do sol
É proibido
Pecado a gente faz é escondido...

Serviço de Censura de Diversões Públicas - DPF SR/MG

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p 299

Quadro III

Ator - Frases mineiras:

Ator - Minas trabalhou em silêncio.

Ator - Minas é coração do Brasil. Coração de ouro em peito de ferro.

Ator - Ninguém levantará a saia da mulher mineira.

Ator - Será o Benedito?!

Ator - Não sou a favor nem contra, antes muito pelo contrário.

Ator - Mas os cariocas também fizeram suas frases sobre mineiros.

Ator - Proibido para menores de 18 anos e para mineiros.

Ator - Quem dá aos pobres empresta a Deus.

Ator - E Ele paga juros?

Ator - Mineiro é difícil prá nascer.

Ator - Porque já nasce com um pé atrás.

Ator - Mineiro não vai à cigana.

Ator - Porque não abre a mão de jeito nenhum.

Ator - E o jeitão do mineiro:

Ator - Uai é?

Ator - É, uai!

Ator - Todo mundo é Zé ou Maria.

Ator - Olha prá frente, dona Maria.

Ator - Oh, seu Zé, como é que o senhor se chama?

Ator - Todo mundo é minino:

Ator - Os minino lá de casa é tudo muié.

Ator - E o ouro continuava saindo. No período colonial Portugal tirou do Brasil 36 mil arrobas de ouro.

Ator - O que representa 540 toneladas.

Ator - Uma das figuras mais impressionantes das Minas Gerais foi o contratador de diamantes João Fernandes de Oliveira, que se apaixonou por uma escrava, Chica da Silva, de pés espalhados, nariz achatado e cabelo bem pixaim. Isso se deu no Tejuco, hoje Diamantina.

J.F. - Chiquinha, meu bacalhauzinho, de hoje em diante ficas minha mulher de verdade. Raios, que coisa mais linda e gostosa.

Chica - Sabe cumé, né Jão? Prá sê tua muié eu tenho de jogá uns panos mais decentes por riba do esqueleto e tem de sê tudo prá superá as madama. Tem que tê doze mucama só prá segurá o rabo.... do meu vestido. E esse cabelo num vai dá pé. Tem qui sê de piruca. E tem mais, ô Jão. O que eu gosto... mas gosto mesmo... é de passeá de navio. Então, eu quero uma lagoa com um navio.

Ator - Mas não foi esse o único João a fazer loucuras com a fortuna. Havia outro João.

Ator - E este era João Batista de Sousa Ferreira Coutinho, o Barão de Catas Altas.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 (P 300

Ator - O nosso Barão tinha palácios em Sabará, Caeté, Brumado e Vila Rica.

J.B. - Eu jpa disse que quero mesa posta a qualquer hora do dia.

Criado - Mas, excelência, nós nunca sabemos quando o senhor vai trazer amigos...

J.B. - E o que importa? Eu não pago? Quero mesa posta com banquete a qualquer hora do dia, em todos os meus palácios. Traga almôndegas. Sente-se, Joaquim.

Joaquim - Minha fome não pede banquetes.

J.B. - Mas você precisa provar as almôndegas.

Joaquim - Soube que um desses pobres diabos quase enlouqueceu com o que conseguiu de Vossa Mercê, se não me engano, uma ferradura de ouro.

J.B. - (às gargalhadas) Foi gozadíssimo. Mandei colocar meio frouxa' a ferradura do animal, de jeito que caisse na estrada. O idiota andou horas atrás do animal até se desprender. Era um animal atrás do outro.

Criado - Aqui estão as almôndegas.

Joaquim - Mas são de ouro!
(J.B. ri em alta gargalhada)

Ator - Esses senhores abastados quando adoeciam, era costume incluir na alimentação um prato de mingau, à noite, que era levado ' por uma escrava escolhida pelo doente.

Ator - E tem por aí muito mulato batuta que não sabe que é da hora ' do mingau.

Ator - O ouro era cada vez mais abundante.

Ator - E a canalhice também...

Ator - No princípio do século XVIII, o nascimento de filhos ilegítimos era da ordem de 90%.

Ator - E nem o clero escapava...

Ator - Porque os padres da época tinham muito pouco de padre.

Ator - A coisa estava tão bagunçada que em 1727, Frei Antônio de Guadalupe lançou uma Pastoral de São João del Rei:

Ator - As desordens e os abusos que encontramos nas igrejas das Capitanias de Minas são de estarrecer. Por isso proibimos que e-' clesiásticos tenham, de porta adentro, mulheres de qualquer ' qualidade, que sejam livres ou escravas, exceto se forem de 50 anos para cima.

Velhinha - Ôba!...

Ator - E os impostos aumentavam.

Ator - A exploração continuava.

Ator - O século XVIII estava próximo do fim

Ator - A falência.

Ator - A miséria.

Ator - A decadência.

Ator - O desespero.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, ip. 302

Ator - A incompreensão.

Ator - E sempre o imposto.

Ator - (Tiradentes tratando do dente de uma mulher)
Sei, sei, minha senhora, mas há dores piores. Abra a boca. Abra mais. Tivessem os homens dessa terra pelo menos a boca aberta para gritar... Mas sou o único. Todos se acomodam. Sabem, mas cerram os olhos. Enxergam, mas não falam... Sim, há dores piores. Já viu um escravo ser chicoteado? Setenta anos atrás Filipe dos Santos... Ai... Minha senhora, a senhora me deu uma mordida...

Senhora - Isso não é nada, seu Tiradentes. Já viu um escravo ser chicoteado?

(corte de luz)

Ator - Está ouvindo?

Soldado - (bêbado) Ouvindo e escutando...

Ator - Você está bêbado...

Soldado - Bêbado e bebido... Que é que você quer, Joaquim? Salvar o Brasil?...

Ator - Vocês não entendem. Não adianta. Olhem: isso aqui é nosso, dos brasileiros.

Soldado - E quem disse que não é? Fala, fala que eu esborracho ele.

Ator - Não adianta, você só se preocupa com o seu soldo.

Soldado - Com soldo e soldado.

Ator - Você não percebe que os portugueses estão levando tudo que é nosso?

Soldado - Levando não. Eu não adimito... não adimito...

Ator - E não estão?

Soldado - Nós estamos emprestando... algumas coisas... como ouro... os diamantes... essas coisas que a gente não bebe, sabe como é?

Ator - Com gente como vocês não se faz nada. Não enxergam um palmo adiante do nariz.

(corte de luz)

Serviço de Censura Diversões Públicas SR/MG

Ator I - Se é preciso fazer que seja já.

Ator II - Não antes da derrama.

Ator III - Uma coisa assim requer trabalho.

Ator I - É preciso pensar em todos os detalhes. Que acha senhor alferes?

Ator IV - Quem precisa preparar que se prepare. Por mim senhores já estou pronto.

Ator - Atras de portas fechadas
à luz de velas acesas,
entre sigilo e espionagem
acontece a Inconfidência.

Ator - Liberdade ainda que tarde,
ouve-se ao redor da mesa.
E a bandeira já está viva
e sobe na noite imensa.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 (P. 302

Ator - E os seus tristes inventores já são réus,
pois se atreveram a falar em liberdade.

(corte de luz)

Ator - Justiça que faz sua magestade, a rainha Nossa Senhora, ao infame réu Joaquim José da Silva Xavier, pelo horroroso crime de rebelião e alta traição de que se constituiu chefe e cabeça, contra a suprema autoridade da mesma senhora, que Deus guarde.

Ator - Que o réu Joaquim José da Silva Xavier, por alcunha Tiradentes, seja conduzido pelas ruas públicas ao lugar da forca e ali morra de morte natural para sempre e que depois de morto lhe seja cortada a cabeça e pregada em poste alto até que o tempo a consuma. E seu corpo será dividido em quatro quartos e pregados em postes pelos caminhos de Minas onde o réu teve suas infames práticas. Declaram o réu infame e infame seus filhos e netos, sendo seus bens confiscados. A casa em que vive será arrasada e salgada para que nunca mais no chão se edifique.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p. 303

(luz - música)

Ator - E sempre presente a mulher mineira.

Ator - Eternamente amada.

Ator - Chica da Silva.

Ator - Bárbara Heliodora.

Ator - Marília de Dirceu...

Ator - Não sei Marília o que tenho
depois que vi o teu rosto
Pois quando não é Marília
já não posso ver com gosto.

Não chores tanto Marília
por esse amor acabado:
que esperavas que fizesse
o teu pastor desgraçado,
tão sozinho... tão sozinho...
em tão lementoso estado?

Ator - E Dona Ana Jacinta de São José,

Ator - a Dona Bêja...

Ator - Que levou uma vida alegre...

Ator - Talvez alegre demais...

Ator - As senhoras de Araxá enviaram-lhe um presente...

Genoveva - Faça o favor de entregar esse presente à sua patroa. Em mãos.

Criada - Dona Genoveva envia-lhe esse presente, Dona Bêja.

Bêja - Para mim? Que gentil... (abre)

Criada - Mas é estrume!

Bêja - Não tem importância, Maria. Dê a ela esta rosa. Ah, Maria, entregue também este cartão.

Genoveva - (lendo) às senhoras de Araxá, aos cuidados de Dona Genoveva:" Como agradecer o presente tão útil para o canteiro de onde tirei estas rosas, que ora em retribuição lhes ofereço? Cada um dá o que tem...

Ator - Mas a mulher mineira mais famosa, a famosíssima...

Ator - É a de terço na mão.

Ator - Aqui estivevemos, senhoras e senhoritas de várias classes sociais para fazer-lhe um apelo no sentido de ser retirado o manequim que exibe um biquini em sua loja.

Ator - Achamos um absurdo que uma estação de TV exiba um anúncio de cinta, assim... sem mais nem menos... e ainda por cima... cinta moderna.

Ator - Imagina, um colégio querendo dar aulas de Educação Sexual. É o inferno, o demônio está à solta.

Ator - Aquilo é que é um colégio: mulher grávida não entra nem para visitar a filha.

Ator - Colégio tem de ser de respeito, e na hora do banho, as moças tem de usar camisolão, senão o diabo...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547,p. 304

Ator - Aqui em Ibiritê num tem nada desse negócio de arte não senhor. Se a estaltua está está pelada, nóis vestimos ela.

Ator - A tradicional família mineira nasceu em 1742. Antes, os casamentos em Minas Gerais eram raros porque os pais não confiavam muito nos pretendentes a genro, em sua maioria aventureiros.

Ator - Tu escolhes, Maria. Ou casas com um nobre ou ficas solteira, ou vai ser freira em Portugal.

Ator - Mas um dia o rei de Portugal resolveu proibir esse tipo de escolha.

Ator - Não havia mais vagas nos conventos de Portugal e o Rei começou a desconfiar de tanta vocação religiosa.

Ator - Em vista da crise, foi liberado o casamento no Brasil. E surgiu a família mineira.

Ator - Mas também não precisava exagerar...

Ator - Mas as mulheres de Minas não podem ser representadas pela TFM. Uma prova é incontestável:

(música: serenata mineira)

Ator - Só a mulher bela, a que encanta, inspira a serenata...

Ator - Tão mineira e tão da mulher...

(mudança)

Ator - Mas a vida em Minas nem sempre foi feita com serenatas...

Ator - Segundo o Barão de Eschwege, que escreveu vários livros sobre Minas Gerais, deixando informações úteis, a população mineira se classifica em cinco tipos.

Ator - Primeiro tipo: o comerciante.

Atores - Dinheirinho nosso
que estais emprestado,
santificado seja o vosso juro
venha a nós um bom lucrinho,
seja feito meu pé de meia
assim na terra como no banco.
O negócio de cada dia
nos dai hoje
perdoai as nossas dívidas
(ou pelo menos arranja uma reforma)
assim como nós perdoamos aos nossos devedores
(se eles nos pagarem uns jurinhos).
Não nos deixeis cair em tentação,
mas livrai-nos do gerente do Banco,
amém...

Ator - Segundo tipo: o criador de gado.

Ator - Um dia em que o marido tinha viajado, a comadre Zefa se plantou na porteira da fazenda do compadre Tião.

Ator - Chega, Canadá, encosta Rochedo... Êêiaaa.

Atriz - Boas tarde, cumpadre.

Ator - Boas tarde, comadre... Tá bunita a cumadre... Quedê o cumpadre?

Atriz - Viajou pra Lajinha, 15 léguas.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 305

Ator - Uai, o cumpadre tá longe...

Atriz - Tô indo pra cidade. O cumpadre me leva?

Ator - Como não, cumadre, é só subi no carro.
Chega Canadá, encosta Rochedo. Cumpadre qué cantá cumadre, mas tá com medo...

Atriz - Ô cumpadre, me dá sua vara aqui, deixa eu tocá os bois um pouco.

Ator - Pois não, cumadre, tá aqui.

Atriz - Chega Rochedo, encosta Canadá... Se cumpadre cantá, cumadre dá...

Ator - Terceiro tipo: o bom mineiro

Ator - o que acha ouro.

Ator - Quarto tipo: os vadios.

Ator - Você não se cansa de fazer nada, não?

Ator - Às vezes eu canso.

Ator - E o que é que você faz?

Ator - Aí eu descanso...

Ator - Quinto tipo: o roceiro.

Ator - Estes inspiraram a imagem falsa do Jeca Tatu, que não é o retrato do mineiro.

Ator - E ainda por cima, a música caipira...

(música)

Ator - Ano de 1930

Ator - Façamos a revolução antes que o povo a faça.

Ator - Este foi o grito de Antônio Carlos, Presidente do Estado de Minas Gerais.

Ator - Desde 1920 que o Brasil estava ficando quente.

Ator - Não podemos aceitar o resultado das urnas. A vitória de Júlio Prestes sobre Getúlio Vargas foi fraudulenta e ilegítima.

Ator - E numa tarde calma, com Olegário Maciel na presidência de Minas, teve início o levante:

Ator - Povo mineiro, esse levante que hoje se declara em todo território nacional, é para restaurar o regime republicano, restabelecer a ordem jurídica, a liberdade, a pátria. A revolução que surge vitoriosa é um movimento conservador, apoiada por todos os políticos patriotas e pelos elementos conservadores da nação. O governo de Minas confia no povo. O povo confie no governo...

Ator - A revolução de 30 durou exatamente 21 dias e foi vitoriosa.

Ator - E a ditadura veio terrível e ameaçadora.

Ator - Deitaram-me em um sofá ou numa cama, não me lembro bem, de forma que minha cabeça ficasse pendendo para trás. Tiraram o capuz deixando a toalha apenas vendando os olhos. Começaram a despejar água no meu nariz enquanto tapavam a minha boca com as mãos. Alguém falou: prepare a injeção. Senti um cheiro forte de amoníaco e depois uma dor atroz. Insuportável mesmo, provocando convulsão e estertores.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ip. 306

Ator - Um fio foi colocado em meu pulso, repentinamente encostam o outro polo no braço e sinto um impacto ondulante, uma dor até então desconhecida. Os choques repetem-se pela cabeça, peito, pernas e por todas as partes do corpo enfim.

Ator - No dia seguinte levaram-me ao tatami. Os torturadores são os mesmos, as torturas as mesmas. Arquitetam uma história e querem que eu a confirme.

Atores - Mineiro
Deixe o gado no cercado
Abandone o seu sertão
Dê um pulo na cidade
E procure diversão...

Ator - E o mineiro começou a sair de Minas, de botina larga e chapéu de palha.

Ator - Foi ao Rio de Janeiro.

Ator - Êta marzão. Êta lagoa grande.

Ator - Ô mineiro, é a primeira vez que tu vem ao Rio?

Ator - Primeira, sim senhor.

Ator - Então vai ver se estou na esquina, vai.

Ator - Primeiro vou arranjá um cabresto. Pruque se o senhô tivé lá eu já trago de uma veiz...

Atores - Vou me embora, vou me embora
Mineiro tá me chamando
Ele é bicho danado,
Chama a gente e vai andando.

Ator - E o mineiro foi a São Paulo.

Ator - E o mineiro foi saindo, saindo...

Ator - E chegou até Londres. E lá encontrou outro mineiro.

Ator - Tô achano que aquele miserave é de Minas.

Ator - O home tá me espiano cum jeito de mineiro.

Ator - How do you do?

Ator - Very well.

Ator - Itanhandu?

Ator - Não, Coromandel...

Ator - E a ditadura...

Ator - a de 1930

Ator - acabou.

Ator - O tempo passou. Muita água correu debaixo da ponte.

Ator - A cidade cresceu.

Ator - A população aumentou.

Ator - A água diminuiu.

Ator - E chegou 1964.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p. 307

Atores - Começou aqui.
Pesa demais na lembrança
Impossível apagá-la.
Começou aqui.
O rastro fica no asfalto
Fica na serra e no vale
Fica na pele e na frase
Começou aqui.
Seja qual for o destino
Seja qual for a chegança
Seja qual for o abismo
Seja a morte da esperança
Seja a vida que se espera
Seja o fim, seja o começo
Seja uma ponta de lança
Seja o punho da espada
Seja a fartura e a miséria
Seja o caos, seja a faísca
Seja o concreto e espuma...
Seja a pesada vigília
Seja a leveza da pluma,
Ninguém esqueça o que houve
Que a história tudo registra.
Começou aqui.

(música)

Ator - Essa é uma terra cheia de riquezas. Mas só aqueles que têm fibra irão conquistá-la e protegeê-la.

Ator - Companheiros. Não vamos deixar porem as mãos nas riquezas' de nossa terra. O ouro não dá duas vezes.

Ator - A montanha é antes de tudo, a limitação do horizonte.

Ator - Eu sou mineiro. Eu sou brasileiro. E bem sabeis que minha infeliz pátria geme sob a escravidão mais afrontosa.

Ator - Dez vidas eu tivesse, dez vidas eu daria pela causa da liberdade.

(música)

Fim.

BR DFANBSB NO.OPR.TEA.PTE. 0597, p. 308

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
SCDP/DPF-2/JUIZ DE FORA/MG

EXAME COMPARATIVO DE TEXTO DE PEÇA TEATRAL

PARECER Nº 248 / 1986 - SCDP/SR/MG

TÍTULO: OH! OH! OH! MINAS GERAIS
AUTORES: Jonas Bloch e Jota D'Ângelo
CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: 10(dez) anos
Just. Impropriedade: Complexidade do Tema

Ao efetuarmos o exame comparativo do texto da peça teatral " OH! OH! OH! MINAS GERAIS", de Jonas Bloch e Jota D'Ângelo, entregue recentemente ao SCDP/DPF-2/Juiz de Fora/MG, pelo grupo teatral OFICINA DE TEATRO ESTAÇÃO ARTE, de Juiz de Fora, com o texto examinado e arquivado no SCDP/SR/MG, verificamos que a adaptação realizada por Sérgio Roberto Silva Lessa, diretor do referido grupo teatral, prendeu-se à atualização e sintetização do texto, omitindo-se falas e poemas, sem alterar o sentido do trabalho original, podendo receber o atual a mesma classificação etária do anterior, isto é, para maiores de 10(dez) anos, que será confirmada com a apreciação do ensaio geral.

Juiz de Fora, 11 de dezembro de 1986.

Ivone Zimmermann
Censora Federal - Mat. 022.742

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 fp. 309

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
DPF-2/JUIZ DE FORA/MG

RELATÓRIO DE ENSAIO GERAL DE PEÇA TEATRAL 9no 1/4/86

PARECER Nº _____ / 1986

TÍTULO: "OH! OH! OH! MINAS GERAIS"
AUTORES: Jonas Bloch/Jota D'Ângelo ADAPTAÇÃO: Sérgio Roberto S. Lessa
CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: 10(dez) anos
JUST. IMPROPRIEDADE: Moderada complexidade do tema.

FICHA TÉCNICA:
GÊNERO: Comédia histórica.
DIREÇÃO: Sérgio Roberto Silva Lessa.
CENÁRIO, SONOPLASTIA, ILUMINAÇÃO: Sérgio Roberto S. Lessa.
FIGURINOS: Regina Lúcia Amaral Pedroso/Gislaine Werneck.
ELENCO: Anete Ribeiro da Gama, José Alencar dos Santos, Almir dos Santos Souza, Aparecida de Fátima Alves Rodrigues, Áurea Cristina M.Rodrigues, Jamily Fernandes , José Luiz Pereira, Júlio Cézar Pereira Campos, Renata Barbosa Ferreira, Mozart Guido de Mattos, Líllian Carlos de Faria.
LOCAL: Núcleo Histórico Ferroviário - RFFSA -SR/3 - Juiz de Fora/MG.
DATA: 18/12/86.
HORÁRIO: 17 h. 30 min.
PRODUÇÃO: Oficina de Teatro Estação Arte.
RESPONSÁVEL: Sérgio Roberto Silva Lessa.

Com o exame do ensaio geral da peça teatral "OH! OH! OH! MINAS GERAIS", de Jonas Bloch e Jota D'Ângelo , constatamos que o seu texto, com as adaptações realizadas,foi fielmente seguido.

A encenação deu-se em um palco todo revestido de preto, tendo como acessórios cênicos alguns blocos móveis, também pretos.

O guarda-roupa, na maior parte do espetáculo, compunha-se de camiseta branca e calça tipo "Jeans", para ambos os sexos e, dependendo da cena representada, de caracterizações de D. Rodrigo, o português, de capanga, de Tiradentes, de caipira e de mulher mineira.

Cont...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 (p. 310

A sonoplastia era composta de música clássica, popular brasileira, canções folclóricas e de alguns cantos, interpretados pelo elenco, com letras extraídas do texto.

Luz em resistência crescente e decrescente, bem como focos luminosos destacando os personagens, foram os recursos de iluminação utilizados.

CONSIDERAÇÕES: A peça apresenta, com moderada complexidade, a história de Minas Gerais, com humor e certa ironia, através de representações ora cômica, ora séria, dos personagens, entre eles um bêbado e um efeminado, sem comprometimento de ordem censória, confirmando-se a impropriedade sugerida por ocasião do exame comparativo do texto.

PARECER: Pelo exposto, somos favoráveis à liberação da peça aos maiores de 10(dez) anos.

Juiz de Fora, 22 de dezembro de 1986.

Ivone Zimmermann
Censora Federal - Mat. 022.742

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 fp. 311

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

De acordo com o parecer e relatório de ensaio geral. Classificação 10 anos J.I: Relativa complexidade do enredo. Emito-se certificado censório e encaminhe-se o processo à DCDP.

B. Hte, 05/01/68

Dra. Ana Maria Coelho Montes
Censora Federal - Mat 2.416.906
Chefe da Seção de Coord. e Controle

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p. 312

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

CERTIFICADO Nº: 02/87-SCDP/SR/MG

ESPETÁCULO PARA: TEATRO

ESPÉCIE: PEÇA TEATRAL

TÍTULO EM PORTUGUÊS: OH! OH! OH! MINAS GERAIS

TÍTULO ORIGINAL: OFICINA DE TEATRO ESTAÇÃO ARTE

EMPRESA, GRUPO OU DIRETOR:

CLASSIFICAÇÃO

10 IMPRÓPRIO PARA MENORES DE DEZ ANOS

Válido até: 30/JULHO/90

Emitido em: 05/JANEIRO/87

JUSTIFICAÇÃO DE IMPROPRIEDADE

RELATIVA COMPLEXIDADE DO ENREDO

Dra. Ana Maria Coelho Montes
Censora Federal - Mat 2.416.906
Chefe da Seção de Coord. e Controle

DISCRIMINAÇÃO DE CORTES:

OBSERVAÇÕES:

AUTORES: JONAS BLOCH E JOTA D'ÂNGELO

O PRESENTE CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO TEXTO CARIMBADO POR ESTE SERVIÇO.

"VÁLIDO EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL"

ENSAIO GERAL
EM 18 / 12 / 86
Dra. Ana Maria Coelho Montes
Censora Federal - Mat 2.416.906
Chefe da Seção de Coord. e Controle

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ip. 313

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p.314

TEATRO

TÍTULO OH! OH! OH! MINAS GERAIS

AUTOR: JONAS BLOCH e JOTA D'ANGELO

1) ARQUIVO

Clas. Anterior _____

Praça SR/MG

Obs.: Processo anterior foi encaminhado para SCTC no dia 30.12.86

DF. 12 / jan... / de / 1987

Resp. pela elaboração do Processo
Waters

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Data prazo Exame de ___ / ___ / ___ a ___ / ___ / ___

DF. ___ / ___ / ___

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

1. Em Ordem.

2. ARQUIVE-SE!

BSB, 14/01/87

Luiz Pedro de Souza
CF - Mat. 2.407.803
Chefe - Substituto da SCTC/DCDP

Brasília – DF de de 1.97

4) SERVIÇO DE CENSURA

Em de de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

DPF-538

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0597 p. 315

FICHA TÉCNICA

Texto

OH! OH! OH! MINAS GERAIS

de Jonas Bloch e Jota D'Ângelo

ATUALIZAÇÃO E SINTETIZAÇÃO
Sérgio Roberto Silva Lessa

FIGURINOS
Regina Lucia Amaral Pedroso
Gislaine Werneck

SONOPLASTIA E ILUMINAÇÃO
Sérgio Roberto Silva Lessa

CARTAZ
Tony

PRODUÇÃO
Oficina de Teatro Estação Arte

APOIO PARA MONTAGEM
Euler Engenharia Consultoria Ltda
Enefer Consultoria Projeto S/A

ATORES POR ORDEM ALFABÉTICA
Almir dos Santos Souza
Anete Ribeiro da Gama
Aparecida de Fátima Alves Rodrigues
Áurea Cristina M. Rodrigues
Jamily Fernandes
José Alencar dos Santos
José Luiz Pereira
Júlio Cezar Pereira Campos
Lílian Carla de Faria
Mozart Guido de Mattos
Renata Barbosa Ferreira

AGRADECIMENTO
Ao Departamento Regional de Comunicação Social pelo trabalho de divulgação

ox. 108

CENTRO CULTURAL ESTAÇÃO ARTE

OFICINA DE TEATRO ESTAÇÃO ARTE

A P R E S E N T A

OH! OH! OH! MINAS GERAIS

de Jonas Bloch e Jota D'Ângelo

DIREÇÃO: SÉRGIO ROBERTO SILVA LESSA
COORDENAÇÃO DA OFICINA DE TEATRO:
REGINA LUCIA AMARAL PEDROSO
VALDEQUE MOREIRA DA SILVA
SONIA MARIA LEITE FONSECA
REGINALDO MARCO SILVESTRE

* * * *

DEZEMBRO DE 1986

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p. 316

Minas: ontem, como hoje, como sempre,
ou hoje como ontem?
Eis a questão.

Ao enfatizar a história mineira no OH!OH!OH! Minas Gerais, os autores J. D'Ângelo e Jonas Bloch buscaram, através da evidência do "mineiro", realçar a evolução de Minas, desde a época das primeiras manobras da política colonial portuguêsa até a Revolução de 1964.

Passando pelas várias fases da história mineira, usando a crítica, e até mesmo a autogozação e a autolouvação, os autores desvendam Minas aos olhos dos mineiros, "objetivando segurar Minas Gerais perto dos mineiros".

Tendo sido um grande sucesso de público e dos palcos mineiros em 1967 e tendo inclusive viajado para outros centros brasileiros, OH!OH!OH! Minas Gerais tem sua força não só no valor de uma peça de êxito popular, mas também na força literária: basta dizer que os autores tiveram habilidade e souberam manipular um rico material que recolheram (Cecília Meireles, Olavo Bilac, Carlos Drummond de Andrade, Guimarães Rosa, Afonso Romano de Sant'Anna, Fernando Sabino e etc., além de documentos rigorosamente históricos, diligentemente pesquisados), como também, e muito, pela contribuição própria nas ligações dos episódios, na transcrição do anedotário e enfim em toda a tessitura da peça.

Agora, dezessete anos depois, o texto é retomado, mas acima de tudo por motivos especiais. Quis trabalhar com a equipe uma dramaturgia mineira e quis também dar ao grupo uma nova dimensão de montagem, desvinculada do propósito de se fazer um espetáculo escorado nos "conformes", como se entende ainda o que é fazer teatro.

Onze atores contam no palco, através de quatro quadros, em 65 minutos, uma visão da história mineira com humor, paixão e sofrimento. Procurei dar uma atualização ao texto (o que aliás é uma proposta dos autores, para que o referido não se torne peça de museu), ao mesmo tempo em que realizei uma síntese ou redução, visando uma agilização mais densa.

Desta forma a Oficina de Teatro Estação Arte chega novamente ao palco, depois de ter mostrado "A Farsa do Advogado Pathelin" (anônimo medieval) e "Capitu" (H. Pereira da Silva). Porém ao meu ver, e desta vez, de uma forma mais autêntica: sete atores pisando no palco pela primeira vez numa montagem amadora e quatro atores prosseguindo seu trajeto dentro do Estação Arte. E acima de tudo, todos amadurecendo dentro da consciência que o texto exigiu e dentro do propósito de que fazer teatro não siginifica projeção pessoal, mas antes de tudo a defesa de uma arte milenar que deve ser mantida na sua chama mais viva.

Realmente, com estes "onze" eu consegui fazer o meu primeiro trabalho consciente no Estação Arte.

Meus agradecimentos.

(o diretor).

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 p. 317

ex. 108

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Sede: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT - RIO
Rio de Janeiro — Brasil

AUTORIZAÇÃO PARA ESPETÁCULO TEATRAL

Nº 60535

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), reconhecida como de utilidade pública federal, pelo decreto n.º 4.092, de 4-8-1920, mandatária de seus associados nacionais e estrangeiros, para todos os fins de direito, autoriza, nos termos do artigo 1.º, § 2.º do decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, combinado com os artigos 26 e seu parágrafo único, e 27, do decreto n.º 5.492, de 16-7-1928, art. 46 do decreto n.º 18.527, de 10-12-1928, e artigos 35 do decreto n.º 21.111, de 1-3-1932, e da Lei n.º 5.988, de 14-12-1973, o espetáculo teatral: 1' OH! OH! OH! MINAS GERAIS"

Original de

Música de

Tradução de

Direção de

No Teatro REDE FERROVIÁRIA Cidade JUIZ DE FORA

Empresa Pela Cia.

nos dias 12-13-14/12/86

sob condições de pagamento dos respectivos direitos autorais na base de % de renda bruta de cada espetáculo, com a garantia mínima de Cr$ 500,00 por Apresentação por espetáculo, obrigando-se a Empresa a fornecer, à SBAT uma cópia do "bordereau" de receita, devidamente autenticado, responsabilizando-se pela sua exatidão, bem como pelo integral pagamento dos direitos autorais acima estipulados, em moeda corrente.

Esta autorização obriga a Empresa, implicitamente, a pagar à SBAT a mesma cota percentual, a título de direitos autorais, sobre as importâncias que receber de qualquer entidade, pública ou privada, Repartições Federais, Estaduais ou Municipais, desde que tais recebimentos a obriguem a conceder ingressos, no todo ou parte da lotação, ou reduzir os preços dos mesmos, a qualquer título.

Da mesma forma obriga-se a Empresa a incluir nos bordereau da receita, como ingressos vendidos a preços normais, todos os que forem utilizados por sócios cotistas da Empresa ou do próprio teatro, para os efeitos de cobrança do direito autoral.

Juiz de Fora 8 de Dezembro de 1986

Esta via de Autorização não vale como recibo. Deve ser anexada ao programa respectivo e entregue às autoridades competentes. — A quitação do direito autoral respectivo, só poderá ser dada na primeira via do recibo oficial da SBAT.

pela SBAT

100 blocos de 50x50 - 60.001 a 65.000 — 11/85

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ip 318

SCDP/DPF-2/JFA/MG
Prot.nº 67/86-10/12/86

ILMº. SR. DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

Sérgio Roberto Silva Lessa
Requerente

brasileira, Professor
Nacionalidade Profissão

Carteira de Identidade 834.650 - SSP/MG
Nº e Órgão Expedidor

residente e domiciliado à Rua Barão de Juiz de Fora, nº 219,
Bairro Santos Anjos - JF/MG

vem, mui respeitosamente, requerer de V. Sª., que se digne mandar examinar, de conformidade com as normas censórias vigentes, a(s) Peça Teatral abaixo relacionada(s), de autoria
Espécie

de: Jonas Bloch e Jota Dângelo

"Oh! Oh! Oh! Minas Gerais
Título(s)

N. Termos
Pede deferimento

Juiz de Fora, 10 de dezembro de 1986
Local e Data

João Roberto Silva Lessa
Requerente

Anexos:

4 textos do referido texto

BR OF ANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ip. 319

1 - EMPRESA OU GRUPO. (Se houver)

Nome: Oficina de Teatro Estação Arte C.G.C.:

Sede: RRFSA - SR-3

CEP:

Diretor ou Responsável: Sérgio Roberto Silva Lessa

2 - DADOS DO AUTOR

Nome: Jonas Bloch

Pseudômino: Filiação:

Nacionalidade: Naturalidade:

Data do Nasc.: Identificação:

Profissão: Est.Civil:

Endereço:

CEP:

3 - PARCERIA

Nome: J. D'Ângelo

Pseudômino: Filiação:

Nacionalidade: Naturalidade:

Data do Nasc.: Identificação:

Profissão: Est.Civil:

Endereço:

CEP:

Nome:

Pseudômino: Filiação:

Nacionalidade: Naturalidade:

Data do Nasc.: Identificação:

Profissão: Est.Civil:

Endereço:

CEP:

Declaro que a matéria a ser examinada não foi submetida à apreciação dessa DCDP (exetuando os pedidos de certificado ou de confronto de texto), assumindo, inteira responsabilidade pelas informações aquí prestadas.

DATA: Juiz de Fora, 12/10/86

Ass.: [signature]

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547,p.320

Arquivo

Oh! Oh! Oh! Minas Gerais

Texto de Jonas Bloch e Jota D'Ângelo

Atualização e Sintetização: Sérgio Roberto Silva Lessa

Oficina de Teatro Estação Arte - RFFSA - SR/3

Agosto a Novembro de 1986.

Montagem para 10 atores

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ip. 321

Quadro I

Ator – No princípio era o verde
E uma amplidão de esperas
No desejo secular de ser-se vida.
Era verde só...
E a cruz lá em cima.
Até que o verde se vincou na cruz da terra
E os raros pássaros nos galhos se indagaram
Se já seria hora de cantar e da alvorada.
E quando isto se deu
Escassos eram os olhos
E poucos os braços.
As pedras não entenderam e se calaram
Em sua saliva de pó e de calcário.

(Música grandiloquente. Entram todos os atores. Fazem uma grande festa: falatório, cumprimentos, risadas)

Ator – Conto a história contando o encanto das coisas.
Das coisas que a História que eu li me ensinou.
Que a terra onde vivo História criou!
Ah! se a história servisse... Ao tempo que hoje transcorre...
Pois a História não disse mas o tempo passa não morre
Volta no tempo
Repete outra vez...
Venha ver, viver, venha reviver
Tanta coisa que no tempo se perdeu
Se perdeu, posso encontrar, posso mostrar
Pra quem quiser ver que a História de ontem
Pode ser hoje outra vez
Que é homem que faz a História de agora
É o homem que fez a História de outrora.

(Slide do mapa de Minas Gerais)

Ator – Aí está Minas Gerais.

(Slide de um índio botocudo)

Ator – E este é o primeiro mineiro. O índio botocudo.

Ator – Viviam os botocudos na santa paz de Tupã, quando Dom João , Rei de Portugal:

D. João – (sotaque) Ora pois, pois, meus bravos. Mandem uns gajos da Colônia formarem umas expedições e buscarem uns índios. Precisamos mais escravos para retirar pau-brasil. As excursões vão se chamar entradas.

Ator – E foi aí que o botocudo entrou bem.

D. João – E não é só. É possível que haja outras riquezas por lá. Cuidem que os gajos procurem bem.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547,p.322

Ator – Sabendo disto, os botocudos ficaram mais preocupados com as possíveis saídas do que com as entradas, pois apesar de serem mineiros, ainda não tinham fundado nenhum banco. E seus valores estavam em perigo.

Ator – Dizem até que aquelas rodelas presas nos lábios eram cofres particulares. Não conhecendo o colchão, os botocudos guardavam o seu dinheirinho debaixo da esteira, junto do chão, cheio de bichos, e eles já diziam:

Botocudo – "O que é do homem, bicho não come"

Ator – Mas enganaram-se. Principalmente porque as entradas não deram em nada. O que deu mesmo, foram as excursões particulares, que traziam uma bandeira de guerra.

Ator – E surge a Bandeira, cujo chefe que veio pra valer, foi o bandeirante Fernão Dias Pais Leme, o Caçador de Esmeraldas.

Ator – Segundo alguns historiadores, Fernão Dias iniciou a Bandeira aos oitenta anos de idade,

Ator – O que demonstra claramente que já naquela época os velhos assumiam o poder em Minas.

Ator – Apesar de velho, Fernão Dias fazia questão de ter a seu lado algumas índias,

Ator – O que nos faz crer em alguns historiadores, que afirmam que a moral de Fernão Dias estava bem de pé.

Ator – E foi uma indiazinha que veio sussurrar aos seus ouvidos que os integrantes da Bandeira tramavam contra ele, acusando-o de louco.

Fernão – Tião. Tião. Vem cá moleque, não ouviu?

Tião – Nhô sim, pronto, tô aqui.

Fernão – Eu te chamei, moleque, para me contares umas novidades que andei ouvindo.

Tião – Nuvidade, nhôzinho? Sei não, nhôzinho.

Fernão – Desembucha, Tião.

Tião – Num sei nada, nhô Fernão. Tem conversa, mas num tumei sentido.

Fernão – Fala Tião, ou corto tua orelha fora.

Tião – Ai, ai, ai, nhôzinho. Se nhô Fernão já sabe, prá que tá preguntando?

Fernão – Então é verdade. Que grandes fanfarrões. E são esses os homens que pensam em tomar posse desse país. Incapazes de um sacrifício, matraqueando boatos e conversas ao pé do ouvido. Essa é uma terra cheia de riquezaz, mas só aqueles que tem fibra irão conquistá-la e protegê-la. Só os que lutarem por ela, com o peito aberto e com armas na mão.

Tião – Nhózinho...

Fernão – Manda dizer a Francisco que pronda a todos. Agora!

Tião – Mas... nhôzinho...

Fernão – Não ouviste moleque? E amanhã, enforcados.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0547 ip.323

Tião - Mas nhô Fernão... o seu filho... tumem cunspirou...

Fernão - Meu filho... também... Pois que seja ele o primeiro. À forca, meu filho em primeiro lugar.

(Rufar em crescendo)

Ator - Mas a vida continuou, e Borba Gato, genro de Fernão Dias, ' funda Sabarabuçu. Enquanto isso em Portugal:

Arauto - Com o propósito de descobrir riquezas na colônia, procura-se um besta que queira meter-se mata adentro. Dar-se-ão ' terras, autoridade e outras vantagens. Paga-se bem. Cartas à portaria deste palácio, com referências.
Em tempo: as índias baianas têm um cangerê!...

Ator - E apareceu Dom Rodrigo Castel Branco, no caminho de Borba ' Gato.

B. Gato - D. Rodrigo, os povos de Sabarabuçu enviam seu saudar ao bravo oficial da Casa Real.

D. Rodrigo- Um criado de Vossa Grandeza, bravo Borba Gato.

B. Gato - A Grandeza é vossa.

D. Rodrigo- Gratíssimo. Curvo-me ao vosso valor.

B. Gato - Quem se curva sou eu.

D. Rodrigo- Não, sou eu quem me curvo.

B. Gato - Não, quem se curva sou eu.

D. Rodrigo- Para resolver o impasse, curvemo-nos ambos (reverências). Sou portador de instruções del-Rei para que assuma autoridade onde riqueza houver.

B. Gato - Lamento informa-vos que sou herdeiro da autoridade de Fernão Dias.

D. Rodrigo- Sem ofensa, maior autoridade me foi dada por El-Rei.

B. Gato - Que os ventos vos sejam benfazejos, mas aqui cabe apenas uma autoridade: a minha.

D. Rodrigo- Esteja Vossa Mercê sossegado. Por ora só pretendo pousada. ' Encontra-se a tropa em fadiga.

B. Gato - Se assim é, sêde bem-vindo e ficai.

Ator - E D. Rodrigo foi ficando.

Ator - Ficando!

Ator - Ficando!

Ator - Ficando!

Ator - Bravo chefe Borba Gato, tenho notícias bastante desoladoras.

B. Gato - O que se passa?

Ator - Esta tropa que aqui se acha acampada não faz outra coisa senão espichar-se nas redes e empaturrar-se de carne.

B. Gato - Tenho reparado e disto já dei ciência a El-Rei.

Ator - Além do mais, circulam perigosas conversas. Dizem que os co-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ip-324

mandados de D. Rodrigo querem, pela força, tomar posse de Sabarabuçu.

B. Gato - Estou avisado. Não se preocupe. Ainda haverá muito que...

D. Rodrigo- (entrando) Ora, pois, pois, cá está o bravo Borba Gato.

B. Gato - Creio, nobre D. Rodrigo, sem querer molestar vosso descanso, que é hora de Vossa Mercê ir se mandando.

D. Rodrigo- Mas a tropa precisa de repouso.

B. Gato - Há demasiado repousar. Encontra-se já a tropa em relaxante viver. Só nas caças e festanças estão vossos homens a se ater.

D. Rodrigo -O que os meus homens fazem só diz respeito a mim.

B. Gato - Bravo D. Rodrigo, também sou vassalo do Rei. E fui forçado a dar notícia a Sua Magestade, que Deus guarde, da vossa vida desregrada. Embora não seja da minha conta, vosso gabar tão constante vos antipatiza aos povos de Sabarabuçu.

D. Rodrigo- Sem faltar ao respeito, não preciso de simpatias: tenho tropa numerosa. E permita que eu manifeste o meu desagrado por vossa carta a El-Rei.

B. Gato - Não gosto de alongar-me em cortesias. O convite amável que vos faço é derradeiro: urge que vos retireis de Sabarabuçu com toda tropa e haveres.

D. Rodrigo- Irei, tão logo tenha de Vossa Mercê suprimentos e armas.

B. Gato - Estas são poucas e pertencentes à gente da Bandeira.

D. Rodrigo- Com pesar vos informo que meus comandados estão ficando impacientes com esta insistente recusa. Cá para nós, acho que pensam que a mim cabem todos os direitos em Sabarabuçu.

B. Gato - Pois os meus comandados, para vosso governo, pensam que a mim cabem todos os direitos e a glória da descoberta de Sabarabuçu.

D. Rodrigo- Simples mal-entendido. Afinal, vim para fazer descobertas. Se Vossa Mercê chegou primeiro, foi mero acaso. Apenas ma facilitou. Devo tomar posse da terra.

B. Gato - Com todo o respeito, acredito que não o fareis.

D. Rodrigo- Lamento informar-vos que o farei.

B. Gato - Peço vênia para insistir que não o fareis.

D. Rodrigo- Queira aceitar meu saudar e minhas despedidas, mas afirmo que o farei.

B. Gato - Aceito vosso saudar e vossas despedidas, mas afirmo que não o fareis.
(Tira o revélver, encosta o cano na testa de D. Rodrigo e atira)
Eu não disse?

Ator - E, com Borba Gato, inaugurou-se em Minas, a Lei do Tiro.

Ator - E pegou.

Ator - O gosto pela Lei do Tiro criou a figura de sua excelência,

Ator - O Coronel!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 (p. 325

Ator - É por incrível que pareça, em nossos dias, ainda vive e nesse interior dominado por coronéis.

Ator - Dizem que, em Mantena, um coronel deu tanto tiro que a cidade deixou de ter população e passou a ter sobreviventes.

Coronel - Oh! Joaquim, gostei da menina que tu escolheu pra casar, mas prá não dizê que o coronel aqui não trata bem dos seus homens, mande a menina aqui em casa, passar essa noite comigo, pra eu dar a aprovação.

Primeiro Vereador - V. Exª. pode ser coronel mas não sei como conseguiu ser vereador. O senhor acaba de votar contra o projeto que V. Exª mesma apresentou! V. Exª é... é um mentecapto!

Coronel - Peço uma aparte aí, pela ordem. Eu quero chamá a atenção da Casa aqui, heim. Todo mundo viu. O home tá me chamando desse negócio de mentescapto aí. Agora, eu vou dizê uma coisa. Se for palavra agradativa tá muito bem. Mas se for atacativa já vou dizendo de uma vêiz: é a mãe.

Ator - A valentia anda à solta em algumas regiões de Minas Gerais.

Ator - Segundo os estudiosos a maior contribuição de Minas para a História foi a tocaia.

Ator - Acode pessoá! O capanga Zé Bento tá vortando pra cidade e já vem aí.

(Tumulto, a turma quer sair mas entra Zé Bento)

Zé Bento - Pera aí. Onde é que a corja tá inde? Hum. Oceis aí tudo me conhece. Eu sou Zé Bento, capanga e pistoleiro. Pra peteca seu meio pesado e pra palito sou muito grosso... Tô vortando pra cidade depois de dez anos. E eu saí daqui purque aqui num tem home. Tem argum home aí? Num tem home na cidade?

(A turma recua um pouco, menos um velho)

Que tá espiano aí ô velho? Ocê num afastou? Ocê é que é o home da cidade? Ocê me conhece, velho?

Velho - Eu acho que tô conheceno. Ocê num é o fio da Nhá Chica?

Zé Bento - Sou eu mesmo.

Velho - Pois óia, eu já durmi muito cum a senhora sua mãe...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0547,p.326

Quadro II

(Música)

Joelho em terra
Ai Jesus meu Salvador
Faz brotar a liberdade
Das gotas do meu suor.

La-laia-laia (etc)

Ator - Ano de 1693.

Ator - Vindo de Taubaté, um bandeirante mulato, passando pelo Itacolomi,

Ator - Achei! É ouro! É ouro!

Atores - É negro o ouro!
Achou!
Venha depressa todo mundo.
Por aqui.
Foi Arzão, mulato batuta.
É gente de Taubaté.
Acabou os sacrifícios.
É preto o ouro.
É ouro preto e do bom.
É ouro e ouro do bom.

Ator - E aí, os habitantes do litoral, na maioria portugueses, na época chamados reinóis, junto com alguns baianos, quiseram pôr a colher nessa sopa, que era o ouro de Minas.

Mazombo - Nós fizemos todos os sacrifícios para conquistar a terra e o ouro. E não vão ser estes intrusos de botas compridas que vão levar tudo. Ou voltam ou levam bala.

Ator - E, como bons brasileiros, deram um apelido.

Mazombo - Emboaba.

Ator - Palavra emprestada pelo nosso amigo botocudo do começo da nossa história, que quer dizer ave de perna peluda.

Ator - Mas os reinóis estavam de olho grande e queriam entrar na mamata de qualquer jeito e, pra começar, retribuiram o apelido.

Emboaba - Mazombo.

Ator - E o pau começou a comer. Comeu tanto, que teve o nome de guerra.

Ator - A guerra dos emboabas.

Bento - Mazombos, ouçam. Aqui é Bento Amaral. Deponham as armas e venham com as mãos para cima. Não pretendo a vida de ninguém fora de seu tempo e lugar.
(silêncio)
(Fazendo o sinal da cruz) Eu juro pela Santíssima Trindade.
(Entra um mazombo, deixa cair a arma e levanta os braços e é morto. Após cair, Bento recomeça)
Eu juro pela Santíssima Trindade... (entra outro mazombo)

Ator - Isto se deu próximo à cidade de Tiradentes. O local ficou conhecido como o Capão da Traição.

Ator - E talvez tenha sido aí o início da desconfinhança do mineiro.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0547/p 327

Ator - Agora vamos falar do mineiro, da gente mineira. Gente que guarda dinheiro escondido no lenço que é de algodão.

Ator - Gente que fala macio e afoga no rio a saudade do mar.

Ator - Gente que desconfiada não fala de nada com medo de errar.

Ator - Gente assim que vive sempre de contradição, gente que precisa de uma definição.

Atores - Mas taí. O que é ser mineiro?

Ser mineiro é conforme. Tudo é conforme.

É fumar cigarro de palha.

Fumar não. Pitar.

Ser mineiro é esperar pela cor da fumaça.

É dormir no chão para não cair da cama.

É plantar verde pra colher maduro.

É não meter a mão em cumbuca.

Não dar passo maior que as pernas.

Não amarrar cachorro com linguiça.

Porque mineiro não prega prego sem estopa.

Não dá ponto sem nó.

Não perde trem.

Mas compra bonde.

Compra, mas vende pra paulista.

Mineiro só é solidário no câncer.

Só faz sucesso lá fora.

Mineiro não olha.

Espia.

Não presta atenção.

Vigia.

Não conversa.

Confabula.

Não se vinga.

Espera.

Não combina.

Conspira.

E não enlouquece.

Piora.

Confia desconfiando.

Já amarra desatando.

Ironiza elogiando.

Elogia ironizando.

Mineiro é bicho danado.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0544, p. 328

É trem.

É drisgrama.

É uai.

Êta, butina velha!

Povinho de língua ferina.

Dois é bom. Três é comício.

E mais que tudo, mineiro é homem de banco.

Só gasta dinheiro em política.

O resto deixa guardado.

Ator - Meu filho, ouça bem o seu pai: se sair à rua leve o guarda-chuva, mas não leve dinheiro. Se levar, não entre em lugar nenhum. Se entrar, não faça despesas. Se fizer, não puxe a carteira. Se puxar não pague. Se pagar, pague somente a sua. Mas espere o troco.

Atores - Gente assim que vive sempre de contradição,
gente que precisa de uma definição.

(rufar crescente)

Arauto - Sua Majestade anuncia a criação da Capitania de Minas do Ouro e envia suas tropas para garantir a segurança do.... povo.

Atores - Venha ver a Vila Rica
muito bela, a mais bonita pra se morar.
Muito ouro, diamante que se tira a todo instante pro rei levar.
Venha ver como a riqueza anda a passo com a pobreza neste lugar.
Que o ouro traz a fome, pois o ouro não se come.
Ouro é bom dentro da bolsa, mas na boca não agrada ao paladar.

Arauto - Avisamos aos povos mineiros que do ouro que extraírem, hão de pagar o real quinto, isto é, a quinta parte do que for extraído.

Ator - Estava aceso o estopim: mineiro não pode ouvir falar em imposto.

Ator - As minas foram achadas sem auxílio algum da fazenda de Sua Majestade. Contente-se portanto com o que quiser o povo dar-lhe à conta dos quintos e com o direito de fabricar moedas.
(aplausos e vivas)

Ator - Ouvindo isto, o representante do rei caiu doente:

Ator - (efeminado) Ih! Mas vou ter uma coisa. Que horror! Ah, mas este homem vai ver só. Vou mandar esbofetear, esbofetear, até que ele fique um tra-po! Um fiapinho!

Ator - Surgia assim um dos maiores problemas de Minas. Mas não é o que vocês pensaram não. Era o imposto sobre o ouro, que causou os sérios tumultos.

Ator - E não havia uniformidade na cobrança de impostos. Cobrava-se ora um, ora outro, causando confusão, insatisfação, motins, protestos.

(Música) Joelho em terra...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p 329

Ator - Um dos movimentos mais rebeldes e importantes envolveu o Conde de Assumar, o rico Pascoal da Silva Guimarães e Felipe dos Santos.

Assumar - Ora mestre Pascoal, que vos custa pagar o quinto que à Coroa se reserva?

Pascoal - Não me recuso ao pagamento régio. Quero é que seja justo e que a Coroa o empregue no mesmíssimo lugar que o viu sair.

Assumar - Não conheceis as leis, mestre Pascoal? Aos reis pertence por direito e herança tudo o que a terra esconde no seu ventre.

Felipe - Pois é pena que o rei lá na distância não possa vir aqui fazer o parto!

Assumar - Dais muita trela ao vosso atrevimento. Pois vou dizer ainda mais. Antes que a lua mude a sua fase, estará instalada em Vila Rica a cobrança do quinto como imposto e edificada a casa em que se fundam as barras para melhor controle do que é devido.

Felipe - Senhor Governador, sêde precavido. Sêde precavido. De ora avante trazei ao vosso lado a vossa escolta e que ela zele pela vossa sorte. De ora avante cuidai bem de vossa vida, pois haverá quem queira vossa morte.

(mudança - barulho e alarido em off)

Criado - Já batem às portas, Excelência.

Assumar - A guarda, onde está a guarda?

Criado - Batida. Estais sem proteção, desamparado.

Assumar - Malditos.

Criado - Podem chegar aqui a qualquer hora. Deveis fugir depressa e sem demora.

Assumar - Tarde demais.

(entram embuçados)

1º - Enfim, Excelência, uma audiência...

2º - Embora não seja do vosso agrado.

Assumar - Que quereis de mim? A minha vida?

1º - Primeiro uma conversa sobre o imposto.

2º - E dependendo de vós, também a vida.

Assumar - Será enforcado o primeiro que se atrever a tocar em um só fio de meus cabelos. Aquele que me ferir fere a Coroa.

1º - Ora, Excelência, a Coroa... Neste momento está muito longe e muito mais perto de vós está a espada...

Assumar - Tendes a força por ora. Eo vos escuto.

1º - Lavrai agora mesmo um novo termo suspendendo a cobrança do quinto como imposto.

Assumar - Será suspenso. Será feito assim como pedis. Mas isso feito, entregareis as armas?

2º - Tão logo se apregoe, nos lugares públicos e ao som de caixas, o novo termo. Tendes a nossa palavra.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ip 330

Assumar - E vós a minha.

1º - É o que esperamos.

(embuçados saem)

Criado - Ireis fazer como vos mandam?

Assumar - Assim como pediram será feito.

Criado - E como explicareis ao rei?

Assumar - Não há necessidade. Tão logo tenham posto de lado as armas, volto o imposto e a ferro e fogo hei de punir quem parecer culpado.

Criado - Mas vossa palavra está empenhada. E o próprio termo terá a vossa lavra!

Assumar - Não vale tanto o nome que se assina quando se tem no peito a ponta de uma espada. Esquecei a minha lavra. Que não se faz a História ' com palavra!...

(música) Dorme meu menino, dorme
que o mundo vai se acabar
vieram cavalos de fogo
são do Conde de Assumar
pelo arraial de Ouro Podre
Começa o indendio a lavrar.

Faltam parte do poema

Dorme meu menino,dorme
que Deus te ensine a lição
dos que sofrem neste mundo
violência e perseguição
morreu Felipe dos Santos
outros porém nascerão.

Faltam falas

(mudança)
(pregão dos mascates)

Ator - Olha a canela de cheiro que eu tenho para vender.

Ator - Olha a baixela de prata que eu tenho para vender.

Ator - Olha a casaca bordada que eu tenho para vender.

Ator - E surgiram os viajantes, trocando objetos por ouro e jóias, que o povo chamou de mascatès.

Ator - Como os negociantes eram bons, surgiram mascates aos borbotões e, havendo concorrência, as ofertas subiam, tentando todo mundo.

Ator - Com isto, surgiam brigas, discussões, roubos e ainda...

(mascate e moça na varanda; ele flerta e ela inquieta-se)

Mascate - Boas noutes.

Moça - Boas noutes.

Mascate - Apresente a seus pais o meu saudar.

Moça - Farei presente. Mas somente quando ele voltar.

Mascate - A menina está só?

Moça - O senhor meu pai foi tomar a fresca.

Mascate - Apresente a minha admiração pela filha que possui.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 (p. 33)

Moça - O cavalheiro é de pouco siso e se põe em calças pardas.

Mascate - Não há razão para temores. Vim somente apresentar meus respeitos, dar uma prosa e já me ponho a caminho.

Moça - Já? (assusta-se com o que disse)

Mascate - Se a senhorita permitir... demoro-me um pouco mais em vossa agradável companhia... e...

Ator - Como se não bastassem os roubos e a exploração, os mascates ainda vinha tentar as jovens da região.

Ator - As senhoras então reuniram-se para tomar uma atitude contra o abuso dos mascates.

Ator - E fundaram a Corrente de Ação das Mães de Família.

Ator - E foi aíque surgiu a Tradicional Família Mineira.

Saltou falas

(música) Se não conhece a TFM
Venha conhecer
Rígidos padrões para a moram brasileira
Orgulho da gente mineira
Tudo que se faz à luz do sol
É proibido
Pecado a gente faz é escondido...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547,p 332

Saltar falas

Quadro III

Ator - Frases mineiras:

Ator - Minas trabalhou em silêncio.

Ator - Minas é coração do Brasil. Coração de ouro em peito de ferro.

Ator - Ninguém levantará a saia da mulher mineira.

Ator - Será o Benedito?!

Ator - Não sou a favor nem contra, antes muito pelo contrário.

Ator - Mas os cariocas também fizeram suas frases sobre mineiros.

Ator - Proibido para menores de 18 anos e para mineiros.

Ator - Quem dá aos pobres empresta a Deus.

Ator - E Ele paga juros?

Ator - Mineiro é difícil prá nascer.

Ator - Porque já nasce com um pé atrás.

Ator - Mineiro não vai à cigana.

Ator - Porque não abre a mão de jeito nenhum.

Ator - E o jeitão do mineiro:

Ator - Uai é?

Ator - É, uai!

Ator - Todo mundo é Zé ou Maria.

Ator - Olha prá frente, dona Maria.

Ator - Oh, seu Zé, como é que o senhor se chama?

Ator - Todo mundo é minino:

Ator - Os minino lá de casa é tudo muié.

Ator - E o ouro continuava saindo. No período colonial Portugal tirou do Brasil 36 mil arrôbas de ouro.

Ator - O que representa 540 toneladas.

Ator - Uma das figuras mais impressionantes das Minas Gerais foi o contratador de diamantes João Fernandes de Oliveira, que se apaixonou por uma escrava, Chica da Silva, de pés espalhados, nariz achatado e cabelo bem pixaim. Isso se deu no Tejuco, hoje Diamantina.

J.F. - Chiquinha, meu bacalhauzinho, de hoje em diante ficas minha mulher de verdade. Raios, que coisa mais linda e gostosa.

Chica - Sabe cumé, né Jão? Prá sê tua muié eu tenho de jogá uns panos mais decentes por riba do esqueleto e tem de sê tudo prá superá as madama. Tem que tê doze mucama só prá segurá o rabo.... do meu vestido. E esse cabelo num vai dá pé. Tem qui sê de piruca. E tem mais, ô Jão. O que eu gosto... mas gosto mesmo... é de passeá de navio. Então, eu quero uma lagoa com um navio.

Ator - Mas não foi esse o único João a fazer loucuras com a fortuna. Havia outro João.

Ator - E este era João Batista de Sousa Ferreira Coutinho, o Barão de Catas Altas.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0547 ip. 333

Ator - O nosso Barão tinha palácios em Sabará, Caeté, Brumado e Vila Rica.

J.B. - Eu jpa disse que quero mesa posta a qualquer hora do dia.

Criado - Mas, excelência, nós nunca sabemos quando o senhor vai trazer amigos...

J.B. - E o que importa? Eu não pago? Quero mesa posta com banquete a qualquer hora do dia, em todos os meus palácios. Traga almôndegas. Sente-se, Joaquim.

Joaquim - Minha fome não pede banquetes.

J.B. - Mas você precisa provar as almôndegas.

Joaquim - Soube que um desses pobres diabos quase enlouqueceu com o que conseguiu de Vossa Mercê, se não me engano, uma ferradura de ouro.

J.B. - (às gargalhadas) Foi gozadíssimo. Mandei colocar meio frouxa' a ferradura do animal, de jeito que caisse na estrada. O idiota andou horas atrás do animal até se desprender. Era um animal atrás do outro.

Criado - Aqui estão as almôndegas.

Joaquim - Mas são de ouro!
(J.B. ri em alta gargalhada) saltou

Ator - Esses senhores abastados quando adoeciam, era costume incluir na alimentação um prato de mingau, à noite, que era levado ' por uma escrava escolhida pelo doente.

Ator - E tem por aí muito mulato batuta que não sabe que é da hora ' do mingau.

Ator - O ouro era cada vez mais abundante.

Ator - E a canalhice também...

Ator - No princípio do século XVIII, o nascimento de filhos ilegítimos era da ordem de 90%.

Ator - E nem o clero escapava...

Ator - Porque os padres da época tinham muito pouco de padre. saltou

Ator - A coisa estava tão bagunçada que em 1727, Frei Antônio de Guadalupe lançou uma Pastoral de São João del Rei:

Ator - As desordens e os abusos que encontramos nas igrejas das Capitanias de Minas são de estarrecer. Por isso proibimos que e-' clesiásticos tenham, de porta adentro, mulheres de qualquer ' qualidade, que sejam livres ou escravas, exceto se forem de 50 anos para cima.

Velhinha - Ôba!... saltou 2 páginas (poemas)

Ator - E os impostos aumentavam.

Ator - A exploração continuava.

Ator - O século XVIII estava próximo do fim

Ator - A falência.

Ator - A miséria.

Ator - A decadência.

Ator - O desespero.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547,p. 334

Ator - A incompreensão.

Ator - E sempre o imposto. salto 1 página cada

Ator - (Tiradentes tratando do dente de uma mulher)
Sei, sei, minha senhora, mas há dores piores. Abra a boca. Abra mais. Tivessem os homens dessa terra pelo menos a boca aberta para gritar... Mas sou o único. Todos se acomodam. Sabem, mas cerram os olhos. Enxergam, mas não falam... Sim, há dores piores. Já viu um escravo ser chicoteado? Setenta anos atrás Filipe dos Santos... Ai... Minha senhora, a senhora me deu uma mordida...

Senhora - Isso não é nada, seu Tiradentes. Já viu um escravo ser chicoteado?

(corte de luz)

Ator - Está ouvindo?

Soldado - (bêbado) Ouvindo e escutando...

Ator - Você está bêbado...

Soldado - Bêbado e bebido... Que é que você quer, Joaquim? Salvar o Brasil?...

Ator - Vocês não entendem. Não adianta. Olhem: isso aqui é nosso, dos brasileiros.

Soldado - E quem disse que não é? Fala, fala que eu esborracho ele.

Ator - Não adianta, você só se preocupa com o seu soldo.

Soldado - Com soldo e soldado.

Ator - Você não percebe que os portugueses estão levando tudo que é nosso?

Soldado - Levando não. Eu não admito... não admito...

Ator - E não estão?

Soldado - Nós estamos emprestando... algumas coisas... como ouro... os diamantes... essas coisas que a gente não bebe, sabe como é?

Ator - Com gente como vocês não se faz nada. Não enxergam um palmo adiante do nariz.

(corte de luz)

Ator I - Se é preciso fazer que seja já.

Ator II - Não antes da derrama.

Ator III - Uma coisa assim requer trabalho. salto 3 páginas acrescimo de 5 linhas

Ator I - É preciso pensar em todos os detalhes. Que acha senhor alferes?

Ator IV - Quem precisa preparar que se prepare. Por mim senhores já estou pronto.

Ator - Atras de portas fechadas
à luz de velas acesas,
entre sigilo e espionagem
acontece a Inconfidência.

Ator - Liberdade ainda que tarde,
ouve-se ao redor da mesa.
E a bandeira já está viva
e sobe na noite imensa.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547,p 335

Faltam 1 pág e meia

Ator - E os seus tristes inventores já são réus, pois se atreveram a falar em liberdade. Acresc falas

(corte de luz)

Ator - Justiça que faz sua magestade, a rainha Nossa Senhora, ao infame réu Joaquim José da Silva Xavier, pelo horroroso crime de rebelião e alta traição de que se constituiu chefe e cabeça, contra a suprema autoridade da mesma senhora, que Deus guarde.

Ator - Que o réu Joaquim José da Silva Xavier, por alcunha Tiradentes, seja conduzido pelas ruas públicas ao lugar da forca e ali morra de morte natural para sempre e que depois de morto lhe seja cortada a cabeça e pregada em poste alto até que o tempo a consuma. E seu corpo será dividido em quatro quartos e pregados em postes pelos caminhos de Minas onde o réu teve suas infames práticas. Declaram o réu infame e infame seus filhos e netos, sendo seus bens confiscados. A casa em que vive será arrasada e salgada para que nunca mais no chão se edifique.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. O 547 p 336

Quadro IV

(luz - música)

Ator - E sempre presente a mulher mineira.

Ator - Eternamente amada.

Ator - Chica da Silva.

Ator - Bárbara Heliodora.

Ator - Marília de Dirceu...

Ator - Não sei Marília o que tenho
depois que vi o teu rosto
Pois quando não é Marília
já não posso ver com gosto.

Não chores tanto Marília
por esse amor acabado:
que esperavas que fizesse
o teu pastor desgraçado,
tão sozinho... tão sozinho...
em tão lementoso estado?

Ator - E Dona Ana Jacinta de São José,

Ator - a Dona Bêja...

Ator - Que levou uma vida alegre...

Ator - Talvez alegre demais...

Ator - As senhoras de Araxá enviaram-lhe um presente...

Genoveva - Faça o favor de entregar esse presente à sua patroa. Em mãos.

Criada - Dona Genoveva envia-lhe esse presente, Dona Bêja.

Bêja - Para mim? Que gentil... (abre)

Criada - Mas é estrume!

Bêja - Não tem importância, Maria. Dê a ela esta rosa. Ah, Maria, entregue também este cartão.

Genoveva - (lendo) às senhoras de Araxá, aos cuidados de Dona Genoveva:" Como agradecer o presente tão útil para o canteiro de onde tirei estas rosas, que ora em retribuição lhes ofereço? Cada um dá o que tem...

Ator - Mas a mulher mineira mais famosa, a famosíssima...

Ator - É a de terço na mão.

Ator - Aqui estivevemos, senhoras e senhoritas de várias classes sociais para fazer-lhe um apelo no sentido de ser retirado o manequim que exibe um biquini em sua loja.

Ator - Achamos um absurdo que uma estação de TV exiba um anúncio de cinta, assim... sem mais nem menos... e ainda por cima... cinta moderna.

Ator - Imagina, um colégio querendo dar aulas de Educação Sexual. É o inferno, o demônio está à solta.

Ator - Aquilo é que é um colégio: mulher grávida não entra nem para visitar a filha.

Ator - Colégio tem de ser de respeito, e na hora do banho, as moças tem de usar camisolão, senão o diabo...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547, p 337

Ator - Aqui em Ibiritê num tem nada desse negócio de arte não senhor. Se a estaltua está está pelada, nóis vestimos ela.

Ator - A tradicional família mineira nasceu em 1742. Antes, os casamentos em Minas Gerais eram raros porque os pais não confiavam muito nos pretendentes a genro, em sua maioria aventureiros.

Ator - Tu escolhes, Maria. Ou casas com um nobre ou ficas solteira, ou vai ser freira em Portugal.

Ator - Mas um dia o rei de Portugal resolveu proibir esse tipo de escolha.

Ator - Não havia mais vagas nos conventos de Portugal e o Rei começou a desconfiar de tanta vocação religiosa.

Ator - Em vista da crise, foi liberado o casamento no Brasil. E surgiu a família mineira.

Ator - Mas também não precisava exagerar...

Ator - Mas as mulheres de Minas não podem ser representadas pela TFM. Uma prova é incontestável:

(música: serenata mineira)

Ator - Só a mulher bela, a que encanta, inspira a serenata...

Ator - Tão mineira e tão da mulher...

(mudança)

Ator - Mas a vida em Minas nem sempre foi feita com serenatas... Saltou falas

Ator - Segundo o Barão de Eschwege, que escreveu vários livros sobre Minas Gerais, deixando informações úteis, a população mineira se classifica em cinco tipos.

Ator - Primeiro tipo: o comerciante.

Atores - Dinheirinho nosso
que estais emprestado,
santificado seja o vosso juro
venha a nós um bom lucrinho,
seja feito meu pé de meia
assim na terra como no banco.
O negócio de cada dia
nos dai hoje
perdoai as nossas dívidas
(ou pelo menos arranja uma reforma)
assim como nós perdoamos aos nossos devedores
(se eles nos pagarem uns jurinhos).
Não nos deixeis cair em tentação,
mas livrai-nos do gerente do Banco,
amém...

Ator - Segundo tipo: o criador de gado.

Ator - Um dia em que o marido tinha viajado, a comadre Zefa se plantou na porteira da fazenda do compadre Tião.

Ator - Chega, Canadá, encosta Rochedo... Êêiaaa.

Atriz - Boas tarde, cumpadre.

Ator - Boas tarde, comadre... Tá bunita a cumadre... Quedê o cumpadre?

Atriz - Viajou pra Lajinha, 15 léguas.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ip. 338

Ator - Uai, o cumpadre tá longe...

Atriz - Tô indo pra cidade. O cumpadre me leva?

Ator - Como não, cumadre, é só subi no carro.
Chega Canadá, encosta Rochedo. Cumpadre qué cantá cumadre, mas tá com medo...

Atriz - Ô cumpadre, me dá sua vara aqui, deixa eu tocá os bois um pouco.

Ator - Pois não, cumadre, tá aqui.

Atriz - Chega Rochedo, encosta Canadá... Se cumpadre cantá, cumadre dá...

Ator - Terceiro tipo: o bom mineiro

Ator - o que acha ouro.

Ator - Quarto tipo: os vadios.

Ator - Você não se cansa de fazer nada, não?

Ator - Às vezes eu canso.

Ator - E o que é que você faz?

Ator - Aí eu descanso...

Ator - Quinto tipo: o roceiro.

Ator - Estes inspiraram a imagem falsa do Jeca Tatu, que não é o retrato do mineiro.

Ator - E ainda por cima, a música caipira...
(música)

Ator - Ano de 1930

Ator - Façamos a revolução antes que o povo a faça.

Ator - Este foi o grito de Antônio Carlos, Presidente do Estado de Minas Gerais.

Ator - Desde 1920 que o Brasil estava ficando quente.

Ator - Não podemos aceitar o resultado das urnas. A vitória de Júlio Prestes sobre Getúlio Vargas foi fraudulenta e ilegítima.

Ator - E numa tarde calma, com Olegário Maciel na presidência de Minas, teve início o levante:

Ator - Povo mineiro, esse levante que hoje se declara em todo território nacional, é para restaurar o regime republicano, restabelecer a ordem jurídica, a liberdade, a pátria. A revolução que surge vitoriosa é um movimento conservador, apoiada por todos os políticos patriotas e pelos elementos conservadores da nação. O governo de Minas confia no povo. O povo confie no governo...

Ator - A revolução de 30 durou exatamente 21 dias e foi vitoriosa.

Ator - E a ditadura veio terrível e ameaçadora.

Ator - Deitaram-me em um sofá ou numa cama, não me lembro bem, de forma que minha cabeça ficasse pendendo para trás. Tiraram o capuz deixando a toalha apenas vendando os olhos. Começaram a despejar água no meu nariz enquanto tapavam a minha boca com as mãos. Alguém falou: prepare a injeção. Senti um cheiro forte de amoníaco e depois uma dor atroz. Insuportável mesmo, provocando convulsão e estertores.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ip. 339

Ator - Um fio foi colocado em meu pulso, repentinamente encostam o outro polo no braço e sinto um impacto ondulante, uma dor até então desconhecida. Os choques repetem-se pela cabeça, peito, pernas e por todas as partes do corpo enfim.

Ator - No dia seguinte levaram-me ao tatami. Os torturadores são os mesmos, as torturas as mesmas. Arquitetam uma história e querem que eu a confirme.

Saltou falu

Atores - Mineiro
Deixe o gado no cercado
Abandone o seu sertão
Dê um pulo na cidade
E procure diversão...

Ator - E o mineiro começou a sair de Minas, de botina larga e chapéu de palha.

Ator - Foi ao Rio de Janeiro.

Ator - Êta marzão. Êta lagoa grande.

Ator - Ô mineiro, é a primeira vez que tu vem ao Rio?

Ator - Primeira, sim senhor.

Ator - Então vai ver se estou na esquina, vai.

Ator - Primeiro vou arranjá um cabresto. Pruque se o senhô tivé lá eu já trago de uma veiz...

Atores - Vou me embora, vou me embora
Mineiro tá me chamando
Ele é bicho danado,
Chama a gente e vai andando.

Ator - E o mineiro foi a São Paulo.

Ator - E o mineiro foi saindo, saindo...

Ator - E chegou até Londres. E lá encontrou outro mineiro.

Ator - Tô achano que aquele miserave é de Minas.

Ator - O home tá me espiano cum jeito de mineiro.

Ator - How do you do?

Ator - Very well.

Ator - Itanhandu?

Ator - Não, Coromandel...

Saltou 1 página

Ator - E a ditadura...

Ator - a de 1930

Ator - acabou.

Ator - O tempo passou. Muita água correu debaixo da ponte.

Ator - A cidade cresceu.

Ator - A população aumentou.

Ator - A água diminuiu.

Ator - E chegou 1964.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0547 ip 3401340

Atores - Começou aqui.
Pesa demais na lembrança
Impossível apagá-la.
Começou aqui.
O rastro fica no asfalto
Fica na serra e no vale
Fica na pele e na frase
Começou aqui.
Seja qual for o destino
Seja qual for a chegança
Seja qual for o abismo
Seja a morte da esperança
Seja a vida que se espera
Seja o fim, seja o começo
Seja uma ponta de lança
Seja o punho da espada
Seja a fartura e a miséria
Seja o caos, seja a faísca
Seja o concreto e espuma...
Seja a pesada vigília
Seja a leveza da pluma,
Ninguém esqueça o que houve
Que a história tudo registra.
Começou aqui.

Salton Poemas

(música)

Ator - Essa é uma terra cheia de riquezas. Mas só aqueles que têm fibra irão conquistá-la e protegeê-la.

Salton poemas

Ator - Companheiros. Não vamos deixar porem as mãos nas riquezas' de nossa terra. O ouro não dá duas vezes.

Ator - A montanha é antes de tudo, a limitação do horizonte.

Ator - Eu sou mineiro. Eu sou brasileiro. E bem sabeis que minha infeliz pátria geme sob a escravidão mais afrontosa.

Ator - Dez vidas eu tivesse, dez vidas eu daria pela causa da liberdade.

(música)

Fim.

Salton Poemas